# A
# CASA ESPÍRITA
# “PAZ, AMOR E FRATERNIDADE”

# A
# CASA ESPÍRITA
# "PAZ, AMOR E FRATERNIDADE"

**3ª EDIÇÃO**

**ANO 2017**
**SEDE: NÚCLEO ASSISTENCIAL ESPÍRITA "PAZ, AMOR E FRATERNIDADE"**
**RUA LUIZ ANTÔNIO ARRUDA, Nº 100 – VILA SÃO JOSÉ – OSASCO (SP)**
**CEP – 06026-180**

**Título**
A Casa Espírita "Paz, Amor e Fraternidade"

**Autor/Organizador**
Diretoria de Doutrina

**Revisão**
Diretoria de Doutrina

**Ilustração da Capa**
Edson Evangelista

**Diagramação e Arte final da Capa**
Sonia M. Silva

**Projeto Gráfico**
Cálamo Editorial

A Casa Espírita "Paz, Amor e Fraternidade" /Diretoria de Doutrina/
São Paulo : Cálamo Editorial, 2017.
256 Páginas
1. Espiritismo 2. Espiritismo- Educação Religiosa

Copyright © by núcleo assistencial espírita "paz, amor e fraternidade",
3ª edição - Junho 2017.

O conteúdo desta obra é de total responsabilidade do
autor, proprietário do Direito Autoral.
Proibida a venda e reprodução parcial ou total
sem autorização.

CÁLAMO EDITORIAL
calamo.editora@gmail.com

# SUMÁRIO

PRÓLOGO ..... 7

*Capítulo I*
HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DOS NÚCLEOS "PAF" .... 8

*Capítulo II*
A CORRENTE ESPIRITUAL ..... 11

*Capítulo III*
OBJETIVOS ..... 13

*Capítulo IV*
NOÇÕES BÁSICAS ..... 14
1 - Breve Estudo do Corpo Humano ..... 14
2 - Centros de força ..... 15
3 - Natureza e propriedade dos fluidos ..... 17
4 - A água fluidificada ..... 19
5 - Câmara Aberta ou Câmara de Energização ..... 20
6 - Reuniões mediúnicas ..... 22
7 - O Evangelho no lar ..... 28
8 -Cesta Básica e Projeto vida ..... 30
9 – Disciplinas gerais da casa ..... 33
10 – Área administrativa ..... 37

*Capítulo V*
ATIVIDADES GERAIS DA CASA ..... 41

*Capítulo VI*
A TRIAGEM ..... 42

*Capítulo VII*
O PASSE ..... 70

*Capítulo VIII*
GRUPO DE SAMARITANOS ..... 94

*Capítulo IX*
A EXPOSIÇÃO DO EVANGELHO ..... 100

*Capítulo X*
ATENDIMENTOS MENTAIS ..... 116

*Capítulo XI*
ATENDIMENTO AO FÍSICO ..... 133

*Capítulo XII*
DIRIGENTE / DOUTRINADOR ..... 155

*Capítulo XIII*
ESCLARECIMENTOS ÀS ENTIDADES ..... 167

*Capítulo XIV*
IRRADIAÇÃO PARA OS LARES ..... 190

*Capítulo XV*
REUNIÃO COM OS ORIENTADORES
ESPIRITUAIS ..... 211

*Capítulo XVI*
APOIO AOS ALCOÓLICOS E OUTRAS
DEPENDÊNCIAS QUÍMICAS ..... 223

*Capítulo XVII*
EVANGELIZAÇÃO INFANTIL, PRÉ-MOCIDADE
ESPÍRITA E MOCIDADE ESPÍRITA ..... 238

*Capítulo XVIII*
ESTATUTOS SOCIAIS DO NÚCLEO ASSISTENCIAL
ESPÍRITA "PAZ, AMOR E FRATERNIDADE". ..... 241

# *PRÓLOGO*

## *Quartinhos e quintais*

*Milton Ferraz de Campos*

Lá no quintal do Toninho,
Assim de madeira,
Já teve um quartinho
Sem eira e nem beira.
E nesse lugar,
Que era um despejo,
Alguém foi teimar
De ter um desejo.
Lá veio Matias,
Também Tabajara,
Plantar alegria
E nova seara.
E nesse quartinho
Falou-se em Jesus,
Ditou-se um caminho,
Acendeu-se uma luz.
Porém em reforma,
O quartinho quedou-se,
Sem muita conforma,
O grupo mudou-se.
Um outro quartinho,
Um outro quintal,
Na casa, no ninho
Do velho Leal.
Uma nova mudança,
Um novo quintal,
Plantando esperança
No "Continental".
Aumentou o serviço,
Ficou diferente,
Abriu-se por isso
Uma porta de frente.
Paredes tremeram
Para a vinda do medo,
Mas todos teceram
Sua fé em segredo.
Difíceis os tempos,
Final de contrato,
"Continental" de bons ventos
Retoma o aparato.
Quartinho de fundos,
Suave qual brisa,
(Suspiros profundos!!!)
Na casa de Elisa.
Necessário foi plantar
Paz também noutro local,
Foi Regina preparar
Um grupo no seu quintal.
São Carlos, outro quartinho,
Repetindo a vez primeira,
Assim bem apertadinho,
Perto d'uma goiabeira.
E veio tanta gente boa,
Aumentando a nossa lista,
Dessa forma e não à toa,
Nasceu o Núcleo Kardecista.
Lá também cresceu o povo,
Dilatando a clientela,
Mudança se faz de novo
P'ra uma casinha singela.
Mais quartinhos e quintais,
Casinha atulhada de gente,
De novo crescendo demais,
Mais uma porta de frente.
...e não tão distante
Singelos quintais,
Anelam o instante
De serem pombais.
Pois é, o Toninho,
Assim de madeira,
Já teve um quartinho,
Sem eira... e nem beira...

## CAPÍTULO I

# HISTÓRICO DA FORMAÇÃO DOS NÚCLEOS "PAF"

O relato histórico tem por objetivo apenas resgatar memórias que nos posicionam no tempo e no espaço, como a demonstrar que toda atividade humana tem o seu caráter evolutivo, dada a dinâmica da própria vida, a que todos estamos sujeitos.

Na vastidão do espaço infinito pululam mundos em cujas gravidades vibram e vivem espíritos sob a égide das Leis Divinas, situando os orbes, segundo a operosidade das sociedades nele constituídas, na escala evolutiva que se fazem merecedores.

O orbe terreno, na condição de expiação e prova, por dilatados tempos, tem sido palco das manifestações dos espíritos que, encarnados ou não, são impulsionados pela Lei de Amor, aglutinando energias divinas para as expressões mais amplas da fraternidade e da solidariedade, permitindo aos espíritos formarem, pelas afinidades que os identificam, as grandes comunidades, na busca incessante de um porvir mais venturoso.

Obedecendo aos impulsos gregários das energias divinas e identificadas com a Lei da Afinidade, numerosos grupos de espíritos acorreram em assembleia, em ambiente espiritual, na data de 18 de fevereiro de 1827, sob o patrocínio de entidades de elevada hierarquia, cuja ordem do dia seria cerrar fileiras com o Espírito da Verdade que, em época futura, lançaria as bases da Doutrina Espírita, reeditando, assim, a fase apostolar das heroicas encarnações dos primeiros trabalhadores, na árdua tarefa da implantação do cristianismo.

A Terra do Cruzeiro estava, assim, convocada, com os seus trabalhadores da última hora, a prestar serviços, nos séculos vindouros, para a sustentação dos ideais do Cristo, sob a égide da fé raciocinada, no esclarecimento libertário do Espírito que, ainda sob o guante da matéria, mantém a humanidade no obscurantismo das expiações e das provas.

Atendendo a convocação, muitas foram as falanges que se organizaram e, dentre elas, estávamos muitos de nós que, sob a liderança dos Irmãos

da Paz, do Amor e da Fraternidade, humildemente, nos colocamos à disposição para organizar a nossa humilde célula que, na somatória com as demais, pudesse estar identificada com a divulgação da novel Doutrina.

No limiar do terceiro quartel do século XX, lá pelos idos de 1973, o nosso confrade Antônio Ernesto Ferraz Tavares, fazia suas reuniões em uma garagem fechada nos fundos do quintal de sua casa. O grupo era pequeno, formado por: D. Santina de Freitas, Sr. Hamilton Leal, seus filhos Ayrton Roberto Mazzucato Leal, Thelma Mazzucato Leal e seu, então, noivo Milton Ferraz de Campos. Por necessidade, o grupo migrou para um quartinho de quintal na casa do Sr. Leal. Após casamento, nova migração, novo quartinho de fundo, na casa do casal Milton-Thelma, no Parque Continental. Num primeiro momento, juntou-se ao grupo: Regina de Santis Feltran e sua irmã Irvênia Luíza Prada.

Relata-nos o nosso irmão Toninho: "Numa noite de trabalhos, notou-se que o ambiente estava muito leve: qualquer coisa no ar dava-nos a entender alguma boa notícia. Pela vidência do irmão Ayrton, foi-nos colocada a presença de três entidades de alto teor de luz; tão logo nos forneceu esses dados, passei, eu, também, a ter as seguintes percepções: estas três entidades se apresentavam: uma vestida de amarelo luminescente, trazendo nas mãos uma espécie de livro; outra, vestida de rosa avermelhado, trazendo nas mãos uma espécie de lanterna, muito potente; e a terceira, vestida de azul prateado, trazia nas mãos um instrumento de sopro, uma espécie de trombeta, como que a nos anunciar algo muito importante. Tão logo elas se apresentaram, surgiu sobre elas um triângulo equilátero, com um círculo circunscrito, a simbolizar o globo Terrestre, envolvendo a sigla PAF. Os vértices do triângulo estavam matizados, respectivamente, com as cores das entidades. Este símbolo era tão fulgurante que mal permitia divisar suas linhas e, logo em seguida, surgiu uma faixa branca com a inscrição "PAZ, AMOR E FRATERNIDADE". Estava aí o início de nossa querida CORRENTE".

OBSERVAÇÃO: o livro seria para nos lembrar do compromisso assinado em 18 de fevereiro de 1827? A lanterna potente simbolizaria a Doutrina Espírita, anunciada pelo Espírito da Verdade, o Consolador prometido por Jesus? A trombeta representaria o trabalho que deveríamos realizar, como arautos, na divulgação da novel Doutrina?

Ao final do ano de 1974 e por todo o ano de 1975, o grupo adensou-se. Aos poucos vieram: Antônio Carlos de Morais, Valdney Spíndola

Sobreira, D. Elisa Spíndola Sobreira, Régia Marta Vaz, José Lourenço Nelson, D. Dulce Viegas Perestrelo França e as então meninas Sílvia Mazzucato Leal e Silvana Maria Barbosa.

Vivenciávamos momentos de grande satisfação, quando, em interação com o Plano Espiritual Superior, recebíamos ensinamentos preciosos, efeitos físicos admiráveis, até que, em 18 de fevereiro de 1977, o grupo, já numeroso, possuidor de massa crítica suficiente, abriu uma porta de frente: O NÚCLEO ASSISTENCIAL ESPÍRITA "PAZ, AMOR E FRATERNIDADE", à rua Manoel José de Santana (V. S. José), Osasco (SP). 1980, final de contrato, novo quartinho de fundos, no Parque Continental, na casa de D. Elisa. 1981, nova porta de frente, à rua Luis Antônio de Arruda, nº 108 (V.S. José), Osasco (SP). Após longas tratativas com a Prefeitura de Osasco (SP), o terreno ao lado foi doado em comodato, o que permitiu a construção "definitiva" da nossa Casa, à rua Luis Antônio de Arruda, nº 100, Osasco-SP, cuja transferência se deu no ano de 1991.

Em 1981, a nossa CORRENTE, mercê da vontade e da bondade de Deus, se estende até São Carlos-SP, passando pela fase do quartinho de fundos da casa da irmã Regina, para mais tarde, numa porta de frente, se construir o NÚCLEO KARDECISTA "PAZ, AMOR E FRATERNIDADE", na rua Bruno Giongo, nº 3.560 (V. Derigge), São Carlos (SP). Em ritmo ainda de dependência e após passar pela fase do quartinho de fundos, estamos em Guaranésia (MG), bem como em São Carlos (SP), pelo trabalho da irmã Helena Bragato, vamos encontrar o Núcleo Maria de Nazaré, na Rua Antônio Frederico Ozanan, nº 1.850, Bairro Redenção. Mais recentemente, na cidade de Osasco (SP), na rua Papoula, nº 677 – Jardim das Flores, temos o Núcleo Assistencial Espírita "Perseverança e Luz".

## CAPÍTULO II

# A CORRENTE ESPIRITUAL

O ápice da pirâmide é ocupado por três entidades superioras, por nós designadas como Irmão da Paz, Irmão do Amor e Irmão da Fraternidade que, na fase embrionária da Corrente, se fizeram intensamente presentes junto a nós, construindo afeições imorredouras, estabelecendo graus de confiança, estimulando o estudo sistemático da Doutrina Espírita, estabelecendo as bases das atividades porvindouras. Em plano menor, estavam os seus prepostos, respectivamente Irmão Claudino, Irmão Alexandre e Irmão Alfredo, que passaram a atuar de forma sistemática nos trabalhos já constituídos, nos dando todo o apoio necessário e nos assistindo em todos os momentos. Na escala média da pirâmide estão os supervisores de departamento, tais como Irmão Heitor, Irmão Matias, Irmão Louveira, Irmão Pedro Boiadeiro, e tantos outros que atuam diretamente nas tarefas cotidianas. A base da pirâmide é formada pelos tarefeiros anônimos diligentes e operosos que, no exercício do socorro e do atendimento, partilham conosco a permuta vibratória necessária para o bom desempenho das atividades.

Toda atividade voltada para o Bem encontra ressonância no Plano Espiritual Superior. Assim, cada trabalho é presidido pelo mentor respectivamente responsável, o qual indica o dirigente espiritual e os colaboradores do mesmo, havendo a seguinte atribuição direta de responsabilidades:

As atividades da Casa PAF e o respectivo Mentor Responsável

| | **ATIVIDADE** | **MENTOR RESPONSÁVEL / PREPOSTO** |
|---|---|---|
| 01 | Atendimento aos Alcoólicos | Irmão do Amor / Irmão Alexandre |
| 02 | Atendimento ao Físico | Irmão do Amor / Irmão Alexandre |
| 03 | Atendimento Mental | Irmão da Fraternidade / Irmão Alfredo |
| 04 | Cesta Básica | Irmão da Fraternidade / Irmão Alfredo |
| 05 | Cursos Irmão da Paz | Irmão da Paz / Irmão Claudino |
| 06 | Encontro com os Orientadores | Irmão da paz / Irmão Claudino |
| 07 | Esclarecimentos às Entidades | Irmão da paz / Irmão Claudino |
| 08 | Evangelização Infantil | Irmão do Amor / Irmão Alexandre |
| 09 | Introdução à Prática Mediúnica | Irmão da Paz / Irmão Claudino |
| 10 | Irradiação de Lares | Irmão da Fraternidade / Irmão Alfredo |
| 11 | Mocidade Espírita | Irmão do Amor / Irmão Alexandre |
| 12 | Orientação Mediúnica | Irmão da Paz / Irmão Claudino |
| 13 | Passes | Irmão do Amor / Irmão Alexandre |
| 14 | Projeto Vida | Irmão da Fraternidade / Irmão Alfredo |
| 15 | Samaritanos | Irmão do Amor / Irmão Alexandre |
| 16 | Triagem | Irmão do Amor / Irmão Alexandre |

## CAPÍTULO III

# OBJETIVOS

### 1 – Objetivo deste compêndio

Este compêndio tem por finalidade catalogar instruções gerais emanadas dos Espíritos Instrutores da Corrente PAF e os fundamentos teóricos de cada atividade, bem como normas organizacionais devidamente apreciadas e aprovadas pelo corpo diretivo da Instituição, ao longo do tempo, de forma a manter coerência com as obras codificadas por Allan Kardec, além de outras produzidas e aceitas como legítimas manifestações do Plano Espiritual Superior.

Evidentemente, o conteúdo deste compêndio é apenas um roteiro de informações mínimas consideradas necessárias pela Diretoria de Doutrina para orientação dos trabalhadores, face ao proceder ante as atividades da Casa, uniformizando trabalhos de mesma natureza quando realizados em dias diferentes, como é o caso dos trabalhos de Passes e de Triagens.

### 2 – Objetivos da casa

Os objetivos do Núcleo estão explícitos nos seus Estatutos – Capítulo I, conforme abaixo:

O NÚCLEO ASSISTENCIAL ESPÍRITA "PAZ, AMOR E FRATERNIDADE", fundado aos 18 de fevereiro de 1977, é uma associação de caráter religioso, espírita, beneficente, assistencial, filantrópico, educacional e social, sem quaisquer fins econômicos, com prazo de duração indeterminado e tem os seguintes objetivos:

a) Vivenciar, na forma, na prática e na teoria, os ensinamentos espíritas em seu tríplice aspecto: filosófico, científico e religioso, com base nas obras da Codificação Doutrinária Espírita realizada por Allan Kardec.

b) A evangelização do ser humano, conforme preceitua o "*Evangelho Segundo o Espiritismo*".

c) A atuação na área de assistência social, a prática da caridade como dever social e princípio da moral cristã e como exercício pleno da solidariedade e respeito ao próximo, sem distinção de raça, cor, sexo, idade, religião ou qualquer outra forma de discriminação.

## CAPÍTULO IV

# NOÇÕES BÁSICAS

### 1 – Breve Estudo do Corpo Humano

O SISTEMA DIGESTIVO – Digestão é o conjunto de transformações físico-químicas que os alimentos orgânicos sofrem para se converterem em compostos menores absorvíveis. No homem, ela ocorre no interior do tubo digestivo, por processos que se dão na BOCA, FARINGE, ESÔFAGO, ESTÔMAGO, INTESTINO DELGADO (Duodeno, Jejuno e Íleo), INTESTINO GROSSO (Ceco, Cólon e Reto) e ÂNUS. Desses processos digestivos, também participam as GLÂNDULAS SALIVARES, o FÍGADO e o PÂNCREAS.

O SISTEMA RESPIRATÓRIO – A respiração é o processo pelo qual o oxigênio é transportado do ambiente para as células e o dióxido de carbono das células para o ambiente. O ar, no Sistema Respiratório Humano, percorre o seguinte trajeto: FOSSAS NASAIS ou BOCA, CAVIDADE BUCAL, FARINGE, LARINGE, TRAQUÉIA, BRÔNQUIOS, BRONQUÍOLOS E ALVÉOLOS PULMONARES. O Oxigênio absorvido nos pulmões cai na corrente sanguínea e vai, assim, para os demais tecidos do organismo. O caminho inverso faz o dióxido de carbono que é produzido nas células de todo o corpo.

O SISTEMA CIRCULATÓRIO – O sangue apresenta nos mamíferos as funções de transporte de: substâncias alimentares da região de absorção (intestino) para as demais partes do corpo (células); excretas para os órgãos excretores (rins) a partir das demais partes do corpo; gases respiratórios (oxigênio e dióxido de carbono) entre os pulmões e as demais partes do corpo e hormônios (substâncias controladoras das atividades de certos órgãos). O coração é o órgão responsável pela movimentação do sangue por todo o organismo humano.

O SISTEMA EXCRETOR – Excreção é o processo de eliminação do excesso de substâncias produzidas na atividade das células. Nos mamíferos, a excreção ocorre através de diversos órgãos. No homem, os rins formam a

urina, que é uma solução de excretas nitrogenadas em água; a pele excreta suor; o fígado excreta a bile que é um fluido que também contém excretas e os pulmões excretam água e dióxido de carbono.

O SISTEMA MUSCULAR – Os músculos têm as funções de sustentação, locomoção, fornecimento de calor, manutenção da forma e manutenção da pressão sanguínea. A atuação dos músculos depende da atuação do sistema nervoso.

O SISTEMA NERVOSO – É formado pelas células nervosas. Tem como função específica a coordenação, fazendo com que todas as partes do organismo funcionem como um todo. Anatomicamente, pode ser dividido em sistema nervoso central (o que está contido no crânio e na coluna vertebral) e sistema nervoso periférico (nervos e gânglios nervosos). Os gânglios nervosos formam os plexos.

O SISTEMA ENDÓCRINO – Os hormônios são secreções produzidas pelas glândulas endócrinas e lançadas na corrente sanguínea. Eles influenciam as atividades de determinados órgãos. As principais glândulas endócrinas no homem são: HIPÓFISE ou PITUITÁRIA, a PINEAL ou EPÍFISE, a TIREÓIDE, o TIMO, as PARATIREÓIDES, o PÂNCREAS, as ADRENAIS ou SUPRA-RENAIS, os OVÁRIOS (na mulher) e os TESTÍCULOS (no homem).

(fonte: BIOLOGIA – Albino Teixeira, 1987).

## 2 – Centros de força

O ser humano apresenta-se constituído por três elementos:

1º – O CORPO MATERIAL OU CORPO FÍSICO (veste carnal) – formado de matéria densa, tangível, estruturado em células, tecidos, órgãos e sistemas (locomotor, respiratório, circulatório, digestivo, urogenital, nervoso, etc.).

2º – PERISPÍRITO (corpo espiritual, veículo sutil) – formado de matéria menos densa que a do corpo carnal e invisível à visão comum. Pode reproduzir a forma do corpo material, estando as diversas opções deste fato sob a direta dependência do estado evolutivo da mente.

3º – ESPÍRITO – é a essência do ser. Vale-se do corpo físico e do perispírito temporariamente.

A máquina humana (corpo material) funciona sob os impulsos do espírito, servindo o perispírito de meio de ligação entre ambos.

No perispírito, os impulsos citados são recebidos em determinados pontos ou locais chamados CENTROS DE FORÇA, os quais, por sua vez, atuam no corpo material por intermédio do sistema nervoso (sistema nervoso central e plexos).

Os centros de força se apresentam tridimensionalmente como um vórtice (formato de um funil) e, visto de frente, como um círculo de aproximadamente cinco centímetros de diâmetro, com depressão central. Os principais são em número de sete, a saber:

| CENTRO DE FORÇA | PLEXOS | LOCALIZAÇÃO |
|---|---|---|
| Coronário | Coronário | Alto da cabeça |
| Frontal ou Cerebral | Frontal | Fronte (testa) |
| Laríngeo | Laríngeo | Garganta |
| Cardíaco | Cardíaco | Região do coração |
| Gástrico | Solar | Região do estômago |
| Esplênico | Mesentério | Região do baço |
| Genésico | Hipogástrio | Baixo ventre |

CENTRO CORONÁRIO – situa-se na região central do cérebro, sede da mente. Centro que assimila os estímulos do plano superior e comandando todos os outros centros, vibrando com eles em justo regime de interdependência. A glândula pineal está sob a influência direta do coronário.

CENTRO FRONTAL OU CEREBRAL – situa-se na fronte (testa). Governa os sentidos (audição, tato, paladar, visão e olfato), bem como a vasta rede de processos da inteligência, marcando as atividades das glândulas endócrinas e administrando o sistema nervoso em toda sua organização. A hipófise ou pituitária está sob a influência direta do frontal.

CENTRO LARÍNGEO – localizado em correspondência à região da garganta, preside os fenômenos vocais e respiratórios, bem como as atividades do timo, da tiroide e das paratireoides.

CENTRO CARDÍACO – ocupando região correspondente ao coração, este centro dirige a emotividade e o equilíbrio geral, influi sobre a circulação sanguínea. Temos sido orientados para receber os nossos irmãos sofredores com vibrações de amor quando, então, fluxos emanados por este centro de força, sob o comando de nossa mente, emanam vibrações amoráveis com destinos pré-determinados.

CENTRO GÁSTRICO – em correspondência ao plexo solar, relaciona-se à digestão e absorção de alimentos orgânicos; este centro de força vitaliza o esôfago, o estômago, o pâncreas, o fígado, a vesícula biliar, o intestino delgado e grosso.

CENTRO ESPLÊNICO – sediado nos plexos nervosos relacionados ao baço. Relaciona-se às atividades em que se exprime o sistema hemático (relativo ao sangue).

CENTRO GENÉSICO – situa-se ao redor dos órgãos reprodutores, guiando a modelagem de novas formas entre os seres humanos. Ele ativa todo o aparelho reprodutor e regula as atividades ligadas ao sexo.

OBSERVAÇÃO: alguns autores citam ainda o CENTRO BÁSICO ou SACRAL, *não referido nas obras de André Luiz*. Ele se situaria na base da coluna vertebral e seria receptor e distribuidor das energias primárias (energias da Natureza), sendo também agente ativador das atividades mediúnicas no campo da movimentação de fluidos pesados, próprios dos homens encarnados (Edgard Armond).

(fontes: Evolução em dois mundos – André Luiz, 1ª parte, cap. II[3] e Entre a Terra e o Céu – André Luiz, cap. XX).

## 3 – Natureza e propriedade dos fluidos

O fluido cósmico universal é a matéria elementar primitiva, cujas modificações e transformações constituem a inumerável variedade dos corpos da Natureza. Como princípio elementar do Universo, ele assume dois estados distintos: o de eterização ou imponderabilidade, que se pode considerar o primitivo estado normal; e o de materialização ou de ponderabilidade, que é, de certa maneira, consecutivo àquele.

O primeiro está ligado aos fenômenos espirituais ou psíquicos e o segundo, relacionado aos fenômenos materiais.

Entre esses dois extremos, dão-se inúmeras transformações, mais ou menos aproximadas de um e de outro.

Para os Espíritos, o pensamento e a vontade são o que é a mão para o homem. Pelo pensamento, eles imprimem àqueles fluidos tal ou qual direção, os aglomeram, combinam ou dispersam, organiza com eles conjuntos que apresentam uma aparência, uma forma, uma coloração determinada; mudam-lhes as propriedades, como um químico muda a dos gases ou de outros corpos, combinando-os segundo certas leis. É a grande oficina ou laboratório da vida espiritual.

Tem consequências de importância capital e direta para os encarnados a ação dos Espíritos sobre os fluidos espirituais. Sendo esses fluidos o veículo do pensamento e podendo este lhes modificar as propriedades, é evidente que eles devem achar-se impregnados das qualidades boas ou más dos pensamentos que os fazem vibrar, modificando-se pela pureza ou impureza dos sentimentos.

**Sob o ponto de vista moral, trazem o cunho dos sentimentos de ódio, de inveja, de egoísmo, de bondade, de amor, de caridade, de doçura, etc. Sob o aspecto físico, são excitantes, calmantes, penetrantes, adstringentes, dulcificantes, narcóticos, tóxicos, reparadores, soporíferos, etc.**

O pensamento do encarnado atua sobre os fluidos espirituais como o dos desencarnados e se transmite de Espírito a Espírito pelas mesmas vias e, conforme seja bom ou mal, saneia ou vicia os fluidos ambientes. Sendo o perispírito dos encarnados de natureza idêntica a dos fluidos espirituais, ele os assimila com facilidade, como uma esponja se embebe de um líquido. Atuando esses fluidos sobre o perispírito, este, a seu turno, reage sobre o organismo material com que se acha em contato molecular. Se os eflúvios são de boa natureza, o corpo ressente uma impressão salutar; se forem maus, a impressão é penosa.

No campo das curas, são extremamente variados os efeitos da ação fluídica sobre os doentes, de acordo com as circunstâncias. Algumas vezes é lenta e reclama tratamento prolongado, como no magnetismo ordinário; de outras vezes é rápida, como uma corrente elétrica. O princípio é sempre o mesmo: o fluido desempenha o papel de agente terapêutico, cujo efeito se acha subordinado à sua qualidade e a circunstâncias especiais.

O Espírito encarnado ou desencarnado é o agente propulsor que infiltra num corpo deteriorado uma parte da substância do seu envoltório fluídico. A cura se opera mediante a substituição de uma molécula malsã

por uma molécula sadia. O poder curativo estará, pois, na razão direta da pureza da substância inoculada; mas depende também da energia da vontade que, quanto maior for, tanto mais abundante emissão fluídica provocará e tanto maior força de penetração dará ao fluido.

A ação magnética pode produzir-se de muitas maneiras:

1º – Pelo próprio fluido do magnetizador ou magnetismo humano.

2º – Pelo fluido dos espíritos, atuando diretamente e sem intermediários sobre um encarnado. É o magnetismo espiritual, cuja qualidade está na razão direta das qualidades do Espírito.

3º – Pelos fluidos que os espíritos derramam sobre o magnetizador, que serve de veículo para esse derramamento. É o magnetismo misto, semiespiritual ou, se o preferirem, humano-espiritual. Combinado com o fluido humano, o fluido espiritual lhe imprime qualidades de que ele carece. Em tais circunstâncias, o concurso dos espíritos é amiúde espontâneo, porém, nas mais das vezes, provocado por um apelo do magnetizador.

*(A Gênese – Cap. XIV – Allan Kardec).*

## 4 – A água fluidificada

"A água, em face de sua constituição molecular, é elemento que absorve e conduz a bioenergia que lhe é ministrada. Quando magnetizada e ingerida, produz efeitos orgânicos compatíveis com o fluido de que se faz portadora. Assim, é crença ancestral que os banhos teriam efeito de retirar as energias deletérias que os poros eliminam e, quando a água recebesse a infusão de ervas aromática e medicinal, propiciaria bem-estar, revitalizaria o campo vibratório do indivíduo. Sabemos, no entanto, que mais importante do que quaisquer práticas e ritualismos externos, a ação interior, mental, comportamental responde pela realidade psíquica do homem e opera a sua legítima recuperação. Como, porém, nem todos estagiam na mesma faixa de evolução, cabe-nos compreender e respeitar outras experiências que atingem imenso grupo de criaturas e as beneficiam, em razão do componente emocional que oferecem, a fim de que sejam logrados os resultados positivos. À medida que irão crescendo, esses indivíduos libertar-se-ão das fórmulas, adotando a forma correta e transcendente para encontrar a felicidade que todos buscamos".

(*Loucura e Obsessão – Divaldo Pereira Franco, pg. 40).*

## 5 – Câmara Aberta ou Câmara de Energização

No âmbito da corrente PAF, a câmara aberta, também chamada de câmara de energização, é um ambiente fluidicamente preparado pelos Mentores da Casa que, associando os fluidos produzidos pelos trabalhadores encarnados com os dos desencarnados, continuamente concentram e potencializam energias mentais, direcionando-as para aquele ambiente.

A finalidade dessa câmara é preparar, harmonizar, equilibrar e higienizar a estrutura fisiopsicossomática do trabalhador que nela adentra, com vistas à atividade que este trabalhador procederá no dia. A atitude do trabalhador encarnado, nesta circunstância, é de circunspecção, isto é, de meditação, profundo respeito, de silêncio e de fé, na certeza de que tais fluidos ali residentes estão agindo nos seus três níveis de vida [espírito, perispírito e corpo físico] e de sintonia mental com o Plano Espiritual Superior, com Jesus e com Deus, nosso Pai.

Essa câmara deve ser um ambiente isolado, anexa à sala dos trabalhadores, mantida sob tênue luz, com algumas cadeiras para que as pessoas possam se sentar e, ali, entrar em estado de meditação, por alguns instantes. O tempo de permanência nessa câmara deve ser o suficiente para que o trabalhador se sinta identificado com o trabalho do dia. Ao término desse procedimento e tendo em vista a sua imantação fluídica, o trabalhador deve procurar um ambiente tranquilo e ali, em silêncio respeitoso, aguardar o momento de se dirigir para o seu local de trabalho.

Conforme nos orienta nosso irmão Heitor, ao demandarmos da rua e antes de adentrarmos em nossas casas, limpamos os pés no capacho para ali nos despojarmos das impurezas que impregnam os nossos sapatos. Após esse procedimento, não voltamos ao barro, mas atravessamos a soleira da porta. Assim deve ser com o trabalhador do dia: após a breve permanência na câmara de energização, não voltamos às conversas frouxas, descompromissadas, às risadas e aos mexericos, mas sim ao silêncio respeitoso em ambiente adequado, de vez que a comunhão vibratória com o Plano Espiritual Superior já se estabeleceu.

8ª reunião com o PES – 30/11/2008 – Passes e Triagens de Domingo – Foi feita a seguinte pergunta: "Se, por uma necessidade qualquer, um trabalhador precisar sair da câmara de trabalho, ao retornar, tem que passar pela câmara de energização, novamente?"

IRMÃO HEITOR – "Em nome do Senhor Deus. Observem a colocação. Ao buscarmos os meios de transporte que não os próprios, temos que verificar os ponteiros do maquinismo que regula o tempo, não é verdade? Porque, caso contrário, estaremos perdendo a condução. Vejam bem a colocação. Muitas vezes, nós estamos adentrando as Casas de caridade sem observar as companhias. Assim, cada trabalhador que se dirige para as atividades do dia deve estar, pelo menos, a postos à nível de consciência, adentrando a câmara aberta. Ali, a equipe de sustentação irá contatar cada irmão, suprindo-lhe as falhas, inclusive. Assim, o trabalhador que se dirigir às câmaras de atividades e, se sentir a necessidade de uma saída, deverá retornar à câmara de trabalho e não à câmara aberta. À câmara de trabalho! Retornando para a câmara de trabalho é necessário entrar em sintonia via uma pequena pausa pelo próprio dirigente interno. Essa colocação já foi feita em outras oportunidades, estão entendendo? Não transformem em ritos tais situações. Já lhes disséramos também que a câmara aberta somente deve ser utilizada, ao final dos trabalhos, pelos trabalhadores do Atendimento Mental, e os trabalhadores das demais atividades dirigem-se à câmara aberta somente ao adentrar a Casa. Refiro-me aos trabalhadores do dia, não quaisquer trabalhadores. Essa câmara não é liberada, por exemplo, quando alguém tiver um pequeno sobressalto, seja no salão, seja na recepção, e se coloca ali, na câmara, para se transmitirem passes: o efeito não acontecerá, não por falta de caridade, mas porque há espaço reservado para tal situação: há o diálogo, há outros meios, estão entendendo?"

Pelo exposto, conclui-se que a câmara aberta ou de energização não é uma panaceia que cura todos os males, mas tem função específica.

- Só deve ser utilizada pelos trabalhadores do dia.
- Os trabalhadores que não vão exercer tarefas no dia não devem utilizá-la.
- É a partir dela que o trabalhador inicia a atividade do dia.
- Não se entra na câmara ao final dos trabalhos, exceto os trabalhadores do Atendimento Mental.
- A câmara não deverá ser usada para se dar passes em terceiros, quaisquer que sejam as circunstâncias.
- Não é pronto-socorro para atendimentos específicos.

## 6 – Reuniões mediúnicas

*CONCEITO* – As reuniões mediúnicas das Casas Espíritas são sempre encontros com os Mentores das correntes espirituais que assistem tais Casas. Assim, são eles que oferecem treinamento, orientações e experiências de crescimento intelectual e moral para as pessoas encarnadas e desencarnadas que dele participam. O ascendente moral da presença dos Espíritos Superiores deve ser assegurado através dos interesses dos encarnados pelas questões sérias, os quais devem denotar aspiração sincera de se melhorarem.

Allan Kardec reforça a seriedade como a condição primordial, esclarecendo que séria só é a reunião que cogite de assuntos úteis com exclusão de tudo mais. A base de raciocínio do Codificador para tal afirmativa é poder obter o concurso dos Bons Espíritos, criando-se condições propícias para que eles venham às reuniões.

Podemos receber em tais eventos mediúnicos os ensinamentos que podem e devem ser aprofundados pelo exame e estudo das comunicações morais dadas pelos Espíritos. Que seja, portanto, nosso propósito constante o de aproveitar cada lição, cada depoimento, como uma oportunidade de aprender as instruções e ensinamentos que os Bons Espíritos estão nos ensejando, bem como a prática da caridade espiritual, colaborando de forma amorosa na libertação de Espíritos ainda jungidos aos pesados débitos do passado.

Não passou despercebido para Allan Kardec outro aspecto de tais reuniões: a finalidade complementar da instrução e sua consequência lógica, isto é, a ação benfazeja, a oportunidade de sermos úteis aos nossos semelhantes, enquanto nos instruímos.

No nosso entender, o que Allan Kardec quis colocar é que as reuniões devem produzir comunicações convincentes, de qualidade, verdadeiras e instrutivas, de modo a revigorar o corpo da Doutrina e fazê-la avançar para que permaneça como farol norteando a caminhada evolutiva do gênero humano.

Nessas reuniões, os princípios da Doutrina revelam-se nos detalhes. A Lei divina mostra-se nos exemplos. A conduta moral se fará remédio e orientação. Tudo isso compondo uma massa crítica de informações e transformações energéticas que, inevitavelmente, irá irradiar-se para a esfera dos encarnados e dos desencarnados, promovendo o progresso proposto por Allan Kardec e pelos Espíritos Superiores.

Com o advento do Espiritismo, criaram-se regras e orientações seguras para o exercício mediúnico e as reuniões de objetivos elevados passaram a ser realizadas de modo vasto, no plano físico, com o intuito de acelerar a marcha da regeneração da humanidade.

Dessa forma, o médium deve ter sempre em mente os magnos objetivos do intercâmbio espiritual: instruir-se e aperfeiçoar-se moralmente, produzir comunicações coerentes e convincentes para que a Doutrina possa colaborar com o Plano Espiritual Superior (PES) na tarefa de aliviar e aconselhar os espíritos sofredores, facultando-lhes o aperfeiçoamento moral através de bons conselhos e exemplos salutares.

A natureza dos Espíritos que assessoram e participam das nossas reuniões mediúnicas é a que fazemos jus pelo processo de sintonia que sejamos capazes de oferecer. Se quisermos a presença dos Bons Espíritos, teremos que atraí-los pela elevação de nossos pensamentos e propósitos de edificação.

Assim sendo, de acordo com o capítulo XXIX do Livro dos Médiuns, item 341: todo esforço para o êxito de uma reunião mediúnica exige:

- Perfeita comunhão de pontos de vista e de sentimentos.
- Cordialidade recíproca entre todos os membros.
- Ausência de todo sentimento contrário à verdadeira caridade.

*INTERCÂMBIO MEDIÚNICO* – Na pauta dos compromissos espirituais que o trabalhador consciente da Doutrina Espírita assume, destaca-se o Intercâmbio Mediúnico na condição de muito valioso para a sua evolução e de todo o grupo de encarnados e desencarnados que com ele participa.

Graças a esse intercâmbio, podemos relacionar um conjunto de valores que serão conquistados em função da atividade sistemática e consciente, promovendo no trabalhador assíduo um efeito acumulador, qual seja:

- A observação dos fatos robustece a fé.
- A oportunidade de informar-se a respeito da vida além da morte faculta-se dados preciosos.

- O estudo das comunicações aguça-lhe a percepção sobre a erraticidade.
- O ensejo de esclarecer os que se encontram equivocados no Além é luz abençoada.
- O hábito do relaxamento e da concentração se lhe torna mais natural e produtivo.
- Pode conferir os ensinamentos hauridos na Codificação com a realidade da vida moral, além do corpo físico.
- O ministério da aprendizagem viva oferece exemplos irrefutáveis.
- A ação da caridade sem saber a quem se dirige, torna-se mais oportuna e propicia-lhe dar passos mais largos.
- A oportunidade da convivência mais estreita com o Plano Espiritual Superior (PES) nos dá ensejo cada vez maior no nosso crescimento moral e intelectual, bases fundamentais para a nossa evolução.
- O intercâmbio mediúnico com os Instrutores Espirituais produz em nós um refinamento das sintonias vibratórias, habilitando-nos a contatos mais elevados com entidades superiores, fontes inesgotáveis de virtudes.

Desejando cooperar com os Instrutores Espirituais no ministério da mediunidade enobrecida, não devemos descuidar da parte que nos diz respeito, certamente a mais importante: disciplina, conduta moral elevada, estudo.

Sem o empenho consciente para a aquisição do próprio equilíbrio, muito difícil se tornará a realização das tarefas que se apresentam desafiadoras. Todavia, para se obter a harmonia, o estudo sistemático da Doutrina Espírita e o exercício do bem, conforme as leis morais que regem a vida, é fundamental a força de vontade, a determinação interior em modificar-se para o bem, a fim de que se produza a reforma íntima necessária capaz de nos qualificar perante o Plano Espiritual Superior, na busca incessante das sintonias elevadas.

Observe que o **ESTUDO SISTEMÁTICO** oferece o conhecimento das leis que estabelecem a ordem e a harmonia e, ao mesmo tempo, esclarece o mecanismo de intercâmbio que se constituem as relações entre os encarnados e os desencarnados.

Igualmente, o **EXERCÍCIO DO BEM** favorece a educação dos sentimentos, desenvolvendo as faculdades morais que, por sua vez, permitem

mais valioso intercâmbio, caracterizando-o pela qualidade superior do seu conteúdo.

A humanidade sempre esteve a braços com *bons médiuns*, no sentido de portadores de faculdades afloradas e potentes, mas Jesus prossegue aguardando os ***médiuns bons*** para o exercício da caridade fraternal e da elevação do espírito humano às cumeadas do progresso e da harmonia.

Uma das preocupações que deve sempre ser constante na mente do médium é o seu preparo, o seu aprimoramento interior, objetivando cada vez mais o aprofundamento da responsabilidade do labor abraçado.

*REQUISITOS BÁSICOS PARA SINTONIZAR O* PES. – No exercício da mediunidade, o sensitivo deve ser alguém que adquira o hábito de manter o estado de alerta íntimo quando coloca suas forças aos cuidados de Jesus, a fim de se encontrar sempre apto para o ministério, sem as intempestivas mudanças emocionais que, muitas vezes, lhe são impostas, a fim de desincumbir-se a contento do labor abraçado. Assim, a **CONCENTRAÇÃO** passa a ser uma atitude mental imprescindível para que o médium possa propiciar o intercâmbio entre os dois mundos.

Pode-se dizer que a concentração é um estado mental intensamente ativo, mediante o qual focamos a mente sobre um dado ponto de interesse, com a ideia deliberada de obter determinado efeito, isto é, atingir um determinado fim. A concentração fecha as portas da mente para o mundo exterior, corta as ligações sensoriais com o ambiente externo, passando, então, a atuar inteiramente na intimidade da zona psíquica.

O estado psíquico da concentração para ser alcançado passa por três fases fundamentais: a **circunspecção**, o **recolhimento** e o **silêncio interior**. Estes três níveis mentais são condições básicas para se atingir a concentração desejada, a fim de que o médium possa manter a sintonia com as forças pulsantes do Mundo Superior.

Numa reunião mediúnica, os medianeiros devem criar um ambiente favorável de construções vibratórias que possibilitem a manifestação do Plano Espiritual. Nessas condições, o medianeiro deve proceder a uma sequência gradativa de equilíbrio mental que o levará à posição propícia do intercâmbio com os Espíritos. A circunspecção é o primeiro estágio na busca dessa atitude mental, seguida do recolhimento e do silêncio interior.

*CIRCUNSPECÇÃO* (primeira fase) – Ao início da atividade, o medianeiro ainda traz dentro de si, para a reunião, pensamentos conflituosos que devem ser trabalhados na busca da harmonia, razão porque, antecipadamente ao início das reuniões, o medianeiro sempre passa pela câmara energética (câmara de passe), buscando nesse ambiente de reflexão e rogativa um melhor equilíbrio emocional, desvinculando-se das atribulações do dia; além do mais, as reuniões iniciam sempre com uma prece e a leitura do Evangelho de Jesus. Assim, a circunspecção decorre de uma atitude refletida do médium, onde a sua mente repassa as ações, as ideias e as palavras, avaliando-as e medindo-as, a fim de proceder a uma verificação segura do que se passa no seu íntimo.

*RECOLHIMENTO* (segunda fase) – resulta de uma permanente vigília através da qual o médium elabora ideias positivas, buscando na prece o recolhimento necessário para rechaçar as ideias perturbadoras que o assaltam, focalizando o seu pensamento em um objetivo elevado, normalmente: um ponto luminoso, uma flor de sua predileção, um quadro tranquilo da natureza, uma prece, etc.

*SILÊNCIO INTERIOR* (terceira fase) – no mundo íntimo, o silêncio interior é uma consequência natural dos métodos e exercícios aplicados no comportamento mental, nas atividades habituais da prática mediúnica, levando o médium a convergir, durante a reflexão, todo o seu pensamento a um ponto central, favorecendo a concentração, que é o estágio, segundo o qual, o perispírito se expande e a mente fica exposta ao ambiente espiritual somente, distanciada das estruturas densas dos neurônios cerebrais, habilitando a mente do médium a sintonizar as mentes dos espíritos desejosos de comunicação.

*REQUISITOS PARA O MÉDIUM SEGURO* – A fim de se obter êxito no empreendimento das comunicações espirituais, deve o médium que se candidata ao ministério socorrista preencher, no mínimo, as seguintes condições:

- **EQUILÍBRIO** – sem uma perfeita harmonia entre a mente e as emoções, dificilmente conseguem os filtros psíquicos coar a mensagem que provém do Mundo Maior. É o liberar-se, pouco a pouco, dos fatores condicionantes que desarmonizam e assolam o nosso dia a dia, criando um clima natural provindo da média dos estados emocionais, o qual constitui serviço em regime de urgência no exercício da mediunidade

perante Jesus. Por isso, é necessário realizar o trabalho de profundidade interior, a fim de que as turbulências e as desarmonias que a todos envolvem, por desequilíbrio, não atinjam a casa mental dos que pretendem construir o novo mundo da fé.

- **CONDUTA** – a vida não fundamentada em uma conduta de austeridade moral, dificilmente alcançará o médium uma sintonia com os Mentores Elevados. A conduta mediúnica é a marca que nós podemos mostrar aos que nos cercam, indicando como realmente somos na vida espiritual. Devemos, pois, pensar e construir em nossos passos os bons modos, tirando de todas as experiências louváveis o melhor para a nossa vida. A nossa mente deve ter o talho da mais alta função de comportamento, pois seremos julgados por aqueles que nos cercam segundo o que fazemos da própria vida. O medianeiro sincero, assíduo no autoaprimoramento, ouve permanentemente a consciência educada em Jesus. Para tanto, devemos fugir das contendas. O conflito nos predispõe para o encontro com o desequilíbrio. Acrescentemos ao nosso dia a dia a autoeducação, para que surja o aprimoramento e dele a harmonia na nossa função mediúnica. Confiemos em Deus, mas façamos com que os outros confiem em nós.
- **ORAÇÃO** – se o médium não exercitar o cultivo da prece como clima de serenidade interior, ser-lhe-á difícil abandonar o círculo vicioso das comunicações vulgares, bem como para ascender e alcançar uma perfeita identificação com os Instrutores da Vida Maior. Enquanto ora, o médium decidido se encontra em permanente atitude de doação e recepção, podendo colher as bênçãos que se multiplicam durante o intercâmbio com as usinas poderosas do Alto.
- **CONCENTRAÇÃO** – após aprender a técnica de isolar-se do mundo externo, o médium deve procurar formar um ambiente adequado para atingir um padrão vibratório equilibrado, sincronizado com o do plano invisível e compatível com a manifestação das entidades desse plano. O pior que pode acontecer ao médium que não possua força de vontade para executar exatamente todas as instruções prescritas é não alcançar resultados. Esta será, sem dúvida, a sorte daquele que tentar colher os frutos da concentração visando, apenas, fins materiais e egoísticos, pois a concentração não é o objetivo final, é unicamente a habilidade necessária e o instrumento que permite ao homem viver num nível de consciência mais elevado e melhor. A concentração, conforme acima

prescrito, é fator fundamental para se atingir a expansão do perispírito, provocando a exposição da mente no ambiente espiritual, fora das prisões da carne, o que facilita sobremaneira a sintonia vibratória das mentes desejosas de comunicação.

Irmão da Paz, em mensagem datada de 12/06/1976, nos orienta: "... em seguida, recomendou a leitura de livros que explicam como ocorre uma "incorporação", uma influência de pensamento, para que a nossa vigilância esteja sempre mais a contento. Para auxiliar na concentração, devem-se imaginar as obras do Pai e, para aqueles que têm filhos em tenra idade, possuem um manancial de exemplos que ajudam: o sorriso dos rebentos, a singeleza de intenções e a pureza espiritual".

Sobre o tema da CONCENTRAÇÃO, André Luiz esclarece muito bem esse assunto em seu livro "Os Mensageiros"– pg. 244, quando o instrutor Aniceto nos diz: "Muitos estudiosos do Espiritismo se preocupam com o problema da concentração, em trabalhos de natureza espiritual. Não são poucos os que estabelecem padrão ao aspecto exterior da pessoa concentrada, os que exigem determinada atitude corporal e os que esperam resultados rápidos nas atividades dessa ordem. Entretanto, quem diz concentrar, forçosamente se refere ao ato de congregar alguma coisa. Ora, se os amigos encarnados não tomam a sério as responsabilidades que lhes dizem respeito, fora dos recintos de prática espiritista, se, porventura, são cultores da leviandade, da indiferença, do erro deliberado e incessante, da teimosia, da inobservância interna dos conselhos de perfeição cedidos a outrem, que poderão concentrar nos momentos fugazes de serviço espiritual? Boa concentração exige vida reta. Para que os nossos pensamentos se congreguem uns aos outros, fornecendo o potencial de nobre união para o bem, é indispensável o trabalho preparatório de atividades mentais na meditação de ordem superior. A atitude íntima de relaxamento, ante as lições evangélicas recebidas, não pode conferir ao crente, ou ao cooperador, a concentração de forças espirituais no serviço de elevação, tão só porque estes se entreguem, apenas por alguns minutos na semana, a pensamentos compulsórios de amor cristão".

## 7 – O Evangelho no lar

*ROTEIRO* – O Evangelho no Lar é uma prática saudável que deve ser vivenciada por todos, de vez que propicia uma psicosfera de harmonia e

equilíbrio no ambiente doméstico, induzindo nos familiares uma convivência mais amorosa, fraterna e solidária. Assim, para se proceder ao Evangelho no Lar, sugere-se o roteiro abaixo.

1. Escolha um dia da semana, sempre no mesmo horário, para ler o Evangelho, de forma que seja possível reunir o maior número de pessoas ***interessadas***. Se você obedecer a essa "hora marcada", os **benfeitores espirituais** poderão sempre estar presentes e dar assistência a sua família e ao seu lar.
2. Reúna todos os membros da família que queiram participar. Convide, *mas não obrigue ninguém, nem as crianças*.
3. Deixe no ambiente uma vasilha com água para beber (copo ou jarra).
4. Um dos participantes faz uma prece em voz alta, que pode ser decorada ou não, desde que seja feita com o coração, pedindo amparo para a compreensão da leitura. Essa prece não precisa ser demorada: apenas de poucos minutos.
5. Abrir o Evangelho numa folha qualquer e um dos participantes deve ler o trecho escolhido, em voz alta e inteligível, mesmo quando você esteja sozinho.
6. ATENÇÃO: Qualquer Evangelho pode ser usado, pois são todos iguais nas leis de Deus; as palavras podem variar, mas o ensino é o mesmo. O *Evangelho Segundo o Espiritismo* é o *Novo Testamento*: é o Evangelho de Jesus comentado por Allan Kardec e os Espíritos Superiores.
7. Comentar em voz alta o trecho lido, conforme o seu entendimento. Todos os que quiserem podem e devem comentar a lição. Todos os comentários devem ser ouvidos e respeitados. Nunca prolongar os comentários e nunca citar que a lição serve para alguém em especial. *Ela é sempre para todos*.
8. Ao final, um dos presentes faz a prece de encerramento da reunião, agradecendo o aprendizado da leitura e as bênçãos recebidas. Observe também que essa prece é rápida e simples.
9. Servir um pouco de água para cada participante e o restante colocar em recipiente maior (filtro, jarra, etc.) para o consumo durante a semana.
10. Toda a reunião deve ter uma duração cerca de 20 a 30 minutos.

*PRINCIPAIS FINALIDADES DE "O EVANGELHO NO LAR"*

11. Estudar o Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita, para melhor compreendê-lo e facilitar a nossa vida. Por isso é mais fácil ler e interpretar o Evangelho Segundo o Espiritismo.
12. Unir mais os elementos da família, pelos momentos de paz e de compreensão que a leitura traz.
13. Buscar consolo e coragem para enfrentar as dificuldades, através dos ensinos de Jesus e não pedir inutilmente o afastamento dessas dificuldades.
14. Ter em mente que estamos por pouco tempo na Terra e cuja passagem tem por finalidade a nossa evolução, a nossa melhora. Assim, ficando mais esclarecidos, nos preparamos melhor para a verdadeira vida, como seres imortais e eternos que somos.
15. Receber auxílio dos nossos amigos espirituais, guardiões e protetores, que aproveitam o nosso pensamento elevado para restaurarem as nossas energias.
16. Afirmarmos a nossa submissão à vontade e à bondade divina.
17. Preservando-se semanalmente o evangelho no lar, as mudanças serão notadas com o tempo. Jesus abençoa sempre todos nós, necessitados do seu amor!

## 8 – Cesta Básica e Projeto vida

As casas de caridade, notadamente as de natureza espírita, têm como um dos propósitos prestarem serviços que venham de encontro à assistência social, com foco às pessoas ou famílias que apresentam algum grau de vulnerabilidade.

Assim, as casas PAF estruturaram departamentos que visam suprir tais necessidades. Nessas condições, seguem abaixo as rotinas específicas desses departamentos.

**1.** **Cesta Básica** – É um projeto de cunho social de responsabilidade dos trabalhadores e supervisionado pela Diretoria Social do Núcleo PAF e administrado por um coordenador, trabalhador da Casa, já liberado pela Orientação Mediúnica e que tenha vida ativa em, pelo menos, uma atividade

de caráter mediúnico/vibratório, cujo objetivo é fornecer uma cesta de alimentos, gratuitamente, para famílias carentes, devidamente cadastradas. Os alimentos contidos na cesta básica são doados pelos trabalhadores da Casa, incluindo-se os alunos de terceiro ano, não criando óbices para outras doações, desde que sejam gestos espontâneos dos doadores. É composta, no mínimo, de 10 kg de arroz e 3 kg de feijão, podendo ser acrescida de outros pertences, de conformidade com as doações recebidas. A rotina da cesta básica obedece aos seguintes critérios:

- O período de fornecimento é de 3 (três) meses consecutivos.
- O prazo mínimo estabelecido pela Diretoria Social para que o familiar carente volte a receber a referida cesta é de 6 (seis) meses.
- A entrega da cesta básica é realizada no segundo sábado de cada mês, com início previsto para as 13h00min.
- As famílias se reúnem no salão principal e, antes da distribuição da cesta básica, o Diretor Social ou o Coordenador, ou alguém por eles designados, profere uma prece de abertura, seguida da leitura e breve comentário de O Evangelho Segundo o Espiritismo.
- A equipe de apoio é constituída por trabalhadores da Casa, podendo, no entanto, fazer parte dos tarefeiros os alunos dos diversos cursos ministrados na Casa, bem como os jovens frequentadores da Mocidade Espírita.
- A equipe de apoio deve chegar com antecedência mínima de uma hora e meia, antes de se iniciar a prece de abertura, prevista para as 13h00min, para efeito de organizar o acondicionamento dos alimentos em sacolas individuais.
- Terminada a montagem das sacolas, faz-se uma prece de agradecimento ao P.E.S.
- Por volta das 11h30min, abre-se o Núcleo para que as pessoas possam adentrar ao recinto do salão principal e procede-se à distribuição de senhas para aqueles que desejam se candidatar a receber uma cesta básica.
- Logo após a leitura e comentários do Evangelho Segundo o Espiritismo, iniciar os cadastramentos, de vez que muitos dos candidatos já

se acham postados, em fila, desde as primeiras horas da manhã (muitas vezes, são mulheres grávidas e/ou acompanhadas de crianças). O número de senhas distribuídas deve ser compatível com a capacidade de distribuição de alimentos do Núcleo.

- Terminado o expediente da distribuição dos alimentos, dos novos cadastramentos e do atendimento às gestantes, as equipes de cesta básica e do projeto vida se reúnem para proceder à prece de encerramento.
- Se alguma família cadastrada não compareceu para o recebimento da sua cesta básica, mantê-la, por 10 (dez) dias, no depósito. Depois de decorrido tal prazo e o não comparecimento da família interessada, desfazer a cesta básica, providenciando para que os produtos sejam reincorporados ao estoque, para ulterior redistribuição.
- Relativo ao item anterior, dentro do prazo dos dez dias estipulados de tolerância, compete aos dirigentes do dia, após identificação, entregar, em qualquer dia da semana, a competente cesta básica. Para tanto, deve o Coordenador de cesta básica listar e deixar em local de fácil acesso os nomes das famílias faltantes.
- Caso venham a faltar produtos da cesta básica, a Casa providenciará a compra dos pertences faltantes. Para tanto, o Coordenador deve, semanalmente, fazer o acompanhamento dos itens fundamentais da cesta e, caso necessite, solicitar da Tesouraria recurso financeiro para as respectivas compras, apresentando, em seguida, ao Tesoureiro a nota fiscal probante da compra, para efeito de contabilização.

**2. <u>Projeto Vida</u>** – é um projeto de cunho social, promovido pela Diretoria Social do Núcleo PAF e administrado por um coordenador, trabalhador da Casa, já liberado pela Orientação Mediúnica e que tenha vida ativa em, pelo menos, uma atividade de caráter mediúnico/vibratório. Este Projeto tem como objetivo o fornecimento gratuito de enxovais para bebês de gestantes carentes, bem como proporcionar, quando possível, orientações psicológicas ou médicas, por profissional habilitado. A rotina do Projeto Vida obedece aos seguintes critérios:

- A gestante, para fazer jus aos enxovais e participar das palestras, deve estar devidamente cadastrada.
- A gestante, para ser cadastrada, deve estar, no mínimo, no quarto mês de gestação.

- A atividade é realizada no segundo sábado de cada mês, concomitantemente com a Cesta Básica, com início previsto para as 15h00min.
- As gestantes, antes de se dirigirem à sala de atendimento e orientações, devem participar da abertura das atividades, que se faz no salão principal, com uma prece seguida da leitura e breve comentário do Evangelho Segundo o Espiritismo.
- A equipe de apoio é constituída por trabalhadores da Casa.
- Quando possível, conta-se com a presença de um psicólogo ou de um médico, não necessariamente um trabalhador da Casa, para a realização de breve palestra de orientação sexual, familiar, etc., orientações essas alicerçadas nos princípios que norteiam a Doutrina Espírita.
- A equipe de apoio deve chegar com antecedência mínima de meia hora, antes da prece de abertura, para os procedimentos que se fizerem necessários.
- Antes da entrega dos enxovais, a coordenação e equipe de apoio realizam um trabalho de orientação a todas as gestantes, visando, em particular, a necessidade do acompanhamento médico, para o seu benefício e o do futuro bebê.

## 9 – Disciplinas gerais da casa

Compete ao trabalhador da Casa observar as seguintes disciplinas:

1. Cumprir os regulamentos e as abstinências de cada atividade.
2. Seguir rigorosamente os tempos, observando a pontualidade dos horários das atividades, estando a postos, pelo menos, QUINZE MINUTOS antes do início dos trabalhos, ou nos tempos exigidos para algumas atividades específicas.
3. Ser assíduo nas atividades que frequenta de vez que a assiduidade é fator de elevação da confiança do PES no trabalhador.
4. À exceção de afastamento por motivo de doença, nas ausências prolongadas por mais de 4 (quatro) atividades sucessivas e menos de dois anos, o trabalhador só retornará às atividades após recomposição energético / vibratório por, no mínimo, 4 (quatro) participações sucessivas, ou 6 (seis) alternadas, no curso de introdução à prática mediúnica, ministrado nas quintas-feiras, às 20:00 horas, no Núcleo.

5. Quanto às ausências prolongadas por motivo de doença, o trabalhador, ao retornar, antes de assumir as suas atividades, deverá se submeter a uma triagem, seguindo as orientações que lhe forem ministradas.
6. Quando as ausências são superiores a 2 anos, o trabalhador só retornará as atividades após cursar a Introdução a Prática Mediúnica, com duração de um ano, e passar pela Orientação Mediúnica subsequente. Outros casos não contemplados nos itens 4, 5 e 6, devem ser analisados pela Diretoria de Doutrina.
7. Recepcionar com cordialidade, fraternidade e lhaneza todos aqueles que procuram a casa.
8. Não praticar nenhum tipo de negócio dentro dos limites da Casa, tais como: vendas de rifas, listas de arrecadação, vendas de qualquer natureza, seja no interesse próprio, ou de instituições, ou do próprio Núcleo.
9. É vedado qualquer tipo de solicitação, que dê o sentido de troca, ao público assistido pela Casa. Observar o lema de Jesus: "daí de graça, o que de graça recebeste".
10. Com relação às atividades mediúnicas e vibratórias, o trabalhador deverá participar, durante a semana, de, no máximo, dois trabalhos.
11. Ao final de cada atividade, colaborar na arrumação e preparo do ambiente para o trabalho seguinte.
12. Compete aos dirigentes do dia: orientar dirimir quaisquer dúvidas e solucionar situações atípicas surgidas durante o expediente sob sua jurisdição.
13. Mesmo em caso de encerramento das atividades, mas com a porta ainda aberta, se algum necessitado comparecer, de conformidade com a mensagem do Irmão da Paz, datada de 14 de janeiro de 1978, tal pessoa necessitada deverá ser atendida por um triador (nos casos de dias de passes) ou pelo dirigente do dia (nos demais trabalhos), oferecendo toda a sua atenção para que, de forma cristã, ela seja aliviada da angústia que a oprime naquele momento e, em seguida, oferecer-lhe água fluidificada. Não proceder a nenhum passe, tendo em vista o encerramento do trabalho, orientando, todavia, a pessoa para os horários regulares da Casa.
14. Segundo a norma da Casa, é de responsabilidade direta do coordenador e/ou do dirigente do dia zelar pela segurança e o bom desenvolvimento das atividades, razão por que ele é um dos detentores das chaves. Portanto, compete a ele ser o último a deixar o recinto, não sem antes verificar se todas as janelas estão fechadas, se o som e os ventiladores estão desligados,

se as luzes estão apagadas, bem como se as salas estão preparadas para as atividades do dia seguinte. Acreditamos que todos os trabalhadores que frequentam esta unidade espírita realizam as suas tarefas por amor e não por obrigação, sentindo satisfação em permanecer no recinto até o término das atividades, dando maior significado à presença de todos. As dependências do piso inferior não podem ficar vazias enquanto se realizam atividades no piso superior, a menos que a porta de entrada fique trancada, colaborando com a vigilância externa, objetivando maior segurança aos trabalhadores em estado de concentração. Sugerimos ao trabalhador retardatário, isto é, o último a sair e não ser possuidor das chaves do Núcleo, comunicar o fato ao vigilante externo, para que as providências sejam tomadas. Lembramos também que no claviculário há chaves reservas que podem ser usadas em caso de emergência.

15. O trabalhador deve vir trajado:

    a. A mulher: vestimenta adequada, sem uso de roupas excessivamente justas, colantes, transparentes, decotadas ou com aberturas, saias demasiadamente curtas; usar maquiagem sóbria e perfume discreto.

    b. O homem: não deve vir de bermuda, "short", camiseta regata, camisa sem mangas, camisa desabotoada.

    OBS.: Não se trata de puritanismo, mas de respeito à austeridade que o ambiente requer, notadamente nas atividades abertas ao público.

16. Para gestantes: qualquer que seja o estado de gestação, a gestante não pode participar de qualquer atividade da Casa, como trabalhadora. É também vedado o tratamento no atendimento mental, estando, no entanto, liberada para quaisquer outros tratamentos. Em casos de atividades na Casa, pode se identificar com os estudos teóricos dos cursos de primeiro, segundo e terceiro anos, bem como dos cursos avançados para aprimoramento dos trabalhadores da Casa.
17. Os trabalhadores ao chegarem à Casa para a atividade, após cumprimentos fraternos, devem se dirigir à câmara energética e, em seguida, acomodarem-se em uma das cadeiras da sala dos trabalhadores e ali permanecer em silêncio respeitoso, já em circunspecção, evitando diálogos com os demais, até quando o dirigente do dia avisar para o adentrar na respectiva câmara de trabalho.
18. Todo o trabalhador da Casa, anualmente, deverá se submeter à Orientação Mediúnica, a exceção para os casos específicos das atividades da cesta básica, projeto vida e biblioteca.

19. A atividade de bibliotecário pode ser exercida por alunos frequentes, regularmente inscritos no curso desenvolvido pela Casa, a partir do quarto ano.

20. A atividade do projeto vida pode ser exercida por qualquer pessoa de boa vontade, notadamente profissional da área de saúde, que queira colaborar com os trabalhadores da Casa, comprometidos com o mister, desde que se submeta aos regulamentos da Casa, não exerça função de comando ou administrativo e cujo nome deva ser aprovado pela Diretoria da Casa.

21. A atividade da cesta básica pode ser exercida por qualquer pessoa de boa vontade e que queira colaborar com os trabalhadores da Casa, comprometidos com o mister, desde que se submeta aos regulamentos da Casa, não exerça função de comando ou administrativo e cujo nome deva ser aprovado pela Diretoria da Casa.

22. Todo trabalhador da Casa deve ter como rotina habitual a leitura do livro A CASA ESPÍRITA: PAZ, AMOR E FRATERNIDADE, tendo em vista estar nele contida toda a instrução pertinente aos trabalhadores e às atividades da Casa propriamente ditas.

23. Todo trabalhador da Casa deve ter por hábito o estudo das obras básicas da Doutrina Espírita, bem como de todas aquelas posteriormente produzidas, editadas e aceitas como legítimas manifestações do Plano Espiritual Superior.

24. Muitos são os cursos de aprimoramento desenvolvidos na Casa, bem como a formação de grupos de estudos. É importante que cada trabalhador esteja atento ao seu aprimoramento, participando regularmente dos cursos e grupos de estudos.

25. As atividades mediúnicas, sejam de caráter radiativo ou de contato com as entidades espirituais, devem ser sempre realizadas na penumbra, não só por facilitar a concentração, mas também e principalmente para preservar a integridade do ectoplasma emanado pelos médiuns em atividade. Assim, os trabalhos não podem ser realizados a plena luz.

26. Os elementos que já possuem conhecimentos da Doutrina Espírita e desejam integrar-se nas atividades da Casa deverão iniciar a sua integração cursando os Estudos da Mediunidade, prosseguindo, após, no estudo do Curso de Introdução à Prática Mediúnica, à critério da Diretoria de Doutrina.

27. O trabalhador da Casa, na condição de assistido, quando se submeter ao tratamento do Atendimento ao Físico, deve-se preservar de quaisquer atividades de natureza mediúnica ou radiativa, por um período de 24 horas.
28. O dirigente do dia, em atividades mediúnicas (EE) ou radiativas (IL) fechadas, devem fechar as portas de acesso à Casa, impreterivelmente, 10 (dez) minutos antes do início das atividades. Os trabalhadores desses dias devem ajustar os seus horários para observarem tal disciplina e evitar constrangimentos.

## 10 – Área administrativa

O quadro administrativo do Núcleo Assistencial Espírita "Paz, Amor e Fraternidade" é composto por uma:

1. Presidência e Vice-Presidência;
2. Secretaria: Diretoria e Vice Diretoria;
3. Doutrina: Diretoria e Vice Diretoria;
4. Tesouraria: Diretoria e Vice Diretoria;
5. Social: Diretoria e Vice Diretoria.

O direito de votar ou de ser votado é conferido somente aos trabalhadores regularmente frequentes da Casa e que já vivenciaram, pelo menos, duas Orientações Mediúnicas (OM).

Os diversos Departamentos estão subordinados: um à Presidência, e os demais às suas respectivas Diretorias, e administrados por Coordenadores, assim distribuídos:

| COMPETÊNCIA | DEPARTAMENTO |
|---|---|
| Presidência | Publicações |
| Diretoria: Secretaria | Almoxarifado<br>Manutenção<br>Arquivo<br>Biblioteca |

| | |
|---|---|
| Diretoria: Doutrina | Atendimento aos Alcoólicos e Narcóticos<br>Atendimento ao Físico<br>Atendimentos Mentais<br>Coral<br>Cursos<br>Encontros<br>Esclarecimento de Entidades e Irradiação de Lares<br>Evangelização Infantil<br>Integração com as Casas "PAF"<br>Mocidade Espírita<br>Orientação Mediúnica<br>Palestras<br>Passes<br>Samaritanos<br>Triagem |
| Diretoria: Tesouraria | Contabilidade |
| Diretoria: Social | Cesta Básica<br>Eventos Sociais<br>Projeto Vida |

*Presidência*

**Publicações** – O Núcleo Assistencial Espírita "Paz, Amor e Fraternidade" tem dois órgãos de publicação:

**O FRATERNINHO e O PERSEVERANÇA**: são dois veículos de comunicação interna das Presidências e Diretorias com os trabalhadores das Casas PAF e PL, respectivamente, para veicular comunicados, na forma de circulares; dar informações necessárias, objetivando esclarecimentos e orientações; participar a todos das novidades e acontecimentos relevantes; convidar para os eventos sociais, etc.

1. **PAFENA**: é um veículo de comunicação geral, cujos artigos publicados podem ter origem interna ou externa ao corpo diretivo da Casa, *ad referendum* da Presidência e Diretoria de Doutrina. Não pode constar deste órgão matéria publicitária que vise comércio, ou quaisquer outros tipos de ganhos financeiros.

*Diretoria: SECRETARIA*

1. **Almoxarifado – Manutenção** – o Secretário nomeia um coordenador para exercer a tarefa de controle de estoque e providências necessárias de manutenção e reparos dos bens da Casa.
2. **Arquivo** – É da competência do Vice-Secretário a organização dos arquivos da Casa.
3. **Biblioteca** – A Casa mantém uma biblioteca circulante, administrada por um coordenador para exercer a tarefa de controle e manutenção. Para tanto, conta com a colaboração de outros trabalhadores da Casa. Em caso extremo de carência de trabalhadores, pode-se admitir como colaborador, sob aprovação em reunião de Diretoria, um estudante de terceiro ano (Curso de Introdução à Prática Mediúnica).

*Diretoria: TESOURARIA*

1. **Contabilidade** – É da competência do Diretor Tesoureiro manter em dia a escrituração contábil da Casa, bem como proceder aos pagamentos e compromissos financeiros, nos respectivos vencimentos. Controlar o saldo bancário e fazer aplicações financeiras, quando acordado em reunião de Diretoria, bem como, publicar mensal e anualmente o demonstrativo das receitas e despesas, sob chancela da Presidência.

*Diretoria: SOCIAL*

**Cesta Básica** – É um projeto de cunho social a cargo dessa Diretoria, que tem como finalidade atender as necessidades prementes de famílias ou pessoas que apresentam algum grau de vulnerabilidade. O item 8, deste capítulo, contempla a rotina deste Departamento.

**Eventos Sociais** – Compete ao Diretor Social, ao início de cada ano, estabelecer uma agenda de eventos, que objetiva o congraçamento dos trabalhadores e familiares da Casa, bem como convidados, se for o caso, tais como: festa do sorvete, confraternização de fim de ano, bazar beneficente, etc.

**Projeto Vida** – É um projeto de cunho social de responsabilidade da Diretoria Social, que tem como objetivo colaborar com mulheres gestantes

que apresentam algum grau de vulnerabilidade. A rotina deste departamento está normatizada no item 8, deste capítulo.

*Diretoria: DOUTRINA*

As atividades de caráter mediúnico estão todos compostos no formato de capítulos e abaixo descritos, com o intuito de prover os trabalhadores de informações específicas, como noções básicas e disciplinares que cada qual deve obedecer para o bom resultado de tais atividades. Os trabalhos mediúnicos, assim considerados, são:

CAPÍTULO VI – A Triagem.
CAPÍTULO VII – O Passe.
CAPÍTULO VIII – Grupo de Samaritanos.
CAPÍTULO IX – A Exposição do Evangelho nas Diversas Atividades.
CAPÍTULO X – Atendimentos Mentais.
CAPÍTULO XI – Atendimento ao Físico.
CAPÍTULO XII – Dirigente / Doutrinador.
CAPÍTULO XIII – Esclarecimento às Entidades.
CAPÍTULO XIV – Irradiação para os Lares.
CAPÍTULO XV – Reunião com os Orientadores Espirituais.
CAPÍTULO XVI – Apoio aos Alcoólicos e a Outras Dependências Químicas.
CAPÍTULO XVII – Evangelização infantil, Pré-Mocidade Espírita e Mocidade Espírita.

# CAPÍTULO V

## ATIVIDADES GERAIS DA CASA

### TEORIA – PRÁTICA – NORMATIVAS.

Todas as atividades mediúnicas da Casa procedem das orientações dos Mentores Espirituais que, em reuniões mediúnicas específicas, as normatizaram, objetivando a disciplina, a construção da reforma íntima, o bom atendimento, a eficiência nos resultados etc.

Assim, todo trabalhador identificado com alguma atividade da Casa deverá seguir tais orientações, bem como as contidas nas obras da codificação e nas posteriormente produzidas, publicadas e aceitas como legítimas manifestações do Plano Espiritual Superior, incorporando-as no seu intelecto através dos estudos sistemáticos, mesmo porque as sintonias vibratórias só se estabelecem de forma eficiente quando há aceitação consciente, amorosa e sem resistência do grupo encarnado em relação aos tarefeiros do Plano Espiritual Superior.

Nos capítulos subsequentes, de VI a XVII, vamos encontrar os fundamentos teóricos e práticos das atividades desenvolvidas na Casa. A parte teórica nos dá a base mínima de compreensão da Doutrina Espírita no que respeita a sua pureza e o seu entendimento. A parte prática mostra, passo a passo, o roteiro de cada atividade, a fim de proporcionar ao trabalhador um grau de maior confiança e segurança na sua atividade, bem como oferecer ao Dirigente do Dia uma rotina organizada, para que ele possa dar rumo e sentido para o seu mister.

É sempre bom lembrar aos tarefeiros da Casa o quão importante é a leitura em caráter de estudo minucioso deste compêndio A CASA ESPÍRITA "PAZ, AMOR E FRATERNIDADE", não se limitando simplesmente aos capítulos específicos das suas rotinas, mas ter uma ampla noção de tudo o que se faz no âmbito da nossa Casa, visto que a noção do todo nos dá um sentido de maior integração, responsabilidade e envolvimento amoroso a tudo o que se faz em favor do semelhante.

Esta obra não é definitiva, visto que acompanha o processo dinâmico da evolução das atividades prestadas aos semelhantes. Mudanças certamente se farão necessárias para adequação a novos tempos e novas realidades. Que a luz do Pai Eterno nos ilumine e que as Suas bênçãos fortaleçam a todos nós, nos dando coragem, serenidade e sabedoria para nos tornarmos merecedores dos trabalhos benditos da seara de Jesus!

## CAPÍTULO VI

# A TRIAGEM

*EMMANUEL:* – "Dá do que tens e do que és a benefício dos outros. Se os outros não te compreendem, auxilia-os, mesmo assim. Se te perseguem ou caluniam, continua fazendo o melhor em benefício deles. Se te repelem, prossiga no esforço de ampará-los como puderes. É assim que o amor começa e, onde o amor se faz presente, aí está Deus. E onde Deus está nada falta para que sejas feliz"

*PAULO:* – "Cada um contribua segundo propôs em seu coração; não com tristeza ou por necessidade, porque Deus ama o que dá com alegria".

*LUCAS:* – "E Jesus lhe disse: ninguém que lança mão do arado e olha para trás é apto para o reino de Deus".

*JESUS:* – "Bem como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir".

### Prefácio – I

Mensagem do Irmão da Paz – mentor da Corrente Paz, Amor e Fraternidade – ditada no dia 14 de janeiro de 1978, numa sessão então chamada de Cura.

"Boa noite, meus irmãos. Que a paz absoluta, concreta e eterna de Deus, nosso pai, ilumine os vossos corações e aí permaneça. Quanto tempo, na escala das horas, deve durar para que aquele que votou a sua vontade na prática da caridade, deverá dispor para atender o seu irmão necessitado?

Pendurou-se em certo edifício, em cujo portal erguia-se em filamentos luminosos, placa pintada com raro bom gosto, numa policromia entusiasmada: Casa dos Seareiros da Caridade. Mais abaixo, em letras menores e não menos famosas: Templo Espírita Cristão – Cristão Espírita Templo. Estabelecimento de arquitetura moderna, ajardinado em toda a sua orla, primado em instalações ajaezadas de inspirações edificantes. Poltronas bem postadas, possibilitando acomodação anatômica eficaz. Contabilidade

exemplar, burocracia eficaz. Tantos quantos ali adentravam possuíam fichas bem informadas e atendimento exemplar.

Rico industrial, homem de muitos mandos, atravessava o abalo de perder para a espiritualidade o único rebento. Atemorizado e perturbado, fora percebido por aquele que zelava da limpeza de sua chácara de repouso, quando lá fora para se refazer em ânimo do rude golpe que sofrera. Chegara o Tinoco até o mesmo e dissera: Por que o senhor não vai a um templo espírita? Aqui mesmo, perto da chácara, tem o Sr. Nicola que opera na espiritualidade desde que era menino. Então, retornando à residência faustosa nesta capital, por não ter se animado a ir naquela casa, soube por informantes, desta casa bem postada – *Seareiros da Caridade*.

Para lá demandou a tempo certo, ansiando conversas sobre seu problema. Chegando ao local, foi recepcionado por aqueles indicados para tal e conduzido à poltrona confortável. Tendo conforto e localização boa para assistir, permaneceu no aguardo do desabafo. Fez-se prece de abertura. Leu-se e comentou-se o Evangelho e trechos. Exortou-se a caridade. Apagaram-se as luzes: ambiente na penumbra; entidades sofredoras; mentores; terminou-se o trabalho. Todos foram conduzidos a um jardim e um cordial "até mais ver". Ficara, porém, este senhor na expectativa de conversar com alguém dali, visto que eram autoridades do além-túmulo. Quando já se apagavam as luzes, chamou atarefado dirigente: – "Sabe? Gostaria de expor o meu problema a alguém daqui, porque meu filho, meu rebento a quem deixaria meu vasto parque industrial..." O dirigente deu um cartão com número e disse: –"Para esses casos, vossa senhoria deverá, na 4ª feira, falar com o Departamento de Atendimentos Pessoais e marcar a entrevista para conversar com pessoa indicada". As luzes tremeram, as flores do jardim balançaram; balbuciou um agradecimento, dirigiu-se ao seu pomposo veículo, resmungou algo ao seu chofer. E aquele cartão foi remoído e amassado em suas mãos. E murmurava: – "Meu Deus, sou o mais infeliz dos mortais. Alexandre, que me ouvia, partiu. Heliodora, minha esposa, a quem busco companheirismo, permanece nestas cansativas reuniões sociais para manter posição na sociedade. E eu? Eu irei até Alexandre para conversar com ele".

Esses pensamentos dominavam-lhe a mente, quando, em gesto mecânico, pegou a arma e disparou no próprio crânio – 5 tiros, mecanicamente: após o primeiro tiro seu dedo ainda se movimentava.

E reencontrou-se com o nada. Perdeu-se o espírito, revolvendo-se pelas trevas por muito tempo. E o que queria essa alma ao buscar entidades

das mais indicadas? Um mísero instante de atenção. Falaria ele a sua estória e Alexandre, o filho bendito, estaria próximo ao dirigente para inspirar-lhe o conforto mais lenitivo para aquela alma aflita.

Não fora possível porque cessara o tempo de atendimento: apagar as luzes e fechar as portas. Assim o fora e assim não se atendeu a necessidade mais evidente.

"Em nome de Deus, meus filhos, poupai-vos da fixação fantasiosa de que o tempo riscado a horário significa disciplina. Apartai-vos das ideias que submetam vossas mediunidades – do cegar das visões espirituais, dos atendimentos que se fizerem iminentes. Não vos escravizeis de se doarem. Escravizemo-nos à caridade plena para não sermos tolhidos por não termos tempo. Que o tempo nosso não tenha um fechar de portas espirituais".

## Prefácio – II

Mensagem do Irmão Heitor, ditada em 22/11/2009, por ocasião da série de encontros com o PES, tendo em vista reavaliação dos trabalhos desenvolvidos em nossa Casa.

IRMÃO HEITOR – Boa tarde a todos. Em nome do Senhor Deus, Energia Suprema, Criador dos Mundos e dos seres, via de Sua Vontade Eterna. Heitor, mais que um irmão, um amigo que aporta nesta Casa de Caridade, a fim de manter um diálogo fraternal com todos. No preâmbulo desta atividade, tivéramos a oportunidade de captar a mensagem evangélica, bem como as duas manifestações precedentes. Desta forma, num primeiro momento, gostaríamos de lhes dizer o quão importante é mantermos os nossos pensamentos e as nossas atitudes num campo pacífico, amorável e fraterno. Vejam que a lição evangélica não só nos conclama ao perdão, mas também e principalmente a amarmos. O Mestre nos disse: "ide e pregai". De que forma poderemos abrir os nossos corações à pregação se nele não estiver residindo o amor. Vejam o que lhes foi dito nesta tarde: o caminho se encontra praticamente feito, acabado. Contudo, o caminho necessita de caminhantes. De que adianta construirmos vias solidificadas se nelas não nos propusermos ao que devamos, nesses caminhos, colocar e, a cada instante, de um lado e do outro, à frente e à retaguarda, observar os necessitados, os pequeninos. Não os pequeninos, tão somente, na idade de vida, mas aqueles que muito precisam de nós, que constantemente levam

as suas mãos até nós, pedindo. De que adianta estarmos com as nossas mãos envoltas em atitude de prece, se nós não as abrirmos para que delas projetem a luz. Portanto, vamos observar cada situação, para que os deslizes, quando estivermos transitando no caminho da luz, não venham a nos prejudicar e também ao nosso irmão. Falávamos em outras oportunidades acerca da preparação. È dever importante, meus irmãos, que nos preparemos adequadamente, porque um pequeno deslize pode pôr em risco a vida do semelhante e, considerando que para cada efeito há sempre uma causa, o preparo é a causa que pode gerar efeitos quiçá positivos, quiçá negativos. Imaginem a situação em que um cirurgião esteja preparado para uma intervenção em um paciente. No ambiente da sala cirúrgica, em uma situação de emergência, mas também em dia de festa, este cirurgião solicita que se coloque nesta sala um aparelho para que ele observe o mundo. Imaginemos uma situação de festa popular e este elemento, embora convocado de urgência, não quer perder os detalhes da comemoração externa. Começa-se a cirurgia; tudo preparado e com o aparelho também ligado! No auge da operação ocorre também o auge da comemoração e este cirurgião, num pequeno deslize, desloca uma artéria ao invés de suturá-la e o paciente se esvai. Meus irmãos, essa pode ser uma situação, pode ser uma analogia gritante, contudo, não uma única vez, mas em diversas oportunidades já causamos tais situações. Vejam o quão importante é nos prepararmos e, ao adentrarmos nas salas cirúrgicas, ao adentrarmos nas câmaras, devemos estar imbuídos das melhores intenções, observando cada situação, cada comportamento nosso e, principalmente, cada pensamento. Vejam a recomendação que se solicita a cada um, ao adentrar na Casa: é chegar-se até a câmara aonde a abertura energética do mais alto se processa para a diminuição das tensões exteriores. Após a entrada nesta câmara, qualquer deslize pode pôr em risco nem sempre a vida, mas situações que visam o prejuízo do semelhante e que por certo ainda não estão preparados. Quantos trabalhadores que passam pelas orientações da Casa, este paciente, ao sofrer por via dos nossos deslizes, deixam a Casa. Poderão nos indagar: e o livre arbítrio? Livre arbítrio, meus irmãos, é algo relativo. Se fosse de caráter absoluto, jamais teríamos a oportunidade de doutrinar os obsessores. Sabemos, conforme já nos foi dito, que há um plano único provindo da Energia Suprema, do Criador dos mundos. Assim, cada situação pode gerar uma consequência e depois que o fato surgir não há como resgatá-lo, senão nas próximas oportunidades em que a reencarnação nos socorre. Portanto, o perdão há de ser totalmente, totalmente absoluto. É um reforço na linguagem para que entendamos

que ao se perdoar é que se é perdoado, contudo, o Plano Maior observa os nossos pensamentos, os nossos deslizes. Ao falarmos também dos deslizes, observamos nesta tarde que há trabalhadores debaixo de campânulas, em nome do Senhor Deus. Assim, para o que viemos nesta tarde, nós nos colocamos à disposição.

## I – Conceito de triagem

Historicamente, a triagem originou-se da interação do médium passista com o assistido, nos momentos em que este solicitava alguma orientação devida ou de esclarecimento doutrinário. Com o crescimento da demanda e com o melhor entendimento da Doutrina dos Espíritos, tal abordagem verbal com o assistido foi separada do ambiente do passe, surgindo destarte, de um lado, o serviço da triagem e, de outro, o atendimento pelo diálogo.

É necessário conceituarmos uma e outra dessas atividades.

- **Triagem** – Como o próprio nome indica, significa escolha, seleção. Portanto, a Triagem tem por objetivo escolher e selecionar, dentre os atendimentos possíveis em nossos Centros Espíritas, os mais indicados para aqueles que nos procuram, considerando-se:

    1. o nível de compreensão que o assistido tem em relação à Doutrina Espírita;
    2. a experiência anterior em trabalho espiritual;
    3. as condições de saúde física, emocional e espiritual que apresentam no momento.

- **Diálogo** – É uma conversa fraterna com o Triador, mas não é uma triagem. É uma das formas de atendimento ao assistido, podendo ocorrer por recomendação da Triagem ou independentemente dela. Realiza-se a partir de uma exposição espontânea do interessado sobre as suas necessidades.

Pretende-se no Diálogo ouvir atentamente a pessoa e transmitir-lhe serenidade e confiança em Deus, além de oferecer-lhe a ajuda de nossa Casa

Espírita para busca de equilíbrio e paz em sua vida. O Diálogo não interrompe o tratamento determinado anteriormente pela triagem, que deverá continuar até o seu término, não podendo ser mudado o tratamento em andamento.

Uma vez estabelecida a compreensão e distinção conceitual entre Triagem e Diálogo, vamos descrever os principais encaminhamentos possíveis para aquele que chega e deseja passar pela Triagem.

## II – Encaminhamento pela Triagem

É conveniente lembrar que o encaminhamento pela Triagem tem determinadas variações, pois depende das condições da pessoa que chega: conhecimento doutrinário, experiência anterior, saúde física, emocional e espiritual.

Para exemplificar, podemos citar que um indivíduo pode estar se aproximando por mudança de residência e deseja encontrar uma casa espírita onde possa prosseguir em sua atividade espiritual; outro pode estar chegando desesperado pela perda de um familiar querido; outro, ainda, porque em sua casa estão acontecendo determinados efeitos físicos. Enfim, são tantas situações que torna difícil enumerá-las todas, mas é sempre pela porta da Triagem que as pessoas devem adentrar ao nosso Núcleo.

Assim, não serão recomendados os mesmos encaminhamentos para todos. Poderão variar conforme os motivos que trazem as pessoas à casa espírita e as condições que apresentem ao chegar.

A competência do Centro Espírita para atender os que chegam pode, de maneira geral, ser resumida em cinco grupos de possibilidades que cobrem as situações tanto de encaminhamento quanto de tratamento vibratório, fluídico ou espiritual. Foram assim reunidas essas possibilidades para que o triador se oriente quanto à maneira mais adequada e de forma coerente para o respectivo encaminhamento, de conformidade com as tarefas que são reservadas ao Centro Espírita, bem como para que todos os triadores tenham uma conduta comum, não acrescentando personalismo ou maneiras próprias, individuais, no conduzir esta atividade da Triagem.

No quadro nº 1 a seguir, são apresentados os cinco grupos ou tipos de indicações que a Triagem pode fazer, de maneira conjugada ou separada, de acordo com as necessidades percebidas.

QUADRO Nº 1

| INDICAÇÃO DA TRIAGEM | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 01 | Atendimento vibratório | Passes | Atendimento ao Físico | Atendimento Mental |
| 02 | Estudos | Evangelização Infantil<br>Pré-Mocidade Espírita<br>Mocidade Espírita | | Cursos de Estudos da Doutrina |
| 03 | Orientação sobre | Preces<br>Evangelho no Lar | Água Fluidificada | Leitura do Evangelho e de outras obras doutrinárias |
| 04 | Assistência Social | Cesta Básica | Projeto Vida | Alcoolismo e dependência química de um modo geral |
| 05 | Diálogo | Diálogo Fraterno para as pessoas em tratamento | | |

## II. 1. Atendimentos vibratórios, fluídicos ou espirituais

As modalidades mostradas neste item são, em geral, recomendadas para atender às necessidades de caráter emocional, de saúde física ou de problemas psíquico-espirituais, consoante a maior ou menor gravidade que se apresenta o assistido. Para indicar algum tratamento dentro do ***Atendimento Vibratório***, analise o quadro nº 2.

QUADRO Nº 2

| O PRINCIPAL PROBLEMA DO ASSISTIDO É | | | | |
|---|---|---|---|---|
| EMOCIONAL | SAÚDE | | ESPIRITUAL | |
| | É grave? | Não é grave? | É assédio? | Não é assédio? |
| Passe espiritual com um passista | Passe material | Passe material | Passe espiritual com três passistas | Passe espiritual com um passista |
| | Encaminhar para atendimento ao físico | | Se necessário, encaminhar para atendimento mental | |
| RECOMENDAR LEITURA DO EVANGELHO, PRECES, EVANGELHO NO LAR | | | | |

**NOTA**: há ainda a ***Irradiação para os Lares*** que pode ser indicada para o lar do assistido, sempre que o triador perceber que aquele local está necessitando de vibrações. O triador deve observar que o procedimento é de apenas uma Irradiação por Triagem.

**A respeito do atendimento vibratório é conveniente lembrar que:**

1. Nem todos os que vêm à Triagem precisam sair com recomendação de passes ou outro tratamento vibratório.
2. Nenhuma outra atividade ou procedimento, que não esteja citado acima, pode ser recomendado pelo triador, tais como: compressas com água, banhos, curativos, etc.; ou a realização de exercícios, fisioterapia, remédios caseiros manipulados ou de farmácia, homeopatias, chás, etc. Se o triador tiver a vontade de fazer tais recomendações, **certamente não terá sido por intuição ou inspiração** e sim pelo pensamento próprio do médium, visto que o Plano Espiritual Superior já alertou para não serem feitas tais recomendações, tendo em vista implicações de ordem ética médica. É evidente que essas vontades não podem provir do PES.
3. **O assistido que estiver fazendo tratamento médico deve ser alertado para que não abandone o tratamento.** A Lei brasileira não permite que pessoas sem diploma de Medicina e sem registro no Conselho de Medicina recomendem ou interfiram no tratamento médico. O Núcleo, por ser entidade legalmente registrada para estar aberto ao público, corre sério risco se isso acontecer, além do próprio triador, que também poderá ser responsabilizado legalmente por danos que venham a acontecer com a pessoa. Isso é muito sério. Cuidado!
4. Não é conveniente que o assistido seja encaminhado para vários atendimentos e que receba muita informação de uma só vez. É necessário ir com calma e realmente escolher, tirar o melhor tratamento para a pessoa naquele momento.
5. Para as pessoas que chegam pela primeira vez, não recomendar Passes, Evangelho no Lar, Irradiação de Lares, Intervenção Espiritual, tudo de uma vez, pois isto não ajudaria a pessoa que vai começar um atendimento. À medida que ela for recebendo as energias, ficará mais receptiva e compreenderá a necessidade das outras providências. Para a primeira vez, ou para retornos ao Núcleo, após decorrido longo período de ausência, recomendar só passes e leitura do Evangelho. O resto virá com o tempo.

6. O triador precisa definir o número de passes necessários para o tratamento do assistido a partir daquela triagem.

7. **Não é recomendável passe com três passistas para qualquer caso**. Esses passes são indicados para os casos de assédios (assédio significa mente estranha), que podem ser leves ou graves. No caso de assédio leve, o triador poderá indicar, ou não, o Atendimento Mental. No caso de assédio grave, o triador deverá indicar o Atendimento Mental. Assim, só se recomenda passes com três passistas para casos onde haja assédios, de vez que passes com três passistas pressupõe-se um futuro encaminhamento para o Atendimento Mental. Então, a indicação para passes espirituais com três passistas deve ser recomendada somente para casos considerados **GRAVES, isto é, quando houver assédio**.

8. Se houver percepção por parte do triador da necessidade de um **atendimento mental** (isso só deve ocorrer em casos mais sérios, não de rotina), a recomendação é passes espirituais com três passistas até a data da intervenção, ao tempo em que o triador anotará tal fato na ficha, a fim de não gerar dúvidas na equipe externa, que agendará a data da intervenção. (OBS: se, no **atendimento mental**, houver a recomendação RETORNO, os passes com três passistas continuarão até a ocorrência do retorno no atendimento mental e, assim, sucessivamente). No caso da LIBERAÇÃO, o assistido ainda continuará, por quatro oportunidades seguidas, com os passes com três passistas. Após, se for do entender do assistido, este poderá voltar à Triagem a qualquer tempo, ou ao Passe Espiritual com um passista.

9. **Não se deve recomendar *atendimento mental* "URGENTE"**, exceto para casos tão graves que coloquem em risco a vida da pessoa. Esse caso exige que o triador chame o Dirigente do Dia até a câmara e explique que é preciso encaminhar a pessoa para o próximo dia de Atendimento Mental e *que ela deverá ser a primeira do Atendimento Mental.* Essa orientação deve ser feita logo após a saída da pessoa da Triagem, não na sua presença. Essa recomendação é dada diretamente ao Dirigente do Dia, não cabendo bilhetes ou recados. É uma conversa direta entre o triador e o Dirigente. Respeite a ética e a intimidade das pessoas. Se você estivesse no lugar delas não gostaria que todos soubessem...

10. **Não se deve recomendar Atendimento Mental para menores de 18 anos, bem como para mulheres grávidas, de acordo com a orienta-**

**ção do Plano Espiritual Superior**. Todavia, para menores de 18 anos, isto é, de recém-nascidos até 18 anos, pode-se recomendar passes com três (3) passistas, se as necessidades assim o exigirem.

11. Orientar o assistido para que ele venha ao Atendimento Mental somente no dia da sua agenda, pois não há o sistema de "encaixe", uma vez que o PES prepara o assistido para a respectiva data marcada. As exceções são de competência e responsabilidade exclusiva da Diretoria de Doutrina. A não observância a essas recomendações gera indisciplina, tumultua o trabalho da equipe espiritual e fere os princípios básicos da fraternidade, considerando que todos são iguais.
12. Nas questões emocionais, o triador **não deve**, em hipótese alguma, se envolver emocionalmente com os problemas do assistido, tomando partido a favor deste ou daquele, visto que a sua função não é resolver tais problemas, mas consolar, evangelizar, conduzir o assistido a descobrir por moto próprio o melhor caminho, pelo perdão, pela reconciliação, pela aceitação das dores como forma de aprendizado, etc. O triador nunca deve se colocar como referência de vida, como modelo. Caso deseje apresentar algum modelo, esse modelo é Jesus.
13. Não se deve recomendar Atendimento Mental ao assistido que estiver passando pela primeira vez pela Triagem. Todavia, **em se tratando de caso grave**, com risco iminente de vida (suicídio, assassinato etc.), o Triador deverá, além de recomendar quatro passes com três passistas, encaminhar o assistido para sucessivos diálogos, com periodicidade semanal, até que ocorra a próxima triagem, quando, então, o assistido será encaminhado para o Atendimento Mental. O Triador deverá comunicar o fato ao Dirigente do Dia, deixando-o a par de todo o ocorrido.
14. Com relação ao item anterior, é de bom alvitre que os diálogos sejam feitos pelo Triador que atendeu o assistido, salvo melhor juízo do Dirigente do Dia, mas sempre deixando este a par de toda a evolução do caso. Na eventual ausência daquele Triador, o diálogo será conduzido pelo Dirigente do Dia ou por outro Triador por ele designado.
15. O atendido pode sentir a necessidade de um diálogo fraterno no decorrer de um tratamento. Porém, somente será atendido para uma conversa, pois o tratamento anteriormente determinado deverá continuar até o seu término. Portanto, nenhum triador, em se tratando de diálogo, poderá mudar o tratamento em andamento.

## II. 2. Estudos

Para recomendar algum tema dentro dos *Estudos*, analise o quadro nº 3, abaixo:

QUADRO N. 3

<table>
<tr><td colspan="4">Se você acha que o assistido (ou algum familiar ou conhecido dele) aceitará bem o conhecimento da Doutrina Espírita e que esse conhecimento o ajudará naquele momento de sua vida</td></tr>
<tr><td>E tem entre 03 e 10 anos de idade</td><td>E tem entre 11 e 14 anos de idade</td><td>E tem entre 15 e 20 anos de idade</td><td>E é adulto com 18 anos no mínimo</td></tr>
<tr><td>Evangelização infantil</td><td>Pré-mocidade espírita</td><td>Mocidade espírita</td><td>Cursos de estudo</td></tr>
<tr><td colspan="4">OBSERVAÇÃO: Se o assistido já tem 15, 16 ou 17 anos, ele pode ser encaminhado, se for do seu desejo, para o estudo INTRODUÇÃO À DOUTRINA ESPÍRITA, correspondendo ao primeiro e segundo anos dos cursos ministrados na Casa.</td></tr>
</table>

Os cursos de estudo são ministrados nas terças-feiras no PL e quartas - feiras no PAF, a partir das 20h00min. Os cursos têm início ao final do mês de fevereiro, podendo, no entanto, receber alunos novos até o mês de maio. A partir desta data, aqueles que desejarem ingressar nos cursos de estudo já ficam cientes de que deverão repetir o curso no ano letivo seguinte, a partir do início. Caso o pretendente não queira se submeter a essa disciplina, recomende então a leitura de livros, notadamente "O Livro dos Espíritos", e a aguardar o início do curso no ano letivo seguinte, até que se inicie uma nova turma de estudos e que seja compatível com o nível do pretendente.

Nem todos precisam iniciar os estudos da Doutrina Espírita pelo básico, pois alguns já têm algum conhecimento doutrinário. Se o triador perceber um caso deste, deve orientar o assistido a procurar a Diretoria de Doutrina, que, a juízo dela, poderá indicar os cursos até o terceiro ano, nunca no quarto ano, tendo em vista ser o quarto ano direcionado para os neomedianeiros no Curso de Introdução à Prática Mediúnica.

Para os que não são trabalhadores da Casa, os cursos a serem desenvolvidos são os seguintes:

• Primeiro ano – Curso de Introdução à Doutrina Espírita, com base em O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, nos seus tópicos: Introdução ao

Estudo da Doutrina Espírita; Livro Primeiro (As Causas Primárias); Livro Segundo (Mundo Espírita ou dos Espíritos). Este curso pode também ser desenvolvido pelo Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) – tomo I, publicado pela FEB. É destinado para aqueles que desejam conhecer a Doutrina Espírita e que tenham 15 anos, ou mais.

• Segundo ano – Curso de Introdução à Doutrina Espírita, com base em O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, nos seus tópicos: Livro terceiro (As Leis Morais); Livro Quarto (Esperanças e Consolações). Este curso pode também ser desenvolvido pelo Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) – tomo II, publicado pela FEB. Este curso é destinado para aqueles que já fizeram o primeiro ano ou foram indicados pela Diretoria de Doutrina e que tenham 16 anos, ou mais.

• Terceiro ano – Curso de Estudo da Mediunidade, com base em O Livro dos Médiuns, de Allan Kardec. Este curso pode também ser desenvolvido pelo Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) – tomo único, publicado pela FEB. Este curso é destinado para aqueles que já fizeram o segundo ano ou foram indicados pela Diretoria de Doutrina e que tenham 17 anos, ou mais.

• Quarto ano – Curso de Introdução à Prática Mediúnica, com base no livro A Casa Espírita Paz, Amor e Fraternidade. É destinado para aqueles que já fizeram o terceiro ano e que tenham 18 anos, ou mais, bem como para os trabalhadores da Casa que necessitam de reciclagem ou readaptação vibratória, para o retorno às atividades normais da Casa.

## II. 3. Orientação

Para dar alguma orientação, analise o quadro nº 4, abaixo:

QUADRO Nº 4

| DAR SEMPRE ORIENTAÇÕES PARA | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Fazer Preces | Fazer Evangelho no Lar | Tomar água fluidificada | Ler o Evangelho | Ler livros doutrinários |

No que respeita à **orientação**, é bom observar:

1. Cuidado para não exigir demais do assistido. É preciso bastante sensibilidade para triar adequadamente caso por caso.
2. Muita atenção na recomendação de livros. Observe a lista de livros indicados pela Diretoria de Doutrina.
3. O PES nos orienta que a água fluidificada destina-se, exclusivamente, para beber. Nenhum outro uso é adotado pelo PES, para que se evite confusão com a prática de rituais.

## II. 4. Assistência social

Para indicar algo dentro da Assistência Social, analise o quadro nº 5, abaixo:

QUADRO Nº 5

| | | |
|---|---|---|
| SE O ASSISTIDO E/OU SUA FAMÍLIA ESTÃO PASSANDO SÉRIAS DIFICULDADES FINANCEIRAS. | SE O PROBLEMA DO ASSISTIDO INCLUI GESTANTES COM DIFICULDADES FINANCEIRAS. | SE O PROBLEMA DO ASSISTIDO INCLUI DIFICULDADES COM ALCOOLISMO OU DROGAS. |
| ENCAMINHAR O ASSISTIDO PARA UMA CONVERSA EM PARTICULAR COM O TRABALHADOR DA RECEPÇÃO, QUE DEVERÁ: | | |
| ENCAMINHÁ-LO PARA A EQUIPE DE DISTRIBUIÇÃO DE CESTAS BÁSICAS, QUE VERÁ A POSSIBILIDADE DE INCLUÍ-LO. | ENCAMINHÁ-LO PARA O PROJETO VIDA, QUE DISTRIBUI ENXOVAIS PARA GESTANTES. | ENCAMINHÁ-LO PARA O TRABALHO COM ALCOÓLATRAS E DEPENDENTES QUÍMICOS. |

O triador não deve prometer antecipadamente ao assistido o recebimento de cesta básica ou enxoval de bebê. Essas tarefas têm seus respectivos diretores, que são os que respondem por tais compromissos.

## II. 5. Diálogo

O diálogo durante a Triagem é desencadeado espontaneamente pelo que chega, mas nem todos que desejam passar pela Triagem estão necessariamente buscando o diálogo. A Triagem é a seleção dos tipos de atendimento que são mais adequados para o assistido nas diversas atividades da Casa. Já o Diálogo é um dos atendimentos da Casa para aquele que deseja fazer exposição de suas necessidades pessoais, ou vem em busca de orientação específica para sua vida, ou vem em busca de um ouvido amoroso e atento que ouça as suas queixas, os seus dramas íntimos, objetivando distencionar o estado emocional de que é portador e, desta forma, reequilibrar o seu estado psíquico.

Assim sendo, cabe ao triador dispor-se ao diálogo e/ou encaminhar a pessoa para outras oportunidades de diálogo, quando ouvir dela tais necessidades, não de maneira interrogada, mas espontânea.

O diálogo é uma das tarefas difíceis da Casa Espírita, porque tem sido tratado de maneira muito equivocada. O diálogo não pode ser confundido com aconselhamento psicológico, que só pode ser realizado **por profissionais habilitados: psiquiatras ou psicólogos**.

Destarte, não é conveniente estimular ou criar situações de confissão ou outras parecidas, com observações ou perguntas impróprias ou evasivas. Não saberíamos lidar convenientemente com conflitos íntimos a ponto de elucidá-los ou dar-lhes o encaminhamento adequado do ponto de vista terapêutico. No entanto, podemos e devemos ouvir com serenidade, sugerir à pessoa que levante a sua força interior que é guiada por Deus, que confie na misericórdia e na justiça divina. Podemos ainda estimulá-la a fazer preces e a buscar na Casa Espírita, se for de sua vontade, ajuda nos vários atendimentos que lhe forem sugeridos pela Triagem.

É importante que na Triagem, ou fora dela, o diálogo se realize em clima de aceitação e também de clareza quanto aos seus objetivos. Há diálogo entre médico e paciente; entre mãe e filho; entre patrão e empregado; entre professor e aluno; e tantos outros tipos de diálogos que cumprem finalidades muito específicas que não podem ser confundidas.

Da mesma forma, o diálogo proporcionado pelo Núcleo Espírita deve atender o seu objetivo próprio, deve fazer o que tem competência para fazer, sem entrar em competências outras, reservadas a outros tipos de interação e situações outras.

O que o Centro Espírita pode e deve fazer no âmbito do diálogo é ouvir carinhosamente o relato espontâneo (sem interrogatório) do assistido e apresentar-lhe, sem nenhuma pretensão de superioridade, a saída pela FÉ.

Não é necessário dar aulas como professor; dar receitas como médico; dar conselhos como mãe; dar ordens como patrão. Apenas e tão somente convidá-lo, de forma conveniente, a caminharmos juntos em direção à luz do Evangelho de Jesus.

O diálogo não é uma triagem. Nesta condição, o triador que dialoga não pode, de forma alguma, alterar o tratamento indicado pela Triagem, quando muito, unicamente, indicar uma Irradiação de Lar.

## III – Procedimento geral

1. O local de atividade deverá ser apartado do ambiente onde se realiza o passe e do salão onde se encontra o público, como já foi dito, para garantir a privacidade da entrevista. É um ambiente mais tranquilo do que aquele utilizado para a realização dos passes. Deve ser um lugar arejado, com luminosidade suficiente para evitar medos ou idéias místicas nos que chegam.
2. No PAF, pontualmente às 10,00 horas, nos domingos; ou às 20,00 horas, nas segundas e sextas-feiras; ou às 15,00 horas, nas quartas-feiras, bem como no PL, às 20,00 horas nas segundas e quintas-feiras, na câmara de Passes, faz-se a abertura com prece por um dos trabalhadores designado com antecedência pelo Dirigente do Dia, ou por ele próprio. Porém, antes deste procedimento, ainda na sala dos trabalhadores, o Dirigente do Dia designa os trabalhadores para as respectivas tarefas e dá os avisos e recomendações necessários.
3. Após a prece de abertura, acompanhamento, em silêncio e concentração, da leitura do Evangelho, realizada pelo trabalhador designado, sem comentários. A lição deve ser a mesma que está sendo lida e comentada na parte externa, junto ao público, uma vez que o público é um só. A seguir, acompanhamento, em silêncio, da leitura sem comentários de mensagens ditadas pelo Plano Espiritual Superior, contidas em livros (O Pão Nosso, Sol nas Almas etc.) ou textos recomendados pela Diretoria de Doutrina. O tempo de duração desta fase do trabalho não pode ultrapassar os quinze minutos.
4. A chamada dos assistidos para o procedimento da Triagem se iniciará logo após os procedimentos de abertura, conforme acima descrito,

cabendo a cada triador o atendimento de seis a sete pessoas, por sessão, quantidade que a experiência mostrou ser adequada para duas horas de trabalho.

5. OBS: CASOS ESPECÍFICOS (vide os prefácios deste capítulo VI – A Triagem, bem como o capítulo VII – O Passe): em caso de absoluta necessidade de algum assistido, o triador poderá ser convocado pelo Dirigente do Dia para atendimento que pode ir além das seis ou sete pessoas da triagem e até além do tempo regulamentar, pois a caridade está acima do tempo, conforme nos orienta o Irmão da Paz: "em nome de Deus, meus filhos, poupai-vos da fixação fantasiosa de que o tempo riscado a horário significa disciplina. Apartai-vos das idéias que submetam vossas mediunidades – do cegar das visões espirituais, dos atendimentos que se fizerem iminentes. Não vos escravizeis de se doarem. Escravizemo-nos à caridade plena para não sermos tolhidos por não termos tempo. Que o tempo nosso não tenha um fechar de portas espirituais".
6. O tempo médio necessário para uma boa triagem é de 15 a 20 minutos.
7. Os triadores deverão ficar em silêncio e elevação de pensamentos nos intervalos que permeiam as chamadas, para não prejudicar o ambiente vibratório do trabalho e nem diminuir a capacidade de sintonia do triador com a Entidade Espiritual que lhe dá assistência, conforme foi esclarecido pelo Plano Espiritual Superior.
8. Cada trabalhador deve se concentrar na sua tarefa daquele dia, as alterações que forem necessárias devem contar com a aprovação do Dirigente do Dia.
9. O triador deve, durante todo o atendimento, estar em ligação com o Plano Espiritual Superior, para receber as intuições que vão determinar o correto encaminhamento do atendido, sem, contudo, dar passividade e sem descurar a atenção devida à pessoa assistida.
10. Há uma ficha que acompanha cada pessoa que adentra à triagem e a mesma deverá ser preenchida pelo triador.
11. O triador deverá receber cada pessoa fraternalmente, mantendo as atitudes adequadas para a situação.
12. Após a conversa inicial e sob intuição do Plano Espiritual Superior, o atendimento deverá ser prescrito na ficha de orientação, bem como orientar o assistido quanto ao tratamento ou outras observações que se

fizerem necessárias, observando sempre o critério descrito nos quadros numerados de 1 a 5, deste capítulo.

13. Havendo necessidade de atendimento nas áreas: médica e/ou psicológica, o atendido deverá ser orientado quanto à necessidade de buscá-las fora do Centro Espírita.
14. Em caso de manifestação mediúnica durante o atendimento, o triador pode, se julgar necessário, buscar auxílio de outro triador ou do Dirigente.
15. O triador jamais deverá receitar chás, regimes ou quaisquer outros tratamentos que não estejam previstos nas obras da Doutrina Espírita e nesta cartilha.
16. Alertar o assistido de que o tratamento recomendado é muito importante para a sua melhora, mas que também a sua própria contribuição com sua reforma íntima é indispensável.
17. **Sempre que tiver dúvidas** numa situação nova, não prevista nesta cartilha, **eleve o pensamento a Jesus e, depois disso, siga a sua intuição. Nem sempre o primeiro pensamento que nos ocorre é uma intuição dos bons Espíritos**. Mas sempre que pedimos a eles, através da elevação do pensamento, os mal-intencionados se afastam e não conseguem participar da sintonia elevada do bem. Por isso, antes de começar a tarefa e ao terminá-la, a cada dia, lembre-se de agradecer ao companheiro desencarnado da Corrente que o amparou e inspirou e que também foi designado para essa tarefa com Jesus, junto com você, desde o dia da orientação mediúnica. Cada um com sua pequenina tarefa, todos nós estamos certamente envolvidos pelas falanges da Paz, do Amor e da Fraternidade.
18. A triagem é uma interação direta entre o triador e o assistido, individualmente, ressalvado os seguintes casos:

    a) Responsável e filho menor.

    b) Responsável e deficiente mental.

    c) Responsável e assistido com depressão grave.

## IV – Critérios para liberação do triador

A triagem é uma tarefa que só pode ser executada por aqueles que o Plano Espiritual Superior julga em condições, através da **Orientação**

**Mediúnica**. Uma vez liberado pelo PES, deverá participar do Encontro com os Triadores, após o qual poderá ser convocado pela Diretoria de Doutrina para a função de triador. Havendo disponibilidade na função, o triador, se não estiver sobrecarregado com outras tarefas, poderá ser convidado pela Diretoria de Doutrina para compor a equipe de triadores da Casa. Em sendo convidado, o triador deverá se inteirar dos procedimentos e preparar-se para que possa fazer o seu trabalho de acordo com as diretrizes da Casa.

OBSERVAÇÃO:

a) Para os triadores já liberados, atuantes ou não, recomenda-se a busca constante de conhecimento e eliminação de dúvidas, com trocas de experiências. Para atender a esta necessidade, existe um trabalho de apoio aos triadores, realizado todo o quarto sábado de cada mês, das 16h00min horas às 18h00min horas.

b) O trabalhador recém-liberado pela Orientação Mediúnica, para habilitar-se na tarefa da Triagem, é necessário participar de, pelo menos, um ano do Encontro com os Triadores, após o que, para atuar, deverá fazer um estágio, como ouvinte, com um triador efetivo, durante três atividades sequentes. O triador efetivo, nessas condições, deve tranquilizar o assistido explicando a presença do ouvinte.

## V – A quem se destina a triagem

Àqueles que desejam se submeter a ela, sem imposições, buscando sempre esclarecer que a triagem é um recurso que a Casa oferece para direcionar aos diversos tipos de tratamento. Todavia, há determinados tipos de atendimento que só podem ser executados quando indicados pela Triagem, quais sejam: Irradiação de Lares; Atendimento ao Físico, Atendimento Mental, Passe com Três Passistas, Passe Material. Há atividades outras que não têm essa obrigatoriedade, tais como Cursos, Palestras, Passes com Um Passista, Diálogo.

## VI – Lembretes ao trabalhador

1. Preparar-se convenientemente para o trabalho, onde a leitura edificante, a calma, a serenidade, a pacificação íntima, a oração, a confiança em Deus, a ligação mental com os Mentores são os suportes vibratórios importantes para a realização da tarefa.

2. Para os dias de Passe, a abstinência de carne e álcool deve ser de 24 horas e, para os dias de Atendimento ao Físico, a abstinência é de 48 horas. Para ambos, a abstinência do fumo deve ser, no mínimo, de 3 horas (dê preferência à erradicação desse vício, pelos malefícios que ele nos trás).
3. Chegar com antecedência ao Núcleo e preparar-se através do passe direto, na câmara de energias.
4. Continuamente, o triador deve buscar sua reforma íntima, combatendo as dificuldades que ainda residem em cada um de nós, através do exercício da caridade, da indulgência, da paciência, da resignação, da humildade, e tantas outras virtudes que elevam a padrão vibratório.
5. O estudo da Doutrina Espírita, de reconhecido valor, deve ser uma constante na vida do tarefeiro do bem para a ampliação do conhecimento doutrinário, possibilitando com isso maior confiança em si mesmo e no Plano Espiritual Superior. A leitura edificante de outras áreas do saber deve também fazer parte do cenário de aprendizado do trabalhador, a fim de ampliar conhecimentos, melhorar o raciocínio e argumentos na exposição das ideias. Todo o trabalhador da Triagem deve participar dos encontros com os triadores, que são sempre realizados no quarto sábado de cada mês, em uma das dependências do Núcleo.
6. Avisar o Dirigente, em caso de falta ou atraso.
7. Usar vestimenta adequada, discreta, que não desperte atenção.
8. Ter em mente que são pessoas que o estarão ouvindo: na maioria, pessoas tangidas pela dor ou pela curiosidade, que não conhecem o Espiritismo, mas que estão buscando auxílio em nosso Núcleo. **Não são necessariamente pessoas menos evoluídas que o triador**.
9. Falar com simplicidade, usar linguagem natural, sem fazer uso de palavras grosseiras, sem entonação de voz pomposa ou melodramática (emocionada). Fale naturalmente, como se estivesse conversando com um amigo, que é o que está acontecendo realmente.
10. Evitar opiniões pessoais, jamais citar nomes ou acontecimentos específicos para ilustrar os comentários, tais como: "aconteceu isso comigo, ou com fulano", nem comentar sobre a atuação de outras instituições religiosas. Podem se tratar de casos vividos pelas pessoas, que se sentiriam constrangidas e perturbadas pelo relato do triador. Nem sempre o resultado de sua experiência é o mais recomendado para as outras pessoas.

11. Não ter diálogos por demais carregados ou que venham trazer rememorações do próprio triador. Lembrar sempre que o triador não é modelo e nem padrão para ninguém. Se o triador deseja estabelecer algum padrão, este é Jesus. Assim, não contar casos tristes, nem usar palavras chocantes que possam criar imagens mentais negativas nas mentes dos assistidos.
12. Não pedir nada, direta ou indiretamente, ao assistido. Nem doações, nem vibrações, nem mesmo mão de obra para qualquer coisa. Nada que o assistido possa vir a interpretar como uma troca: "se eu colaborar, os Espíritos me ajudarão mais".
13. Seguir rigorosamente o horário; não se alongar excessivamente, na medida do possível.
14. Não manter uma postura severa em demasia, de professor ou de sábio. Ser humilde. Também não exibir alegria exagerada, em respeito ao assistido. Adotar uma postura serena, não de santo, que não somos, "basta que sejamos uma pessoa de bem" – Herculano Pires.
15. Usar sempre a primeira pessoa do plural: "nós", e não "eu" ou "você". Por exemplo: "nós, pessoas ainda necessitadas" e, não, "você, pessoa ainda necessitada".
16. Não conversar mediunizado. Se este **problema** estiver ocorrendo, o triador deve procurar o Dirigente. O certo é ocorrer inspiração e não "incorporação".
17. Não relatar percepções mediúnicas ao assistido.
18. Não comentar, sob nenhuma hipótese, dentro ou fora do Núcleo, os problemas ou fatos de vida íntima das pessoas que porventura venha a conhecer.
19. Não julgar a conduta do assistido. Não somos juízes para examinar cada caso e absolver ou condenar os atos das pessoas. Nem mesmo Jesus condenou a mulher adúltera que estava sujeita a apedrejamento. Nossa tarefa é ajudar, **não tomar decisões pelo assistido**.
20. Não prometer curas ou estabelecer certezas absolutas.
21. Recusar gratificações, atenções ou distinções especiais.
22. Não interferir em receituário médico.
23. Manter privacidade, mesmo que não haja vedação absoluta da sala.

24. Atender a pessoa, de preferência, sozinho.
25. Não fazer revelações.
26. Não dizer ao atendido: "você está obsedado".
27. Não doutrinar espíritos durante o atendimento.
28. Não se utilizar de informações do atendimento para orientar doutrinadores, nem informações destes para orientar o atendido.
29. Não encaminhar ou indicar pessoas para reuniões mediúnicas.
30. Nunca dizer ao atendido: "você é médium".
31. Não estimular o assistido, em atitude de queixas, a revelar nomes de Centros Espíritas por onde passou, ou de pessoas que frequentam a mesma Casa e que lhe desagrade.

## VII – Necessidade de finalização do tratamento de passes

No livro "Diálogo", Divaldo Pereira Franco nos fala: "a função da Casa Espírita é atender as massas esfaimadas[1] de luz que ali aportam e que devem ser conduzidas para a finalidade essencial que é *a libertação de si mesmas, do egoísmo, do orgulho, das paixões, dos atavismos negativos*". Todo Centro Espírita deve obedecer a um programa bem definido e consubstanciado de forma coerente com a Codificação do Espiritismo. Segundo ele, as Casas Espíritas podem fazer atividades de atendimento a doentes que são portadores de problemas na área da saúde espiritual; aplicar-lhes passes; ministrar-lhes água fluidificada, se for o caso, embora não seja essa terapêutica a condição precípua[2] do Centro Espírita. A sua função principal é *iluminar as consciências daqueles que o buscam* e, quando na área da prática do Espiritismo, atender as pessoas necessitadas de todo jaez[3].

Sendo o triador, na maioria das vezes, o primeiro contato com a Casa Espírita, é importante ressaltar que a função da Casa *não é* unicamente proceder ao encaminhamento de tratamentos através de passes. Quando há um desequilíbrio instalado, os passes são recomendáveis, desde que se faça uma orientação quanto à real necessidade de tomá-los. No livro "Atendimento Fraterno", do Projeto Manoel Philomeno de Miranda, encontra-se a referência de que não são poucos os que recorrem a essa terapia por hábito, sem realmente estar precisando dela. Muitos afirmam, supersticiosos, que tomam passe como um preventivo contra problemas que poderão advir. O

triador deve promover uma conscientização e procurar *redirecionar o interesse dessas pessoas para as reuniões doutrinárias e de estudo*.

A experiência adquirida pelos trabalhadores do Centro "Caminhos da Redenção", Salvador (BA), de onde resultou o projeto anteriormente citado, mostrou que não são raras as pessoas assoberbadas de conflitos e inquietações íntimas que, recorrendo à Casa Espírita em busca tão somente do benefício do passe, abriu-se a uma conversação edificante, aliviando pressões internas, facilitando, destarte[4], a ação da bioenergia que vai apenas *completar o trabalho terapêutico já iniciado*.

Disto decorre que o passe é, antes de tudo, uma transfusão de amor. A nossa carência de valores, para lograr resultados mínimos, exige muitos esforços. O passe é uma valiosa terapia de socorro às muitas necessidades humanas. Daí se ter criado algumas técnicas que são válidas, *desde que não sejam condições essenciais*, para que não se troquem os valores do Espírito pelas preocupações das fórmulas e para que não se criem rituais, nos quais o sentimento cede lugar à aparência. É bom que se tenha alguma metodologia para a aplicação do passe, antes, porém, cuidemos da nossa saúde moral, a fim de transmitirmos o que possuímos de melhor.

A finalidade da Doutrina é conscientizar da necessidade de se buscar a reforma íntima, onde o tratamento de passes é uma modalidade do atendimento. Para que o triador possa estar seguro quanto à condição deste trabalho, ele deve continuamente aperfeiçoar sua mediunidade através da frequência nas atividades da Casa, tais como a participação em trabalhos mediúnicos, estudos dirigidos e leituras doutrinárias.

VOCABULÁRIO:

(1) esfaimadas: famintas, esfomeadas

(2) precípua: essencial, principal

(3) jaez: sorte

(4) destarte: assim, desta forma, diante disso.

## VIII – Reflexões finais

**Texto A:**

Quando comecei o exercício da mediunidade – se hoje enfrento dificuldades, os irmãos imaginem há trinta anos que é que eu era – via os

Espíritos, sentia-os, mas não compreendia o fenômeno. Certo dia apareceu-me um Espírito e disse-me:

– Divaldo, você é médium, mas não é espírita, não é verdade?

Ao que confirmei: – não, senhor, não sou espírita.

– Mas deve sê-lo! – E a única forma de ser espírita é *começar pelo começo*: estudar **O Livro dos Espíritos**.

Até 1948 nunca tinha ouvido falar em O Livro dos Espíritos. Procurei-o muito, enfim o encontrei. Era um livro grosso, bem gordinho – porque os livros lidos *engordam*; aqueles bonitinhos, na estante, são para decorar, comprados a metro, ficam belos, lustrosos e *magros*. Quando o vi, pensei, surpreso: "Meu Deus, será que eu vou aguentar ler este livro todo até o fim?" Porque eu estava acostumado a ler "Guri", "Globo Juvenil", que eram as revistas da época. Como o Espírito me mandara lê-lo, assim o fiz.

Ao deparar a letra miúda da "Introdução", comecei a saltar trechos que não me pareciam interessantes, tal a minha ignorância. Depois, tomava assim casualmente e virava diversas páginas. Acabei a "Introdução" em alguns minutos. No Capítulo do "Prolegômenos", por ignorar o significado da palavra, perguntei ao Espírito amigo e ele respondeu-me:

– Compre um dicionário, porque o Espiritismo também é doutrina de cultura. À medida que você estudar o Espiritismo, melhorará o seu vocabulário, o seu conhecimento.

Comprei o dicionário, mas fui tão sem sorte que nele não havia a palavra "Prolegômenos". Adquiri, então, outro dicionário, maior. Em dois dias, acabei de ler O Livro dos Espíritos.

Quando o Espírito amigo me apareceu – lembro-me ainda, como hoje – e indaguei:

– E agora, qual livro devo ler?

– Leia de novo **"O Livro dos Espíritos"**

– Mas, meu irmão – esclareci – eu já o li!

– Leia-o de novo, Divaldo. Ele insistiu.

Pensei: – vai ver que ele notou que eu saltei algumas páginas... Voltei a ler a extraordinária obra. Fui descobrindo tesouros valiosos. Demorei dois meses, ou mais, e o li até a última palavra. Quando o Espírito volveu a aparecer-me, disse-lhe:

– Agora, eu o li de ponta a ponta. Qual é o livro que deverei ler?

– Volte a ler com mais atenção **O Livro dos Espíritos**.

Obedeci. Durante a leitura eu tinha que parar para meditar, porque as respostas eram tão extraordinárias que me conduziam a demoradas reflexões. Demorei-me quase um ano na leitura. Memorizei questões e detive-me a pensar. Posteriormente, indaguei ao Benfeitor Espiritual:

– E agora, qual livro que deverei ler?

Ele orientou-me:

– Bem, agora você pode ler **O Livro dos Médiuns**, mas vai continuar estudando **O Livro dos Espíritos** até além da morte. Porque, à medida que você vá tendo tirocínio, melhor o entenderá. Se você aplicar cem anos de sua vida examinando o conhecimento geral à luz de **O Livro dos Espíritos**, os cem anos não serão suficientes para penetrá-lo na sua totalidade, já que ele é como a seiva e a síntese da cultura, que só daqui a muito tempo o homem entenderá em toda a sua profundidade.

Há trinta e dois anos estudo com carinho **O Livro dos Espíritos** e me comovo com o estudo das suas palpitantes lições. E sabem, inclusive, por que me comovo? Porque um dia ouvi alguém falar sobre física nuclear, o átomo... Eu não entendo desses assuntos. Pensei: "Será que Allan Kardec examinou tais quesitos?" O Espírito generoso sugeriu-me que examinasse a pergunta 540. Obedeci para constatar: Kardec já o tinha feito, antes de Planck, de Bohr, de Einstein. Na referida pergunta, há uma abordagem em torno do átomo "que será arcanjo e do arcanjo que já foi átomo", demonstrando, em síntese, o processo da evolução, da fissão nuclear, da aglutinação de moléculas... numa época em que o átomo era *desprezado* pelas ciências, considerado indivisível.

Kardec examinou todos estes temas da atualidade, no seu tempo, sob a inspiração superior, com facilidade, com terminologia simples. É muito difícil dizer a verdade com simplicidade, mas confundir a verdade com verbalismo é muito fácil. A parapsicologia está hoje rotulando com nomes novos os antigos fatos. Vemos, porém em **O Livro dos Médiuns**, toda essa questão.

**O Livro dos Espíritos** é, sem a menor sombra de dúvida, um verdadeiro sol. Quando o abrimos, ele nos ilumina; quando o fechamos, ele não se apaga, porque prossegue irradiando.

Daí ser de grande importância nossa atitude doutrinária perante a vida, mediante o estudo permanente, fazendo do Centro Espírita uma verdadeira escola.

Divaldo Pereira Franco, **DIÁLOGO – com Dirigentes e Trabalhadores Espíritas** – Edições U.S.E., 4ª edição, p. 71 a 75.

**Texto B:**

Venho dum tempo em que doces babás, culturalmente despreparadas mas espiritualmente graduadas nas divinas universidades do amor fraterno, nos contavam histórias – ainda eram histórias e não estórias – singelas, nas quais o bem recebia sempre o seu prêmio e o mal o seu castigo. Em muitas dessas histórias, os heróis anônimos se perdiam pelos caminhos e a noite chegava cheia de terrores, mas tudo acabava bem quando, à distância, o viajante perdido descobria na escuridão um tímido ponto de luz em torno do qual viviam aqueles que o socorreriam.

Buscamos todos a luz. Mais que uma realidade energética no campo da física, a luz é o símbolo multimilenar do desenvolvimento espiritual. Dela dependemos para ver o mundo que nos cerca e o caminho que pisamos. Em Espírito, buscamos as vibrações superiores do amor – esse grande gerador de luzes fascinantes. E, à medida que a luz se realiza em nós, desaparecem as sombras que nos envolvem e se iluminam não apenas as nossas veredas, mas também os caminhos dos que seguem ao nosso lado. Ainda que o desejássemos, não poderíamos guardá-la somente para nós, egoisticamente: ela se irradia por onde andamos e alcança os outros. Tudo no universo é solidário, porque vivemos e nos movemos em Deus, como dizia Paulo.

"Ninguém acende a luz e a coloca debaixo do alqueire", ensinava o Mestre. Quanta sabedoria profunda e intemporal nos seus mais singelos pronunciamentos! Que maravilhoso poder de comunicação na sua capacidade de traduzir em imagens tão nítidas o pensamento mais transcendental...

Vejo, ainda, com os olhos da saudade, a lamparina humilde da fazenda colocada no lugar mais alto para que todos a vissem e nunca debaixo do alqueire. Pelas paredes dançavam sombras grotescas, mas nenhuma das sombras chegava perto da luz.

Lembro-me disso agora, ao verificar que, mesmo a nossa luzinha humílima de principiantes, quanta gente atrai! São os que vêm buscar con-

solo, principalmente. Os que "perderam" entes queridos, os que sofrem provações incompreensíveis, os que se consomem no remorso. Mas vêm também os que, sem grandes dores, desejam compreender melhor a vida; que não têm remorsos, mas estão vazios de esperança. Quase todos, senão todos se atrasaram pelos caminhos e a noite chegou e se fechou sobre eles. De repente, encontram aqueles que, sem muito brilho, dispõem, no entanto, de uma candeia modesta. São estes os que se iniciaram nas primeiras tarefas do amor, são os que, tendo ainda tão pouco, possuem já o suficiente para dar, tem em si bastante amor para distribuir em nome do Cristo.

É certo que neste crepúsculo dos tempos muitos continuarão extraviados por largo espaço e, infelizmente, não está em nosso poder sacudi-los de sua inconsciência, mas estamos igualmente certos de que não ficarão abandonados à própria sorte, porque Deus vela por todos nós indistintamente. Também a chuva e o sol caem sobre o justo e o pecador, sobre a boa semente e a outra. Que orem por eles os que aprenderam a conversar com Deus, mas aqueles que disponham de uma pequena chama espiritual, ainda que humilde, que cuidem de colocar a candeia sobre o alqueire e não debaixo dele. Não para exibir conhecimentos e alardear virtudes que ainda não temos, mas quem sabe se lá longe, na escuridão da noite que nos envolve, algum irmão extraviado não vai enxergar a luzinha e chegar-se, exausto e faminto, pedindo pousada, ajuda e carinho. Isso mesmo, daremos na medida das nossas forças e limitações, porque é bom repartir o pouco que temos "para que a felicidade se multiplique entre nós". A felicidade aumenta quando repartida, ao passo que a dor partilhada diminui. Vamos, pois, distribuir a nossa alegria consciente de viver em Deus. Nós sabemos o que somos: espíritos imortais, temporariamente encarnados num corpo físico. Sabemos de onde viemos: de um longo rosário de vidas que aprofundam suas raízes na escuridão de remotas idades. Sabemos para onde vamos: para os mundos cada vez mais perfeitos que luzem adiante de nós, nas muitas moradas do nosso Pai.

A mensagem que temos a transmitir é, pois, extremamente simples e fácil de entender. Para muitos é ainda difícil aceitá-la, porque se habituaram demais à opressiva aridez da descrença; lembremo-nos, entretanto, daqueles mais desgraçados para os quais não é apenas difícil aceitar a realidade do Espírito, mas ainda é impossível.

Que brilhe, então, a nossa luz humilde, alimentada pelo combustível do conhecimento e da caridade que começa a arder em nós. A hora é de dores, muitas e grandes; de desorientação e desespero; de ódios e crueldades.

Hora de ajustes aflitivos e desenganos dolorosos. Mas é também uma hora de revelações maravilhosas, de descobertas memoráveis, de conquistas deslumbrantes, de oportunidades raras se, com muito amor e humildade, procuramos em nosso próprio território íntimo o rastro luminoso que o Mestre de todos nós deixou em nós. Há séculos que ouvimos a sua palavra, repetida insistentemente. Há séculos que muitos de nós a pregamos à nossa maneira, obscurecida pelas paixões e incompreensões que nos toldam a visão. É chegado o tempo de fazê-la florescer e frutificar. É, assim, muito bela a tarefa que temos diante de nós, os que começamos a soletrar o bê-á-bá do conhecimento espiritual: incumbe-nos a responsabilidade e a alegria de transmiti-lo, proclamando aos quatro cantos da Terra que somos Espíritos sobreviventes a caminho de Deus. E que, por estranho que pareça, Deus está também em nós. "Vós sois deuses!", dizia Jesus. Que brilhe a nossa candeiazinha humilde que não ilumina mais que uns poucos palmos à volta. Há irmão tão desesperados que anseiam até mesmo por essas migalhas de luz.

Um dia, seremos um clarão de amor fraterno, tal como nos quer o Príncipe da Paz.

João Marcus (pseudônimo de Hermínio C. Miranda), **CANDEIAS NA NOITE ESCURA**, p. 11 a 14.

## IX – Sugestão de leitura

*01 – PROJETO MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA:*

a) Reuniões Mediúnicas – 1993
b) Vivência Mediúnica – 1994
c) Terapia pelos Passes – 1996
d) Atendimento Fraterno – 1998
e) Igualdade na Prática Mediúnica – 2000
f) Consciência Mediúnica – 2003.

*02 – DIÁLOGO COM DIRIGENTES E TRABALHADORES ESPÍRITAS:*
Divaldo Pereira Franco.

*03 – DIRETRIZES DE SEGURANÇA:*
Divaldo Pereira Franco
J. Raul Teixeira.

## X – Bibliografia

**PONDERAÇÕES DOUTRINÁRIAS** – DEOLINDO AMORIN – 1989, p. 39, Ed. Federação Espírita do Paraná.

**ENCONTRO MARCADO** – EMMANUEL (Francisco Cândido Xavier) – 1967, cap. 37, p. 119, Ed. FEB.

**LOUCURA E OBSESSÃO** – MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA (Divaldo Pereira Franco).

**O LIVRO DOS ESPÍRITOS** – ALLAN KARDEC

**VIDA E SEXO** – EMMANUEL (Francisco Cândido Xavier).

**EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS** – ANDRÉ LUIZ (Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira) – cap. II da 1ª parte e cap. XV da 2ª parte – FEB, 6ª edição, 1981.

**MISSIONÁRIOS DA LUZ** – ANDRÉ LUIZ (Francisco Cândido Xavier) – cap. XIX, 1945.

**O HOMEM INTEGRAL** – JOANNA DE ÂNGELIS (Divaldo Pereira Franco).

**O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO** – ALLAN KARDEC.

**SINAL VERDE** – ANDRÉ LUIZ (Francisco Cândido Xavier).

**ATENDIMENTO FRATERNO** – PROJETO MANOEL PHILOMENO DE MIRANDA.

**DIÁLOGO – Com Dirigentes e Trabalhadores Espíritas – USE** – DIVALDO PEREIRA FRANCO.

**CANDEIAS NA NOITE ESCURA** – JOÃO MARCUS (pseudônimo de Hermínio Correa de Miranda) – p. 11 – Ed. FEB.

## CAPÍTULO VII

# O PASSE

### I – Apresentação

Este capítulo tem o objetivo de compilar as diretrizes e os fundamentos teóricos dos trabalhos de passe das Casas PAF, promovendo a sua divulgação junto aos trabalhadores ligados a tal atividade, para organizar, sistematizar e colocar em prática esta atividade, **unificando os procedimentos em todos os dias nos quais esta atividade é realizada**.

Sua confecção foi baseada nas obras da Codificação Espírita, nas obras de André Luiz, bem como nas orientações dos Mentores da Corrente PAF, não tendo, contudo, a intenção de substituí-los.

Recomenda-se, portanto, que todos nós, trabalhadores, consultemos, estudemos e coloquemos em prática não só as orientações contidas neste capítulo, mas também aquelas contidas nas obras da codificação e as posteriormente produzidas, editadas e aceitas como legítimas manifestações do Plano Espiritual Superior.

Este capítulo não tem qualquer pretensão de listar normas sem sentido. Se você não compreendeu a razão de algum procedimento, é seu o dever de questioná-lo, de forma fraterna, buscando respostas na literatura e nos dirigentes do trabalho, em momento oportuno.

### II – O passe, um recurso terapêutico

O Núcleo Assistencial Espírita "Paz, Amor e Fraternidade" é uma sociedade civil de caráter religioso filantrópico, nos termos estatutários, para execução de estudo, prática e divulgação do Espiritismo codificado por Allan Kardec e a divulgação ilimitada de seus ensinamentos doutrinários, além da prática da caridade espiritual e moral e de filantropia, por todos os meios a seu alcance (Estatuto PAF, Cap. I art. 1º, parágrafos I e II).

Assim sendo, o Núcleo PAF oferece a quem o procura, além de outras atividades, a Seção de Passes, cujos objetivos são:

1. Esclarecer as leis divinas à luz da Doutrina Espírita, elucidando os mecanismos de causa e efeito, aos quais estamos sujeitos, levando à reforma íntima do indivíduo, bem como das entidades espirituais necessitadas, sem a qual não haverá libertação ou melhoria.
2. Proporcionar ao atendido um ambiente de tranquilidade e de vibrações elevadas, conseguidas através da prece, bem como mostrar a importância da mesma como recurso do qual o próprio indivíduo aprende a fazer uso.
3. Oferecer a água fluidificada e esclarecer quanto aos seus benefícios como meio transmissor de fluidos positivos.
4. Oferecer o recurso terapêutico do passe e esclarecer quanto aos seus benefícios.

OBS.: – Quando uma pessoa está "em tratamento", recebendo auxílio do Núcleo, deverá estar dentro de um programa mais amplo, além do simples recebimento de determinado número de passes, deste ou daquele tipo. O binômio passista-paciente mostra a integração vibratória, o envolvimento fluídico do plano espiritual sobre o material e a responsabilidade de cada qual no processo da transmissão do passe.

A seguir, veremos alguns trechos de obras espíritas de autores consagrados, que nos elucidam a respeito:

*MISSIONÁRIOS DA LUZ* – cap. XIX.

*André Luiz, ao observar trabalhadores espirituais em atividade, relativamente àquela sessão de trabalho espiritual, indaga de Alexandre (coordenador dos trabalhos):*

"... esclareceu o mentor com a bondade de sempre":

– Aqueles nossos amigos são técnicos em auxílio magnético que comparecem aqui para a dispensação de passes de socorro. Trata-se de um departamento delicado de nossas tarefas que exige muito critério e responsabilidade.

– Esses trabalhadores – interroguei – apresentam requisitos especiais?

– Sim – explicou o mentor amigo, na execução da tarefa que lhes está

subordinada não basta a boa vontade, como acontece em outros setores da nossa atuação. Precisam revelar determinadas qualidades de ordem superior e certos conhecimentos especializados. (...) O missionário do auxílio magnético, na Crosta ou aqui em nossa esfera, necessita ter grande domínio sobre si mesmo, espontâneo equilíbrio de sentimentos, acendrado amor aos semelhantes, alta compreensão da vida, fé vigorosa e profunda confiança no Poder Divino. (...) Na esfera carnal, a boa vontade sincera, em muitos casos, pode suprir essa ou aquela deficiência, o que se justifica, em virtude da assistência prestada pelos benfeitores do círculo espiritual ao servidor humano, ainda incompleto no terreno das qualidades desejáveis (...).

Conseguida a edificação da boa vontade real, a serviço do próximo, o candidato ao serviço precisa considerar a necessidade de sua elevação urgente, para que suas obras se elevem no mesmo ritmo. Falaremos tão sós das conquistas mais simples e imediatas que devem fazer dentro de si mesmo. Antes de tudo, é necessário equilibrar o campo das emoções. Não é possível fornecer forças construtivas a alguém, ainda mesmo na condição de instrumento útil, se fazemos sistemático desperdício das irradiações vitais. Um sistema nervoso esgotado, oprimido, é um canal que não responde pelas interrupções havidas. A mágoa excessiva, a paixão desvairada, a inquietude obsidente, constituem barreira que impedem a passagem das energias auxiliadoras. Por outro lado, é preciso examinar também as necessidades fisiológicas, a par dos requisitos de ordem psíquica. A fiscalização dos elementos destinados aos armazéns celulares é indispensável, por parte do próprio interessado, em atender as tarefas do bem. O excesso de alimentação produz odores fétidos, através dos poros, bem como das saídas dos pulmões e do estômago, prejudicando as faculdades radiantes, porquanto provoca dejeções anormais e desarmonias de vulto no aparelho gastrintestinal, interessando a intimidade das células. O álcool e outras substâncias tóxicas operam distúrbios nos centros nervosos, modificando certas funções psíquicas e anulando os melhores esforços na transmissão de elementos regeneradores e salutares.

*O LIVRO DOS MÉDIUNS* – cap. XIV da parte 2.

Médiuns curadores.

Eis as respostas que obtivemos dos Espíritos a perguntas feitas a respeito:

Podemos considerar as pessoas dotadas de poder magnético como formando uma variedade mediúnica?

– Não podes ter dúvida alguma.

Entretanto, o médium é um intermediário entre os Espíritos e os homens, mas o magnetizador, tirando sua força de si mesmo não parece servir de intermediário a nenhuma potência estranha.

– É uma suposição errônea. A força magnética pertence ao homem, mas é aumentada pela ajuda dos Espíritos aos quais ele apela. Se tu magnetizas para curar, por exemplo, e evocas um bom Espírito que se interessa por ti e pelo doente, ele aumenta a tua força e a tua vontade, dirige os teus fluidos e lhes dá as qualidades necessárias.

NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE – cap. XVII.

Ao adentrar uma sala, acompanhado de Áulus, André Luiz relata:

Atravessamos a porta e fomos defrontados por ambiente balsâmico e luminoso.

– Como entender a atmosfera radiante em que nos banhamos?

– Nesta sala – explicou Áulus, amigavelmente – se reúnem sublimadas emanações mentais da maioria de quantos se valem do socorro magnético, tomados de amor e confiança. Aqui possuímos uma espécie de altar interior, formado pelos pensamentos, preces e aspirações de quantos nos procuram trazendo o melhor de si mesmos.

André Luiz, observando os passistas encarnados, relata:

**– E os médiuns? São invariavelmente os mesmos?**

**– Sim. Contudo, em casos de impedimento justo, podem ser substituídos, embora nessas circunstâncias se verifiquem, inevitavelmente, pequenos prejuízos resultantes de natural desajuste.**

Meu colega passeou o olhar inquieto pelos dois companheiros encarnados em oração e continuou:

– Preparam-se nossos amigos, à frente do trabalho, com o auxílio da prece?

– Sem dúvida. A oração é prodigioso banho de forças, tal a vigorosa corrente mental que atrai. Não há receio de exaustão por parte dos

trabalhadores, pois não comparecem com a pretensão de serem os senhores do benefício, mas sim na condição de beneficiários que recebem para dar. A oração coloca-os na posição de simples elos de uma cadeia de socorro, cuja orientação reside no Alto. São algo semelhante à singela tomada elétrica, dando passagem à força que não lhes pertence e que servirá na produção de energia e luz. *No caso dos passes, os médiuns não precisam tocar o corpo dos pacientes, de modo direto, os recursos magnéticos, aplicados a reduzida distância, penetram assim mesmo o "halo vital" ou a aura dos doentes, provocando modificações subitâneas* (...).

A energia transmitida pelo passe circula primeiramente na cabeça dos médiuns. O pensamento influi de maneira decisiva na doação de princípios curadores. Sem a idéia iluminada pela fé e pela boa vontade, o médium não conseguiria ligação com os Espíritos amigos que atuam sobre essas bases.

– **Importa ponderar – disse Áulus convicto – que em qualquer setor de trabalho, a ausência de estudo significa estagnação**. Esse ou aquele cooperador que desistam de aprender, incorporando novos conhecimentos, condenam-se fatalmente às atividades de sub nível, todavia, em se tratando do socorro magnético, tal qual é administrado aqui, convém lembrar que a tarefa é de solidariedade pura, com ardente desejo de ajudar, sob a invocação da prece.

*Diz André Luiz ao observar o trabalho de passes com respeito à atitude dos enfermos:* "começamos a reparar que alguns enfermos não alcançavam a mais leve melhoria. As irradiações magnéticas não lhes penetravam o veículo orgânico. Falta-lhes o estado de confiança. Será indispensável a fé para que registrem o socorro de que necessitam. Sem recolhimento e respeito na receptividade, não conseguimos fixar os recursos imponderáveis que funcionam em nosso favor.

*Como observador do além, analisou sob a óptica médica o estado de saúde de uma senhora. Observou o apoio vibratório do plano espiritual sobre o médium, comunicando-lhe radiosa corrente de forças, mostrando que* "o passe é uma transfusão de energias, alterando o campo celular. Na assistência magnética, os recursos espirituais entrosam entre a emissão e a recepção, ajudando a criatura necessitada para que ela ajude a si mesma. A mente reanimada reergue as vidas microscópicas que a servem, no templo do corpo, edificando valiosas reconstruções. O passe, como reconhecemos, é importante contribuição para quem saiba recebê-lo, com respeito e a confiança que o valorizam".

*OBSESSÃO, O PASSE, A DOUTRINAÇÃO*, parte 2.

O passe espírita é simplesmente a imposição de mãos, usada e ensinada por Jesus, como se vê nos Evangelhos (...). O passe espírita não comporta as encenações e gesticulações em que hoje o envolveram alguns teóricos improvisados, geralmente ligados a antigas correntes espiritualista de origem mágica e feiticista. Todo o poder e toda a eficácia do passe espírita dependem do espírito e não da matéria, da assistência espiritual do médium passista e não dele mesmo. Os passes padronizados e classificados derivam de teorias e prática mesméricas, magnéticas e hipnóticas de um passado já há muito superado (...).

**As encenações preparatórias: mãos erguidas ao alto e abertas, para suposta captação de fluidos pelo passista, mãos abertas sobre os joelhos, pelo paciente, para melhor assimilação fluídica, braços e pernas descruzados para não impedir a livre passagem dos fluidos, e assim por diante, só servem para ridicularizar o passe, o passista e o paciente**. A formação das chamadas pilhas mediúnicas, com o ajuntamento de médiuns em torno do paciente, as correntes de mãos dadas ou de dedos se tocando sobre a mesa – condenadas por Kardec – nada mais são do que resíduos do mesmerismo do século passado (sec. XIX), inúteis, supersticiosos e ridículos.

Todas essas tolices decorrem essencialmente do apego humano às formas de atividades materiais. (...) **o passe espírita é prece, concentração e doação** (...).

É muito comum chegarem pessoas ao Centro Espírita, ou mesmo dirigindo-se à casa do médium, pedindo um passe com urgência. O passe não pode ser dado a qualquer momento e de qualquer maneira. Deve ser sempre precedido de preparação do passista e do ambiente, bem como do paciente. (...) Dar um passe sem essas medidas preparatórias é uma imprudência e um desrespeito aos Espíritos que podem estar empenhados em outros afazeres naquele momento. A falsa ideia de que basta estendermos as mãos sobre uma pessoa para socorrê-la é uma pretensão que tem suas raízes nas práticas mágicas. O passe não é um ato de magia, mas uma ação consciente de súplica às entidades espirituais superiores que nos amparam.

*EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS* – cap. XV da 2ª parte.

"Toda queda moral nos seres responsáveis opera certa lesão no perispírito, a refletir-se em desarmonia no veículo carnal, provocando determinada causa de sofrimento. A dor, portanto, dessa ou daquela forma,

é sempre uma situação de alarme ou emergência, mais ou menos durável no império orgânico, requisitando o socorro externo da medicina do corpo ou da alma, na execução do alívio ou da cura. Pelo passe magnético, no entanto, notadamente naquele que se baseie no divino manancial da prece, a vontade fortalecida no bem pode soerguer a vontade enfraquecida de outrem para que essa vontade novamente ajustada à confiança magnetize naturalmente os milhões de agentes microscópicos a seu serviço, a fim de que o Estado Orgânico, nessa ou naquela contingência, se recomponha para o equilíbrio indispensável".

*MECANISMOS DA MEDIUNIDADE* – cap. XXII.

"*Médium passista* – (...) o estudo da constituição humana lhe é naturalmente aconselhável, tanto quanto ao aluno de enfermagem, embora não seja médico, **se recomenda a aquisição de conhecimentos do corpo em si**. E do mesmo modo que esse aprendiz de rudimentos da Medicina precisa atentar para a assepsia do seu quadro de trabalho, o médium passista necessitará vigilância no seu campo de ação, porquanto de sua higiene espiritual resultará o reflexo benfazejo naqueles que se proponha socorrer"...

"*Mecanismo do Passe* – Estabelecido o clima de confiança, qual acontece entre o doente e o médico preferido, cria-se a ligação sutil entre o necessitado e o socorrista e, por semelhante elo de forças, ainda imponderáveis no mundo, verte o auxílio da Esfera Superior, na medida dos créditos de um e outro. Ao toque da energia emanante do passe, com a supervisão dos benfeitores desencarnados, o próprio enfermo, na pauta da confiança e do merecimento de que dá testemunho, emite ondas mentais características, assimilando os recursos vitais que recebe, retendo-os na própria constituição fisiopsicossomática, através das várias funções do sangue".

"O socorro, quase sempre hesitante a princípio, corporifica-se à medida que o doente lhe confere atenção, porque, centralizando as próprias radiações sobre as províncias celulares de que se serve, lhes regula os movimentos e lhes corrige a atividade, mantendo-lhes as manifestações dentro de normas desejáveis e, estabelecida a recomposição, volve a harmonia orgânica possível, assegurando à mente o necessário governo do veículo em que se amolda".

"*Vontade do Paciente* – o processo de socorro pelo passe é tanto mais eficiente quanto mais intensa se faça a adesão daquele que lhe recolhe os benefícios, de vez que a vontade do paciente, erguida ao limite máximo de aceitação, determina, sobre si mesmo, mais elevados potenciais de cura".

"Nesse estado de ambientação, ao influxo dos passes recebidos, as oscilações mentais do enfermo se condensam, mecanicamente, na direção do trabalho restaurativo, passando a sugeri-lo às entidades celulares do veículo em que se expressam, e os milhões de corpúsculos do organismo fisiopsicossomático tendem a obedecer, instintivamente, às ordens recebidas, sintonizando-se com os propósitos do comando espiritual que os agrega".

"*Passe e Oração* – o passe, como gênero de auxílio, invariavelmente aplicável sem qualquer contraindicação, é sempre valioso no tratamento devido aos enfermos de toda classe, desde as criancinhas tenras aos pacientes em posição provecta na experiência física, reconhecendo-se, no entanto, ser menos rico de resultados imediatos nos doentes adultos que se mostrem jungidos à inconsciência temporária, por desajustes complicados do cérebro".

"Esclareçamos, porém, que, em toda situação e em qualquer tempo, cabe ao médium passista buscar na prece o fio de ligação com os planos mais elevados da vida, porquanto, através da oração, contará com a presença sutil dos instrutores que atendem aos misteres da Providência Divina, a lhe utilizarem os recursos para a extensão incessante do Eterno Bem".

***UM ESPÍRITO AMIGO (3ª reunião com o PES – 05/11/2008).***

Boa tarde meus queridos irmãos. Queridos trabalhadores da seara do Mestre, porque aqui foram chamados e escolhidos para essa função a que vós estais nesta Casa, em nome de Jesus.

No mais simples laboratório que possa existir sobre a Terra, (como) nos carros de coleta de sangue dos grandes hospitais, vê-se a coleta do sangue para que esse material, esse plasma seja levado àqueles irmãos que passaram por cirurgias, acidentes e outras situações. Vemos nesse momento da coleta, tanto no mais simples quanto naquele que tem mais melhorias técnicas, prevalecer a higiene, a assepsia na busca do plasma e também vemos que os doadores passam por exames para ver se eles têm condições de doar: que o seu sangue não possa vir trazer mais nada que possa prejudicar ainda mais o paciente necessitado.

Fiz essa explanação para que todos nós, todos vós, aqui, tenhamos em mente que também ocorre dessa forma na aplicação do passe. Primeiro há uma escolha, uma indicação espiritual daquele que se encontra em condições de aplicá-lo. Passam por um curso de especialização, recebem todas as instruções e aí são colocados na prática.

Quanto ao material que será aplicado, este material recolhido, muitas vezes na natureza, muitas vezes entre vós mesmos, muitas vezes no salão de atendidos que têm essa condição de doar, e é aí que vêm prá cá trabalhados esses fluidos, esse material e através do médium passista será distribuído àquele que busca aqui uma melhora, um equilíbrio físico, um equilíbrio espiritual. Portanto, nós que somos transmissores desses materiais, desses fluidos que podem levar a cura, a melhora segundo o merecimento de cada um dos que aqui vem.

Vós, meus irmãos, precisam estar adrede preparados, desde a manhã, pelo comportamento, pela manutenção de pensamentos elevados, pela higiene do corpo, pelo trajar das vossas vestes. Para que, quando aqui, com o elemento que irá fazer essa transfusão, não haja nenhuma contaminação, nenhum desperdício de material.

Estejam atentos queridos irmãos, queridos irmãozinhos. Não queremos aqui passar isto no sentido de nenhuma critica, mas no sentido de ajudar, no sentido de que cada um de nós possa ter em mente essas situações que aqui foram colocadas. Façam uma reflexão e procurem com muita alegria e paz manter-se como aquele médico que está realmente em condições de fazer sua tarefa. Não utilizando de qualquer tipo que possa mudar aquilo que está estabelecido no grande livro de instruções da Casa.

Agradeço a oitiva. Agradeço a atenção de todos e me despeço, na Graça de Deus, que assim seja. (O Espírito comunicante não se nominou).

## III – Orientação aos trabalhadores.

Como o passe é uma doação de fluidos, todo o trabalhador, seja qual for a sua função:

1. DEVE, primeiramente, ter consciência de que vem ao Núcleo para doação de fluidos;
2. DEVE proceder ao devido preparo através da oração e da vigilância, evitando frequentar ambientes tumultuados;
3. DEVE abster-se do consumo de carne de qualquer natureza e conservação e do álcool por 24 (vinte e quatro) horas, bem como do cigarro

por 3 (três) horas. A abstinência deve ser observada por todos os trabalhadores envolvidos com a atividade (vide item IV relativo às funções). Observem que grande parte das gelatinas é produto de origem animal.

4. DEVE alimentar-se com duas horas de antecedência, com alimentação leve;
5. DEVE chegar ao Núcleo com antecedência, no mínimo, de 15 (quinze) minutos, a fim de que haja tempo hábil para o passe direto na câmara de energização e ouvir as recomendações do Dirigente do Dia;
6. DEVE avisar o dirigente, em caso de falta ou atraso;
7. DEVE exigir o melhor desempenho possível em seu próprio trabalho;
8. DEVE entender que todas as funções são igualmente importantes;
9. DEVE manter o pensamento elevado e o silêncio no ambiente de trabalho;
10. DEVE trajar, se mulher, vestimenta adequada, sem o uso de roupas excessivamente justas, transparentes, decotadas ou com aberturas, saias demasiadamente curtas; usar maquiagem sóbria. Se homem, não deve vir de bermudas, "shorts", camiseta regata, camisa sem mangas, camisa desabotoada. Não se trata de puritanismo, mas de bons modos no se vestir e de bom senso.

**Na parte externa, o Expositor do Evangelho:**

1. DEVE preparar as palestras com antecedência, de acordo com a programação feita pela Diretoria de Doutrina, não improvisando comentários;
2. DEVE usar linguagem de fácil compreensão com o uso de palavras simples e de sentido claro;
3. DEVE manter coerência com os princípios doutrinários;
4. DEVE explorar o caráter consolador da Doutrina Espírita, com base no Evangelho de Jesus;
5. DEVE limitar-se ao tempo estabelecido para a exposição (15/20 minutos).
6. DEVE o palestrante, ao término da sua preleção, assumir outra atividade pré-estabelecida com o Dirigente do Dia. Uma dessas tarefas pode

ser a de *manutenção do ambiente*, que deve ser feita com a leitura de mensagens ao público, de tempos em tempos, com o propósito de manter maior harmonia no ambiente externo. Outra tarefa pode ser a de *anfitrião* para com os que vêm pela primeira vez e querem algumas informações gerais e que muitas vezes não conseguiram ser agendados para a triagem naquele dia. Atenção: o serviço de anfitrião não é e não deve ser triagem ao ar livre, não confunda.

**O Dirigente do Dia:**

1. DEVE, 10 minutos antes do início, ainda na sala dos trabalhadores, indicar o Dirigente Interno, bem como aqueles que atuarão em cada posto de trabalho: os triadores, as câmaras de três passistas, as câmaras de um passista e a câmara de passe material.
2. DEVE zelar pela harmonia e disciplina do trabalho e do bom desempenho de todos os trabalhadores, bem como pelo bom atendimento dos frequentadores.
3. DEVE manter a Diretoria de Doutrina informada sobre o andamento dos trabalhos.
4. DEVE decidir, com base na Doutrina e nas Diretrizes PAF, sobre fatos ocorridos no momento.
5. NÃO DEVE ATUAR como passista ou triador no dia em que for o dirigente. Caso tenha a necessidade de assumir tais posições, ele delegará a outro trabalhador a função de Dirigente do Dia, perdendo, consequentemente, neste dia, a condição de dirigente, cabendo ao outro, por ele indicado, tal função até o final do expediente.

**Na parte interna, o trabalhador passista:**

1. DEVE manter-se em silêncio e com pensamentos elevados;
2. DEVE seguir rigorosamente o tipo de passe recomendado;
3. DEVE envolver o paciente em pensamentos fraternos de ajuda e doação;
4. NÃO DEVE permitir envolvimentos mediúnicos;
5. Se houver comunicação durante o passe através da pessoa atendida, DEVE comunicar de imediato o Dirigente do trabalho.

**O que o trabalhador, em geral:**

1. NÃO DEVE movimentar-se na câmara de passes após ter assumido o seu posto de trabalho;
2. NÃO DEVE remover ou reorganizar as cadeiras dos lugares já preparados para os assistidos, "pois que há em cada ponto da câmara de trabalho energias adequadas para cada passe. As movimentações físicas possíveis são as poucas movimentações dos próprios trabalhadores, não só pelo seu corpo físico, mas também pela mente. Um pensamento mau emitido pode trazer a quebra de energias, bem como, quebra das energias ao deslocarmos no espaço físico o assento para o assistido, de vez que ali, naquele lugar, se depositou uma câmara energética já fechada para cada assistido. (Irmão Heitor – 30/11/2008).
3. NÃO DEVE movimentar-se nos espaços destinados às câmaras energéticas fechadas, isto é, entre as cadeiras e as paredes. A parte central da sala de passes é o corredor neutro por onde devem passar os trabalhadores e os assistidos ao entrarem e ao saírem da câmara de passes.
4. NÃO DEVE privilegiar quem quer que seja, quando solicitar as vibrações finais;
5. NÃO DEVE fazer doutrinação de entidade durante o passe. No caso de o paciente vir a dar passividade durante o passe, chamar imediatamente o Dirigente;
6. NÃO DEVE relatar percepções ocorridas na transmissão do passe ao paciente;
7. NÃO DEVE fazer gestos durante a transmissão do passe. Basta a imposição das mãos no coronário, solicitando mentalmente ao Criador as bênçãos para o atendido;
8. NÃO DEVE receitar remédios, chás, homeopatias, etc.;
9. NÃO DEVE aplicar passe fora do Centro Espírita, a não ser pelo Grupo dos Samaritanos;
10. NÃO DEVE alterar (de maneira alguma) o tipo e o número de passes indicado pela triagem;
11. NÃO DEVE interferir, aconselhar ou sugerir nas decisões dos assistidos que só a eles competem;

12. NÃO DEVE criar procedimentos próprios durante a reunião ou organizar grupos de passes, dentro ou fora do Núcleo, desvinculado do planejamento geral da Diretoria de Doutrina da Casa.
13. NÃO DEVE trabalhar no domingo subsequente, caso tenha se submetido à intervenção no Atendimento ao Físico, realizado no sábado. Deverá proceder ao descanso de 24 horas

## IV – Roteiro para trabalhos de passes.

OBJETIVOS – propiciar ambiente salutar e esclarecedor aos frequentadores que nos procuram em função das suas dificuldades e dar início ou continuidade a tratamento energético **indicado somente pela triagem.**

PARTICIPANTES: somente podem administrar passes nos trabalhos da Casa aqueles que foram liberados pela Orientação Mediúnica.

***Funções***

- Coordenador
- Dirigente do Dia
- Dirigente Interno
- Passistas
- Palestrante / Expositor
- Triadores
- Encaminhadores
- Recepcionistas
- Bibliotecário

Coordenador: é o trabalhador indicado pela Diretoria de Doutrina para ser o elo entre o Diretor de Doutrina e o Dirigente do Dia nas atividades do Passe, visando a manutenção das diretrizes constantes do Livro PAF, bem como a uniformização e a harmonização nos diversos dias que realizam tais atividades. É necessário que o Coordenador se reúna trimestralmente com os Dirigentes do Dia, ou em tempo menor, para avaliação das atividades, dirimirem dúvidas e estabelecer novos rumos, *ad referendum* da Diretoria de Doutrina. Manter a Diretoria de Doutrina sempre a par dos acontecimentos relativos as atividades do Passe.

Dirigente do Dia: é o responsável pelo cumprimento da rotina de todas as atividades do Dia. Os Dirigentes do Dia devem se reunir a cada três meses, com os trabalhadores do Passe, a fim de avaliarem o andamento das atividades, trocarem experiências e buscar uniformização nos procedimentos dos diversos dias de Passes, sempre a luz das diretrizes constantes do Livro PAF. Por uma questão de cortesia, o Coordenador deverá ser convidado para participar de tal evento.

Dirigente Interno: é o responsável pelos procedimentos a serem executados na Câmara de Passes. Quaisquer dúvidas ou dificuldades, sempre se reportar ao Dirigente do Dia.

***Horários de atendimento***

**No PAF:**

- Domingo: das 10h: 00min às 12h: 00min.
- Segunda-feira: das 20h: 00min às 22h: 00min.
- Quarta-feira: das 15h 00min às 17h: 00min.
- Sexta-feira: das 20h: 00min às 22h: 00min.

**No PL:**

- Segunda-feira: das 20h 00min às 22h 00min horas.
- Quarta-feira: das 15h 00min às 17h 00min.
- Quinta-feira: das 20h 00min às 22h 00min horas.

***Observações:***

1. O horário de atendimento poderá ser reduzido de até 20 minutos, se não houver mais atendimentos para passes e triagens.
2. Caso a atividade se encerre antes do horário previsto, proceder a estudos das diretrizes constantes do Livro PAF.
3. O horário de atendimento poderá ser estendido para além do horário normal, enquanto houver atendidos, observando sempre o disposto no capítulo IV – Noções Básicas, item 7 – Disciplina Geral da Casa – alínea 13, bem como a mensagem do Irmão da Paz, datada de 14 de janeiro de 1978, constante do prefácio I – capítulo VI – A Triagem.

4. As atividades mediúnicas, sejam de caráter radiativo ou de contato com as entidades espirituais, devem ser sempre realizadas na penumbra, não só por facilitar a concentração, mas também e principalmente para preservar a integridade do ectoplasma emanado pelos médiuns em atividade. Assim, os trabalhos não podem ser realizados a plena luz.

***Tipos de passe:***

- Espiritual com um passista: encaminhado pelas fichas de 001 a 200
- Espiritual com três passistas: encaminhado pelas fichas de 201 a 400
- Material: encaminhado pelas fichas de 401 a 500.

## V – Procedimentos na parte externa

***A – Quanto à recepção:***

1. A abertura do Núcleo será feita, pelo menos, uma (1) hora antes do início das atividades.
2. À mesa de recepção ficam, **no máximo**, dois trabalhadores, coordenados por um, nomeados pelo Dirigente do Dia, que recebem fraternalmente as pessoas e lhes dão um número de ordem, de acordo com o tipo de passe, com numeração própria e ordem de chamada independente. Para os casos de triagem, faz-se a inscrição do assistido em listagem própria, por ordem de chegada.
3. Solicitar ao assistido o cartão de passes, anotando no mesmo o passe do dia e entregando ao assistido a numeração específica do passe, na ordem sequencial de chegada. O cartão será restituído ao assistido no momento em que for chamado pelo encaminhador.
4. Por uma questão de fraternidade, os trabalhadores da recepção não deverão proceder à entrega de fichas de numeração a outrem, se o assistido não estiver presente, bem como não relacioná-lo na listagem da Triagem.
5. A recepção deverá participar ao Dirigente do Dia os casos em que os assistidos estão impossibilitados de subir as escadas para fazerem triagem, a fim de que seja designado triador em local específico.

6. A recepção deverá:

   • anotar a presença de trabalhadores do dia e se estiverem em tratamento, anotar os passes na ficha própria;

   • anotar e informar ao Dirigente do Dia o número de triagens, triadores e trabalhadores disponíveis para o dia;

   • anotar na ficha quando do retorno das triagens, seja de assistidos ou de trabalhadores, os tratamentos e seus procedimentos;

   • informar ao Dirigente do Dia o término dos tratamentos dos trabalhadores para, se for o caso, recomendar-se nova triagem;

   • no caso de dúvidas na indicação do tratamento recomendado pela triagem, consultar o Dirigente do Dia.

7. As pessoas que chegam pela primeira vez devem ser orientadas de que irão passar por uma conversa fraterna, denominada de triagem, desde que queiram, e que há limitação de vagas para isso, de acordo com o número de triadores presentes no dia. É possível marcar até cinco (5) triagens por triador (máximo). Se já estiverem preenchidas as vagas do dia, o atendente deve ter a sensibilidade necessária para avaliar a gravidade do problema do visitante. Se o caso for grave (vide mensagem do Irmão da Paz, datada de 1978, constante do prefácio I, do capítulo I – A Triagem), encaminhá-lo ao Dirigente do Dia que poderá extrapolar o número de atendimentos de um dos triadores. Se não for grave, orientar a pessoa a tomar passe com um passista (espiritual) naquele dia e que deverá chegar bem cedo no próximo dia de atendimento para fazer a triagem.

8. Se a pessoa não desejar passar pela triagem, tomará, neste caso, passe com um passista (espiritual) e não precisará de cartão de controle de passes.

9. Os trabalhadores só devem responder as perguntas sobre os trabalhos e os procedimentos do Núcleo, quando estiverem certos da resposta. Na dúvida, buscar orientação do Dirigente. Se, porventura, ninguém souber esclarecer com certeza, deve-se pedir que a pessoa aguarde até a próxima semana e procurar, junto à Diretoria de Doutrina, a resposta correta.

10. É função de a recepção anotar com cuidado as orientações vindas da Triagem: **Irradiação de Lares**: anotar na listagem correspondente, no

máximo, vinte (20) lares, por vez e, em seguida, fazer a anotação do cartão do assistido; **Atendimento ao Físico**: anotar no cartão a data correspondente ao dia da intervenção; **Atendimentos Mentais**: anotar no cartão a data correspondente ao dia da intervenção, bem como na listagem de agendamento, constante da pasta de AM.

11. É função de a recepção orientar a todas as pessoas que elas deverão receber somente um passe por semana.

***B – Vem chegando pela primeira vez***

"Toda vez que uma pessoa estranha ao nosso meio aparecer em um Centro Espírita, seria muito conveniente que os diretores ou frequentadores mais antigos procurassem recepcioná-la de maneira carinhosa, para que ela se sinta bem no local".

Muitas vezes, trazido pela aflição, o indivíduo entra naquela Casa sem conhecer absolutamente nada de Espiritismo. Acima de qualquer instrução doutrinária, ele precisa, em primeiro lugar, perceber que é bem vindo: uma criatura em sofrimento necessita sobremaneira de carinho. Se os dirigentes daquele agrupamento não tiverem o bom senso de observar a nova figura e a ela se achegar, é muito provável que ela saia do Centro tão sofrida quanto entrou, ou se for uma pessoa mais extrovertida, se dirigirá ao frequentador que lhe está ao lado, procurando nele alguma orientação. E o que ocorre?

Talvez aquele companheiro procurado não seja o mais indicado para responder indagações Espíritas e poderá dar àquela visita uma impressão diferente do que é Espiritismo.

Qualquer problema exposto por aquele que chega pela primeira vez é, muito provavelmente, que o bem intencionado frequentador da Casa responda:

– É mediunidade, meu amigo. Você precisa desenvolver.

Pode ser que seja, mas também pode ser que não... O recém-chegado já entenderá de mediunidade como sinônimo de problemas...

Seria muito bom que de uma maneira simples, sem formalismos, encarregássemos algumas pessoas mais experientes e mais afetuosas, para que se ocupassem com aqueles que estão vindos para nossa Casa Espírita.

Quem sabe até se não seria conveniente termos um pequeno estoque de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", ou "O Livro dos Espíritos", edição popular, para oferecermos graciosamente àquele irmão que vem chegando...

Convidar a visita para conhecer as instalações da Casa, oferecer-lhe um cafezinho se isto for possível, são pequenas demonstrações de amizade que sempre cativam.

Uma criatura em sofrimento, e é no geral desta maneira que nos apresentamos a primeira vez diante do Espiritismo, sempre retornará ao seu lar muito mais confortada se puder sentir, naquela comunidade que procurou, uma réstia de carinho.

Às vezes a pessoa não quer ouvir, quer tão somente falar, não faz mal. O importante é que encontre ouvidos atentos. Permitir que desabafe seu drama é também uma forma de auxílio. Aquele que recepciona, será melhor compreendido se ouvir mais e falar menos.

Às vezes, o comportamento daquele indivíduo é frio, distante, não faz mal. Se ele veio até nós, um motivo maior o trouxe. Não importa assim o seu ar de "sabe tudo". No íntimo, ali está um irmão que sofre e isto deve bastar para que lhe ofereçamos nosso entendimento.

Qualquer que seja a maneira como a visita se dê, acima de tudo devemos lhe oferecer nosso carinho. Talvez ela tenha vindo buscar apenas isto. (Lúcia Amaral Kfouri – 18/02/89 – UNIME).

***C – Quanto à exposição do Evangelho:***

1. Cerca de quinze (15) minutos antes de se iniciarem as atividades, o palestrante cumprimenta o público e fala sobre o tema constante da escala, sem pedir nada dos atendidos, direta ou indiretamente, nem mesmo colaboração: como mão de obra, doações, etc.
2. Eventualmente, outros avisos poderão ser dados pelo palestrante, pelo Dirigente do Dia ou por outro trabalhador autorizado pela Diretoria de Doutrina, conforme escala afixada na Sala dos Trabalhadores, mas dentro do tempo estipulado pelo Dirigente do Dia, e anteriormente à prece de abertura.
3. Inicia-se a atividade pontualmente no horário preestabelecido com uma prece de abertura pronunciada pelo palestrante que, a seguir, lê e comenta o texto de **"O Evangelho Segundo o Espiritismo"** adrede

preparado. O comentário deve ater-se ao texto lido, enfatizando o lado consolador do Evangelho de Jesus. O tempo de duração dessa fase é de vinte (20) minutos.

4. Recomenda-se a leitura do texto "Por que ouvir palestra se venho à casa espírita para tomar passe?" (Cap. IV, item 4: A Exposição do Evangelho no Trabalho de Passe).

***D – Quanto ao Encaminhamento:***

1. Após a leitura, o trabalhador designado ficará postado à porta do ambiente de passe, procedendo à chamada dos assistidos, em ordem numérica, intercalando-se os tipos de passes de conformidade com as câmaras montadas no ambiente do passe. A ordem numérica poderá ser alterada pelo Dirigente do Dia para atender casos de gestantes ou com crianças de colo, pessoas idosas, deficientes mentais e físicos, etc.
2. Procede-se, então, ao encaminhamento do assistido a um trabalhador da parte interna, que indicará a cadeira correspondente para a recepção do passe.
3. Um segundo trabalhador chamará nominalmente os assistidos que deverão passar pela triagem, encaminhando-os, quando do retorno, ao trabalhador designado para a chamada dos passes.
4. Só poderá atuar nas diversas atividades do Passe aquele que já foi liberado pela Orientação Mediúnica (OM), a exceção do bibliotecário, que pode ser aluno do 3º ou 4º ano, regularmente inscrito nos cursos da Casa.

## VI – Procedimentos na parte interna:

1. O Dirigente do Dia, ainda na sala dos trabalhadores, indica o Dirigente Interno, bem como aqueles que atuarão em cada posto de trabalho.
2. Não é permitido aos trabalhadores remover ou reorganizar as cadeiras dos lugares já preparados para os assistidos, "pois que há em cada ponto da câmara de trabalho energias adequadas para cada passe. As movimentações físicas possíveis são as poucas movimentações dos próprios trabalhadores, não só pelo seu corpo físico, mas também pela mente. Um pensamento mau emitido pode trazer a quebra de energias, bem

como, quebra das energias ao deslocarmos no espaço físico o assento para o assistido, de vez que ali, naquele lugar, se depositou uma câmara energética já fechada para cada assistido. (Irmão Heitor – 30/11/2008).

3. Cabe ao Dirigente Interno, pontualmente, no horário previsto para o início das atividades, proceder a abertura da atividade interna com uma prece.

4. A lição do Evangelho a ser lida deve ser a mesma da parte externa e lida pelo Dirigente Interno ou por outro trabalhador, por ele designado, sem comentários.

5. A seguir, lê-se, por outro trabalhador, um tema sobre a **Reforma Íntima**, de um dos livros: Conduta Espírita – Sol nas Almas – Agenda Cristã – Sinal Verde – Vinha de Luz, concitando os demais a meditarem sobre o tema lido.

6. Essa fase inicial de preparação do ambiente deve durar cerca de vinte (20) minutos, após o que, faz-se o envolvimento vibratório pelo Dirigente Interno e todos devem ocupar os seus postos de trabalho, já designados anteriormente pelo Dirigente do Dia, a fim de atender a todos aqueles que procuraram a Casa, segundo as suas necessidades.

7. Iniciando-se os trabalhos internos, um trabalhador da parte interna, a postos à porta, conforme forem adentrando os assistidos, deverá fazer o encaminhamento, indicando a cadeira para o passe. O trabalhador não deve tocar no assistido (dar a mão, pegar pelo braço, etc.) a não ser em casos especiais de pessoas idosas, de doentes ou de crianças. É suficiente indicar o caminho e a cadeira para o assistido.

8. **Os trabalhadores designados para o passe deverão permanecer em silêncio e em elevação de pensamentos, até o final da atividade. Conversas entre trabalhadores, ou entre estes e os assistidos, prejudicam sobremaneira as condições vibratórias do ambiente, trazendo desequilíbrios desnecessários, conforme nos explica o Plano Espiritual Superior.**

9. Depois de completada aproximadamente uma hora de atividade, ou a intervalos menores, quando houver percepção de queda vibratória por parte de qualquer trabalhador, o Dirigente Interno solicitará vibrações para manutenção do equilíbrio do ambiente, não sem antes informar o trabalhador externo, que se acha à porta, que o atendimento ficará suspenso por breves minutos, enquanto se procede a elevação vibratória.

Não se deve fazer as vibrações, mencionadas no item anterior, na presença de assistidos, devendo, portanto, interromper-se momentaneamente a entrada dos mesmos para que sejam feitas as vibrações.

10. Cada trabalhador deve se concentrar na sua tarefa daquele dia. As improvisações que se fizerem necessárias devem contar com a aprovação antecipada do Dirigente do Dia.
11. Havendo necessidade de o passista material se afastar da câmara de passes, caberá ao Dirigente do Dia deliberar quanto à sua substituição, seguindo a ordem abaixo:
    I. Dirigente interno da câmara de passes, desde que liberado para passe material e não tenha exercido a atividade no passe espiritual naquele mesmo dia.
    II. Triador liberado para passe material.
    III. Trabalhador da recepção, desde que liberado para esta modalidade de passes.
    IV. Em última instância, pelo próprio Dirigente do Dia, desde que liberado para passe material. Nessas condições, ele nomeia outro Dirigente do Dia para assumir sua posição.
12. O passe deve ser ministrado **com a imposição das mãos sobre o coronário do assistido, seja qual for o centro de força a ser irradiado, tomando o cuidado sempre de não tocar o corpo do assistido e em silêncio**. Após o encerramento de cada passe, pronunciar tão somente uma frase – **Assim seja** – ou outra equivalente.
13. Os passes devem ser iniciados e encerrados ao mesmo tempo. Salvo melhor juízo do Dirigente interno, pode-se adotar como parâmetro a câmara de Passes com três passistas.
14. As câmaras de Passes só darão início aos respectivos passes quando o último assistido se sentar e as portas estiverem fechadas. Salvo melhor juízo do Dirigente interno, pode-se adotar como parâmetro a câmara de Passes com três passistas.
15. O passe com três (3) passistas é aplicado por apenas um (1) passista, que recebe, por sua vez, o apoio dos outros dois (2). Deve haver rodízio entre os três passistas a cada assistido, – a cada grupo de assistido ou a cada trabalho, a critério do Dirigente Interno.
16. Ao se montar outra equipe de 3 passistas, a nova câmara será formada com 1 passista da câmara 1 e 2 passistas da câmara de passes com 1 passista espiritual.

17. **Jamais tocar qualquer parte do corpo das pessoas durante o passe ou em qualquer outro atendimento. Nunca fazer gestos inventados por si ou sinais como o da cruz ou qualquer outro. Nenhum gesto. Nenhum. Só a imposição de mãos no coronário.**
18. Caso o passista tenha alguma percepção do estado da pessoa durante o passe, ele deve manter-se em silêncio, confiante e tranquilo, na certeza de que o triador também foi intuído e o Plano Espiritual Superior deverá tomar as providências cabíveis para o caso. Sigamos o tratamento recomendado pela triagem.
19. O passista não deve modificar a posição do atendido na cadeira e nem fazer comentários, bem como não dar qualquer orientação ao final do passe.
20. Crianças de colo ou amedrontadas adentram à Câmara de Passes acompanhadas por um dos pais ou responsável. Este coloca a criança no colo, se for o caso, ou permanece ao lado enquanto o passe é ministrado, seja o passe material, ou espiritual com um (1) ou três (3) passistas.
21. Em caso de manifestação mediúnica no atendido durante o passe ou outro momento, o Dirigente Interno chamará o Dirigente do Dia, imediatamente. Não se deve, na medida do possível, tocar a pessoa, nem doutrinar a entidade por não ser a hora e nem o local adequado para isso. Devem-se juntar os esforços em prece e o Dirigente do Dia solicitará à pessoa que se controle e domine seus impulsos, que reassuma seu controle com o auxílio do P.E.S. Só depois de controlada, recebe o passe. Não levar, em hipótese alguma, o assistido para a câmara de vibrações.
22. Quando se encerrarem os passes aos assistidos, iniciam-se os passes de tratamento aos trabalhadores, devendo todos, internamente, continuar em vibrações, enquanto aguarda-se, em silêncio, o encerramento das atividades.
23. O encerramento se faz por meio de uma prece, com a presença de todos os trabalhadores do dia (externos e internos), pronunciada pelo mesmo trabalhador que procedeu a abertura, recomendando-se as vibrações gerais para todos, sem leituras de nomes ou pedidos especiais para quem quer que seja. Lembremo-nos dos cadernos de vibrações, para os quais já trazemos os nomes dos necessitados. (Obs. Deixemos as despedidas usuais para serem feitas no salão).
24. A Câmara Aberta **é de uso exclusivo dos trabalhadores do dia,** não por privilégio, mas para manutenção vibratória dos mesmos.

25. Após o encerramento interno das atividades, os trabalhadores deverão se dirigir ao salão para serem feitos comunicados gerais e também para as despedidas entre os trabalhadores do dia.

26. Os trabalhadores não devem se esquecer de que o P.E.S. previamente prepara o ambiente dos trabalhos, especialmente as câmaras energéticas específicas para cada tipo de passe; em função disso, a sala de passes já se encontra previamente arrumada, com as cadeiras em suas posições, sob os focos energéticos do Plano Espiritual Superior; durante a abertura e a preparação, os trabalhadores não poderão remover as cadeiras, somente no encerramento.

27. Como todos os outros trabalhos da Casa, este também está subordinado à Diretoria de Doutrina para mudanças ou decisões que alterem suas diretrizes.

28. Ao se dirigirem à Câmara de Passes, os trabalhadores deverão sentar-se no fundo da sala, a fim de participarem da leitura do Evangelho e do livro de Reforma Íntima, não devendo se sentar nas cadeiras já colocadas para os passes.

29. Se, eventualmente, algum trabalhador da Câmara de Passes necessitar se ausentar do recinto, comunicará o fato ao dirigente interno e, ao sair, utilizará a porta da sala dos trabalhadores e, ao retornar, usará a mesma porta da sala dos trabalhadores, aguardando o momento propício para isso, sob o comando do dirigente interno.

30. Na eventualidade de se formar uma segunda câmara de passe material, utiliza-se a cadeira já posta ao lado da primeira, normalmente utilizada para o descanso do passista material.

## VII – Casos Especiais:

1. **Passe Coletivo** – Caso ocorra uma situação de ausência quase total de trabalhadores passistas, ficando a atividade prejudicada, o Dirigente deverá proceder à leitura do Evangelho, comentá-lo normalmente e pedir para que todos elevem os seus pensamentos a Jesus, o Divino Mestre, e recebam de bom grado e humildemente as bênçãos do P.E.S., de forma coletiva, tendo em vista a situação atípica do momento. Todavia, a Casa deve permanecer aberta durante o seu horário normal, para receber os retardatários.

2. **Atendimento ao necessitado após o término do trabalho de passes** – De conformidade com a mensagem do Irmão da Paz, ditada em 14 de janeiro de 1978, as pessoas necessitadas devem ser atendidas por um dos triadores, ou pelo Dirigente, oferecendo toda a sua atenção para que, de forma cristã, ela seja aliviada da angústia que a oprime naquele momento e, em seguida, oferecer-lhe água fluidificada. Não proceder a nenhum passe, tendo em vista o encerramento do trabalho energético, orientando, todavia, a pessoa para os horários regulares da Casa.
3. **Crianças** – Caso haja muitas crianças, poderá ser estruturada uma atividade de entretenimento que as evangelizem e que colabore para a manutenção do silêncio e tranquilidade do ambiente. Elas poderão ser atendidas no passe antes dos adultos, para melhor organização do trabalho, a critério do Dirigente.

**VIII – Bibliografia**

Allan Kardec, A GÊNESE, 1868, 2ª. Parte, cap. XIV.
Allan Kardec, O LIVRO DOS MÉDIUNS, 1861, 2ª. Parte, cap. XIV, item 175.
André Luiz, EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS, 1958, cap. II da 1ª. Parte e cap. XV da 2ª. Parte.
André Luiz, ENTRE A TERRA E O CÉU, 1954, cap. XX.
André Luiz, MISSIONÁRIOS DA LUZ, 1945, cap. XIX.
André Luiz, NOS DOMÍNIOS DA MEDIUNIDADE, 1955, cap. XVII.
André Luiz, MECANISMOS DA MEDIUNIDADE, 1959, cap. XXII.
André Luiz, OS MENSAGEIROS, 1944, cap. XLIV.
J. Herculano Pires, OBSESSÃO, O PASSE, A DOUTRINAÇÃO, 2ª. Parte.
J. Herculano Pires, O CENTRO ESPÍRITA, cap. III, p. 15.
Albino Fonseca, BIOLOGIA 2º GRAU, 1987.
Manoel P. Miranda, PAINÉIS DA OBSESSÃO, 1991, cap. XXVI, p. 213-215.
Emmanuel, O CONSOLADOR, 1940, cap. V, p. 67-68.

**"Sem estudo constante da Doutrina não se faz Espiritismo, cria-se apenas uma rotina de trabalhos práticos que dão a ilusão de eficiência".** (Herculano Pires).

## CAPÍTULO VIII

# GRUPO DE SAMARITANOS

## I -Objetivos

O Grupo de Samaritanos tem por objetivo prestar assistência espiritual através do Evangelho de Jesus e da transmissão energética (passe) ao solicitante impossibilitado de comparecer ao Núcleo.

## II – Constituição da Equipe

Nenhum atendimento poderá ser feito sem autorização do Coordenador da Atividade, através de fichas próprias, que orientará essa atividade.

1. Comumente a equipe será constituída de, no mínimo, três médiuns passistas e, no máximo, cinco.
2. As equipes serão formadas preferencialmente com componentes de ambos os sexos.
3. Os colaboradores para esse tipo de serviço deverão ser inscritos junto ao Coordenador, sem o que não poderão efetuar visitas.
4. Um samaritano poderá convidar outro trabalhador da Casa para comparecer nas reuniões de estudos e orientações.
5. Para pertencer ao Grupo Samaritano, o colaborador deverá ser liberado para o Passe, independente de sua natureza: se passe espiritual ou passe material, e já estar exercendo a atividade por um ano ou mais.
6. Faz-se exceção para aqueles que estão regularmente inscritos e frequentes no Curso de Educação Mediúnica, denominados de neomedianeiros, que poderão colaborar como apoio, sendo o 4º ou 5º elemento da equipe.
7. Considerando que a caridade não tem fronteiras, pode haver um colaborador do grupo, não qualificado conforme acima, oferecendo os seus préstimos para a condução de veículos, no transporte do grupo de samaritanos. Este pode permanecer no ambiente da atividade apenas como ouvinte.

8. Todos os integrantes das equipes devem estar física e psicologicamente preparados para a atividade. É obrigatória a abstinência de carne e álcool por 24 horas e tabaco por três horas.

## III – Ficha de Inscrição e Ficha Resumo

1. O cadastramento é feito através do preenchimento da Ficha de Inscrição.
2. O cadastramento para atendimento de assistido impossibilitado de comparecer ao Núcleo poderá ser solicitado por qualquer pessoa que deseja ajudá-lo. A solicitação poderá ser feita na Triagem ou diretamente na recepção, que preencherá a Ficha de Inscrição, disponibilizando-a, posteriormente, ao Coordenador do grupo.
3. O Coordenador do grupo visitará o assistido e procederá ao preenchimento do verso da Ficha de Inscrição, avaliando as reais necessidades do solicitante.
4. A Ficha de Inscrição tem o seu modelo no anexo I, alínea "a", abaixo.
5. A Ficha Resumo tem o seu modelo no anexo I, alínea "b", abaixo.
6. Cada grupo de samaritano em atividade terá um dirigente responsável, indicado pelo Coordenador, que lhe entregará a Ficha Resumo, que terá as indicações a serem preenchidas pelo dirigente, de acordo com as visitas a serem procedidas.
7. O dirigente deverá devolver a Ficha Resumo para o Coordenador, depois de procedida a atividade.
8. As fichas, quaisquer que sejam elas, não devem ser exibidas quer seja para tomar informações, quer na condução, em bares, na rua ou na portaria de hospitais e prédios, somente em caso de absoluta necessidade a zeladores de prédios ou portarias de hospitais para identificar quem está visitando.
9. O preenchimento do verso da Ficha de Inscrição não deverá ser feito na presença do assistido ou de familiares.
10. O samaritano não deve, em hipótese alguma, transferir as fichas ou o trabalho de Passe para terceiros; essa é uma tarefa que somente o Coordenador do grupo pode fazer.
11. Os casos não previstos neste capítulo deverão ser comunicados ao Coordenador da atividade.

## IV – Como deve proceder o grupo de samaritanos

De posse dos dados fornecidos, é imprescindível o preparo espiritual do Grupo, como seja:

1. Imunização através de pensamentos elevados e, se possível, durante o trajeto.
2. Todos os elementos formadores do grupo de samaritanos do dia deverão estar, em primeiro lugar, no Núcleo, para receber as instruções e fichas correspondentes, entrar na câmara de passes (câmara aberta) e proceder a prece de abertura das atividades.
3. Se possível, proceder a uma leitura evangélica, enquanto a caminho, a fim de evitar pensamentos e/ou conversas dissonantes para que, em chegando ao local, já estejam em condições de prestar a assistência energética.
4. Durante o trajeto, não adentrar em bares, mas dirigirem-se diretamente ao endereço indicado.
5. Evitar a ingestão de carne e seus derivados por 24 horas, bem como bebidas alcoólicas e fumo.
6. Na residência do assistido, já em contato com o mesmo, estabelecer ligeiro diálogo, inteirando-se de pormenores que possam orientar os esclarecimentos e a assistência. Não podendo o assistido prestar os esclarecimentos, o Grupo recorrerá aos familiares, usando, em ambos os casos, muito tato e discrição.

## V – Preparo do ambiente onde forem dar o passe

O preparo do ambiente familiar deve obedecer à seguinte ordem:

1. Vencida a primeira parte, item IV, os médiuns entrarão em concentração espiritual, portando-se corretamente, de acordo com a educação mediúnica, sem palavrórios inúteis, sem promessas de curas, nem gestos cabalísticos, mímicas, tremores de mãos, respiração ofegante, etc.
2. Tudo pronto, dentro das condições acima, o encarregado, após a prece de abertura, fará a leitura de um trecho de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", tecendo, em seguida, algumas reflexões sobre o texto lido,

procurando sempre levar mensagem de consolo, otimismo, esperança e o revigoramento da fé.

3. Depois dessas considerações, proceder ao Passe, de acordo com as Diretrizes do Núcleo "P.A.F.".
4. Finalizando o passe, fazer uma prece de agradecimento e encerramento ao Alto pelos benefícios recebidos. A permanência no local de atendimento não deve exceder a 20 minutos.

## VI – Considerações gerais

1. O Grupo não deve, em hipótese alguma, discutir sobre religião, política ou outro qualquer assunto que possa desviar as finalidades da atividade, bem como não deve impor seus pontos de vista doutrinários. O objetivo do Samaritano é prestar assistência espiritual ao solicitante, segundo padrão estabelecido e homogêneo, e não ensinar Doutrina, contestar pontos de vista ou arrecadar haveres.
2. O Grupo não poderá receitar remédios, chás, dietas, ou examinar os doentes, nem deve dar opiniões sobre remédios ou se o assistido deve ou não submeter-se a essa ou aquela cirurgia.
3. O Grupo não deve indicar aos assistidos nome de médicos e nem dizer se o paciente precisa ou não de medicamentos. Cabe unicamente indicar o Núcleo para que nele receba orientação mais adequada para o seu caso, através de uma Triagem.
4. Não devem ser recebidas quaisquer doações, sejam em dinheiro ou quaisquer outros bens, sob nenhum título ou nenhum pretexto.
5. O Samaritano não deverá exceder-se em demonstrações de humildade, principalmente beijando a mão ou o rosto dos assistidos ou de seus familiares, sejam crianças ou pessoas idosas.
6. Havendo entre os componentes do Grupo, videntes, psicofônicos ou psicógrafos, não podem dar passividade e nem relatar vidências. De acordo com o levantamento feito no local e as condições do visitado, aconselhá-lo a comparecer ao Núcleo.
7. O trabalhador deve manter absoluto sigilo de tudo quanto ver e ouvir durante a realização da tarefa.
8. Os comentários pertinentes aos atendimentos somente deverão ser feitos dentro do Núcleo, quando necessários, e jamais no trajeto de volta.

## VII– Número de visitas em cada caso

Nos casos comuns, o Grupo atenderá cada assistido até duas (02) vezes. Em se tratando, porém, da impossibilidade de o assistido comparecer ao Núcleo, então, serão tomadas providências para que o mesmo continue sendo atendido.

## VIII – Reunião do grupo de samaritanos

A reunião do Grupo será mensal, tendo duração de quarenta e cinco minutos – com o Coordenador – no terceiro sábado de cada mês, às 17h30min, para troca de impressões, sugestões e instruções.

**Importante** – O não comparecimento do Samaritano a 02 (duas) reuniões consecutivas o afastará do Grupo e, nessas condições, não poderá retirar fichas para atendimento, até que torne a frequentar as reuniões mensais.

## IX – Impressos utilizados na atividade

### a) Ficha de Inscrição

| **NÚCLEO ASSISTENCIAL ESPÍRITA "PAZ, AMOR E FRATERNIDADE"**<br>**Rua Luiz Antônio Arruda, nº 100 – Vila Yara – OSASCO (SP) – CEP 06026-180** |
|---|
| **GRUPO DE SAMARITANOS - FICHA DE INSCRIÇÃO** |
| NOME - |
| ENDEREÇO - |
| BAIRRO MUNICÍPIO |
| TELEFONE PONTO DE REFERÊNCIA |
| |
| |
| RESUMO DO PROBLEMA |
| |
| FAZ TRATAMENTO DE PASSES? [ ] SIM [ ] NÃO |
| DATA DA VISITA: / / HORÁRIO |
| |
| VISTO DO TRABALHADOR |

**Verso da ficha**

| NÃO PREENCHER NA FRENTE DO ASSISTIDO |
|---|
| O GRUPO ACONSELHA RETORNO? [ ] SIM [ ] NÃO |
| JUSTIFICATIVA |
| |
| DATA DA PRÓXIMA VISITA: / / HORÁRIO |
| Assinatura do responsável pelo grupo: |

**b) Ficha Resumo**

| | **NOMES** | **PRECE DE ABERTURA** | **ESE: Pg.** | **NOME DO PASSISTA** | **NOME DOS APOIOS** |
|---|---|---|---|---|---|
| **SAMARITANOS** | | | | | |
| **ASSISTIDO** | | | | | |
| **RESPONSÁVEIS TEL** | | | | | |
| **OBSERVAÇÃO** | | | | | |

## CAPÍTULO IX

# A EXPOSIÇÃO DO EVANGELHO

### I – Objetivo

Oferecer ao expositor do Evangelho subsídios para melhor se posicionar na explanação evangélica, tanto na sua parte postural quanto na oratória, bem como oferecer princípios básicos para o desenvolvimento racional e lógico dos temas escolhidos.

### II – A arte de falar em público

A oratória é a arte de falar em público. O orador é a pessoa que se dispõe a desenvolver um tema, com argumentações convincentes, capaz de conduzir o público a pensar e raciocinar de conformidade com a linha de pensamento do orador. Para que isso aconteça, são necessárias algumas técnicas e conhecimentos específicos do tema abordado, a fim de que se possa produzir o efeito desejado.

Assim, o falar em público exige do palestrante conhecimento adequado para que as ideias sejam explanadas de forma coerente de conformidade com o tema abordado. Quando o conhecimento é seguro, as inibições, os medos, a falta de espontaneidade são fatores que, em pouco tempo, serão superados, dando lugar ao discurso natural, fluente e confiante. Haverá total domínio de si, e o público, razão de ser do discurso, se mostrará mais atento e interessado em absorver o conteúdo da palestra.

O estado psicológico do medo para falar em público está intimamente relacionado com os fracassos e dissabores da própria vida, bem como não ter desenvolvido, através dos estudos, o conhecimento mais aprofundado dos assuntos inerentes ao tema a ser abordado, produzindo, destarte, a falta de confiança em si mesmo. Para superar tal deficiência, é necessário o esforço pessoal e intransferível na acumulação de informações, potencializado pela vontade e pela determinação.

A argumentação a ser desenvolvida deverá estar coerente com a doutrina que dá sustentação ao raciocínio lógico. Para tanto, o palestrante, antes de convencer os outros, tem que estar convencido, de sua parte, da verdade esposada por essa doutrina. Uma vez convencido a si mesmo, ele terá condições de tecer uma lógica toda própria, com o seu vocabulário característico, a fim de esclarecer o público do conteúdo abordado. No caso particular das casas espíritas, a base está na Doutrina Espírita, que tem como um dos escopos a análise e interpretações do Evangelho.

Quando alguém se predispõe a enfrentar uma tribuna, tenha ele a certeza de que esta ação é biunívoca: palestrante versus auditório. A atitude do palestrante, antes de falar, é dominar-se a si mesmo, observando todo o ambiente, de forma interessada, reverberando vibrações de simpatia. O auditório, de sua parte, estará observando atentamente o palestrante, verificando as suas reações, o seu grau de confiança ou timidez, a roupa que veste, a maneira de se dispor para a palestra, pois o ouvinte quer saber o tipo de pessoa que terá a missão de lhe transmitir a palavra.

## III – A exposição ante a atividade

Todo trabalhador envolvido com a atividade da exposição evangélica deverá estar liberado pelo PES, bem como ter participado do curso de expositores, ministrado em nosso Núcleo, uma vez que recai sobre ele a responsabilidade da prece de abertura, da leitura do Evangelho e do respectivo comentário. Deverá ele estar a postos, no seu setor de trabalho, rigorosamente no horário estabelecido.

| HORÁRIOS A SEREM OBSERVADOS | | |
|---|---|---|
| **A - No PAF** | | |
| ***1 - Horário para o expositor no Passe*** | | |
| Domingo | das 09h50 min às 10h20min | 10h00min: Prece de abertura |
| Segunda-feira | das 19h50min às 20h20min | 20h00min: prece de abertura. |
| Quarta-feira | das 14h50min às 15h20min | 15h00min: prece de abertura. |
| Sexta-feira | das 19h50min às 20h20min | 20h00min: prece de abertura. |
| ***2 – Horário para o expositor no Atendimento Mental:*** | | |
| Terça-feira: | das 19h50min às 20h15min | 19h55min: prece de abertura |
| ***3 – Horário para o expositor na Cesta Básica:*** | | |
| 2º sábado: | das 12h50min às 13h15min | 13h00min: prece de abertura. |
| ***4 – Horário para o expositor no Atendimento ao Físico:*** | | |
| 3º sábado: | das 14h50min às 15h15min | 15h00min: prece de abertura |
| **B – No PL** | | |
| ***5 – Horário para o expositor no Passe*** | | |
| Segunda-feira | das 19h50min às 20h20min | 20h00min: prece de abertura. |
| Quarta-feira | das 14h50min às 15h20min | 15h00min: prece de abertura. |
| Quinta-feira: | das 19h50min às 20h20min | 20h00min: prece de abertura. |

Observe que o intervalo que antecede a prece de abertura é destinado para recomendações iniciais, explicações a respeito da atividade do dia e comentários outros sobre as atividades que a Casa oferece ao longo da semana ou do mês. A prece inicial, a leitura e a explanação do Evangelho devem estar dentro do tempo estabelecido, conforme quadro acima.

Para melhor preparação, a Diretoria de Doutrina divulga antecipadamente um calendário com os temas do Evangelho a serem lidos e

explanados, a fim de que o expositor tenha o tempo suficiente para estudar o assunto do dia e refletir mais serenamente, construindo uma argumentação lógica e criteriosa. O enfoque que cada palestrante deverá dar será o de consolar e esclarecer os assistidos.

*OBSERVAÇÕES:*

a) Todo trabalhador, para exercer a função de expositor, deverá ser liberado pelo PES, nas oportunidades das Orientações Mediúnicas (OM).

b) O preparo e as abstinências que o expositor deverá observar serão sempre aquelas exigidas para as respectivas atividades.

c) O expositor da atividade Cesta Básica / Projeto Vida deve fazer abstinências de 24 horas.

d) O expositor deverá chegar à Casa, pelo menos, 20 minutos antes de se iniciar a atividade, a fim de se preparar para a palestra.

e) É importante que o expositor do Atendimento ao Físico recomende aos assistidos, antes da prece de abertura, a necessidade do repouso de 24 horas, tendo em vista as intervenções porque passou, para tanto, a recepção disponibilizará um formulário explicativo das recomendações.

## III – Orientações ao expositor

### *a – Para melhorar a oratória*

1. Conhecer o assunto, fazer o roteiro, não decorar. Preparar-se. Compreender, aprender, treinar a exposição em casa e ter confiança na orientação espiritual.
2. Desligar a música ambiente enquanto estiver falando.
3. Falar em voz alta o suficiente para ser ouvida até o fundo do salão, mas não tão alta que venha a interferir na prece e leitura do Evangelho em andamento nas demais câmaras.
4. Durante a exposição, passear os olhos por toda a plateia sem se fixar em ninguém. Todos merecem sua atenção. Uma pessoa muito observada irá se sentir constrangida. Um ponto muito observado irá chamar a atenção das pessoas que irão se voltar para ver do que se trata.

5. Não apresentar nenhum tique ou cacoete (gestos repetidos) tais como: ajeitar os óculos, tossir, colocar a mão na boca (que inclusive pode prejudicar a emissão de som), coçar a cabeça, dizer "né" ou "tá" ou "certo?" várias vezes, etc., que acabam chamando a atenção do público mais do que o assunto que está sendo comentado.
6. Dizer as palavras completas, até o fim, sem "engolir" letras.
7. Usar palavras simples, de sentido claro e de uso comum. Não usar palavras grosseiras nem as supostamente eruditas que ninguém compreende.
8. Não fazer pausas no meio de um pensamento e sim entre eles.
9. Falar sem vacilação, com certeza, com segurança. Para isso, é preciso estudar, pesquisar.
10. Iniciar com uma saudação, a seu gosto, como: "boa noite, que a paz de Jesus esteja em todos os corações...".
11. Permanecer de pé em frente à plateia. Não se encostar nem sentar-se na beirada de mesas ou cadeiras. Pode-se caminhar lentamente de um lado para o outro.
12. Não ter nada nas mãos (óculos, lápis, livro que não esteja lendo, etc.); ao terminar a leitura de um livro, depositá-lo em algum lugar para fazer o comentário do texto lido.
13. Não manter as mãos nos bolsos, ou apoiados na cintura ou ter os braços cruzados. Fazer gestos naturais com as mãos, não em exagero, sem abaixá-las além da linha da cintura.
14. Não imitar o estilo de ninguém. Ser você mesmo.
15. Enquanto fala, observar a reação da plateia: se está interessada ou inquieta.
16. Combinar previamente com outro trabalhador (não necessariamente um amigo, mas alguém que você saiba que irá colaborar com você: ser crítico) para que ele assista a sua explanação e posteriormente lhe diga em que você pode melhorar.

***b – Disciplina a ser observada pelo expositor***

1. Como ele é um trabalhador da Casa, entender que todas as funções são igualmente importantes.

2. Exigir o melhor desempenho de seu próprio trabalho.
3. Não usar o trabalho do Núcleo para prestígio ou privilégio pessoal.
4. Não faltar ou atrasar-se para o trabalho.
5. Se for faltar ao trabalho, contatar, com a maior antecedência possível, um substituto dentro da equipe de expositores do Evangelho e avisar o Dirigente do dia.
6. Preparar a exposição com antecedência, não improvisando comentários.
7. Preparar-se através:
   a) *da oração e vigilância;*
   b) *da abstinência de carne, álcool, substâncias químicas de natureza tóxica e do cigarro, acompanhando as exigências da respectiva atividade do dia;*
   c) *da alimentação leve;*
   d) *da chegada com antecedência ao Núcleo;*
   e) *do passe direto na câmara de energias;*
   f) *da prece e concentração nos momentos que antecedem a explanação.*
8. Usar vestimenta adequada, discreta, que não desperte atenção. O importante é o Evangelho e não o expositor.
9. Ter em mente que são pessoas que o estarão ouvindo: muitas delas tangidas pela dor ou pela curiosidade, que, por vezes, podem não conhecer o Espiritismo, mas que estão buscando auxílio em nosso Núcleo. Não são necessariamente pessoas menos evoluídas que o expositor.
10. Usar linguagem natural, sem fazer uso de palavras grosseiras, e sem entonações de voz pomposas ou melodramáticas (emocionada). O importante é o Evangelho e não o expositor. Fale naturalmente como se estivesse conversando com amigos, que é o que está acontecendo realmente.
11. Não dirigir perguntas à plateia, nem dar a palavra ao público para que não surjam oportunidades de debates ou de polêmicas.

12. Jamais citar nomes ou acontecimentos específicos para ilustrar os comentários, tais como: "... outro dia aconteceu isso comigo, ou com fulano ou com o ator da televisão...", nem comentar sobre a atuação de outras instituições religiosas. Podem se tratar de casos vividos por pessoas presentes na plateia, que se sentiriam constrangidas e perturbadas pelo relato do expositor. Nem sempre o resultado de nossas experiências é o mais recomendado para todas as pessoas.
13. Não contar casos tristes, nem usar palavras chocantes que possam criar imagens mentais negativas na mente dos assistidos.
14. Não pedir nada, direta ou indiretamente, ao público. Nem doações, nem vibrações, nem mesmo mão de obra para qualquer coisa. Nada que o assistido possa vir a interpretar como uma troca: "Se eu colaborar, os Espíritos me ajudarão mais quando eu for receber o benefício".
15. Seguir rigorosamente o horário; limitar-se ao tempo estabelecido para a exposição.
16. Não manter uma postura severa em demasia, de professor ou de sábio. Ser humilde. Ser alegre, mas sem exagero, sem afetação ou falsa alegria, em respeito à plateia. O importante é o Evangelho e não o expositor. Adotar uma postura serena, não de santo, porque não o somos: "basta que sejamos uma pessoa de bem".
17. Usar sempre a primeira pessoa do plural: "Nós", e não "Eu" ou "Vocês". Dizer, por exemplo, "Nós, pessoas ainda necessitadas" e não "Vocês, pessoas ainda necessitadas".
18. Não fazer a explanação mediunizado. Se esse problema estiver ocorrendo, o palestrante deve procurar o Dirigente do dia. O certo é ocorrer inspiração e não incorporação.
19. Esforçar-se por praticar o Evangelho, dentro e fora do Núcleo. "Às vezes o único Evangelho que o nosso irmão lê é o nosso comportamento" (Suely Caldas).
20. Comunicar ao Dirigente do dia qualquer fato diferente que esteja ocorrendo. Uma vez que cabe a ele, dentre outras coisas, a responsabilidade de zelar pela harmonia e disciplina do trabalho e bom desempenho de todos os trabalhadores; zelar pelo bom atendimento dos frequentadores; manter a Direção de Doutrina informada

sobre o andamento dos trabalhos e decidir com base na Doutrina e nas Diretrizes PAF sobre fatos ocorridos no momento.

21. Comparecer e participar ativamente das reuniões para estudos e aprimoramento do grupo de expositores do Evangelho do PAF, convocadas pela Diretoria de Doutrina.

***c – Recados e explicações gerais sobre as atividades.***

Recados e explicações gerais são dados 10 minutos antes do horário previsto para a prece de abertura. Estas explicações visam tornar o frequentador, que não seja espírita ou que não esteja familiarizado com as atividades do Núcleo PAF, mais consciente do processo pelo qual está passando em nossa Casa e mais informado de como podemos ajudá-lo.

Não tem o objetivo de convencê-lo a tornar-se espírita e nem de dar informações complexas que ele ainda não tem condições de compreender.

Não devem ser divulgadas atividades da Casa que exijam qualquer coisa do assistido, informam-se apenas as atividades do Núcleo voltadas para o interesse do público, quais sejam:

1. Evangelização Infantil.
2. Mocidade Espírita.
3. O Passe, explicando como o frequentador pode se preparar melhor para ele (observar o encarte de capa interno em cada evangelho disponibilizado ao público).
4. Trabalho para os alcoólatras.
5. Evangelho no Lar.
6. Triagem.
7. Atendimento Mental.
8. Atendimento ao Físico.
9. Leitura de livros ou de um livro especificamente indicado pela Diretoria de Doutrina.
10. Cursos de Estudos da Doutrina mantidos por esta Casa, cujas informações podem ser obtidas na recepção.

Este é o momento de serem dados recados ao público e não após o comentário do Evangelho.

***d – Prece de abertura e exposição do evangelho***

A prece de abertura das atividades deverá ser feita simultaneamente na parte externa e na parte interna, obedecendo rigorosamente o horário previsto, seguida da leitura e explanação do Evangelho, conforme preceitua a rotina de cada atividade.

**1.** Procurar, através da prece, a união dos pensamentos. É nesse momento, também, que se aproxima do expositor o amigo espiritual que vai inspirá-lo na tarefa. Igualmente, dos assistidos se aproximam os trabalhadores desencarnados incumbidos de dilatar-lhes a compreensão através de fluidos benéficos. A prece não deve ser longa, da ordem de um minuto, pois pode predispor alguns assistidos, com potencial mediúnico que desconhecem, ao transe e causar transtornos. Deve ser sincera, resumida e rápida. Esse não é o momento de pedir vibrações. O objetivo é dirigir o pensamento de todos ao Alto, a Jesus e a Deus, nosso Pai.

**2.** O expositor de domingo, primeiro dia da semana, deverá escrever o tema do Evangelho na lousa, que permanecerá durante toda a semana, a fim de orientar o público quanto ao assunto a ser abordado no Evangelho.

**3.** Proceder a leitura de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", previsto no programa publicado pela Diretoria de Doutrina. A leitura deve ser pausada, lenta, para que todos acompanhem e possam melhor assimilar o conteúdo. Deve-se ler como quando estudamos um livro; vamos lendo e ao mesmo tempo meditando sobre a leitura e sobre o que estudamos a respeito, na nossa preparação para a tarefa.

**4.** A seguir, comentar sobre o que foi lido. Não extrapolar, não ficar divagando, não fugir ao tema. Seja conciso e claro. Saiba utilizar bem o tempo de que dispõe, sem "enrolar" e mantendo coerência com princípios doutrinários; não esqueça que a plateia não necessariamente conhece os fundamentos da Doutrina Espírita: sobrevivência da alma após a morte; comunicabilidade dos espíritos pela mediunidade; evolução através das reencarnações, etc. Não é hora de explicá-los. Atenha-se ao Evangelho de Jesus.

5. Ressaltar o caráter consolador da Doutrina, com base no Evangelho de Jesus, *disseminando o otimismo e a esperança e nunca a figura da culpa e do pecado*.
6. Não fazer propaganda da Doutrina Espírita como a melhor religião: a que vai resolver todos os problemas. O Espiritismo não faz proselitismo (campanha de conversão). O Espiritismo não vem substituir os ensinos de Jesus, mas explicar.
7. Após o comentário do Evangelho, relembrar às pessoas que mantenham o silêncio enquanto esperam ser chamadas e que leiam o encarte "Para você que vai receber o passe" na primeira contracapa do Evangelho.
8. A seguir, o palestrante pode assumir outra atividade pré-estabelecida com o Dirigente do Dia. Uma dessas tarefas pode ser a de *manutenção do ambiente*, que deve ser feita com a leitura de mensagens ao público, de tempos em tempos, com o propósito de manter maior harmonia no ambiente externo. Outra tarefa pode ser a de *anfitrião* para com os que vêm pela primeira vez e querem algumas informações gerais e que muitas vezes não conseguiram ser agendados para a triagem naquele dia. Atenção: o serviço de anfitrião não é e não deve ser triagem ao ar livre, não confunda.
9. O expositor deve estar atento ao tempo: desde a prece de abertura até o fim dos comentários sobre o Evangelho: 15 minutos a 20 minutos.

## IV – Bibliografia

***a – De apoio ao expositor***

*O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO* – Allan Kardec

*PARÁBOLAS E ENSINOS DE JESUS* – Caibar Schutel

*ESTUDANDO O EVANGELHO* – Martins Peralva

*CONDUTA ESPÍRITA* – André Luiz (psicografado por Waldo Vieira)

*MISSIONÁRIOS DA LUZ* – André Luiz (psicografado por Francisco Cândido Xavier)

*OS MENSAGEIROS* – André Luiz (psicografado por Francisco Cândido Xavier)

*ROTEIRO* – Emmanuel (psicografado por Francisco Cândido Xavier)

*O REDENTOR* – Edgard Armond

***b – Leitura direcionada ao público para manutenção do ambiente***

*FONTE VIVA* – Emmanuel (psicografado por Francisco Cândido Xavier)

*PALAVRAS DE VIDA ETERNA* – Emmanuel (psicografado por Francisco Cândido Xavier)

*VINHA DE LUZ* – Emmanuel (psicografado por Francisco Cândido Xavier)

*ENCONTRO MARCADO* – Emmanuel (psicografado por Francisco Cândido Xavier)

*SINAL VERDE* – André Luiz (psicografado por Francisco Cândido Xavier)

*E, PARA O RESTO DA VIDA* – Wallace Leal Rodrigues

*COLETÂNEAS DE PRECES E MENSAGENS DO PAF*

## V – Mais informações

### ***a – Informações sobre os trabalhos que podem ser divulgados no dia do passe:***

Não fazer "propaganda" das atividades, apenas informar os assistidos da existência das mesmas e explicar sucintamente do que se tratam.

**1.** Evangelização Infantil e Pré-Mocidade

**a)** A atividade se dá aos domingos, das 10h00min às 11h30min.

**b)** A Evangelização Infantil é destinada às crianças de faixa etária de 2 a 10 anos.

**c)** A Pré-Mocidade é destinada às crianças de faixa etária de 11 a 14 anos.

**d)** São aulas de moral cristã, com o objetivo de preparar a criança para enfrentar todos os momentos e adversidades da vida, nos postulados de Jesus.

**e)** São administradas aulas, com base no Evangelho e realizadas atividades de fixação relacionadas com a lição do dia. Após, as crianças recebem o passe e tomam o lanche antes do término da aula.

**f)** Entra em recesso juntamente com as férias escolares.

**2.** Mocidade Espírita

a) A Mocidade Espírita é destinada aos jovens de faixa etária de 15 e 20 anos.

b) As reuniões ocorrem sempre aos domingos, das 10h00min às 11h30min.

c) Tem o objetivo de estudar o Evangelho de Jesus e a Doutrina Espírita.

d) Eventualmente participam de palestras e encontros regionais de jovens.

e) Entra em recesso juntamente com as férias escolares.

**3.** O próprio passe, explicando como o frequentador pode se preparar melhor para ele:

**a)** Isso pode ser feito lendo-se o encarte "Para você que vai receber o passe" que se encontra na primeira contracapa de O Evangelho Segundo o Espiritismo, destinado ao manuseio do público.

**b)** Que só devem tomar um passe por semana.

**c)** Como funciona o caderno de vibração, enfatizando que o mais importante é a nossa lembrança dessas pessoas mais do que o ato mecânico de escrever e que essas pessoas lembradas recebem as vibrações boas que nós enviamos e que a espiritualidade dirige de acordo com as necessidades.

**4.** Trabalho para os alcoólatras

a) Ocorre aos sábados, das 20h00min às 22h00min, no Núcleo Assistencial Espírita "Perseverança e Luz".

b) É realizado o atendimento e orientação do dependente do álcool, bem como da sua família. O trabalho visa o afastamento do dependente do vício e a sua reintegração à família.

**5.** Evangelho no Lar

a) Em dia da semana e horário fixos, reunir-se com seus familiares, no seu lar, para fazerem uma prece, em seguida lerem e comentarem "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e, depois, fazerem vibrações pela harmonia do seu lar. Pode-se, ao final, tomar da água fluidificada previamente providenciada. Deve durar cerca de 20 minutos. Vide anexo constante do capítulo O Passe (capítulo IV – 2).

**6.** Leitura de livros ou de um livro especificamente indicado pela Diretoria de Doutrina:

a) Incentivar a leitura de livros espíritas no geral.

b) Dizer que há alguns livros na nossa pequena biblioteca que podem ser emprestados, sob o regime de rodízio (biblioteca circulante).

c) A indicação de livros específicos só pode ser feita pelos triadores ou pela Diretoria de Doutrina.

**7.** Triagens.

**8.** Os Cursos de Introdução à Doutrina Espírita são oferecidos pela Casa todos os anos.

### *B – Perante o livro*

Consagrar diariamente alguns minutos à leitura de obras edificantes, esquecendo os livros de natureza inferior e preferindo, acima de tudo, os que por alimento da própria alma, versem temas fundamentais da Doutrina Espírita. *Luz ausente, treva presente*.

Digerir primeiramente as obras fundamentais do Espiritismo, para entrar em seguida nos setores práticos, em particular no que diga respeito à humanidade. *Teoria meditada, ação segura*.

Dentro do tempo de que disponha conhecer as obras reunidas no templo ou núcleo doutrinário a que pertença. *Livro lido, ideia renovada*.

Apreciar com indulgência as obras de combate ao Espiritismo, compreendendo-lhes a significação, calando defesas precipitadas ou apaixonadas, para recolher, com elas, advertências e avisos destinados ao

aperfeiçoamento da obra que lhe compete. *Vale-se o bem do mal, para fazer-se maior.*

Divulgar, por todos os meios lícitos, os livros que esclareçam os postulados espíritas, prestigiando as obras santificantes que objetivam o ingresso da humanidade no roteiro da redenção com Jesus. *A biblioteca Espírita é viveiro de luz.*

"Examinai tudo. Retende o bem" – Paulo de Tarso (I Tessalonicenses – 5:21).

## c – Um observador no plano espiritual

*Aqui, André Luiz narra sua visita aos trabalhos de uma casa Espírita:* "Segundo informações de Aniceto, **faltava mais de uma hora para o início da preleção evangélica,** sob a responsabilidade do senhor Bentes, na esfera dos frequentadores encarnados, **mas o movimento de serviço espiritual tornara-se intensíssimo"**.

**Reuniam-se ali, para olhos humanos, trinta e cinco individualidades terrestres e, no entanto, em nosso círculo, o número de necessitados excedia de duas centenas...**

A movimentação era enorme e o tempo era escasso para qualquer observação sem movimento ativo. Todos os servidores da casa se mantinham a postos, desenvolvendo a melhor atenção...

A interpretação de Bentes, **obedecendo à inspiração de um emissário de nobre posição, presente à assembleia,** era recebida com respeito geral, no círculo das entidades desencarnadas...

"Eu reconhecia que os benefícios imediatos da doutrinação de Bentes eram muito mais visíveis entre os desencarnados. No grupo destes, **não havia um só que não recebesse consolações diretas e sublime conforto**". (Os Mensageiros – André Luiz – caps. 46 e 47).

***d – Porque ouvir palestra se venho à casa espírita para tomar passe?***

Quantas vezes a pessoa vai à Casa Espírita em busca de passe e, no caminho, já resmunga para si mesma:

– O chato é ter de aguentar aqueles 15 minutos iniciais de falatório!...

Pois é, quanta gente pensa assim!

Para muitas criaturas, o tratamento espiritual consiste apenas no momento do passe. No íntimo, os indivíduos veem o passe como algo

meio sobrenatural, capaz de modificar tudo, sanar qualquer mal, desfazer sumariamente qualquer problema. O passe é tido para muitos, como um remédio mágico!

E se pudéssemos atingir o interior de muitas pessoas, por certo constataríamos que elas não querem "perder muito tempo" dentro de uma Casa de Oração. O tratamento espiritual deveria ser, para elas, o mais rápido possível.

É! Todo mundo hoje tem pressa, principalmente os que vivem numa região tão agitada como a Grande São Paulo. Só que um tratamento espiritual tem muito a ver com o tratamento médico a que nos submetemos aqui na Terra. E todos nós sabemos que uma doença não se cura da noite para o dia.

Se uma criatura está em tratamento espiritual, é porque não está em harmonia consigo mesma. Esta desarmonia pode se manifestar através de obsessões, de doenças físicas, de problemas familiares ou sociais. Nestas circunstâncias, ao se dirigir à Casa Espírita, geralmente ela está intranquila, senão pelas próprias aflições, possivelmente pelo dia atribulado que teve até chegar ao local. Seus pensamentos estão ocupados com várias questões e pode muito bem acontecer uma irritação, nervosismo, agitação ou mesmo, mal estar.

Como ela, muitas outras pessoas estão sentadas na sala do Centro Espírita; cada uma preocupada com seus dramas. Suponhamos que essas criaturas, tão logo chegassem, fossem encaminhadas ao passe. Poderiam ser beneficiadas?

Bem, é preciso que sejamos verdadeiros: o benefício sempre acontece – apenas não se dá por inteiro.

O passe é transmissão de energia doada pelo Plano Espiritual Superior. Como é que poderemos entrar em sintonia com esse Plano se estamos com os pensamentos voltados para outras questões, às vezes, nocivas?!

É difícil.

Os pensamentos que temos se propagam como ondas vibratórias e são poderosos atrativos para outros espíritos afins. Quem é que já não se deu conta do que lhe ocorre, quando começa a pensar em fatos tristes? A cada momento, vai ficando mais triste. Se, ao contrário, procura ter atitudes mentais otimistas, ideias elevadas, aos poucos percebe um bem estar se instalando em seu íntimo. É questão de afinidade; não há mistério.

Por outro lado, é preciso considerar que uma pessoa em tratamento espiritual não está bem consigo mesma. Para que volte a se equilibrar interiormente, há o recurso do passe, que auxilia muito, sem dúvida alguma; mas, se a própria pessoa não modificar sua maneira de agir, de encarar o cotidiano, muitas vezes, basta que atinja a rua para que o mal estar volte a lhe consumir.

Os espíritos bons estão aí para nos ajudar. No entanto, por mais que desejem nosso bem, não nos podem forçar a modificar nosso comportamento diante da vida. Respeitam nosso livre arbítrio.

Aí está a razão por que muitos indivíduos alegam:

– Tomei uma série enorme de passes e não adiantou nada.

Seria o caso de perguntarmos:

– E sua parte, você fez?

O Espiritismo não aceita milagres. A evolução é um processo individual; é trabalho pessoal e, se não houver ao menos a tentativa para uma melhora interior, não haverá passe que dê jeito...

Aquela pequena palestra de 15 minutos, que antecede o momento do passe, tem, portanto, sua finalidade altamente importante. Além de uniformizar os pensamentos dos presentes, procurando elevá-los e, assim, obter melhor sintonia com o Plano Espiritual Elevado, ela tem, como objetivo básico, fazer com que cada indivíduo pare e medite sobre os rumos que vêm dando à sua vida. A intenção primeira é levar para toda a assistência os ensinamentos deixados por Cristo.

Embora o ouvinte imagine esses 15 minutos sem muito significado, no íntimo, a palavra moralizadora acaba por germinar em sua alma e, aos poucos, ele vai procurando se melhorar e, sem se dar conta, percebe que o tratamento espiritual deu certo.

## CAPÍTULO X

# ATENDIMENTOS MENTAIS

### I – Definição e Entendimento

"A obsessão é a ação persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo. Apresenta caracteres muito diversos, desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais. Oblitera todas as faculdades mediúnicas; traduz-se, na mediunidade escrevente, pela obstinação de um Espírito em se manifestar, com exclusão de todos os outros".

"Os Espíritos maus pululam em torno da Terra, em virtude da inferioridade moral de seus habitantes. A ação malfazeja que eles desenvolvem faz parte dos flagelos com que a Humanidade se vê a braços neste mundo. A obsessão, como as enfermidades e todas as tribulações da vida, deve ser considerada prova ou expiação e como tal aceita".

"Do mesmo modo que as doenças resultam das imperfeições físicas, que tornam o corpo acessível às influências perniciosas exteriores, a obsessão é sempre o resultado de uma imperfeição moral, que dá acesso a um Espírito mau. A causas físicas se opõem forças físicas; a uma causa moral, tem-se de opor uma força moral. Para preservá-lo das enfermidades, fortifica-se o corpo; para isentá-lo da obsessão, é preciso fortificar a alma, pelo que necessário se torna que o obsedado trabalhe pela sua própria melhoria, o que as mais das vezes basta para o livrar do obsessor, sem recorrer a terceiros. O auxílio destes se faz indispensável, quando a obsessão degenera em subjugação e em possessão, porque aí não raro o paciente perde a vontade e o livre-arbítrio".

"Quase sempre, a obsessão exprime a vingança que um Espírito tira e que com frequência se radica nas relações que o obsedado manteve com ele em precedente existência".

"Nos casos de obsessão grave, o obsedado se acha como que envolvido e impregnado de um fluido pernicioso, que neutraliza a ação dos fluidos salutares e os repele. É desse fluido que importa desembaraçá-lo. Ora, um

fluido mau não pode ser eliminado por outro fluido mau. Mediante ação idêntica à do médium curador nos casos de enfermidade, cumpre se elimine o fluido mau com o auxílio de um fluido melhor, que produz, de certo modo, o efeito de um reativo. Esta a ação mecânica, mas que não basta; necessário, sobretudo, é *que se atue sobre o ser inteligente*, ao qual importa se possa falar com autoridade, que só existe onde há superioridade moral. Quanto maior for esta, tanto maior será igualmente a autoridade".

"E não é tudo: para garantir-se a libertação, cumpre induzir o Espírito perverso a renunciar aos seus maus desígnios; fazer que nele despontem o arrependimento e o desejo do bem, por meio de instruções habilmente ministradas, em evocações particulares, objetivando a sua educação moral. Pode-se então lograr a dupla satisfação de libertar um encarnado e de converter um Espírito imperfeito".

"A tarefa se apresenta mais fácil quando o obsedado, compreendendo a sua situação, presta o concurso da sua vontade e da sua prece. O mesmo não se dá, quando, seduzido pelo Espírito embusteiro, ele se ilude no tocante às qualidades daquele que o domina e se compraz no erro em que este último o lança, visto que, então, longe de secundar, repele toda assistência. É o caso da fascinação, infinitamente mais rebelde do que a mais violenta subjugação". (*O Livro dos Médiuns, 2ª Parte, cap. XXIII*).

"Em todos os casos de obsessão, a prece é o mais poderoso auxiliar de quem haja de atuar sobre o Espírito obsessor".

O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec – (cap. XXVIII – item 81 – tradução de Guillon Ribeiro – 109ª edição – FEB).

## II – Entendendo o Atendimento Mental

Antes de quaisquer outras providências, vamos entender melhor o que venha a ser a atividade denominada de ATENDIMENTO MENTAL – AM.

O AM é uma atividade que busca na desobsessão a sua razão de ser. Para atingir os seus objetivos, o PES o dividiu em duas frentes:

1. A destinada ao atendimento do encarnado, denominado assistido.
2. A destinada ao atendimento do desencarnado.

Para o primeiro caso, a atividade é de caráter, ao mesmo tempo, fluídico e radiativo, o que exigirá do médium, componente do grupo me-

diúnico, a postura mental específica. Isto é, comportamento psíquico adequado: silêncio interior, adquirido através da concentração ativa (dinâmica), sustentada ou na prece, ou num ponto luminoso, ou numa flor, ou numa paisagem, enfim, em algo que o induza a produzir fluidos energéticos, notadamente o ectoplasma, que deverá ser manipulado pelas entidades obreiras da Casa. Torna-se imperioso manter o estado de vigília, evitando a todo custo a sonolência que entorpece a mente e o consequente desdobramento perispiritual, distanciando-se, assim, das finalidades da reunião. Este nível de concentração normalmente não produzirá, de forma expressiva, a expansão do perispírito, tendo como consequência a baixa percepção do ambiente espiritual. Nestas condições, a concentração se fará necessária pura e exclusivamente para a produção dos fluidos benéficos, potencializados pelo sentimento amoroso do médium, objetivando sempre o assistido. O binômio médium / Espíritos tarefeiros da Casa representa a função necessária para levar ao assistido a melhor condição para a sua libertação. Eis, aí, a razão que levou o Irmão Heitor a nos solicitar o mínimo de percepções possíveis em reuniões quais a estas. Caso venha a ter, que seja por via intuitiva, em breves palavras orientadoras para o assistido, via do dirigente, mas que não leve perturbação ou elucubração para o assistido. Como exemplo, o Irmão Heitor nos elucida: "Em nome do Senhor Deus, há que falar com o dirigente a cerca das intuições. Assim, o trabalhador deve ser alertado para filtrar a intuição. Exemplificando: "senhor dirigente, estou sendo intuído para que o assistido permaneça em repouso", ponto final. Ao invés de "estou sendo intuído para que o atendido fique em repouso, uma vez que, não estando a passar por atendimento ao físico, carece de um problema orgânico". Vejam que uma e outra irão gerar algo na mente do atendido, não é fato? Mas na primeira, ele não irá imaginar algo ligado ao físico. Poucas palavras bem filtradas." Conforme mensagem ditada na 12ª reunião, realizada em 27/12/2009, pg. 87.

Para o segundo caso, a atividade é de caráter mediúnico, isto é, sintonia vibratória entre a mente passiva e amorosa do médium e a mente da entidade comunicante. O comportamento psíquico do grupo é de profunda concentração, sem o torpor da sonolência, induzida pelo magnetismo da prece, do foco luminoso, da flor, da paisagem tranquila, da expressão serena do Mestre Jesus, a ponto de permitir, pela estimulação da glândula pineal, a expansão do perispírito e a consequente exposição da mente ao ambiente espiritual, o que levará, de forma passiva, a sintonia com a mente desejosa de comunicar-se. Assim, em toda reunião mediúnica há que ter os médiuns

ativos: os que dão passividade, e os médiuns de apoio: os que doarão fluidos energéticos, notadamente o ectoplasma, potencializados pelo sentimento amoroso dos médiuns, o que permitirão a participação ativa dos Espíritos tarefeiros da Casa no atendimento, na assistência e no envolvimento dos Espíritos assistidos da noite, extremamente necessitados do sentimento amoroso, a ponto de estes Espíritos, em condição controlada, sintonizarem a mente passiva e amorosa do médium, permitindo, desta forma, o contado com o ambiente material (choque anímico), revivendo situações pretéritas de romagens no plano físico, a fim de serem induzidas a comportamentos libertários pela fala do dirigente encarnado, que deve estar sob forte intuição do dirigente desencarnado, responsável pela reunião.

Observamos, destarte, a imperiosa necessidade da disciplina de todos os que participam em reuniões quais as acima descritas. No entender dos dirigentes espirituais da nossa Casa, a disciplina abrange dois aspectos: FÍSICO e PSÍQUICO, conforme descrito no item III – Roteiro para realização do atendimento mental – parágrafo 3 – Preparo para o Trabalho, abaixo.

## III – Roteiro para realização do atendimento mental

OBJETIVOS – Poderíamos dizer que todo homem encarnado é, grosso modo, constituído por três níveis de vida: o espírito, o perispírito e o corpo físico. Nas condições saudáveis do ser, esses três níveis vibram em harmonia, em torno de um eixo de equilíbrio. Entretanto, desajustes psíquicos, provenientes da ação persistente de uma ou mais mentes estranhas, podem provocar desequilíbrios e desarmonias nessa estrutura, gerando perturbações profundas no ser.

Assim sendo, o Atendimento Mental (AM) destina-se a tratamentos que visa o reequilíbrio energético das pessoas e dos Espíritos envolvidos nos processos obsessivos, cujos recursos terapêuticos advêm pela ambientação nas câmaras de atendimento de energias fluídicas em estruturas vibratórias de amor, sob a atuação preponderante do P.E.S. e a humilde colaboração da equipe encarnada.

1. PERIODICIDADE MÁXIMA

1.1. Semanal.

## 2. DURAÇÃO DOS ATENDIMENTOS

2.1. Máximo de duas horas.

## 3. PREPARO PARA O TRABALHO

3.1. Espiritual

Devemos nos empenhar para adquirirmos o equilíbrio psíquico, objetivando a realização das tarefas as quais estamos ligados. O aprimoramento do ser, através do estudo sistemático e da prática constante do bem, conforme as leis morais que regem a vida, está ligado ao nosso lado moral. A reforma íntima se faz necessária para nos qualificar perante o Plano Espiritual Superior, na busca incessante das sintonias elevadas.

Especificamente para as atividades vibratórias e mediúnicas, é importante observar:

1. Seguindo a literatura especializada, o preparo começa com o controle dos pensamentos no dia a dia (reforma íntima), intensificando nas 48 horas que antecedem a reunião.
2. Evitar ambientes socialmente degradados e tumultuados.
3. Prece noturna direcionada para as providências ligadas à atividade do AM, com vibração de união para os componentes do grupo a que pertence.
4. Cuidar do comportamento e dos diálogos nos ambientes onde atua.
5. Ter a atenção voltada para superar os obstáculos inevitáveis que surgirão no dia, na tentativa de impedir o comparecimento na Casa.
6. A assiduidade é fator de elevação da confiança do PES no trabalhador.
7. Deveremos chegar à Casa no mais tardar até quinze minutos antes do início das atividades, a fim de que tenhamos tempo para o devido preparo e adentrar nas câmaras de trabalho às 19:50 horas.
8. Ao chegarmos à Casa para a atividade da noite, após cumprimentos, deveremos nos dirigir à câmara energética e, em seguida, nos acomodarmos numa das cadeiras da sala dos trabalhadores e ali permanecer

em silêncio respeitoso, já em circunspecção, evitando diálogos com os demais, até quando o dirigente do dia nos avisa para adentrarmos às nossas câmaras de trabalho.

9. Para as câmaras cujas atividades estão voltadas para o atendimento ao público, o início dos trabalhos se dará às 19:50 horas, com a prece de abertura seguida da leitura de O Evangelho Segundo o Espiritismo para, por volta da 20:10 horas, após formação da corrente vibratória, dar início ao atendimento do público.
10. Só podem trabalhar nas equipes aqueles que forem encaminhados pela Orientação Mediúnica (OM). Observar que muitos trabalhadores, em uma etapa inicial, são encaminhados para o estudo sistemático do tema, onde são observados pelo PES e, posteriormente, podem ser chamados para participação nas equipes, inicialmente como suplentes e, depois, ocupando uma vaga fixa.
11. Todo trabalhador da Casa e, em especial, o de Atendimento Mental, deve ter como rotina habitual a leitura do livro A CASA ESPÍRITA: PAZ, AMOR E FRATERNIDADE, tendo em vista estar nele contida toda a instrução pertinente aos trabalhadores e às atividades da Casa propriamente ditas.

### 3.2. Material

Como já somos todos sabedores, trata-se das abstinências alimentares e da manutenção saudável do nosso corpo físico, eliminando as possíveis viciações que, por vezes, ainda estamos acometidos. Assim, é necessário:

1. Observar, rigorosamente, a necessidade de abstinência de carne, álcool e tabaco nas 48 horas que antecedem o trabalho.
2. A chegada à Casa, para o trabalho, deve obedecer à antecedência mínima de 15 minutos, a fim de que haja tempo para os cumprimentos aos presentes, bem como para a energização na câmara de vibrações.
3. Evitar, o quanto possível, o burburinho no saguão de entrada, diminuindo a agitação e procurando acomodar-se nas respectivas antessalas, mantendo nestas o silêncio respeitoso.
4. Não participará da reunião, nas equipes, o trabalhador que chegar após a entrada das mesmas no ambiente interno.

5. Uma vez encerrada a reunião da noite, a tarefa continua no PE, através do desligamento parcial pelo sono, devendo, pois, o trabalhador manter-se em estado de colaboração com o PES.
6. O trabalhador deve preservar-se, por 48 horas, depois de encerrada a reunião, evitando novos dispêndios de energia em tarefas ligadas à mediunidade, tais como: aplicação de passes; participação em trabalhos mediúnicos de quaisquer modalidades; participação em estudos que tenham treinamento em mediunidade; etc.
7. Todo trabalhador deve passar pela câmara de energias tanto antes, quanto ao término do trabalho.

## 4. PÚBLICO ALVO

1. Os desencarnados são encaminhados, exclusivamente pelo P.E.S., para o atendimento nas câmaras mediúnicas, estruturadas especificamente para tal fim.

2. Os encarnados são encaminhados exclusivamente pela Triagem ou pela Orientação Mediúnica. Nenhum trabalhador, fora do ambiente da triagem (nem mesmo quando estiver em outra atividade, mesmo sendo um triador), pode fazer o encaminhamento para o Atendimento Mental.

3. As pessoas, quando encaminhadas para o AM, deverão agendar o tratamento para os dias de atendimento ao público, obedecendo à marcação prévia, que é feita na recepção, nos dias de Passes, respeitada a disponibilidade de vagas para cada dia, cujo número é estipulado pelo coordenador da atividade, conforme a capacidade das equipes.

4. Não deve ser afixada em público lista com os nomes das pessoas em tratamento, respeitando sua privacidade. Cada qual tomará ciência do seu dia de tratamento no AM no momento da agenda.

5. No dia do atendimento, a chamada é feita por ordem de chegada, salvo melhor juízo do Dirigente do Dia.

6. Todos devem ser orientados pelo triador, no momento do encaminhamento, para chegarem antes dos procedimentos de abertura, que começam vinte minutos antes do primeiro atendimento propriamente dito, até o máximo de uma hora e meia, após o início das atividades, exceção feita apenas para os que têm problemas incontornáveis de horário, já exposto ao Dirigente do Dia e com autorização deste.

7. As pessoas que chegarem atrasadas, ressalvados os casos do item anterior, serão remarcadas para nova data. Entretanto, se o caso se repetir, essa pessoa deverá ser re-encaminhada à triagem, para ser novamente esclarecida sobre a importância do seu esforço na própria recuperação, valorizando a oportunidade que recebe.

8. As pessoas com idade inferior a dezoito anos e gestantes não deverão ser encaminhadas para esse atendimento, uma vez que a orientação do P.E.S. é para serem atendidas mediante aplicações energéticas com três passistas. Caso compareçam para o atendimento, na hipótese de um erro de orientação, devem ser esclarecidas pelo Dirigente do Dia e dispensadas sem passar pelo atendimento. O Coordenador da Triagem e a Diretoria de Doutrina devem ser notificados posteriormente do fato.

## 5. TRABALHADORES

Só podem trabalhar nas equipes aqueles que foram encaminhados pela Orientação Mediúnica. Observar que os trabalhadores recém-liberados, em uma etapa inicial, farão um estágio obrigatório de estudo sistemático do tema, com duração de um ano, após o qual, se for da sua vontade, poderá se integrar nas equipes de Atendimento Mental, inicialmente na condição de suplente e, posteriormente, se for o caso, ocupar uma vaga fixa.

## 6. COORDENADOR, DIRIGENTE DO DIA, DIRIGENTE DE CÂMARA E RECEPÇÃO.

É desejável que a coordenação seja desempenhada por três elementos atuantes na atividade, de preferência os próprios Dirigentes do Dia, portanto, profundos conhecedores de todos os aspectos, inclusive as peculiaridades dos trabalhadores, em todos os ambientes envolvidos, ou seja, recepção, salão de espera, câmaras para o público, câmaras para atendimento mediúnico.

Recomenda-se que a direção do dia seja compartilhada por três desses elementos, de preferência os próprios Coordenadores, com o fim de se evitar interferências causadas por dificuldades transitórias, além de aumentar o nível de discernimento e acerto nas decisões.

**São atribuições dos Coordenadores:**

1. Supervisionar, em nome da Diretoria de Doutrina, as tarefas desenvolvidas no Atendimento Mental.

2. Cumprir e fazer cumprir as diretrizes da Casa.
3. Reunirem-se periodicamente, a cada três meses, com os Dirigentes do Dia, bem como com os Dirigentes de Câmara e trabalhadores da recepção, a fim de acompanhar a evolução das atividades.

**São atribuições dos Dirigentes do dia:**

1. Formação das equipes.
2. Escolha do Dirigente de Câmara de cada grupo.
3. Substituição dos ausentes pelos suplentes, encaminhando-os para as respectivas câmaras de trabalho.
4. Alteração definitiva de elemento do grupo, se isso for necessário para a harmonia e o bom desempenho da tarefa, buscando consenso com o Dirigente de Câmara.
5. Esclarecimentos de dúvidas que surjam por parte de qualquer um dos presentes, desde que sejam relacionadas à atividade e não caracterizem uma triagem e nem sejam apropriadas ao plantão de dúvidas.
6. Solução de problemas surgidos no dia.
7. Determinação da câmara que atenderá o trabalhador que está em tratamento e atuando no dia.
8. Orientações que se fizerem necessárias aos trabalhadores da recepção.
9. Decisão sobre o que não fizer parte da rotina do atendimento.

**São atribuições do Dirigente de Câmara:**

1. No tempo aprazado, fazer a prece de abertura.
2. Ler, ou indicar algum membro do grupo para ler o Evangelho Segundo o Espiritismo.

   a) Em se tratando da câmara de atendimento ao encarnado, recomenda-se que o texto seja o mesmo do público e que não se faça comentários da lição lida, a fim de evitar controvérsias de interpretação, uma vez que não devem existir entidades necessitadas neste ambiente de câmara e, com isso, preservar as condições vibratórias do ambiente. O tempo

destinado ao comentário deverá ser preenchido com a leitura de uma mensagem de teor elevado como as encontrada nos livros doutrinários: Sol nas Almas, O Pão Nosso, etc.

b) Em se tratando da câmara de atendimento ao desencarnado, o texto a ser lido é de livre escolha, com comentários de todos os participantes, começando por aquele que procedeu a leitura, sendo o Dirigente de Câmara o último a fazer o comentário. Assim se procede, tendo em vista a plateia desencarnada que, segundo as suas necessidades, ouvirão os argumentos referentes ao texto lido que, certamente, foi escolhido pelo Dirigente Espiritual da noite. Em seguida, para estabelecer harmonia e equilíbrio vibratório no ambiente, é bom que se leia uma mensagem de teor elevado encontrada nos livros doutrinários, tais como: Sol nas Almas, O Pão Nosso, etc.

3. Após penumbra, proceder a formação da corrente magnético-mental, direcionando vibrações para o coronário de cada trabalhador, inclusive o seu e induzindo a todos à concentração e a consequente liberação de energia amorosa por parte de cada um.
4. Atender a todos, encarnados ou desencarnados, na condição de dirigente/doutrinador, com amor, lhaneza e carinho, a fim de que despertem nos assistidos vontades de se libertarem.
5. Ao final, proceder a prece de encerramento.
6. Após encerramento, proceder a avaliação da atividade da noite, procurando focalizar possíveis necessidades de ajuste do grupo como um todo. Quando o grupo, sem melindres, discute os seus erros e as suas fragilidades, busca correções possíveis e se aprimora e cresce de forma solidária, fraterna e harmoniosamente.

**São atribuições do trabalhador da recepção:**

1. Recepcionar a todos com lhaneza e distinção, anotando em lista própria a ordem de chegada de cada assistido.
2. Anotar em ficha própria a presença dos trabalhadores e suplentes.
3. Esclarecer o público, na medida das suas necessidades. Em caso de dúvidas ou dificuldades, procurar um dos Dirigentes do Dia para orientação.

## 7. EQUIPES

1. Devem ser formadas por seis trabalhadores e não podem atuar com menos de cinco.
2. Quanto às características mediúnicas, a equipe ideal deve ser composta por um dirigente/doutrinador; um trabalhador com condições para substituição eventual do dirigente; dois médiuns psicofônicos, no mínimo e dois médiuns de apoio, que podem igualmente ser videntes e/ou intuitivos.
3. Deve haver uma lista de substitutos para suprir eventuais ausências nas equipes, tendo-se o cuidado de preservar, quanto possível, as características mediúnicas dos ausentes.
4. É preciso muita atenção com a qualidade do atendimento realizado pelas equipes. Não se deve objetivar e nem alimentar a preocupação com a existência de um grande número de equipes, porém, as que estiverem atuando, devem ser harmônicas, afins, assíduas e conscientes da responsabilidade da tarefa, conforme ensina a literatura especializada no assunto. Do mesmo modo, não se deve objetivar grande número de atendimentos a cada oportunidade, não só para se preservar a qualidade de cada atendimento individual, como também para se evitar o desgaste dos trabalhadores.

## 8. PROCEDIMENTOS NAS CÂMARAS DESTINADAS AOS ENCARNADOS

1. Se possível, conforme a disponibilidade de grupos, o atendimento aos encarnados será feito em dia diferente do atendimento aos desencarnados.
2. Tendo em vista o item anterior, se existir uma única equipe de trabalhadores, este grupo fará os atendimentos para os encarnados numa semana e para os desencarnados na semana seguinte.
3. Havendo dois ou mais grupos, pelo menos um pode atender os encarnados e o(s) outro(s), os desencarnados, no mesmo dia, desde que em ambientes físicos bem separados. A formação das câmaras fica à critério dos Coordenadores, em consonância com as necessidades de atendimento.

4. Em nenhuma hipótese, o mesmo grupo atenderá a encarnados e a desencarnados, na mesma oportunidade. É importante considerar-se que os encarnados agendados para aquele dia não poderão ser dispensados para que ocorra o atendimento aos desencarnados (a prioridade dos atendimentos é sempre para os encarnados).

5. Devemos entender que são, verdadeiramente, atividades separadas e independentes, que PODEM ser realizadas no mesmo dia, desde que uma não interfira fisicamente com a outra, embora todo o conjunto de providências envolva as mesmas necessidades e necessitados, as ações são de características diferentes e divididas estrategicamente em etapas.

6. Um trabalhador é escalado previamente para a abertura da atividade, seguindo, na ordem abaixo, o roteiro:

   a. Dez minutos antes do início das atividades, proceder esclarecimentos ao público: informar àqueles que vêm pela primeira vez como será o atendimento e como eles devem se comportar. A seguir, proferir breve palestra ao público presente, com mensagens que tragam no seu conteúdo a consolação, a fé, a esperança, o perdão, a caridade, a serenidade, a coragem, etc.

   b. Após, proceder a breve prece de abertura, seguida da leitura e comentário do Evangelho Segundo o Espiritismo, cuja lição já fora antecipadamente selecionada pela Diretoria de Doutrina, constante da lista adrede publicada no quadro específico na sala dos trabalhadores, a fim de que o palestrante se prepare para tal fim. O tempo decorrido entre o esclarecimento inicial e o término do comentário do Evangelho não deve ultrapassar 30 minutos, para, às 20h20min, dar início aos atendimentos.

   c. Após o comentário do Evangelho, o palestrante fará uma prece que prepare o público para o atendimento individual que virá a seguir.

   d. Após os procedimentos acima, se o palestrante for um trabalhador do dia, este dirigir-se-á para a câmara correspondente a sua equipe, que o aguarda, para só então o Dirigente de Câmara proceder a vibração dirigida aos coronários dos elementos participantes, conforme item 7, abaixo.

7. As equipes que atenderão o público, às 19h50min, devem dirigir-se para as respectivas salas de trabalho, coincidindo com a abertura ao público. O Dirigente de Câmara, após breve solicitação do amparo superior,

solicita alguém a fazer, quando não ele próprio, a leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo. Em se tratando de câmara de atendimento ao encarnado, recomenda-se que o texto evangélico seja o mesmo do público e que não se faça comentários da lição lida, a fim de evitar controvérsias de interpretação, uma vez que não devem existir entidades necessitadas de esclarecimentos neste ambiente de câmara e, com isso, preservar as condições vibratórias do ambiente. O tempo destinado ao comentário deverá ser preenchido com a leitura de uma mensagem de teor elevado como as encontradas nos livros doutrinários: Sol nas Almas, O Pão Nosso, etc. A seguir, já sob penumbra, estabelecer a ligação vibratória com o Alto e fazer uma harmonização dos elementos da equipe, com uma vibração dirigida para o centro coronário de cada um, em sequencia.

8. Estando a equipe preparada, dá-se início à chamada dos atendidos.

a. A pessoa é recebida gentilmente, convidada a sentar-se e apresentada para o grupo, apenas pelo primeiro nome.

b. Cuidadosamente, o dirigente esclarece como será o atendimento, perguntando se é a primeira vez que comparece ao trabalho ou se há algo que queira falar, com o intuito de criar condições receptivas para o atendido, à medida que a equipe vai se envolvendo no atendimento. Vigiar para que não se estabeleça uma triagem ou um diálogo longo nesse momento; apenas poucas palavras, sob controle do Dirigente de Câmara, para que a pessoa fique tranquila e receptiva.

c. Realiza-se a transmissão das energias propriamente ditas. Recomenda-se que seja estipulado um método semelhante em todas as equipes, em conversas prévias entre os dirigentes, para que o atendimento ocorra do mesmo modo, em qualquer equipe, visto que uma mesma pessoa é atendida várias vezes ao longo do tempo, por equipes diferentes.

d. O dirigente aguarda a colocação de alguma percepção do grupo, específica para o momento. O trabalhador deve se dirigir sempre ao dirigente, quando relata sua percepção, como é regra geral de disciplina em qualquer atividade numa casa espírita. Cabe ao dirigente orientar os trabalhadores sobre a forma mais adequada de colocação de suas percepções, visando proteger o atendido de impressões desagradáveis que agrave o seu estado já delicado. O Irmão Heitor, em 27/12/2008 (12º reunião) nos esclarece:

"Em nome do Senhor Deus, há que falar com o dirigente a cerca das intuições. Assim, o trabalhador deve ser alertado para filtrar a intuição. Exemplificando: "senhor dirigente, estou sendo intuído para que o assistido permaneça em repouso", ponto final. Ao invés de "estou sendo intuído para que o atendido fique em repouso, uma vez que, não estando a passar por atendimento ao físico, carece de um problema orgânico". Vejam que uma e outra irão gerar algo na mente do atendido, não é fato? Mas na primeira, ele não irá imaginar algo ligado ao físico. Poucas palavras bem filtradas."

e. Encerrado o atendimento, a pessoa é encaminhada à recepção, para orientações gerais e agendamento do retorno, se recomendado.

9. O atendimento de trabalhadores deverá atender os seguintes requisitos:

a. Para aqueles que não estão atuando nas equipes do dia, mantém-se o procedimento normal dos atendidos não trabalhadores.

b. Para aqueles que estão atuando nas equipes do dia, deverá ocorrer após o atendimento do público, conforme disponibilidade, respeitando-se o número mínimo de cinco trabalhadores na equipe que faz o atendimento e sempre seguindo a orientação do Dirigente do Dia.

OBS.: este trabalhador deverá ter-se submetido à triagem obrigatoriamente; exceções apenas em situações emergenciais definidas pelo Coordenador.

c. Deve-se levar em consideração, também, na medida do possível, que o trabalhador seja atendido por grupo sem familiar próximo, para evitar constrangimentos.

d. O trabalhador que sinta incômodos que venham a atrapalhar a sua atuação, antes, durante ou após um atendimento de encarnado (quando atende o público), ou de desencarnado (quando na atividade mediúnica), deverá comunicar o Dirigente de Câmara do seu grupo, num intervalo de atendimento. Seguir sua orientação e recompor-se na câmara de energias somente ao final da atividade, e esforçar-se pelo seu reequilíbrio. Lembrar que o trabalhador designado para essa atividade já tem, supostamente, conhecimento e adestramento mediúnico que o habilitam a contornar incômodos próprios a esse tipo de trabalho.

## 9. PROCEDIMENTOS NAS CÂMARAS DESTINADAS AOS DESENCARNADOS

1. A equipe de trabalhadores dirige-se à antessala da câmara mediúnica, já preparada, pelo menos dez minutos antes da prece inicial, para concentrar-se e evitar desvios de energias; às 20 horas, todos juntos entram no ambiente de atividade.

2. O Dirigente de Câmara, após elevação do pensamento ao Alto e pedindo o aproveitamento máximo da lição evangélica, providencia a leitura de um trecho do Evangelho Segundo o Espiritismo, que é comentado por todos os que quiserem (evitando particularismos e discordâncias de opiniões). Esta etapa deve durar 30 minutos, no máximo.

3. O Dirigente de Câmara, com o ambiente já sob penumbra, faz uma prece, intensificando a sintonia vibratória com o P.E.S., seguida de uma vibração, em conjunto, ao centro coronário de cada um, em sequência, estabelecendo uma harmônica ligação mental entre todos.

4. As entidades comunicantes são recebidas fraternal e educadamente, estabelecendo-se um diálogo exclusivo entre o dirigente e o Espírito. Nenhum trabalhador pode dirigir-se, em hipótese alguma, diretamente à entidade, a menos que tenha sido convidado a isso pelo próprio dirigente.

5. Cabe ao Dirigente de Câmara a responsabilidade do diálogo e das decisões na condução da reunião, já que ele está em contato direto com o Dirigente Espiritual da atividade.

6. Cabe aos trabalhadores colocarem as suas percepções, facilitando a condução da reunião pelo dirigente e dando respaldo às percepções, quase sempre fragmentadas, dos colegas; essa é uma forma de comprovação das percepções, fundamental nessa atividade, como é sabido pelo estudo da literatura.

7. É fundamental que todo o grupo tenha conhecimento do assunto "obsessão" e das condições sob as quais se realizam reuniões desse tipo, sendo recomendável o estudo constante da extensa bibliografia a respeito, de preferência compartilhando esse estudo em grupo, para ajuda mútua na compreensão de todos os aspectos.

8. Pode ocorrer manifestação de orientação, de uma mensagem, de uma palavra de incentivo, etc., de um mentor, no final dos atendimentos, por

qualquer via mediúnica, embora não obrigatoriamente, considerando-se que cada grupo trabalha dentro de características próprias.

9. Chegada a hora do encerramento, o dirigente avisa o grupo, pede o relaxamento da concentração e profere a prece final. É importante verificar o bem estar de cada um dos participantes. Caso haja ainda algum mal-estar, aguarda-se o restabelecimento do medianeiro, incentivando-o a proceder ao desprendimento de fluidos.
10. Já com a luminosidade normal restabelecida, faz-se uma rápida avaliação da reunião, com o objetivo de relacionar as percepções, corrigir falhas, orientar dúvidas e dificuldades, para melhorar a atuação do grupo nas futuras reuniões, e *nunca para comentar aspectos da vida dos manifestantes, julgamentos, comentários de qualquer natureza que desrespeitem o comportamento cristão*.
11. Os médiuns deixam o ambiente, que continuará sendo usado no atendimento aos desencarnados, pela equipe socorrista.
12. Recomenda-se não ultrapassar o tempo total de duas horas desde o início da atividade, incluindo-se os comentários finais.
13. Depois de encerrada a atividade, os medianeiros devem passar pela câmara aberta, para o restabelecimento das energias desgastadas e a eliminação de possíveis miasmas que impregnam o campo vibratório do trabalhador.

## IV – PREPARAÇÃO DE NOVOS TRABALHADORES

O trabalhador liberado para os Atendimentos Mentais (AM) pela Orientação Mediúnica (OM), antes de iniciar as atividades, deve participar de curso específico, ministrado pela Casa às terças-feiras, no PAF, no horário das 19h00min às 19h45min, pelo período de 1 (um) ano.

Todos os participantes do curso devem obedecer ao mesmo preparo da atividade de AM, com as 48 horas de abstinência, de vez que a falta de preparo contaminaria todo o ambiente.

Quando alunos e trabalhadores participantes do curso adentrarem à sala do curso devem manter-se no silêncio respeitoso e atentos ao desenvolvimento dos temas abordados, visto que quaisquer atitudes fora dos princípios doutrinários (discussões, polêmicas, anedotas, assuntos

não pertinentes aos objetivos do estudo) equivalem a interferências no desenvolvimento das atividades das terças-feiras na Casa. A observância da disciplina se faz necessária para evitar situações desagradáveis, principalmente aos assistidos, uma vez que tais atividades mentais podem desestruturar esses assistidos.

## V – CONCLUSÃO

As rotinas de realização desta atividade podem sofrer pequenas variações, ajustando-se às necessidades e imprevistos do dia, porém sempre se respeitando as linhas gerais do atendimento. Os Coordenadores, conhecedores das situações ligadas ao trabalho, devem ter autonomia para tomar decisões necessárias ao atendimento, tanto dos encarnados como dos desencarnados, que é a prioridade da Casa, procurando resolver as dificuldades surgidas, em definitivo, com a Diretoria de Doutrina, assim que possível, prevenindo futuras ocorrências.

Este roteiro não é definitivo, podendo adaptar-se às modificações necessárias com a evolução das atividades.

## CAPÍTULO XI

# ATENDIMENTO AO FÍSICO

### I – Definição

O Atendimento ao Físico é uma atividade específica para problemas orgânicos, buscando atenuá-los, resolvê-los ou só proporcionar consolação e apoio, dependendo de cada caso, através de um tratamento fluídico, por intervenção do Plano Espiritual Superior, com a colaboração dos médiuns.

### II – Atendimento ao físico, um recurso terapêutico

O Núcleo PAF oferece a quem o procura, além de outras atividades, o Atendimento ao Físico, cujos objetivos são:

1. Esclarecer as leis divinas à luz da Doutrina Espírita, elucidando os mecanismos de causa e efeito, aos quais estamos sujeitos, levando à reforma íntima do indivíduo, bem como das entidades espirituais necessitadas, sem a qual não haverá libertação ou melhora.
2. Proporcionar ao atendido um ambiente de tranquilidade e de vibrações elevadas, conseguidas através da prece, bem como mostrar a importância da mesma como recurso do qual o próprio indivíduo aprende a fazer uso.
3. Oferecer a água fluidificada e esclarecer quanto aos seus benefícios como meio de transmissor de fluidos positivos.
4. Oferecer, dentro das câmaras, o recurso terapêutico dos fluidos emanados pelos médiuns, sob patrocínio do Plano Espiritual Superior, esclarecendo quanto aos seus benefícios e quanto aos cuidados a serem tomados após o atendimento.

OBERVAÇÃO – quando uma pessoa está "em tratamento" recebendo os benefícios do Atendimento ao Físico, deverá ela procurar se situar num

programa mais amplo, além do simples recebimento de fluidos, de vez que as necessidades de cada qual tem etiologia que vai além do simples efeito observado, mas amplia-se no campo da alma, cujo equilíbrio se faz através da própria reforma íntima.

## III – Roteiro para reuniões de atendimento ao físico

### I – Participantes

1. **Coordenador:** é o responsável pelas atividades do Atendimento ao Físico, representando a Diretoria de Doutrina. Deverá reunir-se, pelo menos a cada 6 meses, com os dirigentes e demais trabalhadores, objetivando maior eficiência do grupo, discutindo eventuais dificuldades, colhendo sugestões.
2. **Dirigente do Dia:** liberado pelo PES, o Dirigente do Dia deve ser aquele que tem maior experiência nessa atividade e maior conhecimento das diretrizes PAF.
3. **Dirigente Interno**: deve ser um dos componentes das câmaras de atendimento, escolhido adrede entre os mais experientes no trabalho.
4. **Médiuns que compõem as câmaras de atendimento e da triagem:** são indicados os trabalhadores liberados para Atendimento Específico ao Físico pelo PES, na oportunidade da Orientação Mediúnica.
5. **Passistas:** são escalados entre aqueles que já atuam em outros dias, nas reuniões de passes.
6. **Encaminhadores externos e internos:** são indicados os trabalhadores liberados para Atendimento Específico ao Físico pelo PES, na oportunidade da OM.
4. **Mesa de recepção:** composta por dois (2) trabalhadores indicados para o Atendimento Específico ao Físico pelo PES, na oportunidade da OM.

### II – Dia da semana e horário

1. Todo o 3º (terceiro) sábado de cada mês, com início às 15h00min, sendo que:
2. **Equipe externa**: deve estar na CASA com, no mínimo, uma hora e meia (13h30min) do início da atividade.

3. **Equipe interna** – deve chegar ao mais tardar meia hora antes do início das atividades.

## III – Procedimentos

### *1 – Antes do início da Reunião*

**Quanto à escala dos trabalhadores de Câmara**

a) A montagem da escala é de competência do Coordenador da atividade, em comum com o Dirigente do Dia e será, obrigatoriamente, afixada na Sala dos Trabalhadores, para conhecimento dos escalados, com, no mínimo, 3 (três) semanas.

b) Contando com, no mínimo, 40 (quarenta) trabalhadores liberados pela O.M., é recomendado o rodízio bimestral entre todos os trabalhadores das câmaras.

c) Esta escala tem por finalidade notificar os trabalhadores das suas responsabilidades quanto ao dia e quanto ao preparo para tal evento, permitindo assim, ao Plano Espiritual Superior, proceder às devidas intervenções que achar necessárias em cada médium compromissado com o trabalho.

**Composição das Câmaras Mediúnicas**

a) As Câmaras, em número de 1 (mínimo) a 7 (máximo), são compostas por 4 (mínimo) ou 5 (máximo) médiuns, respectivamente, que deverão ser distribuídos nas seguintes funções: Dirigente de Câmara, Anotador, Médiuns de Apoio Vibratório e Médium de Contato.

**Quanto ao preparo**

O participante da reunião deve obedecer a seguinte disciplina:

a) Abstinência por 48 horas de carne e seus derivados, em qualquer estágio de conservação, e de bebidas alcoólicas. A abstinência do tabaco é de 3 horas.

b) O participante que desejar se alimentar antes da reunião, que o faça por um intervalo mínimo de duas horas de antecedência, e que seja uma alimentação leve.

c) Durante estes dois dias , manter o pensamento elevado, evitando discussões, brigas, contendas, ambientes tumultuados e de baixo teor vibratório, pois o P.E.S. já envolve o trabalhador em sintonia vibratória antecipadamente às atividades mediúnicas.

d) Todos os trabalhadores deverão adentrar na câmara vibratória antes do início da Reunião. O intervalo de tempo entre o passe e o adentrar na câmara de trabalho deve ser o mínimo necessário para que o médium não se desarmonize novamente com comportamentos ou conversas impróprias.

**Quanto ao ambiente de Trabalho**

a) O Ambiente deve ser preparado com antecedência mínima de duas horas, devendo *permanecer fechado por este tempo*. Só poderá ser aberto quando iniciar a reunião. Esse ambiente deve conter de uma a sete Câmaras. Cada uma com seis cadeiras, sendo: quatro normais para os médiuns; uma com apoio para escrita destinada ao médium anotador; e uma, também normal, no centro da Câmara, para o atendido. Deve haver um foco de luz de baixa intensidade para facilitar a leitura e anotações nas fichas. As Câmaras devem ter divisórias entre si para preservar a privacidade do atendido. Deixar Evangelho no ambiente, bem como uma jarra de água para beber.

b) As Câmaras de triagem e de passes também deverão ser preparadas com antecedência mínima de duas horas.

## ***2 – Durante a reunião***

**Horário do expediente da reunião:**

| HORAS | ATIVIDADES |
|---|---|
| 13h30min | Chegada da equipe externa |
| 14h30min | Chegada da equipe interna: médiuns, triadores e passistas que, após passagem pela câmara aberta, dirigem-se à sala dos trabalhadores e lá permanecem em circunspecção. |

| | |
|---|---|
| 15h00min | Na **parte interna**, as equipes das câmaras, o triador e o passista adentram no recinto das câmaras, ocupando os seus respectivos lugares, ao tempo em que o Dirigente interno procederá:<br>1. Prece de abertura.<br>2. Escolha da lição do Evangelho, informando a página ao Dirigente do Dia.<br>3. Leitura da lição, sem comentários.<br>4. Vibrações para todos os ambientes ativos da Casa. |
| 15h00min | Na **parte externa**, o Dirigente do Dia, após receber a página do Evangelho, procederá:<br>1. Prece de abertura.<br>2. Leitura do Evangelho, concomitantemente com a parte interna.<br>3. Comentário breve (cerca de 20 minutos) da lição evangélica lida. |
| 15h15min | Saindo da parte interna pela porta interna, os triadores e os passistas dirigem-se às suas respectivas câmaras. Iniciando os atendimentos, obedecendo aos seguintes passos:<br>1. PASSES:<br>a) Todos os atendidos deverão receber o passe, por ordem de chegada. Em casos especiais, a critério do Dirigente do Dia, podem ser colocados para receber o passe os atendidos: idosos; com problemas de locomoção; gestantes em estado avançado de gravidez; pessoas com crianças de colo etc.<br>2. TRIAGEM:<br>a) Será realizada para o atendido que estiver vindo pela primeira vez ao Atendimento ao Físico.<br>b) Para aquele que não passou por triagem em outro dia.<br>c) Para aquele que interrompeu o tratamento por mais de dois meses.<br>d) Para aquele cujo tratamento já se acha concluído, isto é, recebeu a liberação da câmara e recebeu os quatro passes materiais, após a liberação. |

| | |
|---|---|
| 17h00min | Após o encerramento da reunião, dentro da câmara de atendimento ao físico, não havendo mais atendimentos, pode-se encerrar a reunião com até 20 (vinte) minutos antes das 17 (dezessete) horas.<br><br>Após o encerramento da atividade, o Dirigente do Dia solicita a todos os trabalhadores que se dirijam ao salão para a avaliação final, bem como para recomendar que observem a escala para o próximo atendimento de AEF. |

**Atendimento nas câmaras aos presentes**:

1. As pessoas presentes serão encaminhadas para o atendimento propriamente dito, obedecendo a ordem rigorosa de chegada, salvo casos já citados no atendimento de passes (item 1, letra "a" acima).
2. O encaminhador interno acomoda devidamente o atendido na cadeira indicada para o atendimento, entregando a ficha ao dirigente da câmara.
3. O Dirigente de Câmara recebe o atendido, tranquilizando-o e transmitindo-lhe confiança para que ele se torne mais receptivo às vibrações advindas do P.E.S.
4. O Anotador lê o nome do atendido, informando que trata de retorno ou primeira intervenção.
5. Em se tratando de retorno, o Dirigente de Câmara pergunta ao atendido se houve melhora, antes de se proceder ao atendimento. Caso de primeiro atendimento, nada se pergunta.
6. Os médiuns de câmara continuam mantendo as vibrações elevadas, agora direcionadas para o coronário do assistido, para que o P.E.S. possa executar a intervenção cabível para o caso.
7. Os trabalhadores da câmara deverão, sob orientação do Dirigente, relatar sucintamente suas percepções, bem como informar se o atendido deve retornar ou se encontra liberado.
8. Após o atendimento, o Dirigente de Câmara encaminha o atendido, juntamente com a ficha, para o encaminhador interno.
9. O encaminhador interno solicita ao atendido para que se dirija à mesa de atendimento, na parte externa, para esclarecimentos e orientações.

**Atendimento nas câmaras aos trabalhadores:**

1. **Trabalhadores externos** – entende-se por trabalhadores externos aqueles que executam tarefas à mesa, os encaminhadores, o Passista, o Triador e o Dirigente do Dia. O trabalhador externo que passar por atendimento, após atendido, não volta ao trabalho, aguardando na parte externa o encerramento, salvo se for liberado do tratamento.
2. **Trabalhadores internos** – o trabalhador interno que passar por atendimento sai da equipe e, após tratamento, permanece no recinto interno, em vibração elevada (sem conversas paralelas), até o encerramento. Os últimos a serem atendidos serão: o contato e o Dirigente Interno, nesta ordem.
3. **Dirigente do Dia** – tendo em vista a responsabilidade desempenhada por esse elemento, ele deve ser o último dos trabalhadores a ser atendido, caso necessite. Nestas condições, ele não volta ao seu posto de trabalho, salvo se for liberado do tratamento, tomando o cuidado de deixar orientações a um substituto, para a tomada de providências, tais como: atendimentos à distância, chegada inesperada de algum necessitado antes que se processe o encerramento.

**OBSERVAÇÃO** – na medida do possível, os trabalhadores devem procurar passar pela triagem em outros dias e fazer o tratamento em dias de atendimento que não seja o da sua escala.

**Atendimento nas câmaras, à distância:**

1. Destina-se somente a pessoas enfermas ausentes, impossibilitadas de locomoção, ou comparecimento à Casa, ou de pessoas que moram em cidades distantes.
2. O atendimento à distância se dará após o atendimento de todos os presentes, incluindo, entre estes, os próprios trabalhadores.
3. O encaminhador interno passa para o Dirigente de Câmara a ficha e este, por sua vez, passa para o anotador, que lê o nome do atendido.
4. O Dirigente de Câmara solicita aos médiuns vibrações direcionadas a um único objetivo, para que as mesmas sejam oferecidas ao P.E.S., a fim de que este atenda o necessitado, segundo as suas necessidades.

5. Após o atendimento, o anotador escreve na ficha o termo "ATENDIDO".
6. O Dirigente de Câmara devolve a ficha ao Encaminhador Interno.

### *3 – Final da reunião*

1. Após concluída a fase anterior, o Dirigente do Dia verifica se todos os trabalhadores estão bem e avisa-os de que o atendimento acabou, chamando para o recinto interno os trabalhadores externos com vista ao encerramento das atividades.
2. Se houver, nesse momento, comunicação mediúnica por parte do P.E.S., o Dirigente do Dia conduz o intercâmbio com o plano espiritual e providencia os registros da mensagem.
3. Ao final de tudo, o Dirigente do Dia autoriza o encerramento, cuja prece deverá ser pronunciada pelo Dirigente Interno ou por ele próprio.
4. Após o encerramento, todos sairão do recinto, em silêncio, permanecendo o mobiliário nas condições em que está, uma vez que o P.E.S. continua a sua tarefa socorrista junto aos Espíritos necessitados.

### *4 – Após a reunião*

1. Já em ambiente externo ao das câmaras (no salão ou na sala dos trabalhadores, por exemplo), o Dirigente do Dia conduz a AVALIAÇÃO FINAL.
2. Se algum trabalhador não estiver se sentindo bem, pede-se a presença do Dirigente do Dia, que tomará as providências devidas.
3. Deve-se tomar o cuidado para que nenhuma outra atividade seja realizada no recinto interno naquele dia, e que as câmaras continuem montadas por, no mínimo, 30 minutos após o término efetivo das atividades (I. Heitor).

## IV – Normas a serem seguidas

1. Todos deverão, sem exceção, receber com fraternidade todos aqueles que procuram a nossa Casa.
2. Em caso de discordância entre trabalhadores, evitar polêmicas diante do atendido. Aquele que dirige deve evitar este tipo de situação.

3. Não fazer comentários de percepções na frente do atendido que possam gerar desequilíbrio no mesmo. Se necessário, a pedido do dirigente, que sejam comentários de apoio, encorajamento, calma, confiança, paciência, resignação, fé em Deus, etc. Ex.: vibrações do Alto; percepção de melhora, etc.
4. Não recomendar cores, regimes alimentares, chás, remédios, ou outros tipos de tratamento.
5. A RECEPÇÃO, EM VIRTUDE DA INTERVENÇÃO, DEVE RECOMENDAR ALIMENTAÇÃO LEVE, REPOUSO, BEM COMO LEITURA DO EVANGELHO E ÁGUA FLUIDIFICADA SOMENTE PARA BEBER, CONFORME CONSTA DO INFORMATIVO A SER PASSADO PARA O ATENDIDO.
6. Quando percebida pelo triador a necessidade de assistência médica carnal, recomendar: "procure um médico carnal". Nunca especificar o médico especialista e nem pedir exames e nem tratamentos.
7. Os trabalhadores não devem, de forma alguma, recomendar ao atendido a suspensão de tratamento do médico carnal.
8. Os médiuns não podem entrar em conflito com os seus pares, devendo acatar com humildade as orientações do Dirigente de Câmara.
9. Caso algum médium perceba diminuição nos níveis vibratórios da câmara, solicitar ao Dirigente de Câmara uma vibração para o reequilíbrio da equipe ou do ambiente, sempre num intervalo de atendimento.
10. Os médiuns não podem dar passividade durante os atendimentos. Em caso excepcional, quando houver necessidade e for permitido pelo P.E.S., poderá haver manifestação de entidade orientadora, utilizando preferencialmente um médium de contato. Caso não haja no recinto um médium de contato e dada a necessidade da orientação, o P.E.S. pode se valer de um médium em disponibilidade.
11. Desde que não se tenha elemento para contato já liberado, deve-se servir daqueles já desenvolvidos na sua mediunidade, confirmando o seu nome junto à Diretoria de doutrina.
12. Se houver discordância nas percepções entre os médiuns quanto a RETORNO ou LIBERAÇÃO, compete ao Dirigente de Câmara a decisão final, retomando, logo após a saída do atendido, o reequilíbrio vibratório da equipe.

13. A equipe que compõe a câmara de atendimento não tem autoridade para recomendar ou modificar o tipo de passe, do contrário, estaria havendo triagem no momento das transmissões energéticas.

14. Outras recomendações (Irradiação de Lares, Intervenção Espiritual, Passes, Evangelho no Lar, Cursos, etc.) são de exclusiva responsabilidade da Triagem. Os médiuns devem recordar que esse atendimento é *específico ao físico*; outras necessidades serão atendidas com certeza, pois o P.E.S. está sempre atento a cada uma no seu dia e época mais adequados.0

15. Em caso de dúvidas não sanadas no próprio ambiente, consultar o Dirigente do Dia.

16. O tempo de atendimento ao atendido deve ser, em média, 5 (cinco) minutos, conforme recomendação do P.E.S., evitando-se longos diálogos, longas vibrações, bem como curtíssimo atendimento, que dá ao atendido a impressão de descaso e não permita ao corpo mediúnico a construção da percepção intuitiva para orientações ao atendido quanto ao retorno ou liberação.

17. Todo o atendido é merecedor de nosso carinho, de nosso respeito, devendo ser envolvido com vibrações de amor, para que ele se sinta confiante.

18. A frequência, a assiduidade e a pontualidade são requisitos fundamentais para o bom andamento dos trabalhos. Se o trabalhador precisa faltar, deve avisar o Dirigente do Dia com antecedência, para que este possa tomar providências cabíveis ou, o que é melhor, ele próprio providencie o seu substituto.

19. O *atendimento à distância* é destinado às pessoas enfermas que não estão em condições de se locomover até o Núcleo.

20. Caso haja percepções de problemas espirituais no atendido (resposta do I. Louveira em reunião do 1º Sábado, dia 04/10/94): "Em nome de Jesus, deveis observar o seguinte nas atividades ditas de Atendimento Específico ao Físico: a câmara de medianeiros está autorizada às percepções que visam exclusivamente verificar o que se passa no corpo, no organismo físico do atendido – veem oportunidade ou não de retorno. Se os medianeiros observam qualquer comportamento ligado à estrutura espiritual, nestas condições, possivelmente, está havendo uma infiltração, uma vez que o plano espiritual prepara as câmaras

homogeneamente. Qualquer dúvida que ocorra, qualquer percepção de interferência no campo espiritual, o dirigente da câmara **solicita uma triagem normal nos trabalhos específicos de transmissão energética, ou ignora a percepção, pois que cada medianeiro está ali tão somente para sentir as emanações ao atendimento específico, em nome de Jesus**. Seria indisciplina dos medianeiros extrapolarem as percepções, a não ser no final das atividades, onde o P.E.S., através de um dos contatos de uma das câmaras, venha trazer esta necessidade a este ou àquele elemento, em nome de Jesus. Da mesma maneira que nas atividades ditas de Atendimentos Espirituais, Intervenções Espirituais, onde se devem observar os procedimentos ligados à mente, em nome de Jesus. Uma atividade não deve entrar em campo da outra, a não ser através das Triagens propriamente ditas, em nome de Jesus".

## V – Função de cada trabalhador

### *I – Equipe externa*

**Competência do Dirigente do Dia:**

1. É o responsável pelo bom desempenho de todas as tarefas da equipe do dia, cumprindo e fazendo cumprir das Diretrizes PAF, exercendo concomitantemente a recepção fraterna dos que procuram a Casa para tratamento, encaminhando-os para os postos de atendimento.
2. É quem confere a escala dos componentes das câmaras de atendimento, de acordo com os trabalhadores presentes. Em caso de ausências, 15 minutos antes do início das atividades, ele procederá as substituições necessárias na formação das câmaras de atendimento, alterando a escala o mínimo possível, fazendo de preferência enxertias e não mudanças de posição entre as câmaras, conforme roteiro abaixo:

    a) nas condições normais, há 4 (quatro) câmaras escaladas com 5 (cinco) participantes para cada uma delas;

    b) se faltarem trabalhadores, neste caso, as vagas serão preenchidas com os substitutos eventuais (aqueles não escalados que comparecem para ajudar). Deve-se começar a completar pela quarta câmara, sendo 4 o mínimo de trabalhadores por equipe;

c) se não houver substitutos ou, se os houver em quantidade insuficiente, dissolve-se a câmara 4 (quatro) e os componentes presentes desta preencherão as outras, que serão minimamente afetadas desta forma, procedendo, assim, o trabalho com três câmaras. Caso não possa formar três câmaras, dissolve-se a terceira e seus componentes presentes passarão para as câmaras 2 (dois) e 1 (um) e, assim, sucessivamente. Observe que o P.E.S. já nos autorizou formar até 7 (sete) câmaras.

d) O P.E.S. avisa que as equipes estão, do ponto de vista vibratório, preparadas e harmonizadas com 15 dias de antecedência. Portanto, as alterações, mesmo que mínimas, já serão prejudiciais. A troca entre as câmaras será pior ainda. Nessas condições, o Dirigente do Dia deve completar as equipes com o menor número possível de alterações, conforme itens b e c, acima.

3. É o responsável pela disciplina e harmonia do ambiente externo e interno.
4. É quem determina o momento de adentrar no recinto interno, para se iniciar a atividade.
5. É o responsável pela abertura das atividades na parte externa e pela leitura e comentários do Evangelho (a página a ser lida no dia é escolhida no recinto interno pelo Dirigente Interno). Também determina o início dos passes e da triagem.
6. Deve ter o cuidado para que recados, esclarecimentos e avisos devam ser dados ANTES da prece de abertura, nunca durante o intervalo que medeia a prece de abertura e a leitura do Evangelho. Se houver necessidade de algum aviso, este pode ser dado no decorrer dos atendimentos.
7. Encaminhar as pessoas que vão fazer triagem e, depois, dá cumprimento às orientações do triador.
8. Supervisionar todas as atividades e orientar todos os trabalhadores do dia e, para tanto, terá acesso a todos os ambientes de trabalho. Resolver as dúvidas, *mas não mudar, em hipótese alguma, por sua vontade, as orientações advindas da triagem ou das câmaras.* Se houver dúvidas nessas tarefas, deve-se dirigir até a triagem ou à câmara envolvida e esclarecer a dúvida, seguindo a orientação final.

9. Encaminhar para a Triagem as fichas dos atendimentos à distância.
10. Determinar a sequencia de atendimento dos trabalhadores do dia, que seja menos prejudicial à constituição das equipes.
11. Verificar se há atendido mais necessitado e antecipar o seu atendimento;
12. Verificar se não há mais atendimento a ser feito antes de tomar a iniciativa de autorizar o encerramento.
13. Providenciar e autorizar o encerramento da atividade, que é feito pelo Dirigente Interno ou por ele próprio.
14. Proceder, após o encerramento, a avaliação final, analisando o comportamento de todos os trabalhadores do dia, inclusive a si mesmo.
15. Tomar decisões para os casos não contemplados neste capítulo.

**Competência do Recepcionista de mesa**

1. São os trabalhadores que se encarregarão de receber e atender, com fraternidade, as pessoas que chegam para serem atendidas no dia.
2. Chegar com bastante antecedência (duas horas) para abrir a Casa e anotar no caderno os nomes das pessoas presentes, por ordem de chegada. Observar que não é permitido "guardar lugar", em nenhum caso. Os mais necessitados serão autorizados pelo Dirigente do Dia a ser atendidos antecipadamente.
3. Preencher as fichas individuais (somente o nome da pessoa) e esclarecer os atendidos quanto ao trabalho.
4. Preencher a ficha constante do anexo II para o caso de atendimento à distância.
5. Após os atendimentos nas câmaras, o recepcionista preencherá a ficha constante do anexo I e esclarecerá o atendido quanto ao conteúdo da mesma, agendando, caso necessário, a data do retorno.

**Competência do Encaminhador Externo**

1. Tem a função de chamar e encaminhar:
2. Para o passe e a triagem, conforme o caso, todos aqueles que estão na

condição de assistidos, por ordem numérica das fichas. Essa ordem só pode ser alterada por determinação do Dirigente Geral.

3. Após o passe e a triagem, quando for o caso, encaminhar o assistido, que deverá passar por atendimento, para o ambiente interno. Não deve chamar o seguinte com antecedência, mas somente quando for solicitado pelo encaminhador interno.
4. Se possível, é bom que se tenha dois encaminhadores externos: um para os passes e triagem e outro para o atendimento propriamente dito.

**Competência do Passista**

1. É quem aplicará as energias tranquilizantes. Assim:
2. Aplicará passes a todos os presentes, exceto nos trabalhadores que estão atuando no dia (estes recebem energias diretamente na câmara de vibrações, antes do início das atividades).
3. Este passe não é destinado a tratamentos, pois, para estes, há os dias próprios ($2^{as}$ , $4^{as}$, $6^{as}$ feiras e domingos). Este passe não é do tipo "espiritual" e nem "material"; apenas prepara a pessoa para receber o atendimento destinado a ele naquele dia.
4. O passista nunca, em nenhuma circunstância, deve tocar na pessoa durante a aplicação do passe e nem fazer qualquer recomendação.
5. Deve evitar o passe prolongado.

**Competência do Triador**

1. A triagem, no dia do Atendimento ao Físico, segue as mesmas normas dos outros dias.
2. Caso seja de atendimento ao físico, o triador faz a seguinte anotação na ficha de atendimento: **"encaminhar às câmaras"**, indicando o tratamento dos passes necessários.
3. Se o caso for espiritual, a pessoa não deve ser encaminhada para o atendimento do dia, conforme item acima, mas deve orientá-la para os tratamentos específicos: passe espiritual com um ou com três passistas e, se necessário, ao Atendimento Mental.

4. No caso de dupla percepção (material e espiritual), o triador não deve recomendar tratamento espiritual associado, pois os dois não podem ser feitos ao mesmo tempo. O triador pode se manter confiante, pois o Plano Espiritual lhe dará a decisão correta.
5. Para as pessoas que chegam pela primeira vez, não recomendar Passes, Evangelho no Lar, Irradiação de Lares, Intervenção Espiritual, tudo de uma vez, pois isto não ajudaria a pessoa que vai começar um atendimento. À medida que ela for recebendo as energias, ficará mais receptiva e compreenderá a necessidade das outras providências. Para a primeira vez, ou para retornos ao Núcleo, após decorrido longo período de ausência, recomendar só passes e leitura do Evangelho. O resto virá com o tempo.
6. É obrigação de o triador colaborar na educação da pessoa, objetivando o atendimento de que ela necessite.

## *II – Equipe interna*

**Competência do Dirigente Interno**

1. Cabe a ele supervisionar as atividades das câmaras de atendimento e do encaminhador interno.
2. É o responsável pela abertura interna dos trabalhos e pelo encerramento, habitualmente.
3. Cabe a ele escolher a página do Evangelho do dia e comunicá-la ao Dirigente do Dia, na parte externa.
4. Após a leitura do Evangelho, sem comentários, estimular os trabalhadores à meditação sobre o tema do dia.
5. Deverá fazer vibrações para todas as partes ativas do dia: câmaras internas (individualmente), câmara de passes, câmara de triagem, mesa de recepção e Dirigente do Dia, sem grandes delongas.
6. A seguir, verifica se todos os trabalhadores internos estão bem e comunica ao encaminhador interno o início do atendimento propriamente dito e toma a sua posição na câmara para a qual foi designado.

**Competência do Encaminhador Interno:**

1. Receber o atendido na porta e encaminhá-lo até a câmara para o atendimento, entregando a ficha do mesmo ao Dirigente de Câmara.
2. Após o atendimento, se necessário, conduzir o atendido, juntamente com a ficha, até a porta, avisando-o de que deve entregar a ficha aos recepcionistas de mesa, os quais lhe darão todos os esclarecimentos necessários.
3. Servir água aos trabalhadores das câmaras internas sempre que achar necessário ou quando solicitado. Para tanto, antes do início das atividades, prover o ambiente interno de água e copinhos suficientes para isso.

**5. Competência do Dirigente de Câmara:**

1. Recepcionar o atendido, acomodando-o na cadeira e transmitindo-lhe confiança.
2. Solicitar ao anotador que leia o nome do atendido, esclarecendo-se se é caso de retorno.
3. Tratando-se de retorno, o Dirigente de Câmara pergunta ao atendido se houve melhora, antes de se iniciar o tratamento.
4. Solicitar aos médiuns a elevação vibratória, concentração, para que se produzam no ambiente as condições propícias para o atendimento.
5. Direcionar, juntamente com a equipe, na sequencia, as vibrações para o coronário (somente no coronário) do atendido.
6. Ao término das vibrações, solicitar aos médiuns a percepção quanto ao RETORNO ou LIBERADO do tratamento, caso não falem espontaneamente.
7. O dirigente de câmara não deve opinar sobre a liberação ou não, antes que ocorram as vibrações direcionadas ao atendido, a fim de não induzir a equipe quanto à continuidade ou não do tratamento. Na verdade, o posicionamento do Dirigente de Câmara deve se dar, normalmente, como "voto de minerva", em caso de empate.
8. Deverá sempre orientar para que o atendido continue com o tratamento dos passes recomendados pela triagem.
9. Orientar o anotador quanto às anotações na ficha do assistido: se RETORNO ou LIBERAÇÃO do tratamento.

10. Perguntar ao atendido se está bem, após confirmação, informá-lo de que o atendimento foi concluído.
11. É de sua responsabilidade manter a disciplina, harmonia e vibração elevada do grupo.
12. Por uma questão de ordem e disciplina, o único a conversar com o atendido deve ser o Dirigente de Câmara. Perguntas, afirmações, orientações ao assistido, devem ser dirigidas ao Dirigente de Câmara e nunca ao assistido, diretamente.
13. Qualquer problema que não possa ser solucionado no ambiente da câmara de atendimento, submetê-lo ao Dirigente do Dia.

**6. <u>Competência do Anotador:</u>**

1. Ele é o relator do grupo.
2. Receber a ficha de cada atendido.
3. Ler o nome que está na ficha para a equipe, em tom de voz audível, mas moderado que não venha incomodar a concentração dos médiuns que compõem as câmaras vizinhas.
4. Após o atendimento, anotar na ficha a recomendação **"retorno"** ou **"liberado"**.
5. Ter acesso a um foco de luz de baixa intensidade, normalmente de coloração esverdeada, que deve fazer uso somente nos momentos de leitura. Caso o recinto já esteja iluminado em claridade reduzida, pode-se dispensar o uso do abajur.

**7. <u>Competência do Médium de Apoio Vibratório</u>**

1. Manter continuamente as vibrações elevadas da câmara onde atua, colaborando com a disciplina da reunião.
2. Direcionar vibrações para o coronário do assistido quando solicitado pelo Dirigente de Câmara.
3. Deve estar atento para captar, intuitivamente, as orientações do P.E.S. quanto ao retorno ou liberação do atendido, sem receios, pois elas poderão ser confirmadas pelos demais membros da equipe.

4. Não se preocupar com os tipos de tratamento: Passe, Irradiação de Lares, Atendimento Mental, Evangelho, etc., pois esta função é da Triagem.
5. O Dirigente de Câmara e o anotador são também médiuns da equipe e participam igualmente das vibrações para o ambiente.
6. Evitar conversas não pertinentes ao trabalho e muito menos discussões em defesa de pontos de vista, principalmente diante do assistido.

**OBSERVAÇÃO: Médium de Contato** – Este trabalhador tem as mesmas funções e iguais responsabilidades que os demais em relação ao atendimento em si. Apenas ficou estabelecido pelo P.E.S. na Orientação Mediúnica que, se houver necessidade de uma comunicação mediúnica, cujo produto seja uma mensagem do Plano Espiritual Superior, a fim de orientar a equipe de trabalho, seja ele o médium utilizado. O contato de quaisquer das câmaras pode ser usado, mas o P.E.S. adota uma sequencia: tenta usar o da câmara nº 1; se não houver condições, tenta o da câmara nº 2 e, assim, sucessivamente.

## VI – Considerações finais

1. "O mal não merece considerações em tempo algum". Portanto, todo e qualquer comentário que for ouvido dentro das câmaras em relação ao atendido, não deve merecer comentários em tempo algum, pois o trabalho, além de caridoso aos olhos de Jesus, exige de nossa parte a discrição necessária para o bem de todos.
2. Dúvidas e situações não previstas serão resolvidas pelo Dirigente do Dia e, posteriormente, colocadas ao Coordenador que, por sua vez, encaminha ao Diretor de Doutrina.
3. Há pessoas (não atendidas em dias específicos de passes) que vêm aos terceiros sábados para receber tão somente o passe. Podem ter vários motivos: o horário é mais confortável, a espera é menor etc. Pode ser liberado o passe, mas, se o atendido fizer disso uma rotina, devemos orientá-lo que há dias específicos para esta atividade, bem como o passe deve ser orientado pelos triadores.
4. Se uma pessoa, programada para o atendimento ao físico, chegar durante a fase do Atendimento à Distância, ela deverá receber o passe e aguardar nessa câmara de passe o seu atendimento. O Dirigente do Dia comunica

à Câmara nº 1 o fato e, após autorização, procederá a chamada do assistido retardatário, a fim de que este receba o tratamento. O P.E.S. nos informa que a câmara 1 é a que está mais ligada ao Dirigente Espiritual do trabalho, não por hierarquia, mas por uma questão de referência.

5. Definição de intervenção e energização, segundo o irmão Heitor: **intervenção:** é a atuação no físico, em locais afetados, mediante aplicação energética de fluidos salutares. Vale dizer, vulgarmente, uma operação. **Energização** é a reposição energética física, após intervenção, diferenciada de energias transmitidas pelo passe, de vez que este também interfere energeticamente no perispírito. Vale dizer, uma pensão, um curativo. Por isso, a energização é aplicada tão somente nas reuniões de atendimentos específicos.
6. O trabalhador deverá estar consciente de suas tarefas, quaisquer que sejam elas, uma vez que faz parte de uma equipe e deve praticá-las bem, com muita responsabilidade, sinceridade e disciplina, para que todo o trabalho tenha êxito. A conduta diante de uma tarefa compromissada com Jesus, que é o Médico dos médicos, requer de cada um o grau de desprendimento e uma dosagem de amor verdadeiro emanado do cardíaco e espargido por todos os elementos presentes, auxiliando os assistidos em seus desajustes físicos ou psíquicos, envolvendo-os com as vibrações necessárias para o seu reequilíbrio.
7. **"Sem o estudo constante da Doutrina não se faz Espiritismo. Cria-se apenas uma rotina de trabalhos práticos que dão a ilusão de eficiência".** (Herculano Pires).

## VII – Bibliografia


1. A GÊNESE – Allan Kardec
2. LOUCURA E OBSESSÃO – Divaldo P. Franco
3. EVOLUÇÃO EM DOIS MUNDOS – André Luiz
4. PASSES E RADIAÇÕES – Edgard Armond
5. ENTRE A TERRA E O CÉU – André Luiz
6. BIOLOGIA – Albino Fonseca

# ANEXO I

**NÚCLEO ASSITENCIAL ESPÍRITA "PAZ, AMOR E FRATERNIDADE" S/C.**
**Rua Luiz Antônio Arruda, nº 100 – Vila Yara – Osasco – CEP 06026 – 180**

## ATENÇÃO PARA ESTAS RECOMENDAÇÕES

Você acabou de passar por um ATENDIMENTO AO FÍSICO, que é um *tratamento fluídico* ministrado pelo Plano Espiritual Superior, com a colaboração energética dos médiuns.

Por isso, é importante que você faça a sua parte para ajudar no seu tratamento. Observe abaixo o que compete a você fazer após o atendimento:

1. EVITE FAZER ESFORÇOS FÍSICOS POR UM DIA, PARA QUE AS ENERGIAS RECEBIDAS POSSAM FAZER EFEITO E O CORPO FÍSICO TENHA TEMPO DE SE AJUSTAR AO TRATAMENTO RECEBIDO.

2. A ALIMENTAÇÃO DEVE SER LEVE E DE FÁCIL DIGESTÃO, POR 24 HORAS.

3. O TRATAMENTO MÉDICO, CASO HAJA, NÃO PODE SER INTERROMPIDO.

4. O PASSE, QUE É UMA TRANSFUSÃO DE ENERGIAS FLUÍDICAS. É A CONTINUIDADE DO SEU TRATAMENTO. PORTANTO, VOCÊ DEVE SE UTILIZAR DESSE RECURSO, CONFORME LHE FOI RECOMENDADO.

5. MANTENHA SEMPRE O SEU PENSAMENTO ELEVADO A DEUS, POIS A PRECE É UM RECURSO TERAPÊUTICO QUE CONSTRÓI DENTRO DE NÓS ENERGIAS SUTIS CAPAZES DE NOS DAR ALÍVIO, CONFIANÇA, TRANQÜILIDADE E CONSOLO. JESUS, QUE

É O MÉDICO DOS MÉDICOS, ESTÁ CONTINUAMENTE A NOS AMPARAR.

6. O EVANGELHO DE JESUS É O MELHOR CÓDIGO MORAL PARA A CONDUTA HUMANA. LER O EVANGELHO FREQÜENTEMENTE E SEGUIR OS ENSINAMENTOS DO DIVINO MESTRE, POIS FAZ BEM E NOS PREPARA DE FORMA ADEQUADA PARA A LONGA JORNADA DA VIDA, NOS PROPORCIONANDO BEM ESTAR E CONFIANÇAO EM DEUS, NOSSO PAI.

7. SE VOCÊ FOI LIBERADO PELA CÂMARA DE ATENDIMENTO, MANTER OS PASSES PROGRAMADOS ATÉ O FINAL, NÃO ULTRAPASSANTO UM TOTAL QUATRO PASSES. APÓS, CASO SEJA DA SUA VONTADE, PROCEDER À NOVA TRIAGEM.

8. SE VOCÊ FOR TRABALHADOR DA CASA E TENHA SE SUBMETIDO AO ATENDIMENTO AO FÍSICO, NÃO DEVE TRABALHAR NAS ATIVIDADES DA CASA NO DIA SUBSEQUENTE (DOMINGO), PRESERVANDO-SE POR 24 HORAS.

9. O SEU PRÓXIMO ATENTIMENTO SERÁ NO DIA: ____/ ____/ ____.

## ANEXO II

NÚCLEO ASSITENCIAL ESPÍRITA “PAZ, AMOR E FRATERNIDADE”
S/C. Rua Luiz Antônio Arruda, nº 100 – Vila Yara – Osasco – SP – CEP 06026 – 180

### ATENDIMENTO AO FÍSICO

ATENDIMENTO À DISTÂNCIA

DATA ____ / ____ / _____

NOME _____

CÂMARA_____

## CAPÍTULO XII

# DIRIGENTE / DOUTRINADOR

A função de um Dirigente num Centro Espírita é a de administrar a condução de reuniões, desde a chave para abrir e fechar a porta até atender aos elementos humanos que por ela adentrarão para a realização dos trabalhos.

É a pessoa responsável pela organização material da reunião: chave, mesa, cadeiras, luminosidade do ambiente, água, papel para escrever, caneta, música quando necessária, etc. Deve, também, verificar se os trabalhadores estão presentes e se estão em condições para o início da reunião.

É de competência do Dirigente proceder à prece de abertura da reunião, bem como coordenar a leitura do Evangelho e seu respectivo comentário e, ao término do trabalho, à prece de encerramento.

O Dirigente deve estar atento a todos os detalhes que farão com que a reunião tenha êxito. É responsável pela manutenção da harmonia vibratória do ambiente através da organização e disciplina.

Como cada atividade tem suas próprias características, o Dirigente deve estar ciente das obras básicas da Doutrina Espírita, das Diretrizes do Núcleo PAF e dos conteúdos das cartilhas elaboradas pela Direção de Doutrina.

É importante que o Dirigente adquira conhecimentos que vão além das fronteiras da Doutrina, para que em circunstâncias de esclarecimento possa elucidar questões e dúvidas de todos aqueles que demandam a nossa Casa.

Como o Dirigente é, nas mais das vezes, visto como elemento modelo, ele deve se esforçar ao máximo em buscar uma conduta moral elevada, baseada nos preceitos de Jesus.

Quase sempre, nos trabalhos mediúnicos, o Dirigente ocupa a posição de Doutrinador.

Para ocupar a função de Dirigente/Doutrinador, o trabalhador deve ser indicado pela Diretoria de Doutrina e participar de curso específico sob supervisão do Presidente e do Diretor de Doutrina.

## I – Doutrinação

### 1. CONCEITO DE DOUTRINAÇÃO E EVANGELIZAÇÃO

A Doutrinação é a moderna técnica espírita de dialogar com os companheiros desencarnados necessitados de ajuda e esclarecimentos. Doutrinar, na sinonímia Espírita Cristã, é transmitir pacientemente informações curtas e exatas sobre as razões da vida, os motivos das encarnações, o destino de todos os homens, a estação de harmonia que aguarda a passagem de nossa vontade, os trabalhos que nos competem realizar e os esforços indispensáveis para a reformulação interior. Doutrinar é ensinar o Cristianismo Redivivo.

Essa técnica foi criada e desenvolvida por Allan Kardec para substituir as práticas bárbaras do exorcismo, tão largamente utilizada na antiguidade.

Diferentemente, a Evangelização é direcionada para os espíritos endurecidos e cristalizados no mal, não bastando simplesmente o diálogo doutrinador, que é ilustração mental no ensinar como se faz. Na Evangelização recorremos ao Evangelho de Jesus para ofertar o remédio de que necessitam, embora não peçam tal medicação e até a repudiem.

Os espíritos que necessitam ser evangelizados seguem-nos passo a passo com a autorização Divina, para recolher em nosso comportamento as sementes do Bem e do Amor, dia a dia. Já aqueles que precisam ser doutrinados, em geral tomam rumo diverso do nosso, após o encontro mediúnico que com eles tivemos.

### 2. NECESSIDADE DA DOUTRINAÇÃO HUMANA

Alguns espíritas pretendem suprimir a Doutrinação, alegando que esta é realizada pelos Espíritos bons no Plano Espiritual. Os Espíritos sofredores permanecem mais ligados à Terra e portanto à matéria. Dessa maneira, os Espíritos benevolentes muitas vezes se manifestam nas sessões mediúnicas, de forma intuitiva, para poder comunicar-se com os Espíritos

necessitados. Apegados à matéria e à vida terrena, os Espíritos sofredores necessitam sentir-se seguros no meio mediúnico, envolvidos nos fluidos e emanações ectoplasmáticas da sessão, para poderem conversar de maneira proveitosa com os Espíritos esclarecedores. Basta esse fato, comum nas sessões bem orientadas, para mostrar que a Doutrinação Humana dos Espíritos desencarnados é uma necessidade.

Em André Luís, Nos Domínios da Mediunidade, lemos: "São companheiros que trazem ainda a mente em teor vibratório idêntico ao da existência na carne na fase em que estagiam, mais depressa se ajustam com o auxílio dos encarnados, em cuja faixa de impressão ainda respiram."

## 3. QUEM PODE DOUTRINAR

Na Casa, só podem doutrinar os trabalhadores liberados pela Orientação Mediúnica, devendo estes, no entanto, fazer o Curso de Dirigente / Doutrinador promovido pela Diretoria de Doutrina.

A característica do médium Dirigente / Doutrinador é possuir a intuição, de preferência sem as mediunidades de incorporação da psicofonia e psicografia.

## 4. REQUISITOS DO DIRIGENTE / DOUTRINADOR

### *1 – Fundamentais*

a) **Estudo** – A formação doutrinária é de extrema importância. Não poderá jamais fazer um bom trabalho sem conhecimento íntimo dos postulados da Doutrina Espírita.

b) **Moral** – A moral é o poder espiritual que nasce da retidão do Espírito. Não se trata da moral convencional, das regras da moral social, mas da moral individual, íntima e profunda que realiza a integração espiritual do ser voltado para o bem e a verdade. As falhas morais não combatidas, não controladas, diminuem a autoridade do Doutrinador sobre os Espíritos comunicantes, que por vezes os vigiam para recolher em seu comportamento as sementes do Amor e do Bem, dia a dia.

c) **Fé** – Sem ela, o Doutrinador estará desarmado, despreparado para a sua tarefa, por mais bem dotado que seja, com relação aos demais atributos necessários à função.

Ele precisa estar confiante nos poderes espirituais que o sustentam no seu trabalho, sem os quais nenhuma tarefa de Doutrinação é possível, e todos os riscos são iminentes e inevitáveis.

Além disso, é a Fé que lhe dá o apoio da confiança de que ele precisa para aventurar-se pelas ásperas e tenebrosas regiões do mais terrível sofrimento, do mais angustioso desespero, da mais violenta revolta. Se não tem Fé, não estará em condições de realizar o trabalho a que se propõe. A Fé firmar-se-á pouco a pouco, à medida que se evolui.

d) **Amor** – O Amor a que se refere, é o Amor benevolência, que se dirige como força construtiva do bem, em favor do próximo, diferente, portanto, do amor passional e egoísta.

É preciso ter muito amor a dar, para distribuí-lo assim, indiscriminadamente, a qualquer companheiro espiritual que se manifeste. Sem amor profundo, pronto na doação incondicional, legítimo, sincero, é impraticável o trabalho mediúnico realmente produtivo e libertador.

Além dos requisitos fundamentais acima descritos, é importante para o Doutrinador estar atento sobre outras qualidades, que podemos determinar como desejáveis.

### *2 – Qualidades desejáveis*

a) Paciência
b) Serenidade
c) Tolerância
d) Empatia
e) Sensibilidade
f) Tato
g) Energia
h) Vigilância
i) Humildade
j) Destemor
k) Prudência

A digressão acerca das aptidões desejáveis a um Doutrinador não deve, necessariamente, desencorajar aquele que pretende se preparar para a tarefa. Dificilmente um Doutrinador reunirá tantos e tão grandes atributos pessoais. Procura-se aqui, traçar um perfil ideal e, sabedores que somos, todo ideal é difícil, senão impossível de ser atingido. Que isso não desencoraje a ninguém à responsabilidade do trabalho. Os Espíritos amigos saberão dosar as tarefas, segundo as forças e as possibilidades de cada grupo.

## 5. A QUEM DOUTRINAR

Numa reunião mediúnica de um Centro Espírita, as entidades que comparecem para esclarecimentos apresentam diversos matizes no campo da evolução. O Doutrinador deverá estar atento para a Escala Espírita (L.E. – Cap. I do Livro Segundo – perguntas 100 a 113), uma vez que a Doutrinação deverá ser conduzida consoante o grau de amadurecimento e a necessidade delas.

O Doutrinador deve ler e reler, com atenção e persistência, a Escala Espírita para bem informar-se dos tipos de Espíritos com que vai defrontar-se nas sessões e porque a escala nos oferece um quadro psicológico de evolução espiritual das entidades comunicantes.

## II – Procedimentos

Esclarecer, em reunião espírita, é clarear o raciocínio, é levar uma entidade desencarnada, através de uma série de reflexões, a entender determinado problema que ela traz consigo e que não consegue resolver; ou fazê-la compreender que as suas atitudes representam um problema para terceiros, com agravantes para ela mesma. É levá-la a modificar conceitos errôneos, distorcidos e cristalizados, por meio de uma lógica clara, concisa, com base na Doutrina Espírita e, sobretudo, permeada de Amor. Para tanto é necessário:

1. Ter confiança no Plano Espiritual Superior.
2. Depois de lido o Evangelho, não se deve discutir problemas de ordem material para que não ocorra o desvio de vibrações.
3. As explicações das lições do Evangelho devem ser feitas de maneira simples e objetiva, devendo ser evitadas polêmicas, discussões e que o comentário não saia do contexto da lição lida, pois isso traria prejuízos para o equilíbrio da reunião e, principalmente, poderia transtornar ainda mais os Espíritos que ali estão para receber consolo através do entendimento do Evangelho.
4. Saber ouvir e aturar desaforos com humildade.
5. Ter o tom de voz audível, firme, demonstrando segurança, mas de maneira afável.

6. Ser o mais claro e objetivo possível, dirigindo-se à mente da entidade com vibrações de carinho e Amor e tratá-la com bastante simplicidade, não se alongando em demasia no diálogo.

7. Usar com os desencarnados a mesma linguagem que se emprega entre nós. Jamais impor-se com autoritarismo e severidade. As palavras devem ser portadoras de conforto, estímulo e consolação, e para isso devem expressar bondade, encorajamento, doçura e amor, a fim de enternecê-los (ver cap. VIII do livro Sessões Práticas e Doutrinárias do Espiritismo de Aurélio A. Valente).

8. Deixar a entidade dar o seu testemunho para identificar como se deve conduzir o diálogo. É aconselhável que cada médium permita até duas passividades de espíritos sofredores por reunião a fim de evitar o excessivo dispêndio de energias.

9. Não dispensar grosseiramente a entidade. Normalmente ela demonstra desejo de retirar-se, pois está sob o influxo magnético do Plano Espiritual Superior.

10. No desenvolvimento do diálogo, procure envolver com mais amor e não ficar ansioso em ***ganhar a discussão*** – a humildade é necessária.

11. O médium, face à comunicação, deve ser equilibrado e qualquer deslize cabe ao Doutrinador conduzi-lo à normalidade. É dever inadiável impedir que manifestantes exaltados subvertam a tranquilidade do recinto com pancadas, com ruídos, batendo com as mãos sobre a mesa ou os pés no chão, com palavras obscenas, pois os médiuns psicofônicos experientes podem perfeitamente frustrar tais tentativas da parte de entidades agitadas.

12. Quando se perceber a necessidade de um amparo a algum médium, o Dirigente designará alguém a proceder a um passe para o reequilíbrio.

13. Se houver manifestação fora da mesa, deve-se aplicar passe na nuca e fronte por alguém indicado pelo Dirigente ou por ele próprio. Só com orientação dos Mentores é que o médium poderá sentar-se à mesa. Deve-se esclarecer aos assistentes, para assegurar a disciplina e eficiência nos trabalhos, definindo-lhes as responsabilidades.

14. Em caso de dupla comunicação, o Doutrinador deve manter serenidade e transmitir confiança ao grupo. Se for constatado que a dupla comunicação se trata de diálogo entre as entidades, o Doutrinador deve abreviar a comunicação, a fim de evitar tumulto. No caso de tratar-se de

manifestações distintas, o Doutrinador deve solicitar a um dos médiuns comunicantes, que interrompa a comunicação, aguardando oportunidade futura. A dupla comunicação é uma prática que deve ser evitada. Os médiuns devem colaborar para esta ordem, contendo os comunicantes afoitos e, se necessário, o Doutrinador da reunião, usará de energia disciplinadora.

15. Não deve haver, por qualquer motivo, privilégios por este ou aquele elemento, porque isso poderá por em risco todo o trabalho planejado tanto pelos encarnados quanto pela direção espiritual.
16. Somente o Dirigente deverá dirigir do início ao fim da reunião. Ele poderá determinar um dos elementos para a prece, passe, ou para atender a qualquer medianeiro, principalmente se estiver treinando um substituto.
17. O Dirigente deve manter a disciplina no ambiente de trabalho, observar os acontecimentos que se verificam, analisar com raciocínio lógico as comunicações dos espíritos e, principalmente, instruir os medianeiros no sentido de bem compreenderem o papel que representam. Os desvirtuamentos verificados são de exclusiva responsabilidade do Dirigente.
18. Antes de Doutrinar e orientar aos que não vemos, cabe-nos assegurar a firmeza da equipe, doutrinando pacientemente aqueles que se encontram ao alcance de nossos olhos.
19. Quanto ao atraso, não se pode deixar que a irritação se instale no íntimo e que se fique remoendo pensamentos de censura aos que chegaram atrasados. Deve-se esclarecer a todos, o quão importante é a pontualidade, principalmente para os sofredores que estão à nossa espera para serem atendidos. Deve-se também alertar aos medianeiros da importância do preparo para as atividades durante todo o tempo que antecede a reunião.
20. São muito variadas as ocorrências nas reuniões mediúnicas e, por isso o Dirigente não pode conduzir apenas pelos impulsos ou sugestões mentais, sem antes analisá-las, sob o risco de cometer enganos da boa intenção. Só a sua plena consciência poderá assegurar ordem ao trabalho.
21. Não é conveniente ao Doutrinador dizer, de forma indiscriminada e a qualquer entidade desencarnada, que ela se encontra num Centro Espírita, e sim, numa Casa de Orações, onde os presentes têm por objetivo o auxílio fraterno a todos os que comparecem; pois, dependendo da

origem religiosa da entidade, mencionar-se Centro Espírita pode causar uma rejeição e maior desequilíbrio na mesma.

22. O Doutrinador deverá instruir os presentes à reunião do seguinte:

a) Se o Doutrinador estiver com dificuldades em manter um diálogo satisfatório com a entidade comunicante, a equipe deverá manter a serenidade e confiança no Plano Espiritual Superior, vibrando em amor para o Doutrinador e, em seguida, para a entidade.

b) Se o Doutrinador estiver conduzindo um diálogo satisfatório e a entidade estiver revoltada, com dificuldade de compreensão, a equipe deverá vibrar em amor, diretamente para o coronário da mesma.

23. Quando o Dirigente pedir vibrações à equipe, ele deverá lembrá-la de que se trata de reunir fluidos e pensamentos em torno de um propósito único e que devemos orar mentalmente, lembrando sempre de Jesus, ouvindo com atenção as mensagens que nos são transmitidas.

24. Cabe ao Doutrinador interferir junto à Entidade manifestante para que ela seja objetiva, sucinta, visto que as regras espirituais orientam nesse sentido e, em não sendo assim, poderá a mesma não atingir o seu desenvolvimento espiritual.

25. Todos devem ser informados sobre o papel do Dirigente de trabalho a fim de que seja disciplinada a participação dos trabalhadores que saberão como proceder para se dirigir a ele durante a reunião, quando necessário, por percepção ou outros motivos.

26. A sequencia de um trabalho é organizada pelos Dirigentes Espirituais do Plano Espiritual Superior. Primeiramente comunicam-se as entidades necessitadas, depois os Mentores.

27. Vibrações para a câmara aberta, também chamada de energização, devem ser feitas a qualquer momento e nos trabalhos de Atendimento ao Físico, logo que se adentre ao recinto, para a recomposição e fortalecimento dos fluidos lá existentes.

28. Cabe ao Dirigente a promoção do progresso da equipe mediúnica, incentivando leituras doutrinárias e a reforma íntima de cada um, observando ainda se algum dos elementos está com dificuldades quanto ao comparecimento, participação e entendimento nos trabalhos, inclusive se há desequilíbrio espiritual, emocional ou físico.

29. Os trabalhadores devem estar em estado de vigilância no mínimo 15 minutos antes da reunião, no que se refere a conversas sem significado.

Devem ter atitudes de respeito mútuo, sem contudo adotar posições de austeridade. Adentrar ao recinto da reunião no mínimo 5 minutos antes de seu início e guardando silêncio e vigilância em oração.

30. O tempo de duração de cada reunião mediúnica é de duas horas, podendo extrapolar nos casos dos Atendimentos Específicos e Passes.

31. *Quanto a Avaliação da Reunião*: ao término de cada reunião, o Dirigente deverá conduzir o grupo a proceder a avaliação de todas as ocorrências havidas, atendendo aos seguintes critérios: conduta dos médiuns; conduta do Dirigente/Doutrinador; disciplina de todos (preparo para a reunião, pontualidade, frequência, manutenção vibratória no ambiente, etc.); com bastante objetividade, sinceridade, com o propósito de melhorar a atuação de cada um e do grupo.

32. Pode ser necessário designar-se um substituto do Dirigente/Doutrinador do trabalho pouco antes do horário do início do mesmo, por motivo de falta ou atraso do responsável. Nesse caso, aquele que se dispuser, de boa vontade, a dirigir, receberá intuições para o bom desempenho da tarefa. Contudo, sempre que possível, os critérios para a escolha do Dirigente/Doutrinador devem ser respeitados.

33. Jamais perguntar nomes e de onde vêm para as entidades sofredoras. O importante é tentar receber inspirações dos benfeitores e juntá-las aos conhecimentos evangélicos. Usar sempre o bom senso e o amor através de palavras ternas, que as consolem.

34. Se algum trabalhador tiver alguma dúvida e o Dirigente/Doutrinador não souber responder, este deverá ter a humildade de dizer "não sei", prometendo se esclarecer sobre o assunto e, posteriormente, elucidar a questão. Nunca deixar o trabalhador sem resposta.

35. Sobre o trabalhador que se afasta por mais de um mês e quer se reintegrar às atividades da Casa:

    a) Se o afastamento for por motivo de doença, o trabalhador deverá, antes do seu retorno às atividades da Casa, passar por uma triagem a fim de ser liberado ou não.

    b) Se o afastamento for voluntário, o trabalhador deverá retornar na Educação Mediúnica em 04 (quatro) semanas consecutivas ou 06 (seis) alternadas, além do tratamento de passes em conformidade com as orientações da triagem.

    c) Caso contrário, o trabalhador não poderá retornar.

36. Cabe ao Dirigente a responsabilidade de, ao término de seu trabalho do dia, com exceção da reunião de Atendimento ao Físico, deixar o ambiente arrumado para o expediente do dia seguinte, observando, no entanto, que tal arrumação deverá ser feita com o máximo de silêncio possível.

## III – Considerações finais

1. É justo que se confie nos Mentores Espirituais, quando eles realmente comprovam a sua evolução, contudo essa confiança deverá ser limitada. Por muito evoluídos que sejam os Mentores, nem sempre os médiuns que os servem são tão aperfeiçoados a ponto de não adulterarem o que os Mentores querem dizer. Confiar integralmente nos médiuns e nos Mentores, sem o concurso da lógica e do bom senso, é arriscar-se ao domínio de outrem, sem cogitação dos perigos que isso acarrete. A crença cega nos Espíritos que se intitulam "Mentores" leva os Dirigentes?Doutrinadores a praticarem atos prejudiciais aos médiuns que lhes submetem. (Ver cap. XXVII e XXVIII – do Livro dos Médiuns – Allan Kardec).
2. O Dirigente precisa ser alguém em que o grupo confie. Uma pessoa que represente para os encarnados a diretriz espiritual, aquela que na realidade sustenta e orienta tudo o que ocorre. Ele é o representante da direção existente na espiritualidade, o polo catalisador da confiança e da boa vontade de todos.

As palavras são como setas arremessadas que poderão ser danosas ou benéficas, dependendo do sentimento de quem as projeta. As primeiras ferem, causam distúrbios, destroem e podem acordar sentimentos de revide, com igual teor vibratório. As segundas, vibrando na luz do Amor, penetra na alma como bênçãos gratificantes, produzindo reflexos de claridade que se identificam com o emissor.

No instante do esclarecimento, quando a entidade se comunica, ela está de alguma forma expectante, aguardando alguma coisa, para ela imprevisível. Também os presentes à reunião se colocam em posição especial, porém de doação, de desejo de atender à expectativa do irmão necessitado. E qualquer que seja a maneira sob a qual ele se apresente, todos os pensamentos e todas as vibrações devem estar unidos, homogêneos, dirigidos no intuito de beneficiá-lo. Nesta hora, o Doutrinador será o polo centralizador desse conjunto de emoções positivas, estabelecendo-se uma corrente mag-

nética que envolve o comunicante e que ajuda, concomitantemente, ao que esclarece. Este, recebendo ainda o influxo amoroso do Dirigente Espiritual da reunião, terá condições de dirigir a conversação para o rumo mais acertado e que atinja o cerne da problemática que o Espírito apresenta.

O esclarecimento não se faz mostrando erudição, conhecimentos filosóficos ou doutrinários. Também não há necessidade de dar uma aula sobre o que é Espiritismo, nem de mostrar o quanto os espíritos trabalham. Como não é o instante para criticar, censurar, acusar ou julgar.

Esclarecer não é fazer sermão. Também não surtirão bons resultados as palavras revestidas de grande beleza, mas vazias, ocas e frias. Não atenderão às angústias e aflições daquele que sofre e muito menos abrandarão os revoltados e vingativos. A medida justa para isso é colocar o Doutrinador na posição do comunicante, vivendo o seu drama e imaginando o que seja o sofrimento.

## IV – Leituras recomendadas:

- Obsessão, Passe, Doutrinação – José Herculano Pires
- Doutrinação – Roque Jacintho
- Diálogo com as Sombras – Hermínio de Miranda
- Estudando a Mediunidade – Martins Peralva
- Desobsessão – André Luiz
- Nos Domínios da Mediunidade – André Luiz
- Missionários da Luz – André Luiz
- e as outras obras relacionadas na bibliografia.

## V – Bibliografia

O Livro dos Espíritos – Allan Kardec
O Livro dos Médiuns – Allan Kardec
O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec
A Gênese – Allan Kardec
Obsessão, Passe, Doutrinação – José Herculano Pires
Obsessão, Desobsessão – Suely Caldas Schulbert
Doutrinação – Roque Jacintho

Diálogo com as Sombras – Hermínio de Miranda
Sessões práticas e Doutrinárias do Espiritismo – Aurélio A. Valente
Diretrizes do Núcleo P.A.F.
Nos Domínios da Mediunidade – André Luiz

Saber ouvir será tão importante quanto falar.
Saber calar será tão urgente quanto redarguir.
Saber pacificar será tão importante quanto reagir.
Saber compreender será tão importante quanto ser compreendido.
(Roque Jacintho)

O médium é o coração de uma reunião e o Dirigente é o cérebro.
(Emmanuel)

## CAPÍTULO XIII

# ESCLARECIMENTOS ÀS ENTIDADES

## I – REUNIÕES ESPÍRITAS

"Porque onde se acham dois ou três congregados em meu nome, aí estou eu no meio deles (Mateus, XVIII: 20)".

"Para estarem reunidos em nome de Jesus, não basta a presença material, pois é necessário que o estejam espiritualmente, pela comunhão de intenções e de pensamentos, voltados para o bem. Então, Jesus se encontra no meio da reunião. Ele ou os Espíritos puros que o representam. O Espiritismo nos faz compreender de que maneira os Espíritos podem estar entre nós. É graças ao seu corpo fluídico ou espiritual e com a aparência que nos permitiria reconhecê-los, caso se tornassem visíveis. Quanto mais elevados na hierarquia, maior é o seu poder de irradiação, de maneira que, possuindo o dom de ubiquidade, podem estar simultaneamente em muitos lugares: para tanto, basta emissão de um rádio de seu pensamento".

"Com essas palavras, Jesus quis mostrar o efeito da união e da fraternidade. Não é o maior ou o menor número que atrai os Espíritos, pois, se assim fosse, Ele podia ter dito: em vez de duas ou três pessoas, dez ou vinte, mas o sentimento de caridade que as anima reciprocamente. Ora, para isso, bastam duas pessoas, mas se essas duas orarem separadas, mesmo que se dirijam a Jesus, não há entre elas comunhão de pensamento, sobretudo se não estão movidas por um sentimento de mútua benevolência. Se estiverem, então, animadas de mútua prevenção, com ódio, inveja ou ciúme, as correntes fluídicas de seus pensamentos se repelem, em vez de se unirem por um comum impulso de simpatia e, então, ***elas não estão reunidas em nome de Jesus***. Nesse caso, Jesus será apenas o pretexto da reunião e não o seu verdadeiro motivo".

"Isso não quer dizer que Jesus não ouça uma pessoa só. Se Ele não disse: "Atenderei a qualquer que me chame", é porque exige, antes de tudo,

o amor do próximo, do qual se podem dar maiores provas em conjunto do que isoladamente, e porque todo sentimento pessoal o nega. Segue-se que, numa reunião numerosa, se duas ou três pessoas se ligassem pelo coração, num sentimento de verdadeira caridade, enquanto as outras permanecessem isoladas e concentradas em ideias egoístas ou mundanas, Jesus estaria com as primeiras e não com as demais. Não é, portanto, a simultaneidade das palavras, dos cânticos ou dos atos exteriores que constitui a reunião em nome de Jesus, mas a comunhão de pensamentos, segundo o espírito de caridade por ele personificado".

"Esse deve ser o caráter das reuniões espíritas, em que sinceramente se deseja o concurso dos Bons Espíritos".

*Evangelho Segundo o Espiritismo* – Cap. XXVII – itens 4 e 5

(tradução de Herculano Pires)

## II – *OBJETIVO*

A reunião de Esclarecimentos às Entidades (E. E.) tem por objetivo ofertar recursos vibratórios de amor e energias fluídicas ao ambiente espiritual, próprias do ser encarnado, a fim de dar suporte ao trabalho das Entidades Espirituais Socorristas que operam no ambiente, com a finalidade de:

1. Transformar o ambiente em pronto socorro de Espíritos sofredores.

2. Ser o vetor do despertamento de forças renovadoras para os Espíritos carentes de esclarecimento.

3. Transmissão de energias amoráveis capazes de libertar os Espíritos ainda voltados para os valores inferiores da vida, tais como o ódio, a vingança, o ciúme, o orgulho, o egoísmo, que encarceram os seres nos vórtices negativos das regiões obscuras do plano espiritual inferior.

4. Hospital de amor para os doentes da alma, transformando o ambiente em oásis de refazimento espiritual.

A reunião de Esclarecimento às Entidades é, quanto a sua natureza, portanto, uma reunião privativa, vedada a formação de assistência.

## III – TEXTOS ELUCIDATIVOS

### 1. A IMPORTÂNCIA DA REUNIÃO DE ESCLARECIMENTOS ÀS ENTIDADES (E. E.).

O recinto destinado à reunião do E. E. é um ambiente apropriado, revestido de vibrações adequadas e que requer cuidados especiais da Espiritualidade Maior, onde são trazidas entidades para receberem o tratamento do amor. Nenhuma outra medicação existe mais adequada e nem mais bem indicada. As chagas morais; as dores que estão no âmago do ser; a tortura do ódio que abrasa aquele que o alimenta; o coração que renegou a Deus e que se apresenta enjaulado dentro de si mesmo; o suicida que se sente morrendo e vivendo em dores superlativas; o infeliz acorrentado às grilhetas do vício; aquele que desconhece as Leis de Deus; todos, enfim, que representam o cortejo das agonias humanas, só alcançarão alívio e tratamento, resposta e orientação na medicação universal do AMOR!

**Assim, deduz-se que a reunião de E. E. só alcançará produtividade e êxito nos seus trabalhos quando toda a equipe encarnada aprender a cultivar estas vibrações no seu próprio coração, para doá-las aos que delas necessitam. A equipe espiritual que dirige a equipe terrena, por certo, aguarda essa cooperação alimentando esperanças quanto à nossa atuação.**

Em razão das imperfeições que ainda carregamos, as nossas cotas de amor desinteressado e puro são, por ora, bastante diminutas. Por isto há que somá-las às dos companheiros de equipe e, essencialmente, serem reforçadas pelas dos mentores. Nessa ocasião, mergulhados nas bênçãos do Alto, que são bem mais abundantes do que em verdade merecemos, as nossas almas se renovam tanto quanto os Espíritos que ali aportam, refazem-se e reabastecem-se para as lutas da vida e se fortalecem ante a tarefa de reforma interior, fundamental em nossa própria libertação moral.

As reuniões tratam dos problemas e dos casos que os Espíritos nos apresentam, por via mediúnica. A diversidade de situações apresenta-se, porém, dentro de um contexto organizado, controlado, que é o esquema dentro do qual se desenvolve a reunião, obedecendo sempre à orientação do P.E.S.

Para os encarnados, tais reuniões são de extrema utilidade, pois ali não somente colhem ensinamentos, mas sobretudo exemplificações, lições vivas que nos marcam profundamente e nos acordam para nossas crescen-

tes responsabilidades, ao mesmo tempo em que nos identificamos com os dramas descritos pelos comunicantes, sentindo que eles são nossos irmãos em Humanidade e que suas dores são também nossas. A sensibilidade vai sendo apurada, tornando-nos, a cada dia, mais sensíveis aos sofrimentos alheios, melhores, mais humanos, enquanto afloram ao nosso coração os mais belos sentimentos de solidariedade, caridade e amor. Refletindo-se em nossa vivência diária, tais atitudes serão extremamente benéficas, capacitando-nos a uma sintonia espiritual mais elevada.

As reuniões de E. E. são visivelmente úteis aos participantes do plano físico e são também muito valiosos para os desencarnados. André Luiz nos relata que um número muito grande de criaturas, ao abandonar a veste carnal, mostra-se inconformado com a nova situação que enfrentam e são tomadas de mórbida saudade do ambiente terrestre, ansiando a todo custo pelo contato com as pessoas encarnadas, de cujo calor humano sente falta. A sala onde se realizam os trabalhos mediúnicos representa para tais seres a possibilidade de entrarem em contato com os que ainda estão na Terra e de receber destes as vibrações magnéticas de que carecem. "... Com semelhante contato, experimentam o despertar de forças novas" (André Luiz).

Nunca será demais enfatizar-se a seriedade de que se deve revestir um labor dessa natureza. Motivo pelo qual ele não é um trabalho para principiantes, visto que exige dos participantes a exata noção da gravidade dos momentos que ali serão vividos e que estejam preparados através de um período de aprendizado, a fim de corresponderem às expectativas do Alto da melhor maneira possível. Por isto que jamais devem ser abertas ao público.

A sala reservada para tais atividades foi comparada por André Luiz a uma sala cirúrgica, que requer isoladamente: respeito, silêncio e assepsia, onde só entram os que se prepararam antecipadamente. Como também é isolada de olhares indiscretos e curiosos. Assim, acontece ao abençoado ministério do Esclarecimento. Lembremo-nos sempre de que os que ali aportam, para receber atendimento, são seres humanos como nós, apenas desligados da máquina fisiológica, e que comparecem para falar de suas dores, problemas íntimos e pessoais. É, portanto, um trabalho da maior gravidade, onde um irmão vem expor as suas chagas morais, devendo todos os presentes estarem imbuídos de toda a seriedade e respeito e, fundamentalmente, predispostos a doar AMOR!

## 2. *ESCALA ESPÍRITA*

A classificação dos Espíritos funda-se no seu grau de desenvolvimento, nas qualidades por eles adquiridas e nas imperfeições de que ainda não se livraram. Esta classificação, de resto, nada tem de absoluta; nenhuma categoria apresenta caráter bem definido, a não ser no conjunto: de um grau a outro, a transição é insensível, pois, nos limites, as diferenças se apagam.

Jamais se deve perder de vista: entre os Espíritos, como entre os homens, há os que são muito ignorantes, e nunca será demais estarmos prevenidos contra a tendência a crer que eles tudo sabem, por serem Espíritos.

Os Espíritos admitem, geralmente, três categorias principais ou três grandes divisões. Na última, aquela que se encontra na base da escala, estão os Espíritos imperfeitos, caracterizados pela predominância da matéria sobre o espírito e pela propensão ao mal. Os da segunda se caracterizam pela predominância do espírito sobre a matéria e pelo desejo de praticar o bem: são os Espíritos bons. A primeira, enfim, compreende os Espíritos puros, que atingiram o supremo grau de perfeição.

Com a ajuda deste quadro, será fácil determinar a ordem e o grau de superioridade ou inferioridade dos Espíritos com os quais podemos entrar em relação e, por consequência, o grau de confiança e de estima que eles merecem. Esta é, de alguma maneira, a chave da ciência espírita, pois só ela pode explicar-nos as anomalias que as comunicações apresentam, esclarecendo-nos sobre as irregularidades intelectuais e morais dos Espíritos. Observaremos, entretanto, que os Espíritos não pertencem para sempre e exclusivamente a esta ou aquela classe; o seu progresso se realiza gradualmente e, muitas vezes, se efetua mais num sentido que em outro, que são fáceis de avaliar por suas linguagens e seus atos.

Veja o resumo da escala espírita, retirada de O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, questões de números 100 a 113. É muito importante a leitura desse assunto no próprio livro.

**QUADRO SINÓTICO DA CLASSIFICAÇÃO DOS ESPÍRITOS**

| ORDENS DOS ESPÍRITOS | CARACTERÍSTICA GERAL | DENOMINAÇÃO | CARACTERÍSTICA PARTICULAR |
|---|---|---|---|
| **TERCEIRA:** Espíritos Imperfeitos | Predominância da matéria sobre o Espírito | Impuros | Inclinados ao mal, de que fazem objeto de suas preocupações. |
| | | Levianos | Ignorantes, maliciosos, irrefletidos, zombeteiros. |
| | | Pseudossábios | Conhecimento amplo, porém creem saber mais do que realmente sabem. |
| | | Neutros | Nem Bastante Bons para fazer o bem, nem bastante maus para fazer o mal. |
| | | Batedores e perturbadores | Manifestam sua presença por efeitos sensíveis e físicos. |
| | | | |
| **SEGUNDA:** Bons Espíritos | Predominância do Espírito sobre a Matéria | Benévolos | A Bondade neles é a qualidade dominante. |
| | | Sábios | Distinguem-se pela amplitude dos seus conhecimentos. |
| | | De sabedoria | As qualidades morais de ordem mais elevada são o que os caracteriza. |
| | | Superiores | Reúnem em si a ciência, a sabedoria e a bondade. |
| | | | |
| **PRIMEIRA:** Espíritos Puros | Nenhuma influência da matéria | Espíritos Puros | Superioridade intelectual e moral absoluta, com relação aos Espíritos de outras ordens. |

## 3. *NATUREZA DAS COMUNICAÇÕES*

Kardec nos ensina em O Livro dos Médiuns (cap. X): "conforme a *escala espírita* (O Livro dos Espíritos nº 100), se estivermos bem compenetrados da infinita variedade existente entre os Espíritos, sob o duplo aspecto da inteligência e da moralidade, compreenderemos facilmente a diferença que deve existir nas suas comunicações. Devem elas refletir a elevação ou a baixeza de suas ideias, seu saber ou sua ignorância, seus vícios e suas virtudes. Em uma palavra, elas não devem se assemelhar mais do que a dos homens, desde o selvagem até o mais esclarecido dos europeus. Todas as nuanças apresentadas podem grupar-se em quatro categorias principais. Segundo seus caracteres mais marcantes, são elas: *grosseiras, frívolas, sérias ou instrutivas*".

*Comunicações grosseiras* – são aquelas que se traduzem por expressões que chocam a decência. Elas não podem emanar senão de Espíritos de camada baixa, ainda enlameados de todas as impurezas da matéria, e não diferem em nada das que poderiam dar os homens viciosos e grosseiros. Repugnam a toda pessoa que tenha a menor delicadeza de sentimento; porque são, segundo o caráter dos Espíritos, triviais, ignóbeis (desprezíveis), insolentes, arrogantes, malévolas e mesmo ímpias.

*Comunicações frívolas* – emanam de Espíritos levianos, zombeteiros e travessos, mais maliciosos do que maus, e que não dão nenhuma importância ao que dizem. Como não têm nada de inconveniente, agradam a certas pessoas que com elas se divertem e encontram prazer nessas entrevistas fúteis, onde se fala muito para não se dizer nada. Esses Espíritos, algumas vezes, rivalizam em tiradas espirituosas e mordazes e, em meio de gracejos banais, dizem duras verdades que ferem quase sempre com justiça. Esses Espíritos levianos pululam ao nosso redor e aproveitam todas as ocasiões para se misturarem nas comunicações; a verdade é o menor dos seus cuidados e é por isso que têm um maligno prazer em mistificar os que têm a fraqueza, ou algumas vezes a presunção, de neles crer sob palavra. As pessoas que se comprazem nesses tipos de comunicações dão, naturalmente, acesso aos Espíritos levianos e enganadores; os Espíritos sérios delas se afastam como, entre nós, os homens sérios se afastam das sociedades de estouvados.

*Comunicações sérias* – São graves quanto ao objeto e à maneira pela qual se realizam. Toda comunicação que exclui a frivolidade e a grosseria e que tem um fim útil, ainda que de interesse privado, é por isso mesmo séria; mas não está por isso sempre isenta de erros. Os Espíritos sérios não

são todos igualmente esclarecidos; há muitas coisas que ignoram e sobre as quais podem se enganar de boa-fé; é por isso que os Espíritos verdadeiramente superiores nos recomendam, sem cessar, submeter todas as comunicações ao controle da razão e da mais severa lógica.

É preciso, pois, distinguir as comunicações *sérias verdadeiras* das *sérias falsas*, e isso não são sempre fácil, porque é tendo a seu favor a gravidade da linguagem que certos Espíritos presunçosos ou pseudossábios procuram fazer prevalecer sua ideias, as mais falsas, e seus mais absurdos sistemas; e para se darem mais crédito e importância não têm escrúpulos em se enfeitarem com nomes os mais respeitáveis e mesmo os mais venerados. Está aí um dos maiores escolhos da ciência prática.

Kardec retoma esse assunto nos capítulos XXVII e XXVIII do Livro dos Médiuns, o qual recomendamos estudarem.

*Comunicações instrutivas* – são as comunicações sérias que têm por objeto principal um ensinamento qualquer, dado pelos Espíritos, sobre as ciências, a moral, a filosofia, etc. Elas são mais ou menos profundas segundo o grau de elevação e de *desmaterialização* do Espírito. Para retirar dessas comunicações um fruto real, é preciso que sejam regulares e continuadas com perseverança. Os Espíritos sérios se ligam àqueles que querem se instruir e os secundam, enquanto que deixam aos Espíritos levianos o encargo de divertirem aqueles que não veem nas manifestações senão uma distração passageira. É apenas pela regularidade e frequência dessas comunicações que se pode apreciar o valor moral e intelectual dos Espíritos com os quais se conversa e o grau de confiança que merecem. Se for preciso experiência para julgar os homens, esta é necessária mais ainda para julgar os Espíritos.

Dando a essas comunicações a qualificação de instrutivas, nós as supomos verdadeiras, porque uma coisa que não seja verdadeira não poderia ser instrutiva, ainda que fosse dita na linguagem mais imponente. Não poderíamos, pois, alinhar nesta categoria certos ensinamentos que não têm de sério senão a forma empolada e enfática com ajuda da qual os Espíritos, mais presunçosos do que sábios, que as ditam, esperam iludir; mas esses Espíritos, não podendo suprir o fundo que lhes falta, não poderiam sustentar seu papel por longo tempo; traem cedo seu lado fraco por pouco que suas comunicações tenham continuidade, ou quando se sabe empurrá-los para suas derradeiras fortalezas.

*Meios de comunicação* – os meios de comunicação são muito variados. Os Espíritos, agindo sobre os nossos órgãos e sobre os nossos sentidos, podem se manifestar à visão nas aparições, ao toque pelas impressões tangí-

veis, ocultas ou visíveis, à audição pelos ruídos, ao olfato pelos odores sem causa conhecida. Este último modo de manifestação, embora muito real, é sem contradita o mais incerto pelas numerosas causas que podem induzir em erro. O que devemos examinar com atenção é os diversos meios de se obterem as comunicações, quer dizer, uma troca regular e continuada de pensamentos. É válido lembrar que nas atividades de E.E. as comunicações que mais prevalecem são as de natureza intelectual, isto é, aquelas que são transmitidas de mente a mente: da mente do Espírito comunicante com a mente do médium, produzindo a psicofonia, a psicografia, a vidência ou a audiência.

## IV – *DOS PARTICIPANTES*

### 1. ENCARNADOS

A sessão de Esclarecimentos às Entidades (E. E.) tem o caráter privativo, na qual só poderão participar os médiuns liberados pela Orientação Mediúnica.

A recomendação do P.E.S. é para que a câmara seja composta de, no mínimo, 4 integrantes, dos quais: um dirigente e três médiuns, e que haja entre estes pelo menos um médium psicofônico. Caso não se tenha um psicofônico, importa-se um, se possível, de outra câmara de Esclarecimento às Entidades. Se não for possível, desfaz-se a câmara e os elementos serão redistribuídos pelas demais câmaras de Esclarecimentos às Entidades.

*OS MÉDIUNS* – A equipe da reunião de E. E. é formada por médiuns que foram liberados pelo P.E.S., através da Orientação Mediúnica. Aquele que assume o compromisso com essa atividade deve desempenhá-la com toda a abnegação e perseverança, com toda fé e amor ao próximo, para que esse esforço também se traduza em benefício para o próprio médium na construção da vida para o seu porvir, já que a caridade é a sementeira de bênçãos para o amanhã.

Como se pode perceber, o bom êxito das reuniões depende muito da equipe de encarnados, que precisa estar ciente de suas responsabilidades. Kardec relaciona alguns requisitos para as reuniões destinadas à assistência dos bons Espíritos e que valem, igualmente, para as reuniões de Esclarecimento de Entidades. Resumindo-as, são:

- perfeita comunhão de sentimentos;
- cordialidade recíproca entre os membros participantes;

- ausência de todo sentimento contrário à verdadeira caridade cristã;
- um único desejo: o de se instruírem e melhorarem;
- exclusão de toda a curiosidade;
- recolhimento e silêncio respeitoso durante as confabulações com os Espíritos;
- que os médiuns trabalhem com isenção de todo o sentimento de orgulho, amor-próprio e supremacia, mas sim com o desejo de serem úteis;

***A estas condições acrescentamos as de Hermínio C. Miranda:***

- aceitação dos próprios erros, em trabalho mediúnico, para que se lhe apure a capacidade de transmissão;
- reconhecimento de que o médium é responsável pela comunicação que transmite;
- abstenção de melindres ante apontamentos do Dirigente ou dos companheiros, aproveitando observações e avisos para melhorar-se em serviço;
- discernimento natural da qualidade dos Espíritos que lhes procurem as faculdades, seja pelas impressões de sua presença, eflúvios magnéticos, seja pela conduta geral;
- equilíbrio interior, pontualidade e perseverança;
- confiança no P.E.S. e em si mesmo. Disposição física e mental.

Acrescentamos ainda que a equipe encarnada deve-se apresentar suficientemente sintonizada com os sagrados objetivos da reunião. Quando todos se acharem cônscios de suas responsabilidades e se esforçarem, e se empenharem, e se dedicarem ao máximo para corresponderem às expectativas do Alto, então aí, sim, os dois grupos de trabalhadores, nos dois planos, vibrando em um único diapasão de amor, conseguirão cumprir a tarefa confiada a contento, alcançando, em nome de Jesus, os abençoados frutos.

Terão possibilidades cada vez maiores de suavizar os corações embrutecidos, de falar às consciências que se cristalizaram no erro, de minorar os sofrimentos, de enxugar as lágrimas pungentes, de abrir as janelas da esperança para os desesperados e, acima de tudo, falarão de Jesus, o Mestre Amado, às almas aflitas e conturbadas, fazendo-as relembrarem-se de seus ensinamentos.

É a oportunidade bendita de reascender a chama da fé nestes corações tão amargurados que, unicamente, ouvirão e sentirão a voz do AMOR.

*O DIRIGENTE* – é aquele que preside a reunião, conduzindo todo o seu desenrolar, cumprindo e fazendo cumprir todas as diretrizes que norteiam esta atividade de Esclarecimento de Entidades. Tanto quanto os demais, é também liberado pelo P.E.S. através da Orientação Mediúnica.

A figura daquele que dirige é de muita importância para todo o grupo. Deve ser uma pessoa que conheça profundamente a Doutrina Espírita e, mais do que isto, que viva os seus postulados, obtendo, assim, a autoridade moral imprescindível aos labores dessa tarefa.

O Dirigente precisa ser alguém em quem o grupo confie. Deve ser uma pessoa que represente para a equipe encarnada a diretriz espiritual, aquela que na realidade sustenta e orienta tudo o que ocorre durante a reunião.

O Dirigente necessita possuir qualidades indispensáveis para o bom exercício da sua função, tais como: autoridade fundamentada no exemplo; fé; facilidade de expressão; amor à tarefa e ao próximo; hábito de estudo e oração; delicadeza, calma, firmeza; precisão; assiduidade. Cabe a ele a doutrinação das Entidades, devendo, portanto, se informar a respeito, estudando o capítulo VI – 7 – Dirigente / Doutrinador, elaborada pela Diretoria de Doutrina deste Núcleo, bem como, os livros que constam da bibliografia, ali indicados.

2. <u>DESENCARNADOS</u>

*OS MANIFESTANTES* – são muito variadas as categorias de Espíritos que comparecem a um grupo mediúnico, conforme o que foi visto na Escala Espírita e Natureza das Comunicações.

Os Espíritos que irão se comunicar são trazidos ao recinto e permanecem dentro do círculo magnético formado para mantê-los não só na faixa vibratória mais próxima dos participantes da esfera física, como também no intuito de retê-los, para que recebam todos os benefícios possíveis em cada caso.

Ao comunicar-se, quase sempre o Espírito se torna o representante de um número grande de outros em idênticas condições, sem a necessária manifestação de todos. Os demais, que apresentam problemas e sofri-

mentos assemelhados, beneficiam-se do ambiente ouvindo as palavras do doutrinador e igualmente recebem as vibrações amorosas emanadas do corpo mediúnico.

Encontramos os Espíritos envolvidos em dolorosos processos de atordoamento moral. Não nos iludamos e nem fiquemos temerosos com os seus rancores, suas gritarias, suas violências e agressividades. São terrivelmente infelizes, a despeito de tudo quanto digam ou façam. A couraça de ódio de que se revestem não passa de uma defesa desesperada contra a infiltração benéfica do amor. Temem mais o amor do que o ódio, mas desejam-no acima de tudo neste mundo.

Todos os que foram escalados para a comunicação recebem tratamento especial, visando, em alguns casos, diminuir ou atenuar os efeitos dos fluidos pesados, grosseiros, que emitem. Enquanto isso, os médiuns designados para tais comunicações recebem toda a assistência imprescindível em colocá-los em condições compatíveis com as dos comunicantes. Assim, são-lhes fornecidos fluidos magnéticos que os fortalecerão e que servirão também de defesas contra as possíveis vibrações desequilibradas dos Espíritos não esclarecidos.

É, pois, de fundamental importância que todos os médiuns se mantenham concentrados, doando intensamente amor, sustentando as vibrações do ambiente, na certeza de que os mentores espirituais da Casa estão em intensa vigília na atividade socorrista que lhes é própria nas tarefas qual a esta. O corpo mediúnico deve-se manter atento e vigilante, cooperando ativamente durante as reuniões de E. E.

Ao final da reunião, às vezes, há a comunicação daqueles que pertencem às equipes socorristas, dedicados ao bem, ao trabalho construtivo, à renuncia, ao amor fraterno ou um dos tutelares que os acompanham, para nos trazer mensagens de ânimo, fé e consolo, ou vibrações amoráveis para o nosso restabelecimento, ou ainda orientações para a melhoria da tarefa.

*OS ORIENTADORES* – todas as vezes que um grupo de pessoas se reúne, em nome de Jesus, para um trabalho de natureza mediúnica, um grupo correspondente de Espíritos sérios se aproxima. O trabalho desses amigos é silencioso e sereno: na assepsia da sala de reunião, na organização das comunicações, no amparo aos encarnados e desencarnados, até nas orientações e mensagens para os participantes. Estes são os companheiros espirituais que nos amparam; apresentam-se, muitas vezes, com nomes

desconhecidos, falam com simplicidade, são tranquilos, evitam dar ordens, negam-se a impor condições. Preferem ensinar pelo exemplo, discorrendo sobre a anatomia do trabalho diante do corpo vivo do próprio trabalho. São modestos e humildes, mas revestem-se de autoridade. Amorosos, mas firmes, leais e francos. Aconselham, sugerem, recomendam e põem-se de lado a observar. Corrigem, retificam e estimulam. Sua presença é constante ao longo de anos e anos de dedicação. Ligados emocionalmente a nós, às vezes de antigas experiências reencarnatórias, trazem-nos a ajuda anônima de que precisamos para dar mais um passo à frente. Voltam sob os seus passos para estender-nos a mão, a fim de que, a nosso turno, possamos ajudar aqueles que se acham caídos pelos caminhos. Inspiram-nos através da intuição, acompanham-nos até mesmo no desenrolar de nossas tarefas humanas. Tomam, porém, o cuidado extremo de não interferir no nosso livre-arbítrio, pois se acham ao nosso lado para nos dar a solidariedade, o seu afeto. Mesmo no trabalho específico da equipe, interfere o mínimo possível, pois sabem muito bem que o Espírito desajustado precisa ser abordado e tratado de um ponto de vista ainda bem humano. Se fosse possível resolver suas angústias no mundo espiritual, não precisariam trazê-los até nós.

Geralmente fazem parte de amplas organizações socorristas que se incumbem de orientar e assistir grupos de boa vontade. O trabalho que nos trazem obedece a planejamentos cuidadosos cuja extensão e seriedade nem sempre podemos alcançar ou entender. São eles os preparadores das tarefas específicas do grupo e são eles que dão continuidade ao atendimento depois que o Espírito necessitado é atendido na reunião. Sabemos muito bem que a maior parte do trabalho, a mais delicada e de maior responsabilidade, é feita no Plano Espiritual.

Sem um perfeito entendimento entre as equipes encarnada e desencarnada, é impraticável um trabalho produtivo. Temos que buscar constantemente o terreno comum da harmonização e da integração, para que o nosso próximo mais necessitado seja atendido em vibrações de muito amor e que os objetivos traçados pelos nossos Irmãos Maiores sejam concretizados.

## V – *PROCEDIMENTOS*

### 1. QUANTO ÀS REUNIÕES

As reuniões de Esclarecimentos às Entidades se realizam nas quintas-feiras no Núcleo Assistencial Espírita "Paz, Amor e Fraternidade", e nas sextas-feiras no Núcleo Assistencial Espírita "Perseverança e Luz", até segunda ordem, obedecendo ao seguinte horário:

| HORAS | ATIVIDADES |
|---|---|
| 20h00min às 20h30min | Prece de abertura – leitura e comentários do Evangelho. |
| 20h30min às 21h30min | Leitura de mensagem, prece e esclarecimentos às entidades. |
| 21h30min às 21h45min | Vibrações para o PES. |
| 21h45min às 22h00min | Prece de encerramento e avaliação da reunião. |

*PRECE DE ABERTURA* – inicia-se a reunião com uma prece proferida pelo Dirigente. Os médiuns devem silenciar dentro de si mesmos, buscando em suas mentes a figura de Jesus, equilibrando, assim, as suas auras e buscando sintonia com o Plano Maior.

*LEITURA DO EVANGELHO* – A leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo pode ser feita por qualquer componente da mesa, com a permissão do Dirigente. A leitura deve ser feita com voz normal, calma, para que todos, encarnados e desencarnados, possam entender. Todos os presentes podem e devem fazer comentários sobre o texto lido, desde que seja breve e sem fugir do assunto. Comentar somente o texto lido, buscando a essência dos ensinamentos com vontade e fé, guardando-os para futuras oportunidades de aplicação. Certamente, os Mentores Espirituais estarão ajudando, de forma intuitiva, a compreender a lição evangélica, a fim de assimilar com facilidade o conteúdo. As polêmicas não devem fazer parte dos comentários, pois as entidades em via de evolução e aprendizado, pre-

sentes, necessitam de tranquilidade e confiança para o entendimento e, consequentemente, de harmonia vibratória para mitigar as suas dores, os seus males.

Cada câmara, de per si, escolherá, segundo orientação do Irmão Louveira, a sua lição evangélica, de vez que a plateia ligada a cada uma delas é diferenciada e, destarte, carente de mensagem específica.

*MENSAGEM* – será lida uma mensagem e uma prece por elemento indicado pelo Dirigente ou por ele próprio. Neste instante, todos deverão permanecer em silêncio, tomar uma atitude mais contrita, procurando a concentração mental, ouvindo com atenção e buscando elevar ainda mais as condições vibratórias do ambiente, para dar início à atividade de Esclarecimento, fornecendo ao Plano Espiritual os recursos energéticos de que necessitam para o bom desenvolvimento da reunião.

*ESCLARECIMENTOS ÀS ENTIDADES* – após a mensagem e prece, inicia-se a parte mediúnica propriamente dita, com uma prece proferida pelo Dirigente, já com o ambiente em penumbra, ao tempo em que os médiuns devem se acomodar bem nas cadeiras, silenciar, respirar profundamente, deixar a mente livre de pensamentos do dia a dia e mentalizar a figura de Jesus, buscando o Plano Maior, harmonizando e acalmando o máximo possível a si próprio, mantendo serenidade e, neste pensamento harmonioso, a vidência observará o desprendimento de ondas de paz, amor e esperança, reverberadas em ondas luminosas, irradiando, por todo o ambiente, fluidos necessários para a atividade da noite. Enquanto o Dirigente profere vibrações em voz moderada, os médiuns, com os pensamentos ligados a Jesus, vão envolvendo uma a uma, em clima radiante, com ajuda da equipe desencarnada, as entidades necessitadas que serão atendidas. Durante todo esse período, poderá haver manifestações psicofônicas e psicográficas; vidências, audiências e intuições observadas podem e devem ser relatadas ao Dirigente.

*VIBRAÇÃO PARA O PLANO ESPIRITUAL SUPERIOR (P.E.S.)* – decorrido o prazo do esclarecimento propriamente dito, que deve ser anunciado pelo Dirigente, após ouvir relatos de percepções de pelo menos dois médiuns sobre a mudança vibratória do ambiente, todos os componen-

tes da mesa de mediunidade devem manter os seus pensamentos elevados e dirigidos ao P.E.S., sob a voz de comando do Dirigente, para que os Mentores tenham a oportunidade, se assim o desejarem e for permitido por Deus, de se manifestarem para alguma mensagem. Os medianeiros não devem diminuir o ritmo do fluxo vibratório, sob pena de alterar a harmonia do ambiente e dificultar o intercâmbio com os amigos espirituais.

*PRECE DE ENCERRAMENTO* – ao final, o Dirigente deve proferir uma prece simples e espontânea de encerramento, agradecendo ao mais Alto pelo apoio recebido durante a reunião, o que proporcionou um clima de paz e de harmonia. Encerrar com humildade e esperança.

*AVALIAÇÃO DA REUNIÃO* – o Dirigente abre para o grupo a possibilidade de avaliação dos resultados da reunião, onde cada qual possa dar, segundo o seu entendimento e em breves e sucintas palavras, a sua opinião. Assim, os presentes deverão proceder à avaliação de todos os procedimentos ocorridos, atendendo os seguintes critérios:

1. OBJETIVOS: é de rotina proceder à avaliação de desempenho do corpo mediúnico que compõe cada mesa de mediunidade, a fim de trazer aos trabalhadores mais segurança e espírito de equipe, onde os membros de cada grupo se sintam mais sintonizados e harmonizados entre si, amplificando o grau de confiança que cada elemento deposita nos seus companheiros de trabalho. Dessa forma, o grupo promove, como um todo, o crescimento moral e espiritual, ensejando a reforma íntima necessária para o bom equilíbrio físico e psíquico de cada médium. Este é um momento de muita importância para o aperfeiçoamento da equipe. Cada membro tem, assim, o ensejo de avaliar a sua participação, bem como a de todo o grupo. Essa troca de ideias e comentários estabelece um maior entrosamento entre todos, deixa-os mais à vontade, pois o próprio médium ou o Dirigente tem a liberdade de avaliar a sua própria atuação, enfatizando alguma dificuldade que tenha tido durante a reunião. Com o tempo, o sentido de autocrítica se desenvolve e cada um é capaz de dizer quando e porque teve dificuldades no seu desempenho, como também afasta todo e qualquer resquício de melindre, já que todos se colocam em posição de se autoanalisar e ser analisado. O grupo cresce como um todo em produtividade com esta prática.

2. PREPARO: analisar as seguintes situações:

a) Material: abstinência de carne, álcool, tabaco, outros tipos de narcóticos. Todos se prepararam convenientemente para a atividade do dia?

b) Espiritual: o preparo espiritual começa na circunspecção: prece pela manhã; evitar brigas, contendas, discussões, ambientes tumultuados. Chegar a tempo e hora no Núcleo; passar pela câmara vibratória; encaminhar-se para o salão e manter-se em meditação silenciosa ou leitura de cunho moral elevado; dirigir-se para a sala de trabalho e manter-se em silêncio respeitoso, no aguardo do início das atividades.

3. ATIVIDADE MEDIÚNICA: a avaliação de todos deve estar voltada para:

a) Prece de abertura: o dirigente pronunciou a prece de abertura de forma envolvente? Foi curta demais? Foi longa demais?

b) Leitura e comentários do Evangelho Segundo o Espiritismo:

- Houve comentários pertinentes ao tema?
- Houve comentários fora do tema?
- Houve comentários polêmicos?
- Houve comentários particulares?
- Houve questionamentos sobre comentários de outros trabalhadores?

c) Parte mediúnica propriamente dita:

i. Quanto ao trabalhador:

- Houve concentração geral?
- Houve dificuldades para a concentração?
- Houve participação dos médiuns, seja na vidência ou pela intuição, para auxiliar o dirigente?
- Houve médium com comportamento inadequado (dormir, ressonar, fungar, agitar-se na cadeira, outros)?

ii. Quanto ao Dirigente:

- Dirigiu adequadamente a reunião?
- Permitiu comentários polêmicos durante o Evangelho?
- Interferiu positivamente na sustentação vibratória do grupo?
- Deu passividade a Entidades necessitadas?
- Ficou distante dos acontecimentos?
- Durante os esclarecimentos das Entidades: foi fraterno, cordial, ríspido, grosseiro, sem argumentação, prolixo, etc.?
- Foi omisso ou descortês com os trabalhadores do grupo?
- Foi cumpridor dos horários estabelecidos pelas Diretrizes da Casa?

iii. Quanto à disciplina de todos:

- Os trabalhadores como estão quanto à pontualidade e frequência?
- Os trabalhadores relatam suas percepções ao Dirigente?
- Os trabalhadores se dispersam ou sustentam as vibrações do ambiente?
- É imprescindível que, durante a avaliação, seja feita a prática das lições recebidas, mantendo um comportamento cristão, cultivando a fraternidade, respeitando os pontos de vista dos presentes e vivenciando a paz, para que o ambiente continue puro e cristalino como estava durante a reunião.

2. QUANTO À DISCIPLINA

a) o ambiente deve estar preparado com no mínimo duas horas de antecedência, devendo conter: uma mesa, cadeiras ao seu derredor, Evangelhos, caderno de mensagens, caderno de preces, papel e caneta para a escrita, jarra com água e copos sobre a mesa;

b) ter confiança no Plano Espiritual Superior;

c) abstinência, por 24 horas, de carne e seus derivados em qualquer estágio de conservação, de bebidas alcoólicas, bem como todo o tipo de narcóticos. A abstinência do tabaco é de 3 (três) horas (o ideal é não fumar).

d) o participante que deseje se alimentar antes da reunião, que o faça com intervalo mínimo de 1 (uma) hora de antecedência e que seja uma alimentação frugal;

e) durante todo o dia, manter o pensamento elevado, evitando discussões, brigas, contendas, ambientes tumultuados e de baixo teor vibratório, pois o P.E.S. já nos envolve em sintonia vibratória antecipadamente às atividades mediúnicas;

f) os participantes devem estar atentos à data e hora, pois a atividade de **Irradiação de lares** intercambia equipes de trabalho com **Esclarecimentos às Entidades**, no mesmo horário. Todos devem estar presentes com antecedência mínima de 15 (quinze) minutos, a fim de que cada um possa buscar o reequilíbrio vibratório na câmara de passes e assim ter condições de, 10 (dez) minutos antes das 20h00min, adentrarem na sala de reunião mediúnica propriamente dita, conservando ali o silêncio que se faz necessário para a devida integração vibratória com o P.E.S.

g) quanto à frequência, a assiduidade fortalece o elo de união entre os medianeiros e o PES, formando um grupo coeso, fraterno e mais equilibrado, criando assim condições para reuniões de teor mais elevado.

h) o Dirigente nomeará, antes de adentrar na sala de reunião, um elemento para recolher livros, óculos, relógios, etc. de sobre a mesa, bem como controlar a luminosidade do ambiente;

i) qualquer observação relatada pelos presentes deve ser dirigida diretamente ao Dirigente, não podendo haver diálogos paralelos entre médiuns e entre estes e as entidades comunicantes, a menos que seja autorizado pelo Dirigente;

j) o médium vidente, intuitivo e/ou Dirigente não deve dizer que determinada entidade espiritual se encontra próxima de determinado médium. Tal atitude pode inibir ou amedrontar o médium, frustrando-o caso a comunicação não aconteça, bem como pode estimular nele o animismo;

k) os participantes devem estar o tempo todo imbuídos da responsabilidade quanto à manutenção vibratória do ambiente, evitando dispersão de pensamentos outros que não estejam relacionados com a atividade em curso;

l) em qualquer situação de dificuldade, mormente quanto ao diálogo com as entidades comunicantes, deverá o grupo todo unir os pensamentos em apoio ao Dirigente, transmitindo-lhe, mentalmente, vibrações de sustentação, para que ele possa mais serenamente conduzir-se na tarefa que lhe é própria. Em caso de percepções seguras, relatá-las ao Dirigente, com o cuidado, no entanto, de que tal procedimento não venha a desestabilizar vibratoriamente a conduta do Dirigente;

m) quando um médium se agitar em demasia em virtude da manifestação de entidade espiritual rebelde, o passe é empregado como auxiliar do médium. A técnica espírita não é de violência, mas de esclarecimento e persuasão. Neste caso, procede-se da seguinte maneira:

- ajuda fluídica ao médium, envolvendo-o com pensamentos elevados em apoio ao Plano Espiritual Superior, já que este está atento a todo o desenrolar dos acontecimentos;
- não se deve tocar no médium. Certas pessoas aflitas ou mal iniciadas no assunto procuram segurá-lo, agarrá-lo e sujeitá-lo. Isso só serve para provocar a reação da entidade espiritual, gerando mais tumulto na reunião e desequilibrar o médium;
- o Dirigente deve chamar o médium pelo seu nome, estimulá-lo no exercício do seu livre-arbítrio, para a retomada da sua normalidade;
- os Espíritos auxiliares procedem a retirada da entidade rebelde, encaminhando-a para o respectivo tratamento;
- estas observações devem ser sempre repetidas nas reuniões, para que o passe de auxílio não se converta em motivo de tumulto.

n) o Dirigente deverá estar atento quanto à participação dos médiuns durante a reunião, para que os mesmos não dispersem os seus pensamentos e nem fiquem no estado de sonolência. Com voz moderada, conclamar frequentemente os medianeiros aos objetivos da reunião;

o) quando o Dirigente pedir vibrações à equipe, todos deverão se lembrar de que se trata de reunir fluidos e pensamentos em torno de um propósito único e que devem orar mentalmente, lembrando sempre de Jesus, ouvindo com atenção as mensagens que nos são transmitidas;

p) o médium psicofônico deve se preparar dignamente para a função que exerce, não se considerando uma marionete, um fantoche mano-

brado pelas inteligências desencarnadas, mas sim um trabalhador da seara de Jesus que, na posição de intérprete, de enfermeiro, é capaz de auxiliar, até certo ponto, **na contenção e na educação** dos espíritos rebeldes que ainda persistem no mal, juntamente com o Dirigente e demais médiuns na edificante tarefa da caridade espiritual;

q) cabe lembrar que a reunião de EE é obra de reequilíbrio, de refazimento, nunca de agitação e teatralidade, devendo portanto o médium controlar devidamente os impulsos das manifestações, frustrando a produção de gritos, palavras torpes, pancadas sobre a mesa, gestos de agressão e obscenidades, etc.;

r) os médiuns devem evitar a todo custo, durante a reunião, vergar a cabeça sobre os braços ou sobre a mesa. Essa atitude favorece o sono, desarticula a cooperação mental e propicia ensejo a fácil hipnose por parte de enfermos desencarnados, sem qualquer contribuição positiva para a reunião;

s) os médiuns psicofônicos devem evitar comunicações simultâneas, mesmo sob os impulsos das entidades espirituais. Os médiuns psiquicamente educados só oferecem passividade aos desencarnados inquietos quando o clima da reunião lhes permita o concurso na equipe em atividade. Isto porque, na reunião, ***não é aconselhável se verifique manifestações simultâneas de duas ou mais entidades espirituais carentes de auxílio***, para que não haja tumulto, nem discussões entre entidades desencarnadas e para que a ordem seja naturalmente assegurada;

t) só se deve permitir, a cada médium, **no máximo duas passividades por reunião**, eliminando com isto maiores dispêndios de energias e **manifestações sucessivas ou encadeadas**, inconvenientes sob vários aspectos, tais como: desgaste excessivo do médium com respectiva baixa reposição fluídica; o médium ainda sob a influência magnética da comunicação anterior pode dar comunicação anímica; inibe a comunicação de outras entidades por outros médiuns que estão em estado de espera, ceifando a oportunidade de esclarecimentos programados;

u) é aconselhável por parte do médium o uso de vestuário que lhe seja mais cômodo e apropriado para a tarefa. Durante a reunião, é conveniente que se despoje dos objetos e adornos que trazem jungidos ao corpo, tais como relógios, pulseiras, óculos, etc., para se evitar que quebrem no caso de comunicações mais agitadas;

v) a sequencia de uma reunião é organizada pelos Mentores Maiores da corrente espiritual: as primeiras comunicações são destinadas às entidades necessitadas, ficando para depois as comunicações mais elevadas. No caso de haver a necessidade de orientações específicas para o bom andamento da reunião do dia, poderá um orientador da corrente espiritual se manifestar a qualquer momento;

x) cabe ao Dirigente a responsabilidade de, ao término da reunião, deixar o ambiente arrumado para o expediente do dia seguinte, observando, no entanto, que tal arrumação deverá ser feita com o máximo de silêncio possível;

y) em reunião mediúnica, o mal estar é suscetível sobrevir a qualquer um dos médiuns, principalmente no que tange a uma crise orgânica, francamente imprevista. Verificando o incidente, o médium necessitado de assistência permanecerá fora do círculo em atividade, recolhendo o amparo espiritual do ambiente, quando o mal estar não seja o molde a se aconselhar o recolhimento imediato em casa. Sendo que em ambas as situações, deve-se vibrar para o franco restabelecimento do médium e, em seguida, para o reequilíbrio da reunião;

z) ao ensejo do encerramento da reunião, vibrações outras podem ser pronunciadas, envolvendo hospitais, creches, penitenciárias, etc.

## VI – *CONSIDERAÇÕES FINAIS*

O objeto da reunião de EE é o espírito humano, usualmente em penoso estado de desarmonia interior. Os irmãos espirituais que comparecem nas reuniões estão em crises por vezes seculares, quiçá milenares. Perderam-se no emaranhado de suas perplexidades e não podem atinar sozinhos com a trilha que os leve para fora do poço profundo e escuro, de volta à luz abençoada do Senhor, sob a qual possam contemplar suas imperfeições e empenhar-se em desembaraçá-las do coração.

A reunião de EE é um trabalho de resgate e só é possível em clima de total doação, de empatia, de profundo e sincero amor fraterno. O que a torna uma atividade do coração, muito pessoal, essencialmente humana.

A equipe mediúnica é instrumento de socorro, ferramenta de trabalho, campo de experimentações fraternas e escada por onde sobem não apenas os nossos companheiros desarvorados, mas subimos também todos nós

que tentamos nos redimir na tarefa sagrada do serviço ao próximo. A equipe merece e exige cuidados muito especiais: dedicação constante, vigilância permanente desde muito antes da reunião, estudo constante dos mecanismos da mediunidade, conhecimento adequado do mundo espiritual.

O estudo é uma necessidade imperiosa, absoluta. Temos a tendência de julgar que sabemos mais do que realmente sabemos. O aprendizado tem que ser constante, por várias razões. Primeiro, porque nossa memória é falha e leva-nos a esquecer recomendações e instruções importantes, já lidas no passado. Segundo, porque mesmo durante a leitura, a mente divaga e lemos trechos substanciais sem a participação do consciente.

Assim considerando, saudamos mais um apelo veemente e oportuno para o estudo, entendimento e tomada de posição ante a reunião de EE, rogando a Jesus que abençoe a todos os encarnados e desencarnados que auxiliam no serviço do Bem.

"O ministério é emergente, por ser um problema de urgência, para o qual estão convidados todos, especialmente os que se filiam às hostes do Espiritismo com Jesus e tomaram conhecimento com as técnicas, as lições doutrinárias a respeito de tão grave enfermidade da alma". (Manoel Philomeno de Miranda).

## VI – Bibliografia


KARDEK, Allan – O Evangelho Segundo o Espiritismo.

KARDEK, Allan – O Livro dos Espíritos.

KARDEC, Allan – O Livro dos Médiuns.

MIRANDA, Hermínio C. – Diálogo com as Sombras.

XAVIER, Francisco Cândido – Os Mensageiros.

XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA, Waldo – Desobsessão.

SCHUBERT, Suely Caldas – Obsessão / Desobsessão.

PIRES, J. Herculano – Obsessão / O Passe / A Doutrinação.

PAZ, AMOR E FRATERNIDADE, Núcleo Assistencial Espírita – Diretrizes.

## CAPÍTULO XIV

# IRRADIAÇÃO PARA OS LARES

### I – Apresentação

Este capítulo tem por objetivo apresentar as diretrizes e os fundamentos doutrinários espíritas para as atividades ditas de Irradiação aos Lares do Núcleo PAF, promovendo a sua divulgação entre os trabalhadores incumbidos desse mister, bem como organizar e sistematizar o desenvolvimento dessa tarefa, a partir da compreensão racional da mesma.

### II – Definições

**Lar** – Segundo Joana de Angelis, "o lar não pode ser configurado como a edificação material, capaz de oferecer segurança e paz aos que aí se resguardam. A casa é a argamassa, os tijolos, a cobertura, os alicerces e os móveis, enquanto o LAR é a renúncia, a dedicação, o silêncio, o zelo que se permite àqueles que se vinculam pela eleição afetiva ou através do impositivo consanguíneo, decorrente da união".

**Família** – A família é a célula central da sociedade, cujo êxito depende do equilíbrio da mesma.

Num sentido mais amplo, os espíritos se encontram e formam grupos afins, que se reencarnam, facilitando a concretização de metas elevadas no processo da evolução pessoal e coletiva. Pode ser grupo de espíritos normalmente necessitados, desajustados, em compromisso inadiável para reparação ou grupo de espíritos simpáticos que se amam, que se identificam uns com os outros, tornando menos penosa a marcha e mais realizável o programa de educação a que todos são submetidos. Os espíritos mais elevados podem ainda retornar no mesmo grupo consanguíneo, cuja oportunidade aceitam, de modo a concederem aos desafetos e rebeldes do passado o ensejo da necessária evolução.

Assim, a família é também o laboratório, a escola, o hospital para almas necessitadas.

Os laços de família são credores de carinho e de respeito, que devem permanecer sólidos.

Quando a intemperança, a imaturidade psicológica ou o desequilíbrio perturbam os seus membros, que se desestruturam emocionalmente, quebrando a harmonia do conjunto, é necessária, muitas vezes, uma intervenção externa equilibrante, quais as reuniões de Irradiação de Lares, que procura introduzir no ambiente o reequilíbrio vibratório, impregnando-o de energias de elevado teor.

**Irradiação** – Mais corretamente **Radiação** – é o ato ou efeito de radiar. A Física nos ensina que radiar é emitir ou projetar feixes de partículas sobre uma substância, ou promover emissão de ondas eletromagnéticas. É qualquer processo físico de emissão e propagação de energia, seja por intermédio de fenômenos ondulatórios ou não. Energia que se propaga de um ponto a outro no espaço ou no meio material.

**Radiação fluídica** – É uma ação de ordem espiritual que consiste em se emitir, pelo cardíaco, vibrações amoráveis destinadas, normalmente, a beneficiar necessitados.

**Irradiação de Lares** – (Mais corretamente **Radiação de Lares**) – Todo pensamento é onda de força criativa e os pensamentos de paz, amor e fraternidade, emitidos pelo grupo, constituirão adequado clima de radiações benfazejas, facultando aos amigos espirituais presentes os recursos precisos à formação de socorros diversos, em benefício dos companheiros que integram os lares, dos desencarnados atendidos e de irmãos outros necessitados de amparo espiritual à distância.

**Fluidos** – Para bem entender o mecanismo da Irradiação de Lares é necessário que se tenha uma conceituação exata de fluidos, como eles são emanados e saturados no ambiente mediúnico, criando uma psicosfera favorável para que o Plano Espiritual Superior, recolhendo tais elementos, possa realizar a sua tarefa higienizadora nos lares, envolvendo possíveis entidades espirituais para esclarecimento e socorro, deixando no ambiente doméstico recursos vibratórios favoráveis à harmonização. Assim, Allan Kardec, em seu livro A Gênese, capítulo XIV, nos ensina:

3 – No estado de eterização, o fluido cósmico não é uniforme; sem deixar de ser etéreo, sofre modificações tão variadas em gênero e mais numerosas talvez do que no estado de matéria tangível. Essas modificações constituem fluidos distintos que, embora procedentes do mesmo princípio,

são dotados de propriedades especiais e dão lugar aos fenômenos peculiares ao mundo invisível.

Dentro da relatividade de tudo, esses fluidos têm para os Espíritos, que também são fluídicos, uma aparência tão material quanto à dos objetos tangíveis para os encarnados e são, para eles, o que são para nós as substâncias do mundo terrestre. Eles os elaboram e combinam para produzirem determinados efeitos, como fazem os homens com os seus materiais, ainda que por processos diferentes.

Lá, porém, como neste mundo, somente aos Espíritos mais esclarecidos é dado compreender o papel que desempenham os elementos constitutivos do mundo onde eles se acham.

4 – Os elementos fluídicos do mundo espiritual escapam aos nossos instrumentos de análise e à percepção dos nossos sentidos, feitos para perceberem a matéria tangível e não a matéria etérea.

13 – Os fluidos espirituais, que constituem um dos estados do fluido cósmico universal, são, a bem dizer, a atmosfera dos seres espirituais; o elemento donde eles tiram os materiais sobre que operam; o meio onde ocorrem os fenômenos especiais, perceptíveis à visão e à audição do Espírito, mas que escapam aos sentidos carnais, impressionáveis somente à matéria tangível; o meio onde se forma a luz peculiar ao mundo espiritual, diferente, pela causa e pelos efeitos da luz ordinária; finalmente, o veículo do pensamento, como o ar o é do som.

14 – Os espíritos atuam sobre os fluidos espirituais empregando o pensamento e a vontade. Para os espíritos, o pensamento e a vontade são o que é a mão para o homem. Pelo pensamento, eles imprimem àqueles fluidos tal ou qual direção, os aglomeram, combinam ou dispersam, organizam com eles conjuntos que apresentam uma aparência, uma forma, uma coloração determinadas; mudam-lhes as propriedades, como um químico muda a dos gases ou de outros corpos, combinando-os segundo certas leis. É a grande oficina ou laboratório da vida espiritual.

Algumas vezes, essas transformações resultam de uma intenção; doutras, são produto de um pensamento inconsciente. Basta que o Espírito pense uma coisa, para que esta se produza, como basta que modele uma ária (música), para que esta repercuta na atmosfera.

16 – Tem consequências de importância capital e direta para os encarnados a ação dos Espíritos sobre os fluidos espirituais. Sendo esses fluidos

o veículo do pensamento e podendo este modificar-lhes as propriedades, é evidente que eles devem achar-se impregnados das qualidades boas ou más dos pensamentos que os fazem vibrar, modificando-se pela pureza ou impureza dos sentimentos... Sob o ponto de vista moral, trazem o cunho dos sentimentos de ódio, de inveja, de ciúme, de orgulho, de egoísmo, de violência, de hipocrisia, de bondade, de benevolência, de amor, de caridade, de doçura, etc. Sob o aspecto físico, são excitantes, calmantes, penetrantes, adstringentes, irritantes, dulcificantes, soporíficos, narcóticos, tóxicos, reparadores, expulsivos; tornam-se força de transmissão, de propulsão, etc. O quadro dos fluidos seria, pois, o de todas as paixões, das virtudes e dos vícios da Humanidade e das propriedades da matéria, correspondentes aos efeitos que eles produzem.

18 – Sendo apenas Espíritos encarnados, os homens têm uma parcela da vida espiritual, visto que vivem dessa vida tanto quanto da vida corporal; primeiramente, durante o sono e, muitas vezes, no estado de vigília. O Espírito encarnado conserva, com as qualidades que lhe são próprias, o seu perispírito que, como se sabe, não fica circunscrito pelo corpo, mas irradia ao seu derredor e o envolve como que de uma atmosfera fluídica.

Pela união íntima com o corpo, o perispírito desempenha preponderante papel no organismo. Pela sua expansão, põe o Espírito encarnado em relação mais direta com os Espíritos livres e também com os Espíritos encarnados.

O pensamento do encarnado atua sobre os fluidos espirituais, como o dos desencarnados, e se transmite de Espírito a Espírito pelas mesmas vias e, conforme seja bom ou mau, saneia ou vicia os fluidos ambientes.

Desde que estes se modifiquem pela projeção dos pensamentos do Espírito, seu invólucro perispirítico, que é parte constituinte do seu ser e que recebe de modo direto e permanente a impressão de seus pensamentos, há de, ainda mais, guardar a de suas qualidades boas ou más. Os fluidos viciados pelos eflúvios dos maus Espíritos podem depurar-se pelo afastamento destes, cujos perispírito, porém, serão sempre os mesmos, enquanto o Espírito não se modificar por si próprio.

Sendo o perispírito dos encarnados de natureza idêntica à dos fluidos espirituais, ele os assimila com facilidade, como uma esponja se embebe de um líquido. Esses fluidos exercem sobre o perispírito uma ação tanto mais direta quanto, por sua expansão e sua irradiação, o perispírito com eles se confunde.

Atuando esses fluidos sobre o perispírito, este, a seu turno, reage sobre o organismo material com que se acha em contato molecular. Se os eflúvios são de boa natureza, o corpo ressente uma impressão salutar; se são maus, a impressão é penosa. Se são permanentes e enérgicos, os eflúvios maus podem ocasionar desordens físicas; não é outra a causa de certas enfermidades.

Os meios onde superabundam os maus Espíritos são, pois, impregnados de maus fluidos que o encarnado absorve pelos poros perispiríticos, como absorve pelos poros do corpo os miasmas pestilenciais.

19 – Assim se explicam os efeitos que se produzem nos lugares de reunião. Uma assembleia é um foco de irradiação de pensamentos diversos. É como uma orquestra, um coro de pensamentos, onde cada um emite uma nota. Resulta daí uma multiplicidade de correntes e de eflúvios fluídicos cuja impressão cada um recebe pelo sentido espiritual, como num coro musical cada um recebe a impressão dos sons pelo sentido da audição.

Mas, do mesmo modo que há radiações sonoras, harmoniosas ou dissonantes, também há pensamentos harmônicos ou discordantes. Se o conjunto é harmonioso, agradável é a impressão; penosa, se aquele é discordante. Ora, para isso, não se faz mister que o pensamento se exteriorize por palavras; quer ele se externe, quer não, a irradiação existe sempre.

Tal a causa da satisfação que se experimenta numa reunião simpática, animada de pensamentos bons e benévolos. Envolve-a numa como salubre atmosfera moral, onde se respira a vontade; sai-se reconfortado dali porque está impregnado de salutares eflúvios fluídicos. Basta, porém, que se lhe misturem alguns pensamentos maus, para produzirem o efeito de uma corrente de ar gelado num meio tépido, ou o de uma nota desafinada num concerto. Desse modo também se explica a ansiedade, o indefinível mal-estar que se experimenta numa reunião antipática, onde malévolos pensamentos provocam correntes de fluidos nauseabundos.

Com tais esclarecimentos, cada médium pode avaliar a sua importância na reunião de Irradiação de Lares, qual deve ser a sua postura de mentalização para contribuir positiva e significativamente com o Plano Espiritual Superior que trabalha intensamente na esfera socorrista. Cada médium pode também observar que a natureza da Irradiação de Lares é meramente emissora de fluidos, não tendo grande significado as comunicações mediúnicas, notadamente as de natureza psicofônica, pois que

cada componente da mesa é sempre um foco doador de energias elevadas, posicionando-se como verdadeiro suporte vibratório para as atividades higienizadoras promovidas pelo Plano Espiritual Superior.

As comunicações psicofônicas, quando dadas na calada das reuniões mediúnicas, por vezes fazem diminuir consideravelmente as concentrações, prejudicando o fluxo energético dos fluidos, elementos de maior importância para os objetivos das reuniões, mobilizando o Plano Espiritual Superior a promover esforço junto aos médiuns, na recomposição da estrutura fluídica. Jesus, ao iniciar os seus apóstolos, enfatizava a respeito da fé: força mental aglutinadora de elementos fluídicos capazes de realizar "milagres".

A função básica de cada médium, nas atividades tal qual esta, é trabalhar a sua fé, através da concentração e da certeza da ação que vai operar sobre os fluidos.

**III – Como se processa a Irradiação**

Durante todo o tempo, os participantes da reunião emitem radiações fluídicas, partidas dos respectivos cardíacos, que devem vibrar intensamente no amor e no desejo de auxiliar a todos os necessitados, segundo os alvos previamente fixados pela mente.

Essas radiações possuem grande poder espiritual porque seu fundamento está no amor ao próximo, força primordial da Criação Divina.

"Iniciam-se, então, as vibrações que possuem cor, perfume e densidade e que são recolhidas em recipientes distribuídos pela sala".

O amigo espiritual que vos acompanha estabelece convosco uma corrente, mantendo-a em contato mútuo e constante até os recipientes, que vão se enchendo e se iluminando rapidamente, ou não, consoante a capacidade vibratória de cada um.

Em seguida, entram em ação os trabalhadores desencarnados, responsáveis pelos lares, que demandam pacificação e ajustamentos; exercendo o seu mister de conformidade com a necessidade e retiram dos recipientes a quantidade de elementos de que precisam para suas tarefas.

A seguir, afastam-se para o cumprimento de suas obrigações.

Logo após, entra grande grupo de amigos espirituais, momento em que os trabalhadores encarnados passam a narrar suas percepções relacio-

nadas com a mudança de ambiente, ou outras percepções não ligadas aos lares, bem como psicografias ou mensagens psicofônicas, do Plano Espiritual Superior; a partir daí prepara-se para as vibrações finais, durante as quais vibram também convosco os irmãos desencarnados que vos acompanham desde o início.

O que vemos, então, é um espetáculo grandioso: todo o ambiente se reveste de intensa luz e, ao vibrarem, os vossos pequeninos corações fazem o papel de um refletor e então, iluminando e riscando o espaço, vemos luzes das mais variadas tonalidades e intensidade e esses grupos de irmãos, com os braços estendidos para vós, recebem o presente carinhoso do vosso coração para ser levado para os mais distantes setores da Terra. Quando de regresso de suas tarefas, perfilam-se os espíritos à vossa frente, envolvendo-vos na carícia do Amor Fraternal.

Por fim, quando o Dirigente encerra o trabalho, de esferas mais altas jorram sobre vós as bênção do Amor do Pai e, ao vos retirardes, apesar de muito terem dado de vossos organismos físicos, retornais ao lar saturados de elementos revitalizadores em muito maior quantidade do que aquele despendido por vós.

Tudo isso, queridos irmãos, no pequeno espaço de tempo em que privais conosco nesse trabalho dignificante que são as radiações.

É imprescindível, pois, que cada um de vós tenha a dedicação devida, para que possamos desenvolver paulatinamente esse serviço, dando-lhe uma maior amplitude, que trará, por certo, consequências benéficas para vós e principalmente para o campo espiritual, onde as vibrações serão aproveitadas ao máximo. (Trechos extraídos de mensagem de Bezerra de Menezes em comunicação mediúnica de preparação para as atividades de radiação em estruturação na Federação Espírita do Estado de São Paulo, conforme consta do livro Passes e Radiações de Edgard Armond).

**IV – O Plano Espiritual em nossa casa**

Kardec nos mostra, através do ensino dos próprios Espíritos, a influência que estes exercem em nossa vida. É um alerta para que tomemos o rumo do bem para as sugestões que nos cheguem, reprimindo o mal e procurando conservar o equilíbrio e a paz interior a benefício de nós mesmos.

No que diz respeito à casa em que moramos, muitas vezes antes de pensarmos em fazer a mudança, já havia Espíritos residindo nela. Às vezes, já se encontravam no local, antes de a casa ser construída.

Esses irmãos, longe ainda da verdade e da luz, não veem nada além da Terra e, sem ideia da vida eterna, vivem nos lares com as famílias, participando de toda a vida normal e diária da casa.

Outras vezes são espíritos inconformados, assustados diante da desencarnação, embaraçados, que se apegam à família, fazendo morada no lar que ainda consideram como seu.

Variadas são as formas por que os Espíritos se instalam em nossas casas, sem contarmos aqueles a quem chamamos através de nossas atitudes e pensamentos. Assim, as portas de nosso lar estão sempre abertas a estas visitas inesperadas, quando não convivemos, naturalmente, com eles, desde a própria mudança para a casa.

Espíritos inferiores a nós, ou mesmo os da nossa condição, não tendo ainda capacidade de penetrar os nossos pensamentos, prestam atenção nas nossas palavras e atitudes, a fim de nos avaliar. Ao se proceder a Irradiação de Lares, devemos ter em mente que estaremos iluminando também e, principalmente, estes irmãos que, por tantos motivos, nos acompanham.

Assim, sempre se solicita à família que irá receber o benefício da Irradiação de Lares a proceder o Evangelho no Lar e, desde a prece inicial, há o envolvimento de todas essas entidades, muitas das quais há tempos não ouviam falar o nome de Jesus; em seguida a leitura do Evangelho deixa-os curiosos, pois sabemos que a maioria desencarna sem querer ao menos ler os escritos sagrados, sem saber fazer uma prece.

## V – Participantes

A sessão de Irradiação de Lares tem o caráter privativo, na qual só poderão participar os médiuns liberados pela Orientação Mediúnica.

A recomendação do Plano Espiritual Superior é para que a câmara seja composta de, no mínimo, cinco (5) integrantes, dos quais: um dirigente e quatro médiuns. Na eventualidade de esse mínimo não ser atingido, suspende-se a câmara e, consequentemente, o trabalho daquele dia. Não se desloca para essa câmara elementos designados para as atividades de Esclarecimentos às Entidades. É inadequada essa improvisação. O Plano Espiritual Superior recomenda à diretoria doutrinária, a fim de evitar tal transtorno, a formação de um grupo permanente que garanta esse mínimo, cujos elementos voluntariamente se predispõem a esse tipo de trabalho.

OBSERVAÇÃO:

Perguntado ao preposto do Irmão Heitor: "como ficariam os lares que estão cadastrados para receber a visita dos irmãos tarefeiros do Plano Espiritual, sem o suporte vibratório? Eles fariam essa tarefa sem o apoio energético do grupo encarnado?"

ORIENTADOR ESPIRITUAL RESPONDE: "Caríssimo companheiro, somos atentos a todas as atividades desta Casa. Como todas as demais, é gerenciada pelo Governador do Orbe Terreno. Desta maneira, não faltará recursos aos elementos que já se encontram sob o auxílio previamente agendo na Espiritualidade Maior. Conquanto não conta-se com o processo energético específico do elemento encarnado, substituído será pela equipe desencarnada, que fará o atendimento de maneira a não permitir que irmãos permaneçam desassistidos na seara do Mestre Jesus. Compreendestes, caríssimo irmão?"

**VI – Procedimentos**

1. Quanto à indicação para a Irradiação de Lares – A recomendação para a irradiação do lar é feita através da Triagem.
2. Quanto à anotação na mesa de recepção – na oportunidade em que se for anotar a indicação, as rotinas que os recepcionistas de mesa deverão proceder para atenderem e orientarem os assistidos serão:

   a) Os recepcionistas deverão agendar as irradiações por ordem rigorosa de chegada, preenchendo nome e endereço constante do modelo **Irradiação de Lares**, conforme anexo 1;

   b) O número máximo de lares agendados por reunião é de 20 (vinte). No dia da reunião propriamente dita, não ocorrendo o preenchimento do número de lares agendados, o dirigente poderá preencher *tão somente com os lares dos trabalhadores da Casa*.

   c) Os recepcionistas deverão preencher o campo **Recomendado por**, do modelo **Irradiação de Lares** (anexo 1), a fim de se identificar a origem da recomendação;

   d) Os recepcionistas deverão entregar ao assistido o formulário de **Instruções/preparo**, conforme anexo 2, para que o mesmo possa observar os procedimentos a serem adotados no dia do seu atendimento.

3. Quanto às reuniões – As reuniões de Irradiação de Lares se realizam às quintas-feiras em nossa Casa, até segunda ordem, obedecendo ao seguinte horário e procedimentos:

| HORÁRIO | ATIVIDADE |
|---|---|
| 20h00min às 20h30min | Prece de abertura, leitura e comentários do Evangelho. |
| 20h30min às 20h55min | Estudo de temas relativos aos lares. |
| 20h55min às 21h00min | Leitura de uma mensagem, seguida da prece de envolvimento. |
| 21h00min às 21h25min | Vibrações para os lares. |
| 21h25min às 21h45min | Relato de percepções, vidências, mensagens do PES. |
| 21:45 às 22:00 | Encerramento e avaliação das atividades da reunião. |

a) Prece de abertura – Inicia-se a reunião com uma prece simples e espontânea, proferida pelo Dirigente. Os médiuns devem silenciar dentro de si mesmos, buscando em suas mentes a figura de Jesus, equilibrando, assim, suas auras e buscando sintonia com o Plano Maior.

b) Leitura do evangelho – A leitura do Evangelho Segundo o Espiritismo, escolhida ao acaso, pode ser feita por qualquer componente da mesa, com a permissão do Dirigente. Fazer a leitura com voz normal, calmamente, para que todos, encarnados e desencarnados, possam entender. Todos os presentes podem e devem fazer comentários sobre a lição lida, desde que seja breve e sem fugir do assunto. Comentar somente o texto lido, buscando a essência dos ensinamentos com vontade e fé, guardando-os para futuras oportunidades de aplicação. Certamente, os Mentores Espirituais estarão ajudando, de forma intuitiva, a compreender a lição evangélica, a fim de assimilar com facilidade o conteúdo. As polêmicas não devem fazer parte dos comentários, pois as entidades em vias de evolução e aprendizado, presentes, necessitam de tranquilidade

para o entendimento e, consequentemente, de harmonia vibratória para mitigar as suas dores, os seus males.

c) Estudo – Procede-se a leitura de textos ou livros indicados pela Diretoria de Doutrina, "que deverão ser escolhidos com ligação à efetiva oportunidade de lembrar-se dos lares" (I. Louveira – 04/10/97), para a ampliação dos conhecimentos dos médiuns. A leitura é de responsabilidade do Dirigente, podendo ele delegar, antecipadamente, a algum membro do grupo a realização de tal tarefa. Todos deverão estar atentos ao que for lido, esclarecendo as dúvidas, se necessário. Da mesma forma, evitar polêmicas durante as explicações, mesmo porque a construção harmoniosa do ambiente se faz necessário para a etapa seguinte, que é a doação fluídica amorosa intensa para o Plano Espiritual Socorrista, que desde o início já realizam as suas tarefas de visita aos lares.

d) Mensagem – Será lida uma mensagem por elemento indicado pelo Dirigente ou por ele próprio. Neste instante, todos deverão permanecer em silêncio, tomar uma atitude mais contrita, procurando a concentração mental, ouvindo com atenção e buscando elevar ainda mais as condições vibratórias do ambiente, para dar início à atividade radiativa, fornecendo ao Plano Espiritual Superior os recursos energéticos da reunião.

e) Irradiação para os Lares – Eis o ponto culminante da reunião, em que os médiuns passam para a condição de doadores. Vibrar é doar e todos têm algo de bom a dar em favor do próximo. Um bom pensamento, uma palavra de carinho, um sentimento de bem que enviamos é doação, é caridade. O Dirigente deve dirigir essas vibrações com tonalidade de voz moderada e os demais acompanharão com o pensamento, procurando doar amor, paz, saúde, equilíbrio. A importância da vibração está no impulso mental que é dado na vontade firme e sincera de querer ajudar, na dedicação e amor aos semelhantes e no poder da fé ardente e confiante, na certeza da ajuda do Alto. Neste momento, os médiuns, sob a voz de comando do Dirigente, devem se acomodar bem nas cadeiras, silenciar, respirar profundamente, deixar a mente liberta das lembranças das ocorrências exteriores, dos acontecimentos do dia-a-dia e mentalizar a figura de Jesus, buscando o Plano Maior, harmonizando e acalmando o máximo possível o próprio Espírito, mantendo serenidade e, neste pensamento harmonioso, desprender-se em ondas de paz, amor e esperança, irradiando, por todo o ambiente, fluidos necessários que

serão captados pelos **trabalhadores desencarnados,** que os acondicionam em recipientes, conforme mensagem de Bezerra de Menezes, já mencionada. Enquanto o Dirigente, sem nominar pessoas ou lares, profere sentida prece em voz moderada, e os médiuns, em pensamentos, sempre ligados a Jesus, vão envolvendo, em clima radiante, com a ajuda da equipe desencarnada, genericamente, todos os lares que estão sendo irradiados, cuja postura deve ser assim mantida durante todo o período de radiação. O Dirigente poderá pedir que o Mestre Jesus abençoe todos os lares e seus respectivos moradores, fazendo com que haja paz, equilíbrio e harmonia em cada lar. Durante todo o período da vibração, não deve haver manifestação mediúnica, porém, após o período radiativo, podem ser relatadas vidências, audiências, intuições e obterem-se mensagens por psicografias vinculadas ou não aos lares. Poderá, também, haver uma manifestação psicofônica com esclarecimentos ou mensagens do PES.

f) Vibração para o plano espiritual superior (PES) – Decorrido o prazo da irradiação propriamente dita, que deve ser anunciada pelo Dirigente, todos os constituintes da mesa de mediunidade devem manter os seus pensamentos elevados e dirigidos ao PES, sob a voz de comando do Dirigente, para que os mentores tenham a oportunidade, se assim o desejarem e for da vontade de Deus, de se manifestarem para alguma mensagem, agora aberta inclusive para a psicofonia. Os medianeiros não devem, portanto, diminuir o ritmo do fluxo vibratório, sob pena de alterar a harmonia do ambiente.

g) Prece de encerramento – Ao final, o Dirigente deve proferir uma prece simples e espontânea, agradecendo ao mais Alto pelo apoio que deram à sustentação da reunião, proporcionando um clima de paz e harmonia. Encerrar com humildade e esperança.

## VII – DISCIPLINA DA ATIVIDADE

A atividade de Irradiação de Lares requer de todos os trabalhadores a observação para as seguintes normativas, sem as quais o trabalho não se desenvolverá a contento. Assim, cada trabalhador deve seguir a seguinte disciplina:

a) Abstinência por 48 horas de carne e seus derivados, em qualquer estágio de conservação, e de bebidas alcoólicas. A abstinência do tabaco

é de 3 (três) horas. Devemos observar quanto ao consumo de gelatina, pois, muitas delas, são subprodutos de origem animal (raspa de couro); as de origem de Agar-agar podem ser consumidas.

b) O participante que deseje se alimentar antes da reunião, que o faça com intervalo mínimo de 1 (uma) hora de antecedência e que seja uma alimentação frugal.

c) Durante os dois dias que antecedem a reunião, manter o pensamento elevado, evitando discussões, brigas, contendas, ambientes tumultuados e de baixo teor vibratório, pois o PES já nos envolve em sintonia vibratória antecipadamente às atividades mediúnicas.

d) Os participantes devem estar atentos à data e hora, pois a atividade de irradiação de lares intercambia equipes de trabalho com esclarecimento de entidades, no mesmo horário. Todos devem estar presentes com antecedência mínima de 15 (quinze) minutos, a fim de que cada um possa buscar o reequilíbrio vibratório na câmara aberta, também chamada de energização, e assim ter condições de, 10 (dez) minutos antes das 20h00min, adentrarem na sala de reunião mediúnica, conservando o silêncio que se faz necessário para a integração vibratória com o PES.

e) Quanto à frequência, a assiduidade fortalece o elo de união entre os medianeiros e o PES, formando um grupo coeso, fraterno e mais equilibrado, criando assim condições para reuniões de teor mais elevado.

f) O dirigente nomeará, antes de adentrar na sala de reunião, um elemento para recolher livros, evangelhos, óculos, relógios, etc., de sobre a mesa, bem como controlar a luminosidade do ambiente.

g) Qualquer observação de queda vibratória deve ser informada ao dirigente, não podendo haver diálogos paralelos entre médiuns.

h) Os participantes devem estar o tempo todo imbuídos da responsabilidade quanto à manutenção vibratória do ambiente, evitando dispersão de pensamentos outros que não estejam relacionados com a atividade em curso.

i) Quando uma entidade necessitada de esclarecimentos buscar contato mediúnico através da psicofonia, o médium que se achar envolvido deve comunicar ao dirigente suas percepções, a fim de que a equipe

envolva carinhosamente a entidade e transfira para o PES o atendimento, segundo as suas necessidades.

j) O dirigente deverá estar atento quanto à participação dos médiuns durante as vibrações, para que os mesmos não dispersem os seus pensamentos e nem fiquem no estado de sonolência. Com voz moderada, conclamar frequentemente os medianeiros aos objetivos da reunião.

k) O dirigente, após as vibrações, pedirá aos médiuns que se coloquem à disposição do PES, para as percepções e possível comunicação de espírito esclarecedor, cuja comunicação não poderá exceder as 21h45min.

l) Ao encerramento dos trabalhos, vibrações outras podem ser pronunciadas, envolvendo hospitais, creches, penitenciárias, etc.

## VIII – AVALIAÇÃO

O Dirigente abre para o grupo a possibilidade de avaliação dos resultados da reunião, onde cada qual possa dar, segundo o seu entendimento e em breves e sucintas palavras, a sua opinião. Assim, os presentes deverão proceder à avaliação de todos os procedimentos ocorridos, atendendo os seguintes critérios:

4. OBJETIVOS: é de rotina proceder à avaliação de desempenho do corpo mediúnico que compõe cada mesa de mediunidade, a fim de trazer aos trabalhadores mais segurança e espírito de equipe, onde os membros de cada grupo se sintam mais sintonizados e harmonizados entre si, amplificando o grau de confiança que cada elemento deposita nos seus companheiros de trabalho. Dessa forma, o grupo promove, como um todo, o crescimento moral e espiritual, ensejando a reforma íntima necessária para o bom equilíbrio físico e psíquico de cada médium. Este é um momento de muita importância para o aperfeiçoamento da equipe. Cada membro tem, assim, o ensejo de avaliar a sua participação, bem como a de todo o grupo. Essa troca de ideias e comentários estabelece um maior entrosamento entre todos, deixa-os mais à vontade, pois o próprio médium ou o Dirigente tem a liberdade de avaliar a sua própria atuação, enfatizando alguma dificuldade que tenha tido durante a reunião. Com o tempo, o sentido de autocrítica se desenvolve e cada

um é capaz de dizer quando e porque teve dificuldades no seu desempenho, como também afasta todo e qualquer resquício de melindre, já que todos se colocam em posição de se autoanalisar e ser analisado. O grupo cresce como um todo em produtividade com esta prática.

5. PREPARO: analisar as seguintes situações:

   c) Material: abstinência de carne, álcool, tabaco, outros tipos de narcóticos. Todos se prepararam convenientemente para a atividade do dia?

   d) Espiritual: o preparo espiritual começa na circunspecção: prece pela manhã; evitar brigas, contendas, discussões, ambientes tumultuados. Chegar a tempo e hora no Núcleo; passar pela câmara vibratória; encaminhar-se para o salão e manter-se em meditação silenciosa ou leitura de cunho moral elevado; dirigir-se para a sala de trabalho e manter-se em silêncio respeitoso, no aguardo do início das atividades.

6. ATIVIDADE MEDIÚNICA: a avaliação de todos deve estar voltada para:

   d) Prece de abertura: o dirigente pronunciou a prece de abertura de forma envolvente? Foi curta demais? Foi longa demais?

   e) Leitura e comentários do Evangelho Segundo o Espiritismo:

   - Houve comentários pertinentes ao tema?
   - Houve comentários fora do tema?
   - Houve comentários polêmicos?
   - Houve comentários particulares?
   - Houve questionamentos sobre comentários de outros trabalhadores?

   f) Parte mediúnica propriamente dita:

   - Quanto ao trabalhador:
   - Houve concentração geral?
   - Houve dificuldades para a concentração?
   - Houve participação dos médiuns, seja na vidência ou pela intuição, para auxiliar o dirigente?
   - Houve médium com comportamento inadequado (dormir, ressonar, fungar, agitar-se na cadeira, outros)?

- Houve comentários de médiuns durante a fase da concentração? Não é o momento!
- O trabalhador designado para a IRRADIAÇÃO DE LARES tem faltado ao trabalho por não ter-se preparado, ou porque não gosta da atividade, deixando a mesa desfalcada de médiuns para o exercício da atividade?

iv. Quanto ao Dirigente:

- Dirigiu adequadamente a reunião?
- Permitiu comentários polêmicos durante o Evangelho?
- Interferiu positivamente na sustentação vibratória do grupo?
- Deu passividade a Entidades necessitadas?
- Ficou distante dos acontecimentos?
- Durante os esclarecimentos das Entidades: foi fraterno, cordial, ríspido, grosseiro, sem argumentação, prolixo, etc.?
- Foi omisso ou descortês com os trabalhadores do grupo?
- Foi cumpridor dos horários estabelecidos pelas Diretrizes da Casa?
- Quanto à disciplina de todos:
- Os trabalhadores como estão quanto à pontualidade e frequência?
- Os trabalhadores relatam suas percepções ao Dirigente?
- Os trabalhadores se dispersam ou sustentam as vibrações do ambiente?

4 É imprescindível que durante a avaliação seja feita a prática das lições recebidas, mantendo um comportamento cristão, cultivando a fraternidade, respeitando os pontos de vista dos presentes e vivenciando a paz, para que o ambiente continue puro e cristalino como estava durante a reunião.

## IX – CONSIDERAÇÃO FINAL

"Se o médium relaxar a obrigação de manter o equilíbrio fisiopsíquico e se os companheiros que lhe integram o grupo de trabalho vivem estonteados, sem o entendimento preciso dos deveres que lhes competem, torna-se impraticável o aproveitamento dos recursos que se nos oferecem para o bem."

## X – Bibliografia

| LEITURAS RECOMENDADAS | LIVROS CONSULTADOS |
|---|---|
| Os Mensageiros de André Luiz | A Gênese (cap. XIV) de Allan Kardec. |
| Obreiros da Vida Eterna de André Luiz | Orientações da Corrente PAF dos Mentores PAF. |
| Entre a Terra e o Céu de André Luiz | Desobsessão de André Luiz. |
| Nosso Lar de André Luiz | Passes e Radiações de Edgard Armond. |
| Renúncia de Emmanuel | Sob a Proteção de Deus – A Família Universal. |
| Família de Emmanuel | |
| O Evangelho em Casa de Mimei | Diversos Espíritos de Divaldo Pereira Franco. |
| Jesus no Lar de Néio Lúcio | Estudos Espíritas – Família (cap. XXIV) de |
| Luz no Lar de Espíritos Diversos | Joana de Angelis – Divaldo Pereira Franco. |
| | Evangelho no Lar – À Luz do Espiritismo de Maria T. Compri. |

**ANEXO 1**

**NÚCLEO ASSISTENCIAL ESPÍRITA "PAZ, AMOR E FRATERNIDADE"**

**Rua Luiz Antônio Arruda, nº 100 – Vila Yara – OSASCO (SP)**

IRRADIAÇÃO DE LARES: data _____/_____/_____

| Nº | NOME / ENDEREÇO | TRIADOR |
|---|---|---|
| 01 | | |
| | | |
| 02 | | |
| | | |
| 03 | | |
| | | |
| 04 | | |
| | | |
| 05 | | |
| | | |
| 06 | | |
| | | |
| 07 | | |
| | | |
| 08 | | |
| | | |
| 09 | | |
| | | |
| 10 | | |
| | | |
| 11 | | |
| | | |
| 12 | | |
| | | |
| 13 | | |
| | | |
| 14 | | |
| | | |
| 15 | | |
| | | |
| 16 | | |
| | | |
| 17 | | |
| | | |
| 18 | | |
| | | |
| 19 | | |
| | | |
| 20 | | |

**ANEXO 2**

**NÚCLEO ASSISTENCIAL ESPÍRITA "PAZ, AMOR E FRATERNIDADE"**
**Rua Luiz Antônio Arruda, nº 100 – Vila Yara – OSASCO (SP)**

**IRRADIAÇÃO DE LARES**
**INSTRUÇÕES AOS ASSISTIDOS**

PREPARO ATÉ O DIA DA REUNIÃO

1. Fazer o Evangelho no Lar uma vez por semana, sempre no mesmo dia e hora (vide orientação no verso).
2. Leitura de uma lição do Evangelho e prece, todas as noites, antes de dormir.
3. Quando houver recomendações específicas, comparecer ao **NÚCLEO** para receber os **passes**, uma vez por semana.
4. Neste período, conservar-se calmo, evitando discussões, intrigas, aborrecimentos e conversas não edificantes.

NO DIA DA REUNIÃO, EM SEU LAR

1. Fazer o Evangelho no Lar, no horário de início da reunião (20:00 horas).
2. Evitar o uso de bebidas alcoólicas durante todo o dia.
3. Duas horas antes do início da reunião, evitar o fumo, alimentação e barulho em excesso.
4. Se possível, todos os elementos da família, reunidos, buscam criar condições ambientais e íntimas de "PAZ, AMOR E FRATERNIDADE", visto que, a partir das 20:00 horas, os bons Espíritos, a qualquer instante, poderão iniciar efetivamente suas tarefas radiativas e, quanto melhores forem as condições apresentadas, melhores certamente serão os resultados.

NÃO VENHA AO NÚCLEO NESTE DIA. VOCÊ DEVERÁ FICAR EM CASA E FAZER O EVANGELHO.

DIA DA REUNIÃO: _____/_____/_____

"QUE A PAZ DE DEUS ESTEJA COM TODOS"

**VERSO DO ANEXO 2**

**NÙCLEO ASSISTENCIAL ESPÍRITA "PAZ, AMOR E FRATERNIDADE"**
**Rua Luiz Antônio Arruda, nº 100 – Vila Yara – OSASCO (SP)**

**ROTEIRO PARA FAZER O EVANGELHO NO LAR**

1. Escolher um dia da semana, sempre no mesmo horário, para ler o Evangelho, de forma que seja possível reunir o maior número de pessoas ***interessadas***. Se você obedecer a essa "hora marcada", os **benfeitores espirituais** poderão sempre estar presentes e dar assistência a sua família e ao seu lar.

2. Reunir-se com todos aqueles da família que queiram participar. Convide, *mas não obrigue ninguém, nem as crianças*.

3. Deixar no ambiente uma vasilha com água para beber (copo ou jarra).

4. Um dos participantes que queira faz uma prece em voz alta, que pode ser decorada ou improvisada: ela precisa ser feita com o coração, pedindo amparo para a compreensão da leitura. Essa prece não precisa ser demorada: apenas de poucos minutos.

5. Abrir o Evangelho numa folha qualquer e ler o trecho contido na página em voz alta, mesmo que você esteja sozinho. ATENÇÃO: Qualquer Evangelho pode ser usado, pois são todos iguais nas leis de Deus; as palavras podem variar, mas o ensino é o mesmo. O *Evangelho Segundo o Espiritismo* é o *Novo Testamento*: é o Evangelho de Jesus comentado por *Allan Kardec.*

6. Comentar em voz alta o trecho lido, conforme o seu entendimento. Todos os que quiserem podem e devem comentar a lição. Todos os comentários devem ser ouvidos e respeitados. Nunca prolongar os comentários e nunca citar que a lição serve para alguém em especial. *Ela é sempre para todos*.

7. Ao final, um dos presentes faz a prece de encerramento da reunião, agradecendo o aprendizado da leitura e as bênçãos recebidas. Observe também que essa prece é rápida e simples.

8. Servir um pouco de água para cada participante e o restante colocar em recipiente maior (filtro, jarra, etc.) para o consumo durante a semana.

9. Toda a reunião deve durar mais ou menos uns 20 minutos e não deve ultrapassar os 30 minutos.

**Principais finalidades de "O Evangelho no Lar"**

Estudar o Evangelho de Jesus à luz da Doutrina Espírita, para melhor compreendê-lo e facilitar a nossa vida. Por isso é mais fácil ler e interpretar o Evangelho Segundo o Espiritismo.

Unir mais os elementos da família, pelos momentos de paz e de compreensão que a leitura traz.

Buscar consolo e coragem para enfrentar as dificuldades, através dos ensinos de Jesus e não pedir inutilmente o afastamento dessas dificuldades.

Ter em mente que estamos por pouco tempo na Terra e cuja passagem tem por finalidade a nossa evolução, a nossa melhora. Assim, ficando mais esclarecidos, nos preparamos melhor para a verdadeira vida, como seres imortais e eternos que somos.

Receber auxílio dos nossos amigos espirituais, guardiães e protetores, que aproveitam o nosso pensamento elevado para restaurarem as nossas energias.

Afirmarmos a nossa submissão à vontade e à bondade divina.

Preserve semanalmente o Evangelho no Lar e as mudanças serão notadas com o tempo. Jesus abençoa sempre todos nós, necessitados do seu amor!

## CAPÍTULO XV

# REUNIÃO COM OS ORIENTADORES ESPIRITUAIS

### I – Prefácio de O Evangelho Segundo o Espiritismo

"Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, qual imenso exército que se movimenta ao receber as ordens do seu comando, espalham-se por toda a superfície da Terra e, semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos aos cegos.

Eu vos digo, em verdade, que são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos.

As grandes vozes do Céu ressoam como sons de trombetas, e os cânticos dos anjos se lhes associam. Nós vos convidamos, a vós homens, para o divino concerto. Tomai da lira, fazei uníssonas vossas vozes, e que, num hino sagrado, elas se estendam e repercutam de um extremo a outro do Universo.

Homens, irmãos a quem amamos, aqui estamos junto de vós. Amai-vos, também, uns aos outros e dizei do fundo do coração, fazendo as vontades do Pai, que está no Céu: Senhor! Senhor! ... e podereis entrar nos reino dos Céus".

*O Espírito da Verdade.*

### II – Definição

A Reunião com os Mentores é um encontro mediúnico com os Mentores da Casa PAF e demais coligadas, os quais oferecem treinamento, orientações e experiências de crescimento intelectual e moral para as pessoas encarnadas e desencarnadas que dele participam. O ascendente moral da presença dos Espíritos Superiores deve ser assegurado através dos inte-

resses dos encarnados pelas questões sérias, denotando aspiração sincera de se melhorarem.

Kardec reforça a seriedade como condição primordial, esclarecendo que séria só é a reunião que cogite de assuntos úteis com exclusão de tudo mais. A base de raciocínio do Codificador para tal afirmativa é poder se obter o concurso dos Bons Espíritos criando-se condições propícias para que eles venham às reuniões.

Podemos receber, em tais eventos mediúnicos, ensinamentos que podem e devem ser aprofundados pelo exame e estudo das comunicações morais dadas pelos Espíritos. Que seja, portanto, nosso propósito constante o de aproveitar cada lição, cada depoimento, como uma oportunidade de aprender as instruções e ensinamentos que os Bons Espíritos estão nos ensejando.

Não passou despercebido a Kardec outro aspecto de tais reuniões: a finalidade complementar da instrução e sua consequência lógica, isto é, a ação benfazeja, a oportunidade de sermos úteis aos nossos semelhantes, enquanto nos instruímos.

No nosso entender, o que Kardec quis colocar é que as reuniões devem produzir comunicações convincentes, de qualidades, verdadeiras e instrutivas, de modo a revigorar o corpo da Doutrina e fazê-la avançar para que permaneça como farol norteando a caminhada evolutiva do gênero humano.

Nessas reuniões, os princípios da Doutrina revelam-se nos detalhes. A Lei divina mostra-se nos exemplos. A conduta moral se fará remédio e orientação. Tudo isso compondo uma massa crítica de informações e transformações energéticas que, inevitavelmente, irá irradiar-se para a esfera dos encarnados e dos desencarnados, promovendo o progresso proposto pela Codificação e pelos Espíritos Superiores.

Com o advento do Espiritismo, criaram-se regras e orientações seguras para o exercício mediúnico e as reuniões de objetivos elevados passaram a ser realizadas de modo vasto, no plano físico, com o intuito de acelerar a marcha da regeneração da humanidade.

Dessa forma, o médium deve ter sempre em mente os magnos objetivos do intercâmbio espiritual: instruir-se e aperfeiçoar-se moralmente, produzir comunicações coerentes e convincentes para que a Doutrina possa

colaborar com o Plano Espiritual Superior (PES) na tarefa de aliviar e aconselhar os espíritos sofredores, facultando-lhes o aperfeiçoamento moral através de bons conselhos e exemplos salutares.

A natureza dos Espíritos que assessoram e participam das nossas reuniões mediúnicas é a que fazemos jus pelo processo de sintonia que sejamos capazes de oferecer. Se quisermos a presença dos Bons Espíritos, teremos que atraí-los pela elevação de nossos pensamentos e propósitos de edificação.

Assim sendo, de acordo com o capítulo XXIX de O Livro dos Médiuns, item 341: todo esforço para o êxito de uma reunião mediúnica exige:

1. Perfeita comunhão de pontos de vista e de sentimentos.
2. Cordialidade recíproca entre todos os membros.
3. Ausência de todo sentimento contrário à verdadeira caridade.

**III - Objetivo**

Fazer com que os médiuns da Casa PAF e das demais coligadas mantenham contato mais estreito com o PES, sensibilizando-os e capacitando-os para comunicações de ordem mais elevada, de vez que há necessidade de se ter equipe mediúnica em condições de manter um canal seguro com os mentores da Casa.

**IV – Intercâmbio Mediúnico**

Na pauta dos compromissos espirituais, o trabalhador consciente da Doutrina é identificado com os propósitos de Jesus, assume responsabilidades perante a equipe Espiritual a que se ajusta, destacando-se, no Intercâmbio Mediúnico, a condição de elemento muito valioso, objetivando sempre a sua evolução bem como a de todo o grupo, encarnado ou não, que com ele participa e vivencia a experiência mediúnica.

Graças a esse intercâmbio, podemos relacionar um conjunto de valores que serão conquistados em função da atividade sistemática e consciente, promovendo no trabalhador assíduo um efeito acumulador, qual seja:

1. A observação dos fatos robustece a fé.
2. A oportunidade de informar-se a respeito da vida além da morte faculta-se dados preciosos.

3. O estudo das comunicações aguça-lhe a percepção sobre a erraticidade.
4. O ensejo de esclarecer os que se encontram equivocados no Além é luz abençoada.
5. O hábito do relaxamento e da concentração se lhe torna mais natural e produtivo.
6. Pode conferir os ensinamentos hauridos na Codificação com a realidade da vida moral, além do corpo físico.
7. O ministério da aprendizagem viva oferece exemplos irrefutáveis.
8. A ação da caridade sem saber a quem se dirige, torna-se mais oportuna e propicia-lhe dar passos mais largos.
9. A oportunidade da convivência mais estreita com o Plano Espiritual Superior (PES) nos dá ensejo cada vez maior no nosso crescimento moral e intelectual, bases fundamentais para a nossa evolução.
10. O intercâmbio mediúnico com os Instrutores Espirituais produz em nós um refinamento das sintonias vibratórias, habilitando-nos a contatos mais elevados com entidades superiores, fontes inesgotáveis de virtudes.

Desejando cooperar com os Instrutores Espirituais, no ministério da mediunidade enobrecida, não devemos descuidar da parte que nos diz respeito, certamente as mais importantes: amor, disciplina, conduta, moral elevada, estudo...

Sem o empenho consciente para a aquisição do próprio equilíbrio, muito difícil se tornará a realização das tarefas que se apresentam desafiadoras. Todavia, para se obter a harmonia, o estudo sistemático da Doutrina Espírita e o exercício do bem, conforme as leis morais que regem a vida, são fundamentais a força de vontade e a determinação interior em modificar-se para o bem, a fim de que se produza a reforma íntima necessária capaz de nos qualificar perante o Plano Espiritual Superior, na busca incessante das sintonias elevadas.

Observe que o **Estudo sistemático** oferece o conhecimento das leis que estabelecem a ordem e a harmonia e, ao mesmo tempo, esclarece o mecanismo de intercâmbio que se constituem as relações entre os encarnados e os desencarnados.

Outrossim, o **Exercício do bem** favorece a educação dos sentimentos, desenvolvendo as faculdades morais que, por sua vez, permitem mais valioso intercâmbio, caracterizando-o pela qualidade superior do seu conteúdo.

A humanidade sempre esteve a braços com *bons médiuns*, no sentido de portadores de faculdades afloradas e potentes, mas Jesus prossegue aguardando os **médiuns bons** para o exercício da caridade fraternal e da elevação do espírito humano às cumeadas do progresso e da harmonia.

Uma das preocupações que deve sempre ser constante na mente do médium é o seu preparo, o seu aprimoramento interior, objetivando cada vez mais o aprofundamento da responsabilidade do labor abraçado

**V – Requisitos básicos para sintonizar o PES.**

No exercício da mediunidade, o sensitivo deve ser alguém que adquire o hábito de manter o estado de alerta íntimo quando coloca suas forças aos cuidados de Jesus, a fim de se encontrar sempre apto para o ministério, sem as intempestivas mudanças emocionais que, muitas vezes, lhe são impostas, a fim de desincumbir-se a contento do labor abraçado. Assim, a **concentração** passa a ser uma atitude mental imprescindível para que o médium possa propiciar o intercâmbio entre os dois mundos.

Pode-se dizer que a concentração é um estado mental intensamente ativo, mediante o qual focamos a mente sobre um dado ponto de interesse, com a ideia deliberada de obter determinado efeito, isto é, atingir um determinado fim. A concentração fecha as portas da mente para o mundo exterior, corta as ligações sensoriais com o ambiente externo, passando, então, a atuar inteiramente na intimidade da zona psíquica.

O estado psíquico da concentração para ser alcançado passa por três fases fundamentais: a **circunspecção**, o **recolhimento** e o **silêncio interior**. Estes três níveis mentais são condições básicas para se atingir a concentração desejada, a fim de que o médium possa manter a sintonia com as forças pulsantes do Mundo Superior.

Numa reunião mediúnica, os medianeiros devem criar um ambiente favorável de construções vibratórias que possibilitem a manifestação do PES. Nessas condições, o medianeiro deve proceder a uma sequencia gradativa de equilíbrio mental que o levará à posição propícia do intercâmbio com o Plano Espiritual. A circunspecção é o primeiro estágio na busca dessa atitude mental, seguida do recolhimento e do silêncio interior.

***Circunspecção*** (primeira fase) – Ao início da atividade, o medianeiro ainda traz dentro de si, para a reunião, pensamentos conflituosos que devem ser trabalhados na busca da harmonia, razão porque, antecipadamente ao início das reuniões, o medianeiro sempre passa pela câmara energética (câmara de passe), buscando nesse ambiente de reflexão e rogativa um melhor equilíbrio emocional, desvinculando-se das atribulações do dia; além do mais, as reuniões iniciam sempre com uma prece e a leitura do Evangelho de Jesus. Assim, a circunspecção decorre de uma atitude refletida do médium, onde a sua mente reconsidera as ações, as ideias e as palavras, avaliando-as e medindo-as, a fim de proceder a uma verificação segura do que se passa no seu íntimo.

***Recolhimento*** (segunda fase) – resulta de uma permanente vigília através da qual o médium elabora ideias positivas, buscando na prece o recolhimento necessário para rechaçar as ideias perturbadoras que o assaltam, focalizando o seu pensamento em um objetivo elevado: normalmente, um ponto luminoso, uma flor de sua predileção, um quadro tranquilo da natureza, uma prece, etc.

***Silêncio interior*** (terceira fase) – no mundo íntimo, o silêncio interior é uma consequência natural dos métodos e exercícios aplicados no comportamento mental, nas atividades habituais da prática mediúnica, levando o médium a convergir, durante a reflexão, todo o seu pensamento a um ponto central, favorecendo a concentração, que é o estágio, segundo o qual, o perispírito se expande e a mente fica exposta ao ambiente espiritual somente, distanciada das estruturas densas e pesadas dos neurônios cerebrais, habilitando a mente do médium a sintonizar as mentes desencarnadas dos Espíritos desejosos de comunicação.

## VI – Requisitos para o médium seguro

A fim de se obter êxito no empreendimento das comunicações espirituais, deve o médium que se candidata ao ministério socorrista preencher, no mínimo, as seguintes condições:

1. ***Equilíbrio*** – sem uma perfeita harmonia entre a mente e as emoções, dificilmente conseguem os filtros psíquicos coar a mensagem que

provém do Mundo Maior. É o liberar-se, pouco a pouco, dos condicionantes desarmonizadores que assolam o nosso dia a dia, criando um clima natural provindo da média dos estados emocionais, o qual constitui serviço em regime de urgência no exercício da mediunidade perante Jesus. Por isso, é necessário realizar o trabalho de profundidade interior, a fim de que as turbulências e as desarmonias que a todos envolvem por desequilíbrio, não atinjam a casa mental dos que pretendem construir o novo mundo da fé.

2. ***Conduta*** – sem uma vida fundamentada em uma conduta de austeridade moral, dificilmente alcançará o médium uma sintonia com os Mentores Elevados. A conduta mediúnica é a marca que nós podemos mostrar aos que nos cercam, indicando como realmente somos na vida espiritual. Devemos, pois, pensar e construir em nossos passos os bons modos, tirando de todas as experiências louváveis o melhor para a nossa vida. A nossa mente deve ter o talho da mais alta função de comportamento, pois seremos julgados por aqueles que nos cercam segundo o que fazemos da própria vida. O medianeiro sincero, assíduo no auto aprimoramento, ouve permanentemente a consciência educada em Jesus. Para tanto, devemos fugir das contendas. O conflito nos predispõe para o encontro com o desequilíbrio. Acrescentemos ao nosso dia a dia a autoeducação, para que surja o aprimoramento e dele a harmonia na nossa função mediúnica. Confiemos em Deus, mas façamos com que os outros confiem em nós.

3. ***Oração*** – se o médium não exercitar o cultivo da prece como clima de serenidade interior, ser-lhe-á difícil abandonar o círculo vicioso das comunicações vulgares, bem como para ascender e alcançar uma perfeita identificação com os Instrutores da Vida Maior. Enquanto ora, o médium decidido se encontra em permanente atitude de doação e recepção, podendo colher as bênçãos que se multiplicam durante o intercâmbio com as usinas poderosas do Alto.

4. ***Concentração*** – após aprender a técnica de isolar-se do mundo externo, o médium deve procurar formar um ambiente adequado para atingir um padrão vibratório equilibrado, sincronizado com o do plano invisível e compatível com a manifestação das entidades desse plano. O pior que pode acontecer ao médium que não possua força de vontade para execu-

tar exatamente todas as instruções prescritas é não alcançar resultados. Esta será, sem dúvida, a sorte daquele que tentar colher os frutos da concentração visando, apenas, fins materiais e egoísticos, pois a concentração não é o objetivo final, pois é a habilidade necessária e o instrumento que permite ao homem viver num nível de consciência mais elevado e melhor, aliás, fundamental para a expansão do perispírito, que expõe a mente ao ambiente espiritual, fora das prisões da carne, o que facilita sobremaneira a sintonia vibratória das mentes desejosas de comunicação.

7. Sobre o tema da Concentração, André Luiz esclarece muito bem esse assunto em seu livro "Os Mensageiros"– pag. 244, quando o instrutor Aniceto nos diz: "Muitos estudiosos do Espiritismo se preocupam com o problema da concentração, em trabalhos de natureza espiritual. Não são poucos os que estabelecem padrão ao aspecto exterior da pessoa concentrada, os que exigem determinada atitude corporal e os que esperam resultados rápidos nas atividades dessa ordem. Entretanto, quem diz concentrar, forçosamente se refere ao ato de congregar alguma coisa. Ora, se os amigos encarnados não tomam a sério as responsabilidades que lhes dizem respeito, fora dos recintos de prática espiritista, se, porventura, são cultores da leviandade, da indiferença, do erro deliberado e incessante, da teimosia, da inobservância interna dos conselhos de perfeição cedidos a outrem, que poderão concentrar nos momentos fugazes de serviço espiritual? Boa concentração exige vida reta. Para que os nossos pensamentos se congreguem uns aos outros, fornecendo o potencial de nobre união para o bem, é indispensável o trabalho preparatório de atividades mentais na meditação de ordem superior. A atitude íntima de relaxamento, ante as lições evangélicas recebidas, não pode conferir ao crente, ou ao cooperador, a concentração de forças espirituais no serviço de elevação, tão só porque estes se entreguem, apenas por alguns minutos na semana, a pensamentos compulsórios de amor cristão".

## VII – Equipe participante

1. **Dirigente** – A direção dessa atividade é de responsabilidade da Diretoria de Doutrina, devendo a dirigência ser exercida pelo Diretor de Doutrina ou por alguém por ele designado.

2. **Participantes** – Poderão participar da Reunião com os Orientadores Espirituais todos os médiuns liberados pela Orientação Mediúnica, bem como aqueles que se encontram na atividade de Educação Mediúnica, promovida pela Casa, de conformidade com o planejamento do curso.

**VIII – Procedimentos durante a reunião**

**a) Quanto à distribuição do horário** – a reunião obedecerá ao seguinte horário:

| HORA | ATIVIDADE |
|---|---|
| 18h00min às 18h30min | Abertura, leitura e comentários do Evangelho. |
| 18h30min às 19h45min | Atividade mediúnica propriamente dita: iniciando com leituras de uma mensagem e de uma prece; procedendo, após a penumbra do ambiente, a concentração. Esta atividade tem o caráter de treinamento, onde os médiuns devem buscar a sintonia vibratória com os Mentores espirituais da Casa. Caso entidades necessitadas venham a se manifestar, que isso ocorra nos quinze primeiros minutos (vide item e-13, abaixo) após a prece de envolvimento e no máximo duas manifestações.<br>OBS.: esclarece o PES que esta atividade não é de Esclarecimentos às Entidades, mas sim de treinamento dos médiuns com os Mentores e Entidades Tarefeiras da Casa. |
| 19h45min às 20h00min | Prece de encerramento e avaliação da reunião. |

**b) Quanto à composição da mesa** – deverá ser no máximo 12 (doze) e, no mínimo, 5 (cinco) o número de componentes da mesa, incluído o dirigente. O conjunto dos médiuns deverá ser formado, tanto quanto possível, de maneira equitativa, por intuitivos, videntes, psicofônicos e psicógrafos. Esses médiuns serão escalados pela Diretoria de Doutrina com antecedência mínima de 15 (quinze) dias.

**c) Quanto à natureza da reunião** – é uma reunião privativa, vedada a formação de assistência.

**d) Quanto a leituras de textos** – se for do entendimento do dirigente que deva proceder a leituras de textos que venham trazer esclarecimentos, que seja o assunto submetido com antecedência à Diretoria de Doutrina. Caso haja aprovação da iniciativa, que essa leitura se faça entre o intervalo da primeira fase para a segunda fase e que não ultrapasse a duração de dez minutos.

**d) Quanto à disciplina** – a disciplina a ser obedecida requer de todos os participantes:

1) Abstinência por 24 (vinte e quatro) horas de carne e seus derivados, em qualquer estágio de conservação, e de bebidas alcoólicas ou narcóticas. A abstinência do tabaco é de 3 (três) horas.

2) O participante que deseje se alimentar antes da reunião, que o faça por um intervalo mínimo de uma hora de antecedência, e que seja uma alimentação frugal.

3) Durante todo o dia, manter o pensamento elevado, evitando discussões, brigas, contendas, ambientes tumultuados e de baixo teor vibratório, pois o PES já nos envolve em sintonia vibratória antecipadamente às atividades mediúnicas.

4) O participante deve estar atento à data e à hora, pois a atividade começa pontualmente às 18:00 horas, devendo todos já estarem presentes com antecedência mínima de 15 minutos, a fim de que cada um possa buscar o reequilíbrio vibratório na câmara de passes. Por respeito e consideração ao PES, não podemos nos atrasar, pois eles têm muitas tarefas a cumprir, e não seremos nós que iremos criar dificuldades.

5) Quanto à frequência, a assiduidade fortalece o elo de união entre os medianeiros e o PES, formando um grupo coeso, fraterno e mais equilibrado, criando, assim, condições para reuniões de teor mais elevado.

6) Qualquer observação a ser relatada pelos presentes deve ser dirigida diretamente ao dirigente, não podendo haver diálogos paralelos entre médiuns e entre estes e as entidades comunicantes, a menos que seja autorizado pelo dirigente.

7) Os participantes devem estar o tempo todo imbuídos da responsabilidade quanto à manutenção vibratória do ambiente, evitando dispersão de pensamentos outros que não relacionados à atividade em curso.

8) Em qualquer situação de dificuldade, mormente quanto ao diálogo com as entidades necessitadas, deverá o grupo todo unir os pensamentos em apoio ao dirigente, transmitindo-lhe, mentalmente, vibrações de sustentação, para que ele possa mais serenamente conduzir-se na tarefa que lhe é própria. Em caso de percepções seguras, relatá-las ao dirigente, com o cuidado, no entanto, de que tal procedimento não venha a desestabilizar vibratoriamente a conduta do dirigente.

9) Em caso de o PES colocar-se à disposição para perguntas, os participantes poderão formular as suas indagações via Dirigente.

10) Podem ser entregues perguntas antecipadamente à Diretoria de Doutrina para serem formuladas na reunião, quando o PES se colocar à disposição para tal.

11) Quanto à natureza das perguntas, solicita-se evitar questões materiais, passionais ou aquelas que venham invadir a privacidade de outras pessoas, gerando constrangimento.

12) O dirigente poderá nomear, ao início do trabalho, um elemento para recolher livros, evangelhos, óculos, relógios, etc., de sobre a mesa, bem como controlar a luminosidade do ambiente.

13) Para maior governo do Dirigente, se nos quinze primeiros minutos da segunda fase não houver manifestação de entidades necessitadas, ele deve estimular todos os elementos à elevação vibratória, com o propósito da maior aproximação e sintonia com as entidades espirituais da Casa. Se já, desde o início, houver comunicação psicofônica do PES, o dirigente deverá orientar os médiuns para que não sintonizem as entidades necessitadas, visto que todas elas receberão o atendimento diretamente dos próprios mentores.

e) **Quanto à avaliação da reunião** – ao término de cada reunião, deverão os presentes proceder a avaliação de todos os procedimentos ocorridos, atendendo os seguintes critérios:

1) Leitura das mensagens psicografadas após análise do dirigente.
2) Conduta dos médiuns.
3) Conduta do dirigente e de seus assistentes.
4) Disciplina de todos:
    - Abstinência de carne, bebidas alcoólicas e tabaco.
    - Pontualidade e frequência.
    - Relato de percepções ao dirigente.
    - Manutenção vibratória do ambiente.
    - Adequação das perguntas formuladas aos Orientadores Espirituais.
    - Outros que sejam pertinentes no momento.

**IX – Consideração final**

Os Mentores que nos assistem têm a preocupação de formar boas equipes de trabalho, eficientes colaboradores, para que cada qual possa ser fiel depositário dos talentos que o Senhor Jesus nos confiou, acreditando que todos venham a multiplicá-los, no esforço continuado do exercício do bem, em favor do próximo. Que todos sejam vetores da construção de um mundo melhor, multiplicadores dos conhecimentos da Doutrina Espírita, a doutrina que abre para todos a visão de uma nova era: a Era do Espírito.

**X – Bibliografia**


O Livro dos Espíritos de Allan Kardec.

O Evangelho Segundo o Espiritismo de Allan Kardec.

O Livro dos Médiuns de Allan Kardec.

Os Mensageiros de André Luiz.

Orientações dos Mentores da Casa PAF.

## CAPÍTULO XVI

# APOIO AOS ALCOÓLICOS E OUTRAS DEPENDÊNCIAS QUÍMICAS

### "INSTITUTO FRATERNAL DE LABORTERAPIA" NO NÚCLEO ASSISTENCIAL ESPÍRITA "PAZ, AMOR E FRATERNIDADE"

Um dos problemas mais graves da sociedade humana, nos dias atuais, é o consumo indiscriminado, cada vez mais crescente, das drogas, sejam elas provenientes do álcool ou de substâncias químicas de diversas naturezas, de caráter inebriante, tanto por parte dos adultos, quanto dos jovens e, lamentavelmente, até das crianças, tanto nos centros urbanos como nos ambientes rurais.

O Espiritismo, que é uma doutrina comprometida com o crescimento integral da criatura humana, na sua dimensão espírito-matéria, não poderia deixar de se associar àqueles segmentos da sociedade que trabalham pela preservação da vida e dos seus ideais superiores, em seu esforço na erradicação de tão terrível flagelo.

O efeito destruidor do álcool e das drogas é tão intenso que extrapola os limites do organismo físico da criatura humana, alcançando e comprometendo, substancialmente, o equilíbrio e a própria saúde do seu corpo perispiritual. Tal situação, somada àquelas de natureza fisiológica, psíquica e espiritual, principalmente as relacionadas com as vinculações a entidades em desalinho, respondem, indubitavelmente, pelos sofrimentos, enfermidades e desajustes emocionais e sociais a que vemos submetidos os viciados de toda ordem.

O homem encarnado, para vivenciar as experiências na matéria, é constituído, grosso modo, de três níveis de vida: o espírito, o perispírito e o corpo físico, que devem estar integrados entre si de forma harmoniosa e equilibrado.

O espírito é a essência do ser, o sujeito que pratica as ações, assumindo total responsabilidade pelos seus atos. É ele quem detém os estados elevados ou inferiores das suas múltiplas manifestações: emoções, paixões, amor, ódio, humildade, orgulho, virtudes, vícios etc.

O perispírito é o corpo que reveste o espírito, para que este possa vivenciar as suas experiências no mundo dos fenômenos, o mundo das ideias, segundo Platão. O perispírito é o corpo espiritual por excelência, e a energia que o anima provém do Espírito.

O corpo físico é o ser biológico, de estrutura essencialmente material, constituído das longas cadeias de carbono, elemento químico de moldagem fácil, e está ligado ao perispírito por liames que, distendendo-se deste, se enraízam profundamente no corpo material. É de vida efêmera, cujo trajeto berço-túmulo se faz fundamental para o aprimoramento e consequente evolução espiritual do ser.

Em instantes tão preocupantes da caminhada evolutiva do ser humano em nosso planeta, cabe a nós, espíritas, não só difundir as informações antiálcool ou antidrogas, que nos chegam do plano espiritual benfeitor que nos assiste, mas, acima de tudo, atender aos apelos velados que esses amigos espirituais nos enviam, com seus informes e relatos contrários ao uso indiscriminado do álcool e das drogas, no sentido de envidarmos esforços mais concentrados e específicos no combate a esse grande flagelo, quer no seu aspecto preventivo, quer no de assistência aos já atingidos pelo mal.

## *ALCOOLISMO*

Pode ser definido como o consumo contumaz, consistente e de forma excessiva por parte do indivíduo, a ponto de tal comportamento interferir na sua vida pessoal, familiar, social e profissional. O alcoolismo pode ser fator predisponente para diversas doenças de natureza psicológica quanto fisiológica, podendo, inclusive, levar à morte. O alcoolismo é uma doença incurável, cuja patologia se revela na embriaguez, mas é suscetível de ser controlada pela **vontade**. Como doença, está classificada no CID – quando gera quadros, na intoxicação aguda, de completa alteração comportamental mediante a ingestão de pequenas doses de substância inebriante.

Quando o indivíduo consome excessivamente o álcool, este vai afetar a química do cérebro, alterando níveis dos neurotransmissores, que são os mensageiros químicos que transmitem os sinais elétricos através dos

neurônios, nas chamadas sinapses, que se distribuem por todo o corpo, controlando os processos de pensamento, comportamento e emoções. Os neurotransmissores são elementos: **excitatórios** – quando estimulam a atividade elétrica do cérebro; **inibitórios** – quando reduzem a atividade elétrica do cérebro. O álcool aumenta os efeitos do neurotransmissor inibitório, conhecido como **gama-aminobutírico** (GABA) no cérebro. O GABA causa os movimentos lentos e a fala enrolada que frequentemente se observa nos alcoólatras. Ao mesmo tempo, o álcool inibe o neurotransmissor excitatório **glutamato**, suprimindo os efeitos estimulantes e levando a um tipo de retardamento fisiológico. Além de aumentar o GABA e reduzir o glutamato no cérebro, o álcool aumenta a quantidade de dopamina no sistema nervoso central, neurotransmissor responsável pelas sensações de prazer. Nestas condições, o álcool afeta as diferentes regiões do cérebro de maneiras distintas.

1. *CÓRTEX CEREBRAL* – parte do encéfalo responsável pelo processamento dos pensamentos e da consciência. O álcool afeta os centros de inibição de comportamento, tornando a pessoa menos inibida, bem como atrasa o processamento de informações provenientes dos olhos, dos ouvidos, da boca e de outros sentidos, além das funções cognitivas, tornando difícil pensar claramente. A curto prazo, o álcool pode causar **brancos** ou lapsos de memória. A longo prazo, os problemas podem ser ainda mais sérios.
2. *CEREBELO* – parte do encéfalo responsável pelo equilíbrio e pela integração de funções complexas (como subir escada, andar de bicicleta, etc.). O álcool afeta o centro dos movimentos e do equilíbrio, resultando o movimento trôpego do bêbado.
3. *HIPOTÁLAMO E HIPÓFISE* – é uma região encefálica, que promove o ajustamento do organismo às variações externas: a temperatura corporal, o apetite, a sede, além de ser o principal centro da expressão emocional e do comportamento sexual. Assim, coordena as funções automáticas do cérebro e a liberação de hormônios atuando na ativação de diversas glândulas endócrinas. O álcool deprime os centros nervosos do hipotálamo, e interfere diretamente nos estímulos dos desejos sexuais.
4. *MEDULA ESPINHA*L – área do encéfalo responsável por funções vitais e automáticas como a respiração, os batimentos cardíacos, os movimen-

tos peristálticos dos intestinos etc. Agindo na medula espinhal, o álcool pode induzir a insônia, diminuir a frequência respiratória e baixar a temperatura do corpo, levando a risco de morte.

5. *O ÁLCOOL E O CÉREBRO A LONGO PRAZO* – Quando o indivíduo adota o hábito do consumo frequente do álcool, fica sujeito a danos permanentes, como a redução do volume cerebral, bem como sofrer deficiências nas fibras transmissoras de informações entre as células cerebrais. Estão sujeitos também a uma doença chamada de S*índrome de Wernicke-Korsakoff*, cuja etiologia reside na deficiência da tiamina, de vez que o álcool interfere na absorção das vitaminas do complexo B. Tais pessoas acometidas com essa síndrome apresentam confusão mental e falta de coordenação e ainda podem ter problemas de memória e aprendizado. A dependência ao consumo do álcool se estabelece em razão da adaptação do corpo à presença regular do álcool, alterando a produção de neurotransmissores. Quando o indivíduo para ou reduz drasticamente a bebida, de 24 a 72 horas depois, o cérebro começa a sentir os efeitos da **abstinência** ao tentar reajustar sua química. Os sintomas da abstinência incluem desorientação, alucinações, delírios, náuseas, suores e convulsões.

Em relação à graduação, a Medicina, nos seus relatos, nos lembra de uma lenda árabe, que fala do indivíduo consumidor contumaz de bebidas alcoólicas. A lenda divide em três fases o estado de embriaguez, caracterizadas pelos seguintes animais: o macaco, o leão e o porco.

1. **Fase de excitação (macaco**) – o indivíduo apresenta um comportamento inquieto, falante, mas ainda consciente de seus atos e palavras e, além disso, às vezes consegue atingir níveis de persuasão – por estar mais eloquente – que talvez não fosse capaz antes.

2. **Fase de confusão (leão**) – quando o embriagado torna-se eventualmente, dependendo do temperamento da pessoa, nocivo: fica voluntarioso, age irrefletida e violentamente.

3. **Fase super aguda (porco)** – dá-se a embriaguez completa, provocando o coma ou sono, onde o perigo representado dá-se apenas quanto ao próprio indivíduo, sem mais freios, cai em toda parte, descuida completamente de sua higiene, como o bêbado contumaz.

## *TABAGISMO*

O tabagismo é uma toxicomania caracterizada pela dependência física e psicológica do consumo de nicotina, substância presente no tabaco. Segundo o Ministério da Saúde do Brasil, os cigarros contêm cerca de 4.720 substâncias tóxicas, sendo uma delas, a nicotina, responsável pela dependência química. Vale dizer que o tabagismo, hoje, mata mais que a soma das mortes por AIDS, cocaína, heroína, álcool, suicídios e acidentes de trânsito. As doenças causadas pelo tabaco são responsáveis por perdas econômicas anuais de aproximadamente US$200 bilhões de dólares, no mundo.

*REFERÊNCIAS HISTORICAS* – O tabaco é um vegetal de nome científico *Nicotina Tabacum*, cujo princípio ativo é a nicotina, de natureza estimulante e alucinógena. Há registros arqueológicos e históricos que informam que sociedades indígenas da América Central, há mais de 1.000 a.C., faziam uso da planta para rituais mágico-religiosos, com o objetivo de purificação, contemplação, proteção e fortalecimento dos ímpetos guerreiros. A planta chegou ao Brasil em período pré-colombiano provavelmente pelas migrações de tribos tupis-guaranis. A partir do século XVI, o seu uso foi introduzido na Europa por Jean Nicot, diplomata e médico francês vindo de Portugal, após ter-lhe cicatrizado uma úlcera de perna, até então incurável.

A partir do século XVIII houve um crescimento gradual do consumo de tabaco, inicialmente pela aspiração nasal, na forma de rapé. Catarina de Médicis, rainha de França, o utilizava para aliviar suas enxaquecas. Seguiu-se ao rapé a aspiração no formato de fumaça, com o uso do charuto, e isso refletia uma demonstração de ostentação e elegância.

*EFEITOS NO CÉREBRO* – A nicotina é o alcaloide da planta do tabaco. Quando chega ao Sistema Nervoso Central, interfere de maneira antagônica tanto de excitação quanto de relaxamento. A nicotina estimula a produção da dopamina, um dos maiores mediadores químicos das células nervosas, que atua nos centros de prazer do cérebro. Em primeira instância, o excesso de dopamina torna o indivíduo estimulado, com sensações prazerosas e, em seguida, pela reabsorção da dopamina pelos neurônios, segue-se um estado de relaxamento reconfortante, favorecimento da memória, redução da agressividade. Sem a nicotina, o cérebro do dependente recebe menos dopamina e, para compensar, o organismo produz mais noradrenalina. Por isso, quando alguém para de fumar, fica nervoso, irritado, indeciso e inseguro. Chamamos a isto de crise de abstinência.

É difícil parar de fumar. Há que ter boa de vontade, perseverança. Às vezes o indivíduo de moto próprio não é capaz de controlar o desejo, quando então necessita do auxilio de terceiros. A sensação de irritabilidade pode durar semanas, quiçá, meses e o fumante, não suportando tanto incômodo, recai e volta ao uso do tabaco. Já se sabe que a nicotina é a causa da dependência. É ela quem faz a pessoa sentir necessidade de fumar, numa intensidade que varia de acordo com os fatores psicológicos e o grau de dependência bioquímica. Por isso, a dificuldade para largar o cigarro é enorme.

Além do estímulo à produção de dopamina, a nicotina também provoca vaso constrição (os vasos sanguíneos "apertam-se" diminuindo o seu diâmetro) e aumento da pressão arterial. Ela faz mais ainda: causa mutações no DNA (código genético) das células, que passam a se reproduzir de forma deficiente e descontrolada, originando os tumores cancerígenos. Desse modo, enquanto a nicotina dá falsa sensação de bem-estar, mascarados por ela, milhares de ingredientes venenosos entram no organismo de quem fuma, de forma sorrateira.

*AGENTES NOCIVOS CONTIDOS NO CIGARRO* – Sabe-se que cerca de 4.720 substâncias tóxicas acham-se presentes nos cigarros. Assim, apenas à guisa de orientação, segue abaixo algumas substâncias de toxidade elevada e que se encontram presentes no cigarro.

- **Alcatrão** – é uma substância altamente tóxica e cancerígena. É um resíduo negro e viscoso composto por centenas de substâncias químicas, como hidrocarbonetos policíclicos aromáticos, aminas aromáticas e compostos inorgânicos. Possui forte odor. A obtenção se faz pela destilação e queima de certas matérias orgânicas: algumas madeiras resinosas, dentre as quais o fumo de tabaco, bem como carvão e ossos. Numa primeira instância, o alcatrão provoca a obstrução dos alvéolos pulmonares, gerando perturbações respiratórias, tais como: bronquite, asma, enfisema, câncer.
- **Monóxido de carbono** – substância tóxica que se agrega à hemoglobina, diminuindo a concentração de oxigênio no sangue. Esse gás impede que a hemoglobina faça seu trabalho de levar o oxigênio para todo o corpo, e isso pode causar a morte por asfixia.
- **Acetato de chumbo** – é tóxico e tem efeito cumulativo no organismo, de vez que o chumbo é um elemento químico pesado de dificílima

eliminação. Após anos de consumo, pode provocar danos ao cérebro e também contribuir para o desenvolvimento do câncer.

- **Amônia** – substância tóxica que, quando inalada, tem efeito corrosivo nas mucosas.
- **Naftalina** – utilizada para matar baratas, também se encontra no cigarro.

Além desses já citados, encontramos: arsênio, níquel, benzopireno, cádmio, polônio 210 etc. Tendo em vista a baixa dosagem, são metabolizados pelo organismo, mas por vezes deixam resíduos irritativos causadores de malefícios.

*CÂNCER E TABAGISMO* – São vários os efeitos cancerígenos no corpo humano em razão do uso contínuo e persistente do tabaco. Órgãos do corpo físico suscetíveis de contrair o **câncer**: lábios, boca, faringe, laringe, pulmão, esôfago, estômago, rins, bexiga, próstata e útero.

*TIPOS DE FUMANTES* – Grosso modo, há dois tipos de fumantes: o ativo e o passivo.

O **fumante ativo** é aquele que aspira a fumaça diretamente do fumo tabaco aceso e fica sujeito a todas as vicissitudes que esse gesto provoca.

O **fumante passivo** é aquele que aspira a fumaça do cigarro alheio, misturada com o ar e fica da mesma forma sujeito às mesmas vicissitudes que a do fumante ativo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), 50 mil pessoas não fumantes morrem por ano de doenças causadas por respirarem a fumaça dos cigarros alheios.

*CIGARRO SEGURO* – Não existe o cigarro seguro. O cigarro é, talvez, o único produto legal que é anunciado e cujo uso deliberado causa inevitavelmente danos físicos, com consequências que podem ser muito mais abrangentes e também danosas do ponto de vista social, econômico e familiar. Os cigarros com filtros não são seguros.

Os fabricantes de cigarro dizem que os tipos "light" fazem menos mal à saúde, mas isto não é verdade. Tanto que o Ministério da Saúde quer abolir esse termo dos rótulos dos maços. Por quê? Para aspirar a fumaça do cigarro "light" e sentir os efeitos da nicotina, faz-se muito mais esforço, o que leva a fumaça a entrar mais profundamente nos brônquios. Um estudo

do Instituto Nacional do Câncer, nos Estados Unidos, revela que o fumante absorve oito vezes mais nicotina e alcatrão do que a quantidade descrita no rótulo. Não existe cigarro seguro, nem níveis seguros de consumo: **todos os tipos de cigarro prejudicam muito a saúde**.

*VENCER A ABSTINÊNCIA* – Para quem deseja parar de fumar, há diversos tratamentos e centros de ajuda. Entretanto, o ingrediente principal da fórmula para se livrar do vício é a **vontade**, que gera o desejo de viver, pois, afinal, para quem fuma, o tempo de vida é curto.

Você já ouviu falar na crise de abstinência de quem pára de fumar – o conjunto de sensações desagradáveis provocadas pela ausência da nicotina no organismo. Isso dura dois meses ou mais – perceba o sofrimento que o indivíduo causa para si mesmo ao entrar para o clube dos fumantes. Passando esse tempo, a chance de largar o vício aumenta.

***Ao ficar sem fumar, o organismo já dá sinais de agradecimento:***

- Nos primeiros vinte minutos, a pressão arterial volta ao normal e os batimentos cardíacos também.
- Após duas horas, a nicotina sai da circulação sanguínea e as veias e artérias voltam ao diâmetro normal.
- Dois dias sem tragar a fumaça do cigarro, o paladar e o olfato são recuperados, de vez que o fumante perde grande parte desses sentidos.
- Depois de uma semana, a capacidade respiratória aumenta bastante: cerca de 30%.
- Em um ano, diminui o risco de doenças cardíacas.
- O organismo se recupera por completo depois de 15 anos sem fumar.

*ESTATÍSTICA* – De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), o tabagismo é o responsável por cerca de 30% das mortes por câncer; 90% das mortes, por câncer do pulmão; 25% das mortes, por doença coronariana; 85% das mortes, por doença pulmonar obstrutiva crônica e 25% das mortes, por derrame cerebral. Ainda de acordo com a OPAS não existem níveis seguros de consumo do tabaco.

No Brasil, estima-se que cerca de 200 mil mortes por ano são decorrentes do tabagismo. A proporção de fumantes no país é de 23,9% da população, conforme nos diz o Instituto Nacional do Câncer. Segundo dados da PNAD, em 2008, o Brasil tinha 24,6 milhões de fumantes habituais com idade a partir de 15 anos ou 17,2% da população de pessoas dessa faixa etária, sendo 15,1% fumantes diários.

Cerca de 90% dos fumantes tornam-se dependentes da nicotina entre os 5 e os 19 anos de idade. Há 2.8 milhões de fumantes nessa faixa etária, mas a maior concentração de fumantes está na faixa etária de 20 a 49 anos.

O fumo é responsável por 95% dos casos de câncer de boca; 90% das inflamações de mama; 80% da incidência de câncer no pulmão; por 97% dos casos de câncer da laringe; 50% dos casos de câncer de pele; 45% das mortes por doença coronariana (infarto do miocárdio) e também 25% das mortes por doença vascular-cerebral (derrame cerebral ou AVC).

Entre os fumantes brasileiros, 63% apoiam campanhas e leis contra o fumo.

O Brasil é o maior exportador e o quarto maior produtor mundial de tabaco, depois da China, Estados Unidos e Índia.

## *DEPENDÊNCIA QUÍMICA*

Pode ser definida como o consumo contumaz, consistente e de forma excessiva por parte do indivíduo, a ponto de, tal comportamento, interferir na sua vida pessoal, familiar, social e profissional. A dependência química pode ser fator predisponente para diversas doenças de natureza psicológica quanto fisiológica, podendo, inclusive, levar à morte. A dependência química é uma doença incurável, cuja patologia se revela no comportamento desequilibrado do drogado, mas é suscetível de ser controlada pela **vontade**. Como doença, está classificada no CID – quando gera quadros, na intoxicação aguda, de completa alteração comportamental mediante a absorção de pequenas doses de substância inebriante.

Quando o usuário inocula a cocaína, uma droga psicoativa, no seu organismo, seja pela via da mucosa nasal, no formato de pó, seja absorvendo-a através dos alvéolos pulmonares, no formato do "crack", seja por seringas hipodérmicas, no formato de solução aquosa, qualquer que seja o método, a droga é rapidamente levada pela corrente sanguínea até o dien-

céfalo, em especial, numa área (átrio) chamada tegmental ventral (VTA), onde estão as amígdalas cerebrais. Lá a droga interage, à semelhança do álcool, com um neurotransmissor, chamado **dopamina**, que está envolvido nas respostas do corpo ao prazer.

A dopamina é liberada por células do sistema nervoso durante atividades prazerosas como comer ou fazer sexo. Assim que é liberada, a dopamina viaja através das lacunas existentes entre as células nervosas, fazendo uma sinapse, e se liga a um receptor, em uma célula nervosa vizinha. Isso envia um sinal àquela célula nervosa, que produz uma sensação boa, agradável, prazerosa. Em condições normais, assim que a dopamina envia esse sinal, ela é reabsorvida pelo neurônio que a liberou. Essa reabsorção acontece com a ajuda de uma proteína chamada **transportador de dopamina**. A cocaína interrompe esse ciclo. Ela se liga ao transportador de dopamina, impedindo o processo normal de reabsorção. Depois de liberada na sinapse, a dopamina continua estimulando o receptor, criando uma sensação prolongada de empolgação ou euforia no usuário: é o famoso "barato".

Quando a cocaína, no formato do "crack" é inalada na forma de fumaça, ela chega ao cérebro muito mais rápido do que a cocaína em pó, aspirada pelo nariz. Ela pode chegar ao cérebro entre 10 e 15 segundos, enquanto a cocaína em pó leva cerca de 10 minutos para surtir o mesmo efeito. O "barato" do "crack" pode durar de 5 a 15 minutos. O estado seguinte ao êxtase é o de exaustão, sentimento de culpa e depressão, induzindo o viciado a repetir o procedimento, assimilando mais cocaína.

Outros tipos de drogas psicoativas, inclusive o álcool, produzem sensações semelhantes e os mecanismos bioquímicos são também semelhantes. Esses neurotransmissores são proteínas denominadas de peptídeos. Certamente, essas drogas provocam efeitos colaterais, tais como: infarto, derrame, problemas respiratórios e problemas mentais sérios.

Ao percorrer a corrente sanguínea, a cocaína, em especial o "crack", primeiro deixa o usuário se sentindo energizado, mais alerta e mais sensível aos estímulos da visão, da audição e do tato. O ritmo cardíaco aumenta, as pupilas se dilatam e a pressão sanguínea e a temperatura sobem O Usuário pode começar, então, a sentir-se inquieto, ansioso e irritado. Em grandes quantidades, o "crack" pode deixar a pessoa extremamente agressiva, paranoica e fora da realidade.

## *AÇÃO DAS DROGAS NO PERISPÍRITO*

Revela-nos a ciência médica que a droga, ao permanecer no organismo físico do viciado, atinge o aparelho circulatório – o sangue, o sistema respiratório, o cérebro e as células, principalmente as neurais.

O Espírito André Luiz, psicografia de Chico Xavier, em seu livro "Missionários da Luz", nos fala que "o corpo perispiritual, que dá forma aos elementos celulares, está fortemente radicado no sangue. O sangue é elemento básico de equilíbrio do corpo perispiritual". O mesmo autor, em "Evolução em Dois Mundos", revela-nos que os neurônios guardam relação íntima com o perispírito.

Comparando as informações dessas obras com as da ciência médica, conclui-se que a agressão das drogas ao sangue e às células neurais também refletirá nas regiões correlatas do perispírito, em forma de lesões e deformações consideráveis que, em alguns casos, podem chegar até a comprometer a própria aparência humana do perispírito. Tal violência concorre até mesmo para o surgimento de um acentuado desequilíbrio do Espírito, uma vez que o perispírito funciona, em relação a esse, como uma espécie de filtro na dosagem e adaptação das energias espirituais, junto ao corpo físico e vice-versa. Por vezes, o consumo das drogas se faz tão excessivo, que as energias oriundas do perispírito para o corpo físico são bloqueadas no seu curso e retornam aos centros de força.

## *AÇÃO DOS ESPÍRITOS INFERIORES JUNTO AO VICIADO*

Essa ação pode ser percebida através das alterações no comportamento do viciado, dos danos adicionais ao seu organismo perispiritual, já tão agredido pelas drogas, e das consequências futuras e penosas que experimentará, quando estiver na condição de espírito desencarnado, vinculado a regiões espirituais inferiores.

Sabemos que, após a desencarnação, o Espírito guarda, por certo tempo, que pode ser longo ou curto, seus condicionamentos, tendências e vícios de quando encarnado. O Espírito de um viciado em drogas, por exemplo, em face do estado de dependência a que ainda se acha submetido, no outro lado da vida, sente o desejo e a necessidade de consumir a droga. Somente a forma de satisfazer o seu desejo é que varia, já que a condição de desencarnado não lhe permite proceder da mesma forma, quando na carne.

Como Espírito, precisará vincular-se à mente de um viciado, de início, para transmitir-lhe seus anseios de consumo de droga, posteriormente, para saciar sua necessidade, valendo-se, para tal, do recurso da vampirização das emanações tóxicas impregnadas no perispírito do viciado, ou da inalação direta dessas mesmas emanações, quando estiver sendo consumida. **O Espírito de um viciado em drogas, em face do estado de dependência a que se acha submetido, no outro lado da vida, sente o mesmo desejo e a mesma necessidade de consumir a droga**.

Essa sobrecarga mental indevida, afeta tão seriamente o cérebro, a ponto de ter suas funções alteradas, com consequente queda no rendimento físico, intelectual e emocional do viciado. Segundo Emmanuel, "o viciado, ao alimentar o vício dessas entidades que a ele se apegam, para usufruir das mesmas inalações inebriantes, através de um processo de simbiose em níveis vibratórios, coleta em seu prejuízo as impregnações fluídicas maléficas daquelas, tornado-se enfermiço, triste, grosseiro, infeliz, preso à vontade de entidades inferiores, sem o domínio da consciência dos seus verdadeiros desejos".

Todavia, a libertação das viciações em qualquer nível sempre passa, inexoravelmente, pela vontade do viciado. Se este não for capaz de desenvolver essa energia libertária íntima dentro de si, nada se poderá fazer. Quando o viciado, de qualquer natureza, se compraz no vício e dele retira a razão de ser da vida, em todas as faixas do seu prazer, então ficará prisioneiro como o inseto que se prende nas teias da aranha. Nessas condições, muitas famílias entram em estado de exaustão e abandona o membro viciado, que acabará perambulando pelas ruas, na condição de desocupado, a esmolar pelas esquinas e faróis da cidade, ou se aventurar no crime até que a ação policial o prenda atrás das grades

## *CONTRIBUIÇÃO DO CENTRO ESPÍRITA NO TRABALHO ANTIDROGAS*

A Casa Espírita, como pronto-socorro espiritual, muito pode contribuir juntamente com os Espíritos Superiores no trabalho de prevenção e auxílio às vítimas das drogas nos dois lados da vida.

a) Incentivar constantemente as atividades de evangelização da infância e da juventude, principalmente com sua implantação, caso a instituição ainda não o tenha implantado.

b) Estimular seus frequentadores, em particular a família do viciado em tratamento, à prática do Evangelho no Lar. Essas pequenas reuniões, quando realizadas com o devido envolvimento e sinceridade de propósitos, são fontes sublimes de socorro às entidades sofredoras, além, naturalmente, de concorrer para o estreitamento dos laços afetivos familiares, o que decerto estimulará o viciado a perseverar no seu propósito de libertar-se das drogas ou a dar o primeiro passo nesse sentido.

c) Preparar devidamente seu corpo mediúnico para o sublime exercício da mediunidade com Jesus, condição essencial ao socorro às vítimas das drogas no âmbito dos desencarnados.

d) Ter um diálogo fraterno com o viciado e seus familiares, sendo-lhes colocados à disposição os recursos socorristas do tratamento espiritual: passe, atendimento ao físico, atendimento mental (desobsessão), água fluidificada e reforma íntima.

e) Criar, no trabalho assistencial da Casa, uma atividade que enseje o diálogo, a orientação, o acompanhamento, como fundamentação doutrinária, ao viciado e a seus familiares.

Como espíritas, temos o dever de lutar, com todas as armas, para combater os vícios de toda ordem, fortalecendo a fé, implantando princípios de reta moral, tudo conseguido à custa do fortalecimento dos laços familiares, alertando para os compromissos que todos têm uns para com os outros, visando um futuro mais venturoso e menos penoso.

## *TRATAMENTOS*

Os tratamentos para os viciados de toda ordem são bastantes e variados, porque existem múltiplas perspectivas para essa condição. Os tratamentos obedecem, via de regra, linhas de preferência:

**a) Médica**: acompanhamento médico, notadamente um psiquiatra que, além dos aconselhamentos, ministra medicamentos específicos.

**b) Clínica de acompanhamento psicológico e psiquiátrico**: existem clínicas psicológicas e psiquiátricas voltadas especificamente para os portadores de viciações de toda ordem, principalmente os dependentes do álcool e de substâncias químicas inebriantes. Existem

aquelas de internações voluntárias, na qual o indivíduo permanece no ambiente da clínica por tempo necessário à luz da orientação de psicólogos e do psiquiatra. Existem internações involuntárias, na qual o interno fica recluso por tempo necessário, à luz da orientação de psicólogos e do psiquiatra. Existem instituições ditas hospital dia, onde o elemento passa algumas horas do dia em tratamento voluntário, em ambiente adrede preparado e devidamente assistido por psicólogos.

c) **Terapia em grupo ou psicoterapia**: é uma reunião de pessoas portadoras das síndromes de viciação, dirigida por pessoa experiente e que, nas mais das vezes, já vivenciou a experiência do vício e o superou pelo esforço da vontade.

Objetiva conscientizar o viciado participante, por força da argumentação e dos relatos das experiências vividas pelos membros do grupo, de que ele é um doente e necessita construir um forte desejo de libertar-se, e o melhor medicamento para tal é o exercício da vontade. Promover mecanismos de desintoxicação, de preferência as acima indicadas. Após a desintoxicação, diversas formas de terapia em grupo ou psicoterapia podem ser usadas para lidar com os aspectos psicológicos subconscientes que são relacionados à doença, assim como proporcionar a aquisição de habilidades de prevenção às recaídas.

O aconselhamento em grupo, através da ajuda mútua, é um dos meios mais eficazes e comuns de ajudar o viciado a manter a sobriedade. Muitas organizações já foram formadas para proporcionar esse tipo de serviço, como os Alcoólicos Anônimos (AA), os Narcóticos Anônimos (NA), para os obesos existem os Vigilantes do Peso, etc. Tais endereços podem ser encontrados, via internet, através de seus sites, exemplos: www.aa.org.br. www.na.org.br. etc.

A sociedade, preocupada com os destinos dos seus filhos, tem tomado iniciativas para a formação de tais grupos que, de forma gratuita, oferece espaço para tais reuniões. Assim, entidades ligadas ao poder público, às ONGs, às igrejas, aos centros espíritas, se mobilizaram e oferecem os seus ambientes próprios para constituição de tais grupos. As Casas PAF, como não poderiam deixar de ser, também oferecem ambientes para tais reuniões. Em particular, o Núcleo Assistencial Espírita "Paz, Amor e Fraternidade", tem as suas portas abertas todas as quartas-feiras das 17h00min às

19h30min, para atender esse público-alvo e criar mais um espaço em favor da fraternidade.

Em associação com o Instituto Fraternal de Laborterapia (IFL), uma instituição voltada para a assistência e orientação a alcoólatras, dependentes químicos e seus familiares, o Núcleo PAF estabeleceu a seguinte rotina e horário.

| HORAS | ATIVIDADES |
|---|---|
| 17h00min | Abertura do Núcleo e colocação do Livro de Presença sobre a mesa. |
| 17h30min | Início da reunião:<br>• Recados e orientações.<br>• Faz-se um minuto de silêncio. |
| 17h35min | Iniciam-se os relatos e depoimentos, que são experiências vividas pelos participantes e que servem de estímulo aos demais. |
| 19h30min | Faz-se um minuto de silêncio e, em seguida, procede-se ao encerramento da reunião. |

## CAPÍTULO XVII

# EVANGELIZAÇÃO INFANTIL PRÉ-MOCIDADE ESPÍRITA E MOCIDADE ESPÍRITA

A Doutrina Espírita está profundamente comprometida com o desenvolvimento integral do ser humano, de vez que tem por base o elemento espiritual como a essência do ser. Na dimensão espírito-matéria, considerando o ser encarnado, a Doutrina leva em conta as diversas fases do Espírito na romagem terrena, no chamado ciclo berço-túmulo. Assim, do ponto de vista psicológico, poder-se-ia dividir a encarnação em cinco fases: a fase da criança; a fase da meninice ou puberdade; a fase da adolescência; a fase adulta e a fase da velhice. Cada uma dessas fases representa as experiências vividas pelo Espírito, no processo do aprendizado e respectiva incorporação dos valores conquistados do ser.

O Espírito vivencia experiências distintas em cada uma dessas fases, sendo a primeira e a segunda as mais modeladoras do caráter, pela ação educacional ministrada pela família, pela escola, pela sociedade, pela religião. A medida que as outras fases vão chegando, a estrutura fisiopsicossomática vai se ajustando à identidade espiritual, fortalecendo cada vez mais os liames que prendem o perispírito ao corpo físico, a ponto de, ao início da vida adulta, conquistar a plenitude do livre arbítrio.

Muitos fatores podem interferir no processo evolutivo do Espírito, como no exercício da profissão, nas doenças, nas conquistas, nos insucessos, no casamento, na paternidade, enfim, nos variados ambientes e momentos da vida. Observa-se, todavia, que o conhecimento em humanidades é um dos fatores mais poderosos para a transformação do espírito humano. Não é sem razão que o Espírito da Verdade nos orienta: *amai-vos e instruí-vos*.

A instrução é o primeiro passo para a longa jornada da conquista humana, tanto na romagem terrena, quanto na espiritual. A estimulação do intelecto rumo ao aprendizado proporciona ao ser a abertura dos horizontes cada vez mais amplos na compreensão de todas as coisas, dentre as quais as leis que regem a vida. Assim, o aprender, o vivenciar o aprendizado e o

transmitir conhecimentos correspondem aos parâmetros essenciais para a conquista de si mesmo. Diríamos que no vôo do pássaro, conquistamos uma das asas, pois a outra está no amor.

Isto posto, a casa espírita Paz, Amor e Fraternidade, em consonância com as elevadas aspirações da Doutrina Espírita, abre espaços para que crianças e jovens se juntem e se organizem para o aprendizado do Evangelho de Jesus e da própria Doutrina Espírita, em busca da construção moral do ser ainda em formação, sob a orientação de tarefeiros comprometidos com a causa do bem.

## GRUPOS DE ESTUDOS

Para melhor adequação no aprendizado, foram formados três grupos de estudos, segundo as faixas etárias dos aprendizes.

1. EVANGELIZAÇÃO INFANTIL – abrange as crianças de 3 a 10 anos de idade.
2. PRÉ-MOCIDADE ESPÍRITA – abrange os pré-adolescentes de 11 a 14 anos de idade.
3. MOCIDADE ESPÍRITA – abrange os jovens de 15 a 25 anos de idade.

*EVANGELIZAÇÃO INFANTIL* – Crianças na faixa etária de 4 a 10 anos constituem o público alvo da Evangelização Infantil e tem como compromisso levá-las a entender os ensinamentos de Jesus, bem como conhecer a sua história, segundo os textos contidos no Novo Testamento.

Para tanto, as ações educativas devem desenvolver, em sala de aula, os temas que levam as crianças a construir conhecimentos e incorporá-los nas atitudes do seu dia-a-dia.

Os monitores deste curso, a cada início de ano letivo, apresentam para a Diretoria de Doutrina o programa a ser desenvolvido, bem como os recursos didáticos necessários para se atingir o objetivo da aprendizagem.

O curso da Evangelização Infantil tem início concomitante com a abertura das aulas oficiais do Ensino Fundamental da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, aos sábados, das 09:00 às 11:00 horas.

*PRÉ-MOCIDADE ESPÍRITA* – os jovens que estão na faixa etária de 11 a 14 anos constituem o público alvo da Pré-mocidade Espírita. Este curso tem como objetivo levar conhecimentos dos ensinamentos de Jesus e da Doutrina Espírita, compatibilizando o nível dos ensinamentos com

essa faixa de idade. Como esses jovens já têm capacidade reflexiva, os temas abordados em sala de aula devem buscar o aprofundamento do cunho moral, no empenho constante da formação de homens de bem.

Os monitores deste curso, a cada início de ano letivo, apresentam para a Diretoria de Doutrina o programa a ser desenvolvido, bem como os recursos didáticos necessários para se atingir o objetivo da aprendizagem.

Da mesma forma, o curso da Pré-mocidade Espírita tem início concomitante com a abertura das aulas oficiais do Ensino Fundamental da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, aos sábados, da 09:00 às 11:00 horas.

*MOCIDADE ESPÍRITA* – o seu público alvo abrange os jovens dentro da faixa etária de 15 a 20 anos de idade. Este curso tem como objetivo levar conhecimentos dos ensinamentos de Jesus e da Doutrina Espírita, bem como temas correlatos que venham a ampliar a compreensão das Leis Divinas e dos ensinamentos dos Espíritos Superiores. Tendo em vista a capacidade reflexiva de tais jovens, os assuntos abordados devem estar compatíveis com o nível mental desses jovens.

Os recursos didáticos já devem ser mais elaborados, instigando os componentes dos grupos a serem mais participativos no que respeita a elaboração das ideias, demonstrando, desta forma, o quanto soube incorporar no seu conhecimento os ensinamentos ali adquiridos.

Os monitores deste curso, a cada inicio de ano letivo, apresentam para a Diretoria de Doutrina o programa a ser desenvolvido, bem como os recursos didáticos necessários para se atingir o objetivo da aprendizagem.

Da mesma forma, o curso da Mocidade Espírita tem início concomitante com a abertura das aulas oficiais do Ensino Fundamental da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, aos domingos, das 10h00min às 11h30min.

NOTA: Qualquer que seja o grupo de estudos, o participante deverá preencher o formulário de cadastro, para que a Casa tenha informações necessárias, objetivando a segurança de todos. Assim, a ficha cadastral deverá conter os seguintes dados: **nome do aluno, idade, nome do pai, da mãe, do responsável, endereço, telefone, grau de escolaridade**. Indaga-se também se o aluno e seus responsáveis frequentam a Casa em outros dias e em que condições: se trabalhador, se assistido.

## CAPÍTULO XVIII

# ESTATUTOS SOCIAIS DO NÚCLEO ASSITENCIAL ESPÍRITA "PAZ, AMOR E FRATERNIDADE"

### Capítulo I

### Da denominação, sede, objetivo e prazo

***Art. 1º.*** O NÚCLEO ASSISTENCIAL ESPÍRITA "PAZ, AMOR E FRATERNIDADE" doravante denominado "P.A.F.", fundado aos 18 de fevereiro de 1977, com seus atos constitutivos registrados no 2º Cartório de Registro de Títulos e Documentos da Comarca de Osasco (SP), sob o nº 411, em 06 de maio de 1977, no Livro nº A. A. 3, de Registro Civil de Pessoas Jurídicas, tem sede e foro na cidade de Osasco, Estado de São Paulo, à Rua Luiz Antonio de Arruda nº 100, Vila Yara, Osasco, CEP. 06026-180, é uma associação de caráter religioso, espírita, beneficente, assistencial, filantrópico, educacional e social, sem quaisquer fins econômicos, com prazo de duração indeterminado, cujos estatutos sociais foram elaborados de conformidade com os artigos 53 a 61, do Código Civil Brasileiro e tem os seguintes objetivos:

a) Vivenciar, na forma, na prática e na teoria, os ensinamentos espíritas em seu tríplice aspecto: filosófico, científico e religioso, com base nas obras da Codificação Doutrinária Espírita realizada por Allan Kardec;

b) a evangelização do ser humano, conforme preceitua o "Evangelho Segundo o Espiritismo";

c) a atuação na área de assistência social, a prática da caridade como dever social e princípio da moral cristã e como exercício pleno da solidariedade e respeito ao próximo, sem distinção de raça, cor, sexo, idade, religião ou qualquer outra forma de discriminação.

***Art. 2º.*** Para o melhor desempenho de suas funções, poderá o "P.A.F." idealizar e instituir vários departamentos, por atos da Diretoria Executiva.

**§ único:** Cada novo Departamento criado deverá possuir seu respectivo Regulamento Interno, com objetivos e finalidades.

## Capítulo II

### Dos associados: admissão, direitos e deveres

***Art. 3o.*** A Associação compor-se-á de ilimitado número de associados, pessoas físicas, maiores de 18 anos ou emancipadas que, adotando os princípios do Espiritismo, a ela se associem com aceitação das obrigações decorrentes desse ato.

***Art. 4º.*** Dividem-se os associados nas seguintes categorias:

a) **Fundadores**: são aqueles que assinaram a ata de constituição, dando o apoio necessário à fundação da associação, bem como os que fizeram parte da sua primeira Diretoria.

b) **Beneméritos**: são aqueles a quem a entidade confira tal título por atos relevantes praticados ao "P.A.F.", na forma fixada pela Assembleia Geral.

c) **Efetivos**: são os associados contribuintes, trabalhadores da Casa há mais de dois anos e que, emprestando sua colaboração à Associação em caráter gratuito, sejam indicados para esta categoria por um dos associados e aceitos pela Diretoria Executiva, ou que tenham se submetido à, pelo menos, duas Orientações Mediúnicas dos Mentores Espirituais do "P.A.F.".

***§ 1º.*** A qualidade de fundador ou efetivo não isenta o associado da contribuição monetária fixada pela Diretoria Executiva, bem como para os beneméritos não se conferem a eles o direito de votar ou de serem votados, a menos que altere a sua categoria de associado.

***§ 2º***. A qualidade de associado é intransferível e, seja qual for a sua categoria, não será titular de nenhuma quota ou fração ideal de patrimônio da associação.

***§ 3º.*** Os associados não serão reembolsados das contribuições que realizarem por ocasião da fundação da associação ou que venham a realizar posteriormente em favor da mesma.

***Art. 5º.*** São direitos dos associados:

a) tomar parte nas assembleias gerais e reuniões;

b) sugerir à Diretoria Executiva, por escrito, medidas ou providências que contribuam para o aperfeiçoamento operacional do Centro Espírita, bem como denunciar qualquer irregularidade ou resolução que fira as suas normas estatutárias ou regimentais;

c) os associados fundadores e efetivos, em pleno gozo de seus direitos, poderão, também, votar e ser votados e convocar Assembleia Geral nos termos do art. 12;

d) adentrar à sede do "P.A.F.", suas unidades e departamentos, visitando-os, sempre de acordo com o Regimento Interno aprovado pela Diretoria Executiva.

***Art. 6º.*** São deveres de todos os associados:

a) estudar a Doutrina Espírita com base na Codificação Kardequiana, pautando seus atos dentro dos preceitos da moral cristã;

b) aceitar os encargos que lhes forem atribuídos, acatando as decisões dos órgãos dirigentes;

c) contribuir e manter-se em dia com a mensalidade para a manutenção e desenvolvimento da associação;

d) cumprir e fazer cumprir o presente Estatuto, bem como os Regulamentos Internos do "P.A.F." e dos diversos departamentos;

e) colaborar, na medida de suas possibilidades, com as campanhas e promoções do "P.A.F."

***Art. 7º.*** O associado será excluído do quadro social quando:

a) deliberadamente solicitar sua exclusão;

b) praticar qualquer ato contrário a este estatuto e as Diretrizes do "P.A.F." ou que seja moral ou materialmente lesivo à associação;

c) deixar de recolher a contribuição por mais de um ano, após notificação prévia, por escrito;

d) permanecer por mais de 2 (dois) anos consecutivos sem se sub-

meter à Orientação Mediúnica realizada anualmente na Casa;

§ único – Compete à Diretoria Executiva deliberar sobre a exclusão de associado, garantindo-lhe amplo direito de defesa através de recurso à Assembleia Geral.

***Art. 8º.*** Os associados não respondem subsidiária ou solidariamente pelas obrigações contraídas pela associação, ressalvadas as responsabilidades decorrentes de atos culposos ou dolosos.

## Capítulo III

## Da Administração

***Art. 9º.*** A associação será administrada pelos seguintes órgãos:

a) Assembleia Geral;

b) Diretoria Executiva;

### a) Da Assembleia Geral

***Art. 10º.*** A Assembleia Geral é o órgão soberano na defesa dos interesses e do melhor desenvolvimento das atividades do "P.A.F." e será constituída pelos associados fundadores e efetivos em pleno gozo de seus direitos estatutários.

***Art. 11º.*** Compete à Assembleia Geral:

a) eleger os membros da Diretoria Executiva;

b) destituir os membros da Diretoria Executiva;

c) decidir sobre as reformas do presente Estatuto e a sua aprovação;

d) decidir sobre a extinção da associação;

e) decidir sobre a conveniência de alienar, transigir, hipotecar ou permutar bens patrimoniais;

f) deliberar sobre a proposta de Plano anual, Relatório das Atividades e Balanço Patrimonial;

g) deliberar, em grau de recurso, sobre a exclusão de associados;

h) constituir comissões que venham analisar e fiscalizar os atos da Diretoria Executiva, quando necessário, emitindo relatórios e pareceres.

***Art. 12º.*** A Assembleia Geral Ordinária (AGO) reunir-se-á, anualmente, até 28 de fevereiro, para que o Corpo Social tome conhecimento e delibere sobre o relatório anual de atividades do "P.A.F." e as demonstrações contábeis do exercício e, bienalmente, para eleger e empossar a Diretoria Executiva.

**§ 1º.** Caso o Corpo Social não aprove o relatório anual de atividades e as demonstrações contábeis do exercício, caberá ao Presidente da Diretoria Executiva promover consulta extraordinária ao Corpo Social para que este delibere sobre a destituição no todo ou em parte, ou não, da Diretoria Executiva.

**§ 2º.** A matéria objeto da consulta extraordinária prevista no **§ 1º** deste artigo exigirá, para sua aprovação, os votos favoráveis de, no mínimo, 2/3 (dois terços) do número de participantes presentes à Assembleia Geral e com direito a voto, computado no último dia do mês anterior ao do início da consulta.

**§ 3º.** Desde a data em que for anunciada a consulta ordinária, e durante todo o período desta, ficarão franqueados ao exame de qualquer participante a contabilidade do "P.A.F.", o relatório anual de atividades do "P.A.F.", as demonstrações contábeis do exercício.

***Art. 13º.*** As Assembleias Gerais Extraordinárias (AGE) realizar-se-ão, quando convocadas pela Diretoria Executiva, através de seu Presidente, ou por requerimento de um quinto (1/5) dos associados com direito a voto, para tratar, exclusivamente, dos assuntos constantes de sua pauta.

***Art. 14º.*** As Assembleias Gerais instalar-se-ão, em primeira convocação, com a presença de dois terços (2/3) dos associados com direito a voto, computado no último dia do mês anterior à data do edital de convocação e, em segunda convocação, uma hora depois da primeira com qualquer número de associados presentes.

**§ 1º.** Para as deliberações a que se referem os item "b", "c" e "d" do art. 11, será necessária a concordância de dois terços (2/3) dos presentes à assembleia especialmente convocada para a finalidade, devendo estar pre-

sentes em primeira convocação a maioria absoluta dos associados e um terço (1/3) em segunda convocação.

**§ 2º.** A convocação da Assembleia Geral Ordinária será feita com antecedência mínima de 15 (quinze) dias, por meio de publicação no órgão de divulgação da entidade e de edital afixado em local visível na sede da associação, no qual deverá constar a pauta a ser discutida e o número de sócios com direito a voto e, quando da eleição de novos dirigentes, os nomes dos candidatos.

**§ 3º.** A convocação da Assembleia Geral Extraordinária será feita com antecedência mínima de 7 (sete) dias, por meio de edital fixado em lugar visível na Sede da Associação, constando nele a pauta a ser discutida e o número de sócios com direito a voto.

**§ 4º.** Por ocasião da realização das Assembleias Gerais, seja Ordinária ou Extraordinária, não poderá haver qualquer tipo de recebimento, uma vez que os associados, para votarem e serem votados, deverão estar quites com suas obrigações sociais, mediante comprovação da Tesouraria do "P.A.F.".

### b) Da Diretoria Executiva

***Art. 15º.*** A Diretoria Executiva é o órgão de administração geral do "P.A.F." e tem por competência cumprir e fazer cumprir o presente Estatuto, o Regimento Interno, os regulamentos e as deliberações do Corpo Social através das Assembleias Gerais.

**§ 1º.** Compete à Diretoria Executiva:

a) submeter à Assembleia Geral as propostas dos planos anuais e plurianuais de atividades;

b) estabelecer as normas e praticar os atos necessários à organização, ao funcionamento e à política de recursos humanos do "P.A.F.";

c) submeter ao Corpo Social o relatório anual de atividades do "P.A.F." e as demonstrações contábeis do exercício;

d) submeter à Assembleia Geral os casos e situações não previstos ou carentes de interpretação no presente Estatuto e nos regulamentos;

e) participar da mesa mediúnica para receber dos Mentores Espirituais do "P.A.F." informações, instruções e normativas inerentes às atividades da Casa.

**§ 2º.** Será promovida pelo Presidente da Diretoria Executiva consulta extraordinária ao Corpo Social.

**§ 3º.** A Diretoria Executiva reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, quando convocada pelo Presidente, ou pelo Diretor Primeiro de Doutrina, ou, conjuntamente, pelos Diretores Primeiros Secretário, Tesoureiro e Social.

***Art. 16º.*** A Diretoria Executiva será composta pelos seguintes membros:

1. Presidente e Vice-Presidente;
2. Diretores:

a) Primeiro Secretário e Segundo Secretário;

b) Primeiro de Doutrina e Segundo de Doutrina;

c) Primeiro Tesoureiro e Segundo Tesoureiro;

d) Primeiro Social e Segundo Social.

***Art. 17º.*** Da Eleição para ocupação dos cargos da Diretoria Executiva:

a) a Diretoria Executiva será eleita por sufrágio universal, submetendo-se os nomes dos pretendentes candidatos à apreciação dos sócios detentores do direito de voto;

b) o Presidente da Diretoria Executiva nomeará uma Comissão Eleitoral com a missão de promover e acompanhar todos os atos da eleição;

c) no ano eleitoral, o mês de janeiro será destinado para a apresentação dos nomes dos candidatos aos respectivos cargos e a devida publicação, na forma prevista no artigo 14º, § 2º, bem como da convocação da Assembleia Geral Ordinária;

d) no ano eleitoral, nos primeiros dez dias do mês de fevereiro, os sócios depositarão, em urna própria, colocada sob a guarda de Comissão Eleitoral nomeada para tanto, os respectivos votos, assinando, em seguida, lista de votação;

e) com a Assembleia Geral Ordinária instalada, é feito o escrutínio pela Comissão Eleitoral e apresentado o resultado da Eleição aos

presentes e, em não havendo óbices, será dado o diploma para a nova Diretoria, que tomará posse efetiva no dia 1º de março, para um mandato de 2 (dois) anos, permitida somente uma reeleição para o mesmo cargo.

***Art. 18º.*** As resoluções da Diretoria serão válidas quando aprovadas pela maioria, estando presentes, pelo menos, 6 (seis) diretores, além do Presidente ou, na falta deste, do Vice-Presidente que o representa, nos termos deste Estatuto. O voto do Presidente será de qualidade no caso de empate.

***Art. 19º.*** O cargo de qualquer membro da diretoria ficará vago por:

a) óbito;

b) renúncia, justificando o gesto em carta dirigida à Presidência;

c) ausência, por três vezes consecutivas, às reuniões ordinárias, sem justificativa aceita pelos demais membros da Diretoria;

d) ausência superior a cinquenta por cento (50%) das reuniões ordinárias anuais;

e) destituição por atos incompatíveis com as finalidades da associação ou desinteresse pelas suas atividades.

**§ único**: Os cargos vagos serão preenchidos de conformidade com os artigos subsequentes. Caberá à Assembleia Geral decidir sobre a destituição de membros da Diretoria Executiva, assegurando-se ao interessado amplo direito de defesa.

***Art. 20º.*** Compete às Diretorias:

a) elaborar o programa anual e plurianual de atividades e executá-lo;

b) elaborar e apresentar à Assembleia Geral o relatório anual, incluindo balanço e inventário;

c) aprovar a admissão e demissão dos associados e julgar os seus recursos;

d) convocar e dirigir as reuniões da Diretoria Executiva e instalar as Assembleias Gerais, cujas convocações lhe compete fazer, ressalvados os direitos de convocação pelos associados ou demais membros da Diretoria Executiva;

e) admitir associados ou não associados, para exercerem funções não remuneradas e em caráter de voluntariado;

f) organizar o regimento Interno do "P.A.F." e submetê-lo à aprovação da Assembleia Geral;

***Art. 21º.*** Compete ao Presidente:

a) representar a associação em juízo ou fora dele, ativa e passivamente;

b) acompanhar e supervisionar as atividades de todos os departamentos instalados;

c) firmar, juntamente com o Vice-Presidente e/ou com o Tesoureiro, os documentos necessários à movimentação do numerário disponível em Bancos;

d) praticar todos os atos inerentes ao seu cargo;

e) admitir e demitir funcionários;

f) nomear Comissão Eleitoral para promover e acompanhar os atos de eleição, de conformidade com a alínea "b" do artigo 17;

g) cumprir e fazer cumprir o presente Estatuto.

***Art. 22º.*** Compete ao Vice-Presidente:

a) substituir o Presidente em suas faltas ou impedimentos, auxiliando-o na administração da associação;

b) coordenar e administrar o patrimônio da associação;

c) assumir o mandato de Presidente até o seu final em caso de vacância.

***Art.23º.*** Compete ao Diretor Primeiro Secretário:

a) substituir o Vice-Presidente em suas faltas ou impedimentos;

b) organizar o livro dos associados e emitir correspondência em nome da associação, assinando-a em conjunto com o Presidente;

c) coordenar os serviços administrativos da Secretaria;

d) redigir as Atas de Reuniões de Diretoria e de Assembleias Gerais responsabilizando-se pelos seus registros;

e) elaborar os Relatórios de Atividades e os Planos de Atividades anuais;

f) cumprir e fazer cumprir o presente Estatuto.

***Art. 24º.*** Compete ao Diretor Segundo Secretário:

a) substituir o Primeiro Secretário em suas faltas e impedimentos;

b) assumir o mandato de Primeiro Secretário, em caso de vacância, e exercendo-o até o seu término;

c) prestar, no limite de suas possibilidades, efetiva colaboração com o Primeiro Secretario e com a Diretoria como um todo;

***Art. 25º***. Compete ao Diretor Primeiro de Doutrina:

a) elaborar toda a parte doutrinária do "P.A.F.", nos termos da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec e demais obras complementares;

b) cumprir e fazer cumprir o presente Estatuto;

c) ser o guardião da pureza doutrinária em todos os campos de atividade do "P.A.F.",

**§ 1º.** acompanhar de perto todas as atividades internas ou externas, sejam elas públicas ou privativas, sob o patrocínio do "P.A.F.";

**§ 2º.** todas e quaisquer publicações que venham a ser expostas e/ou estudadas nas dependências do "P.A.F." têm que se submeter à chancela de sua autorização;

**§ 3º.** Autorizar ou não todas e quaisquer publicações elaboradas e/ou expedidas pelo "P.A.F.".

***Art. 26º.*** Compete ao Diretor Segundo de Doutrina:

a) auxiliar o Primeiro de Doutrina em todas as elaborações do conteúdo doutrinário;

b) substituir o Primeiro de Doutrina em suas faltas ou impedimentos;

c) assumir o mandato de Primeiro de Doutrina, em caso de vacância, e exercê-lo até o seu término;

d) colaborar na guarda da pureza doutrinária, em todos os campos de atividade do "P.A.F.", expedindo relatório para o Primeiro de Doutrina, para que este, a seu juízo, tome as providências cabíveis.

e) Prestar, no limite de suas atribuições, efetiva colaboração com o Primeiro de Doutrina e a Diretoria como um todo.

***Art. 27º.*** Compete ao Diretor Primeiro Tesoureiro:

a) Arrecadar e contabilizar as contribuições dos associados, rendas, auxílios e donativos, mantendo em dia a escrituração;

b) Efetuar os pagamentos autorizados assinando, juntamente com o Presidente, os documentos necessários à movimentação do numerário disponível em Bancos.

c) Elaborar a Proposta Orçamentária e o Balanço anual, afixando-os em local visível para conhecimento de todos;

d) Conservar sob a sua guarda e responsabilidade os documentos relativos à Tesouraria;

e) Apresentar relatórios de receitas e despesas, sempre que forem solicitados pela Assembleia Geral e Diretoria Executiva;

f) Administrar os fundos e rendas da Associação;

g) Cumprir e fazer cumprir o presente estatuto.

***Art. 28º.*** Compete ao Diretor Segundo Tesoureiro:

a) Substituir o Primeiro Tesoureiro em suas faltas e impedimentos;

b) Assumir o mandato de Primeiro Tesoureiro, em caso de vacância, e exercê-lo até o seu término;

c) Prestar, no limite de suas possibilidades, efetiva colaboração com o Primeiro Tesoureiro e a Diretoria.

***Art. 29º.*** Compete ao Diretor Primeiro Social:

a) elaborar, ao início de cada ano, a agenda anual das atividades sociais do "P.A.F.", *ad referendum* da Diretoria;

b) supervisionar todas as atividades relacionadas com a assistência social prestada pelo "P.A.F.";

c) manter organizado e em perfeita condição de higiene o armazenamento dos mantimentos e apetrechos a serem distribuídos nas atividades de Cesta Básica, Evangelização Infantil e Projeto Vida;

d) reunir, pelo menos uma vez por mês, com os Coordenadores e colaboradores sob sua jurisdição para avaliação das atividades em curso e elaboração de metas a serem cumpridas;

e) estar em permanente contato com a comunidade do "P.A.F.", estimulando-a na participação dos eventos sociais;

f) cumprir e fazer cumprir o presente Estatuto.

***Art. 30º.*** Compete ao Diretor Segundo Social:

a) substituir o Primeiro Social em suas faltas e impedimentos;

b) assumir o mandato do Primeiro Social, em caso de vacância, e exercê-lo até o seu término;

c) colaborar com o Primeiro Social na elaboração da agenda anual;

d) colaborar com o Primeiro Social e com a Diretoria.

## Capítulo IV

Do patrimônio e dos recursos financeiros.

***Art. 31º.*** Os recursos necessários para a manutenção da associação serão obtidos:

a) das contribuições dos associados;

b) do produto proveniente de campanhas, festividades ou outra arrecadação de fundos;

c) de eventuais subvenções dos poderes públicos; de doações de terceiros;

d) de quaisquer outras fontes de renda, auferidas com o único objetivo de dar à associação condições de atender às suas finalidades.

**§ 1º.** A totalidade da renda ou receita auferida pela associação será aplicada na constituição, conservação e ampliação do patrimônio social e das obras filantrópicas, estritamente para cumprimento dos seus objetivos sociais, bem como na expansão de suas atividades, sempre dentro do país.

**§ 2º.** Todo e qualquer recurso contido neste artigo não poderá, em hipótese alguma, ferir os princípios contidos nas Diretrizes "P.A.F.".

***Art. 32º.*** A associação poderá manter contas bancárias, cujos saldos deverão ser aplicados em qualquer modalidade de investimento seguro que melhor remunere o capital aplicado, com vistas a evitar a desatualização do mesmo, quando este não tiver melhor destino.

***Art. 33º.*** A associação manterá escrituração de suas receitas, bem como de seu ativo e passivo de forma a demonstrar a perfeita exatidão financeira de suas atividades.

***Art. 34º.*** O exercício social coincidirá com o ano civil.

***Art. 35º.*** O patrimônio da associação será constituído de bens móveis, imóveis, veículos, ações e títulos da dívida pública.

***Art. 36º.*** Os bens imóveis da associação não poderão ser onerados, vendidos, permutados ou de qualquer forma alienados, sem autorização da Assembleia Geral, convocada especialmente para essa finalidade e com presença mínima de 2/3 (dois terços) dos associados no gozo de seus direitos estatutários, em primeira convocação, e, de 1/3 (um terço), em segunda convocação.

***Art. 37º.*** Da mesma forma, o recebimento de bens móveis e imóveis, através de doações ou legados com encargos somente poderá ser feito com a aprovação da Assembleia Geral, convocada especialmente para essa finalidade e com presença mínima de 2/3 (dois terços) dos associados no gozo de seus direitos estatutários, em primeira convocação e, de 1/3 (um terço), em segunda convocação.

***Art. 38º.*** As receitas provenientes de dotações, verbas ou subvenções dos Poderes Públicos ou de empresas e instituições privadas, com a condição de serem aplicadas na assistência social do "P.A.F.", deverão ser aplicadas rigorosamente para as finalidades para as quais foram enviadas, sendo obrigatória a sua escrituração e contabilização, com arquivamento dos documentos, a fim de atender a legislação vigente.

***Art. 39º.*** Em caso de dissolução do "P.A.F.", por absoluta falta de meios para continuar funcionando, por sentença judicial irrecorrível, ou por deliberação de mais de 2/3 (dois terços) dos associados com direito a voto, em Assembleia Geral, convocada especialmente para esta finalidade, os bens remanescentes de seu patrimônio se reverterá em benefício de outra entidade congênere, legalmente constituída, funcionando na cidade de Osasco (SP) ou, em falta desta, à outra associação congênere no Estado de São Paulo.

## Capítulo V

### Disposições gerais

***Art. 40º.*** As atividades dos Diretores serão inteiramente gratuitas, sendo-lhes vedado o recebimento de qualquer dividendo, bonificação, lucro, comissão, salário ou vantagens, sob qualquer forma ou pretexto.

***Art. 41º.*** É vedado a qualquer membro da Diretoria Executiva usar o nome do "P.A.F." ou suas dependências para fins diversos aos destinados no presente Estatuto, salvo com autorização, por escrito, da Diretoria Executiva.

***Art. 42º.*** Poderá a entidade fomentar a abertura de novas casas espíritas sob a orientação das diretrizes "PAF", as quais serão geridas por diretoria própria, após a sua fundação e constituição legal;

***Art. 43º.*** O presente Estatuto poderá ser reformado, a qualquer tempo, pela Assembleia Geral convocada para tal fim, desde que as reformas não atinjam, sob pena de nulidade, as seguintes disposições:

a) à sua natureza espírita;

b) à orientação Kardequiana do "P.A.F.";

c) à não vitaliciedade dos cargos e funções;

d) à destinação do patrimônio sempre a entidades congêneres, no caso de dissolução do "P.A.F.";

e) à remuneração dos cargos e funções;

f) ao caráter apartidário e apolítico do "P.A.F.".

***Art. 44º.*** Os casos omissos neste Estatuto serão resolvidos pela Assembleia Geral.

***Art. 45º.*** Os mandatos da atual Diretoria Executiva encerrar-se-ão no dia 28 de fevereiro de 2007.

***Art. 46º.*** Este Estatuto, aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada no dia 15 de fevereiro de 2006, entra em vigor a partir da data abaixo, determinando o Senhor Presidente da Diretoria Executiva o seu competente e legal registro.

Osasco, SP, 15 de fevereiro de 2006.

_____

*Valdney Spíndola Sobreira*

*Presidente.*

*Antonio Ernesto Ferraz Tavares.*

*Advogado - OAB-SP. 23.184*